

Os aluguéis nos prédios cujo ha-
te-se foi concedido depois de novem-
bre de 1964 terão um aumento
17,3%, em três parcelas, sendo a pri-
meira com o aluguel de julho, a se-
gunda com o de setembro e a terceira
com o de novembro. Os aluguéis an-
teiros gozam do parcelamento. (Pág.

Tempo: bom, com nebulosidade. Temperatura: estável. Ventos: Norte, fracos. Visibilidade: moderada. — Máxima: 32,5. Mínima: 18,7. — (Mais detalhes no Caderno de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio — Tel. Rede Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra B — Bloco 1, Ed. Central, 4.º andar, gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º andar, Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amador de Melo, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 2-1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, al. 1.602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, 100, Sumaré, al. 1.003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCR\$ 0,30 — Domingos: NCR\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis: NCR\$ 0,40; Domingos: NCR\$ 0,50; DF: Dias úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis: NCR\$ 0,70; Domingos: NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis: NCR\$ 0,50; Domingos: NCR\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCR\$ 70,00; Semestres: NCR\$ 36,00; Trimestre: NCR\$ 20,00. ENTREGA DOMICILIAR: Guanhara: Semestres: NCR\$ 50,00; Trimestre: NCR\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PAS 70 e PAS 115; Uruguai, \$8, Dias úteis e \$15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudos, Domingos, 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

A SOCIEDADE "Mercaria Maia Ltda., Filial", com sede à Rua Afonso Ribeiro n.º 394-A, na Penha, neste Estado, extraviou em 22.05.68, o Livro de Registro de Entradas de Mercadorias n.º 2, Registro de Salas de Mercadorias n.º 1 e Extraviado do Imposto n.º 1, bem como o seu Cartão de Inscrição do FRI n.º 270.717-02 — Guanhara.

ENCONTROU-SE "boxer" imediatamente Rua Jardim Botânico, Procurar Rua Benjamin Batista n.º 22. Tel.: 246-1542.

FORAM extraviados do Caminhão Mercedes-Benz, tipo C, aberto, motor 321980/1000000, chassis n.º 34402410000285 e placa n.º 03-600002 — Entregar Av. Graça Aranha, 145.

GRATIFICAÇÃO com NCR\$ 80,00 — Cadela atropelada terça-feira na Av. Paulo de Frontin, cor cinza. Tel. 226-9168 ou R. Professor Garibaldi 289, Sr. João.

MARCANARIA e Carpintaria Tunes do Pasmado Ltda., estabelecida à Rua General Severiano n.º 112, al. 11, fundos, extraviou o cartão de inscrição do FRI n.º 149551. Sócio Adenilson Duarte Barreto.

PERDEU-SE 4-afeira na Rua dos Andaraes, em frente à Luz, uma carteira de identidade funcional de Murilo Braga Ribeiro. Exigir a quem devolver pelo menos 200 mil e referência. Pago 180 mil. — Tratar tel. 226-0281 ou 246-7603.

PERDEU-SE pasta com documentos Wlad Drummond, gratificação quem entregar. Rua Voluntários da Pátria 239, loja Botafogo. Tel.: 226-5404.

PERDIDO óculos grau e estilete num taxi Aero boate. Gratificação a quem devolver. Gago Coutinho 39101, Laranjeiras.

PERDEU-SE na barca Rio-Niterói uma pasta com dinheiro (NCR\$ 200,00), documentos diversos, entre eles um processo de "Vistoria Ad. Perpetua", transcrito no 4.º Ofício de Resende e documentado para ação contra DNER. Gratificação a quem devolver pelo menos 200 mil e referência. João Cabral Flecha. Tels. 257-9462 e 252-8212 — GB.

PERDEU-SE o cartão de inscrição n.º 327-597 de William Cesar Gonçalves Morgira.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — Precisa-se de moça para arrumar. Ordenado: NCR\$ 80,00. Rua Félix da Cunha 95, ap. 100, Largo da Teófilo, Tel. 234-4268. Referência: 132. Tel. 227-4566.

BABY-seller professora — Oferece curso crianças p. 225-1781.

COPEIRA — Casa de casal precisa de cozinheira e informante na Rua República do Peru n.º 211 — apt. 901.

COPEIRA ARRUMADEIRA — com muita prática e referências para casa de alto tratamento. Agente na Rua Gustavo Sampaio, 639, apt. 701. Leme.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de alto tratamento. Pedir referências. Telefone 247-1614.

COPEIRA — ARRUMADEIRA, NCR\$ 120,00, dorme no emprego. Com prática e referências. Rua da Torre, 280 apt. 301 — Ipanema, a partir de 24-fev.

COPEIRA — ARRUMADEIRA, referência, servindo à família. NCR\$ 140,00. Hilario Gouveia 15-601. 257-5057.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Referência portuguesa, para casa de alto tratamento. Tratar: Gustavo Sampaio, 377, apt. 1101. — Paga-se bem. Exigir referências. Telefone 237-4812.

CASAL ESTRANGEIRO — Precisa-se de cozinheira, portuguesa, ou alemã, que fale muito português. Servir de 50. Se aceita com referências. Rua da Laranjeira 144, apt. 902, tel. 257-2719.

EMPREGADA — Para todo serviço doméstico, para duas crianças de 3 e 4 anos. Paga-se bem. Rua da Laranjeira 144, apt. 902, tel. 257-2719.

EMPREGADA — Família pequena precisa arrumar e cozinhar — Rua da Laranjeira 144, apt. 902, tel. 257-2719.

EMPREGADA — Casa alemã, Precisa-se de uma para arrumar e cozinhar para 2 pessoas. Rua da Laranjeira 144, apt. 902, tel. 257-2719.

EMPREGADA — Precisa-se de uma para arrumar e cozinhar para 2 pessoas. Rua da Laranjeira 144, apt. 902, tel. 257-2719.

EMPREGADA — Precisa-se de uma para arrumar e cozinhar para 2 pessoas. Rua da Laranjeira 144, apt. 902, tel. 257-2719.

EMPREGADA — Precisa-se de uma para arrumar e cozinhar para 2 pessoas. Rua da Laranjeira 144, apt. 902, tel. 257-2719.

Metrô começa a prejudicar o trânsito

Uma visão dos problemas que as obras iniciais do metrô trarão ao tráfego, diariamente, a partir da próxima semana, foi dada ontem com os congestionamentos na Avenida Presidente Vargas e no Tabuleiro da Baiana, que duraram toda a tarde. E apenas partes das ruas foram ocupadas para a instalação do material de sondagem.

Segunda-feira a pista externa do lado par da Avenida Presidente Vargas será ocupada por um novo canteiro de obras, e o estacionamento na pista interna será suprimido. Dentro de 3 meses começarão as obras na Avenida 13 de Maio, que ficará totalmente interditada: as escavações terão 51 metros de largura.

Ontem foram iniciadas as obras de sondagem para saber se o prédio do Teatro Municipal terá condições de suportar a trepidação dos trens do metrô. As outras frentes de trabalho têm causado poucos problemas ao tráfego, mas a da Pça. Monte Castelo dificulta o acesso à R. Uruguaiana. (P. 12)

Sabin tenta isolar vírus do câncer

Descobridor da vacina contra a poliomielite, o cientista Albert Sabin anunciou ontem que iniciará dentro de pouco tempo, em Israel, pesquisas para tentar isolar o vírus causador do câncer. Acrescentou o cientista que ele e seus colaboradores estão prontos para "a nova etapa", depois de nove meses de trabalho.

O Dr. Sabin declarou que sua equipe pesquisará a possibilidade de um vínculo entre o câncer e alguma classe de vírus, relação que tem sido exaustivamente examinada, sem qualquer êxito. O cientista, de 62 anos, disse que "o êxito de nosso trabalho significaria um maravilhoso final para a minha carreira." (Página 9)

São Paulo nega crise econômica

O Governador Abreu Sodré considerou "subversivo e mentiroso" o boato de que São Paulo está sob iminente ameaça de colapso econômico, propagado ontem por um vespertino carioca. O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, afirmou que a economia paulista está em plena expansão e que a alegada crise não encontra nenhuma correspondência na realidade.

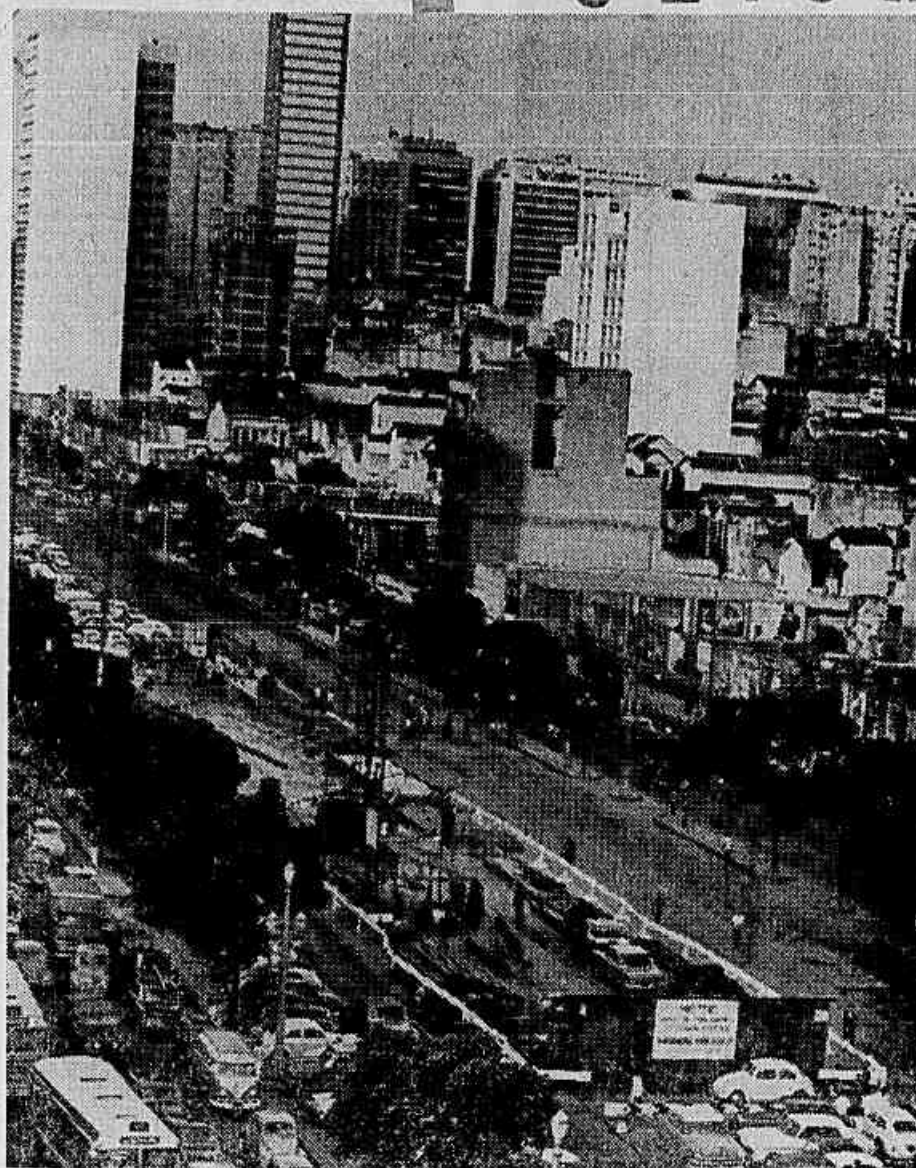
As Federações do Comércio e das Indústrias de São Paulo garantiram também que o Estado vem crescendo em todas as áreas. O Secretário do Planejamento, Sr. Onadir Marcondes, informou que o empréstimo solicitado ao Banco Mundial será aplicado em obras de infra-estrutura, único setor em que realmente há deficiências. (Pág. 7)

Festival JB de Cinema inova em 69

O 5.º Festival Brasileiro de Cinema Amador, que se realizará de 3 a 7 de novembro próximo, sob o patrocínio do JORNAL DO BRASIL, apresentará desta vez duas importantes modificações: a duração única, de 90 segundos, e o tema, exclusivamente a vida. As inscrições terão início no dia 1.º de agosto.

A duração única de 90 segundos (54 pés em 16mm e 135 pés em 35mm) possibilitará a participação de um número maior de cineastas amadores, uma vez que torna baixíssimo o custo total do filme, como aconteceu no Festival de Curtíssima Metragem, realizado em Montreal, durante a Expo-67. (Página 10).

PROBLEMA PROLONGADO



Durante toda a tarde a Avenida Presidente Vargas esteve congestionada

Lavradores bolivianos aclamam General Candia

A Confederação dos Camponeses Bolivianos, que congrega 400 mil pessoas, logo após o enterro do Presidente René Barrientos, em Cochabamba, escolheu ontem o General Ovando Candia "líder máximo e herdeiro de Barrientos", entregando-lhe um Varayoc, bastão de comando em língua quíchua.

O Presidente Siles Salinas desafiou ontem as ameaças de morte e assistiu às exéquias de René Barrientos, mas foi ignorado pelos oradores das cerimônias fúnebres. Sali-

nas regressou ontem a La Paz afirmando que pretende concluir seu mandato presidencial de 15 meses apesar do veto da Confederação.

O General Ovando Candia depois de parlamentar dois dias com os camponeses de Cochabamba, havia conseguido evitar o confronto político nas exéquias de Barrientos, tendo a deflagração da violência na presença do Presidente argentino, Juan Carlos Onganía, do Embaixador norte-americano e outros dignitários estrangeiros. (Página 9)

EQUILÍBRIO PREMIADO



ONU acusa RAU pela maioria dos bombardeios

A República Árabe Unida é apontada como responsável pela maioria dos bombardeios que quase diariamente vêm ocorrendo no canal de Suez, de acordo com relatório entregue pelo chefe da missão especial das Nações Unidas encarregada de zelar pelo cessar-fogo, General Odd Bull, ao Secretário-Geral U Thant.

Ontem chegaram ao Cairo o Presidente sirio, Nureddin Al-Atassi, e o Ministro da Defesa que tentou derrubá-lo, General Hafez Al-Assad, para conferenciar com o Presidente do Egito, Gamal Abdel

Nasser. A visita indica que a Síria deverá sair do isolamento em que se tem mantido para participar mais ativamente da guerra contra Israel.

As tropas de Israel estiveram empenhadas em combates contra a RAU no canal de Suez, contra a Jordânia às margens do rio Yarmuk e contra a Síria nas colinas de Golan, onde houve troca de tiros durante 40 minutos. Porta-vozes sirios afirmaram que os soldados israelenses cruzaram a fronteira mas sofreram pesadas perdas. (Página 9)

Nixon mobiliza agentes para conter estudantes

O Presidente Richard Nixon intensificou ontem a campanha do Governo contra a violência estudantil enviando funcionários do Departamento de Justiça a oito Estados ameaçados pelos choques entre jovens, autoridades educacionais e a polícia.

Em discurso pronunciado na Câmara do Comércio dos EUA, o Presidente Richard Nixon pediu aos reitores das Universidades que tomassem medidas para conter a violência. Do contrário — advertiu — "poderia ser destruído o sistema educacional dos Estados Unidos."

Uma comissão para investigar as causas do conflito nas universidades norte-americanas foi criada pelo presidente do Senado, John McClellan, depois dos discursos dos Senadores Gordon Allott e Wallace Bennet denunciando "a existência de uma conspiração ativa e agressiva que visa a perturbar a dignidade das escolas."

O Senador Wallace, em discurso na Câmara Alta, denunciou a organização ativista Estudantes para uma Sociedade Democrática acusando-a de estar desenvolvendo um esforço coordenado para destruir a universidade, e previu: "é possível que estejamos contemplando neste país as fases iniciais de uma revolução."

Nos distúrbios de ontem, um policial foi assassinado por hippies

em São Francisco; mil alunos brancos do Queen's College, de Nova Iorque, atacaram 200 negros que promoviam depredações; centenas de alunos da Universidade da Pensilvânia manifestaram-se contra os oficiais de recrutamento; 169 jovens foram condenados por um juiz por terem invadido a Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque.

Em mensagem ao Congresso, o Presidente Richard Nixon pediu a aprovação, em regime de urgência, de três leis destinadas a reprimir o que chamou de obscenidade, sugerindo penas de prisão e multas para os que "transformam as questões sexuais em fonte de lucro."

A União para o Desenvolvimento Econômico dos Negros, criada no último fim de semana, ameaça ocupar a partir de amanhã as "igrejas racistas brancas", as sinagogas e seus imóveis para exigir a indenização de 500 milhões de dólares (NCR\$ 2 bilhões) pelas "perseguições sofridas."

Em Charleston, Carolina do Sul, o pastor Ralph Abernathy, sucessor de Martin Luther King, pediu a intervenção do Presidente Richard Nixon para acabar com as perseguições aos negros e aos trabalhadores humildes, "que não conseguem obter representação em seus sindicatos." (Página 8)

Governo põe em disponibilidade 338 servidores

O Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, colocou ontem em disponibilidade 338 funcionários, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço. Entre os atingidos estão Sebastião Bernardes de Sousa Prata (ator Grande Otelo) e o animador de rádio e TV José Messias.

Os funcionários do Ministério do Trabalho postos em disponibilidades terão direito a perceber, quando do sexo masculino, 1/35 dos seus vencimentos atuais por ano de serviço, e a 1/30 quando do sexo feminino. (Pág. 13)

Papa suprime a exigência de véu na igreja

O Papa Paulo VI suprimiu ontem a norma — em vigor há séculos — que exigia o uso de véu pelas mulheres no interior da igreja, ao publicar o Missal Romano, que consolida as recentes experiências litúrgicas, iniciadas em 1963, mas proíbe qualquer inovação não aprovada previamente pelo Vaticano.

O Cardeal John Wright, de Pittsburgh (EUA), tornou-se o primeiro norte-americano a fazer parte do Governo da Igreja Católica, substituindo o Cardeal Jean Villot na Prefeitura da Congregação Vaticana para o Clero. A secretária da Santa Sé confirmou também a viagem de Paulo VI a Genebra no dia 10 de junho. (Página 11)

Andar 2 200 metros carregando uma bandeja e, sobre ela, uma garrafa de refrigerante e um copo. foi a prova a que se submeteram os 155 inscritos na 1.ª Competição de Garçons de Pôrto Alegre, ao final da qual só restaram 83 concorrentes. Antônio Machado Magalhães foi o mais aplaudido, apesar de chegar em penúltimo lugar: tinha 79 anos. O vencedor da prova, realizada no Parque Farroupilha, ganhou uma lambreta e uma medalha de ouro; o que chegou em segundo lugar ganhou um aparelho de televisão e uma medalha de prata, e, o terceiro, um refrigerador e uma medalha de bronze. O garçom que deixasse cair o refrigerante ou o copo seria desclassificado

Aluguel velho vai subir 36% em julho

A decretação do novo salário mínimo vai provocar a partir de 1.º de julho um aumento de até 36% nos aluguéis residenciais, como é o caso dos imóveis locados antes de novembro de 1964, segundo as leis do inquilinato, que manda somar os 28% de reajuste do maior salário mínimo de país à taxa de 10% para obter o aluguel corrigido.

Os aluguéis nos prédios cujo habite-se foi concedido depois de novembro de 1964 terão um aumento de 17,3%, em três parcelas, sendo a primeira com o aluguel de julho, a segunda com o de setembro e a terceira com o de novembro. Os aluguéis antigos gozam do parcelamento. (Pág. 3)

PC chinês confirma Chu En-lai

Pequim (AFP-JB) — A posição do Primeiro-Ministro Chu En-lai, na hierarquia do Presidium do PC chinês, após Mao Tsé-tung e Lin Piao, foi confirmada ontem, ao se divulgar o comunicado oficial dos festejos de 1.º de Maio.

Contrariamente à tradição, a data serviu de pretexto para difundir a lista dos dirigentes, por ordem hierárquica. O poder supremo é uma direção coletiva escalonada.

HIERARQUIA

Em primeiro, está Mao; em segundo, Lin Piao; em terceiro, por ordem alfabética, os outros três membros do comitê permanente do Politburo: Chen Po-ta, Chu En-lai e Kang Sheng.

A posição de Chu En-lai, em terceiro lugar, foi confirmada quando a agência de notícias Nova China relatou a recepção oferecida a Mao, quando do 1.º de Maio. Depois do fim do IX Congresso, é o primeiro esclarecimento sobre a posição de Chu. Segundo os observadores, ficou demonstrado que não houve qualquer modificação na hierarquia partidária. Pelo contrário, ressaltou-se que a China não é governada pelo triunvirato Mao, Lin Piao e Chu. O poder está nas mãos de apenas dois homens: Mao e Lin Piao.

Além dos cinco membros permanentes do Politburo, destaca-se ainda uma sexta personalidade: a Sra. Chiang Ching, terceira mulher de Mao.

A festa de 1.º de Maio parece indicar, também, que foi abandonado o sistema hierárquico, em favor de um princípio coletivo. Segundo os observadores, o novo método se ajusta à tendência geral nos países comunistas, de dar um aspecto mais coletivo do Governo do país.

O programa televisado da festa de 1.º de Maio permitiu ver Mao, caminhando entre a multidão, apertando mãos. A câmara também mostrou Chu En-lai na tribuna, a mulher de Lin Piao e outros membros do Politburo.

Pequim está em calma, após as manifestações anti-soviéticas de março e durante o IX Congresso.

Polícia sai do centro de Praga

Praga (UPI-JB) — Um contingente de 200 policiais se retirou, ontem, da Praça São Venceslau, depois de permanecer durante toda a noite de quinta para sexta-feira no local, a fim de impedir manifestações identitárias às 12 de maio, que culminaram em violentos incidentes.

No Dia do Trabalho, pela manhã, mais de duas mil pessoas compareceram à praça e depositaram flores ante a estátua de granito e bronze. A polícia, depois de tentar repelir os manifestantes, formou um cordão humano em torno ao monumento barrando a aproximação de pessoas.

TENSÃO

Na sucessão de incidentes que se produziram, foram presos 20 jovens tcheco-eslovacos e três cinegrafistas alemães. Os três jornalistas estrangeiros foram postos em liberdade, depois de terem seus filmes confiscados e de prometerem que deixariam o país hoje.

Em outras regiões do país, como em Pilsen, o 1.º de Maio também foi comemorado, embora de forma mais pacífica. Nessa cidade industrial, grande multidão participou de um ato de 20 minutos de duração durante o qual os líderes operários ouviram o proletariado internacional. Estudantes gritaram contra a censura e foram imediatamente cercados pela polícia.

Operação-calma obteve êxito

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — O Ministério do Interior revelou, em nota emitida ontem, que as forças policiais desenvolveram uma operação-calma em todo o território da República, do dia 28 de abril a 1.º de maio, realizando 1.640 prisões. Segundo o comunicado, os detidos eram suspeitos de atividades criminosas e anti-sociais. Dêles, apenas 140 permaneceram encarcerados. Antes, de acordo com o mesmo comunicado, haviam sido efetuados (na semana que precedeu a 28 de abril) 540 outras detenções, sendo a maioria delas, então, 539 transgressões a lei.

Embora a Operação-Calma visasse a limpar a área diante dos dias difíceis do início de maio, a maioria dos detidos pertence à camada dos hulgany (expressão que designa, na Tcheco-Eslaváquia, os jovens delinquentes). De uma certa forma, os hulgany se tornaram os outros jovens que têm protestado contra as concessões do Governo aos soviéticos e que participaram da resistência em agosto. Marginalizados na sociedade, eles atuaram como atores na pequena insurreição de maio na França. Mas sua participação política, na Tcheco-Eslaváquia, se bem exagerada pelos demais países socialistas (que sofrem o mesmo problema, mas fingem ignorá-lo), foi insignificante.

O dia de ontem passou, na Tcheco-Eslaváquia, se não em brancas nuvens, havia neblina perturbando a primavera pelo menos em calma.

BOMBA EM MADRI



Manifestantes mascarados jogaram coquetéis molotov no centro de Madri, no 1.º de Maio, causando danos a inúmeras lojas comerciais. Eles mesmos distribuíram as fotos à imprensa, explicando estarem usando máscaras para evitar serem identificados pela polícia

URSS torna a propor diálogo com a China sobre fronteiras

Moscou (AFP-JB) — A União Soviética propôs à China reunir, ainda este mês, a comissão sino-soviética para a navegação dos rios fronteiriços, segundo anunciou ontem a agência Tass.

A comissão, criada em 1951, não se reúne desde 1967.

Moscou-Pequim mantém tensão

Harrison Salisbury
do New York Times

Hong-Kong — Na opinião de observadores asiáticos que visitaram Pequim, as relações da China Comunista com a União Soviética tendem a piorar, sem perspectivas de melhora num futuro próximo, enquanto as relações com os Estados Unidos deverão ingressar numa fase de progresso.

Tal opinião foi emitida por autoridades asiáticas não comunistas, presentes em Pequim durante as primeiras semanas do IX Congresso do Partido Comunista Chinês. Os visitantes encontraram-se com numerosas e importantes autoridades chinesas, inclusive o Premier Chou En Lai. Acreditam que a União Soviética substitui os Estados Unidos, como a principal ameaça e o inimigo n.º 1 da China.

CONTRASTE

A conclusão dos observadores se baseia numa cuidadosa análise do pronunciamento do Ministro da Defesa, Lin Piao, herdeiro do Presidente Mao, feito durante o Congresso do Partido. Lin devotou pouco menos de 4 mil palavras do seu discurso de 24 mil sobre problemas de política externa.

Dêles total, 45% foram dedicados à denunciação da União Soviética e 75% ao ataque contra os Estados Unidos. Cerca de 33% empregados em passagens em que os Estados Unidos e a União Soviética eram simultaneamente denunciados. O restante se referiu aos problemas mundiais, em termos genéricos. Houve igualmente um agudo contraste nas ofensas e caracterizações que Lin, vice-presidente do Partido, aplicou à União Soviética e aos Estados Unidos.

Lin criticou severamente as medidas soviéticas na Tcheco-Eslaváquia, acusando os russos de opressão, sabotagem, subversão, invasão e rapto. Foi igualmente enfático ao denunciar os russos pelos incidentes na fronteira sino-soviética, no mês passado, chamando o líder soviético de "o novo Czar".

No entanto, não fez menção especial às ações norte-americanas no Vietnã, não se referiu ao catálogo de crimes dos Estados Unidos na guerra, aludindo apenas, em termos muito gerais, ao envolvimento norte-americano. O Governo norte-vietnamita não foi classificado de vítima do imperialismo norte-americano. Não foi mencionada uma palavra sobre o conflito entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte. Nesse caso, porém, a justificativa é que o discurso foi apresentado duas semanas antes que os norte-coreanos abatessem um avião de reconhecimento dos Estados Unidos.

OBSTACULO

A notável dicotomia do discurso confirmou plenamente as impressões dos visitantes asiáticos em Pequim. Voltaram com a certeza de que os líderes chineses, agora, encaram o conflito com Moscou como virtualmente insolúvel, e a possibilidade de que possa transformar-se num conflito militar não é, de modo algum, impensável. O conflito da China com os Estados Unidos foi visto pelos visitantes como sendo de um tipo inteiramente diferente, e que pode, com esforço considerável, resultar num relacionamento mais positivo.

O problema mais importante continua ser a relação dos Estados Unidos com o regime nacionalista chinês de Taiwan. Os visitantes acreditam que, se este problema fosse superado, não haveria, em princípio, qualquer impedimento à melhoria das relações sino-americanas. Disseram que na ocasião em que esta opinião foi apresentada a Chou, ele não a contestou. Concordearam que ele também não a confirmou, embora opiniões semelhantes tenham surgido nas bases chinesas.

Com a conclusão do Congresso do Partido, acredita-se que a China possa dar início a uma cuidadosa revisão de suas relações diplomáticas. Atualmente, a China tem representação diplomática, em nível de embaixador, apenas em um lugar: Cairo. Não é provável que esta situação anômala, originada pelo retorno de quase todos os diplomatas de alto nível, durante a Revolução Cultural, possa continuar.

Gabinete francês marca eleição para 1.º de junho

Paris (AP-AFP-UPI-JB) — Em uma reunião de 55 minutos, considerada por alguns Ministros "fria, glacial", o Gabinete francês, sob a presidência de Alain Pöher, ficou às vésperas para a sucessão do General Charles de Gaulle para o dia 1.º de junho. Caso seja necessário um segundo escrutínio, será realizado no dia 15 do mesmo mês.

A primeira reunião do Gabinete foi efetuada no Palácio do Eliseu, no mesmo salão em que De Gaulle presidiu as sessões durante onze anos e meio. Ao final do encontro, o Ministro Roger Frey declarou aos jornalistas: "Uma sessão do Gabinete com De Gaulle dava a impressão de que se participava de algo histórico. Hoje, isso não aconteceu."

COMO SERÁ O PLEITO

Ao abrir os trabalhos, o Presidente interino, Alain Pöher, insistiu na ausência de De Gaulle, e, em seguida, o Ministro do Interior, Raymond Marcollin, apresentou ao Conselho um comunicado relativo à organização das eleições.

Pöher decidiu que as candidaturas à Presidência deverão ser registradas até a meia-noite do próximo dia 15. A lista dos candidatos — cada um dos quais terá de ser apoiado por 100 dirigentes que representem um mínimo de 100 mil francos (cerca de NC\$ 8 mil) — será publicada no Diário Oficial pelo menos 15 dias antes do escrutínio.

A partir dessa publicação, a campanha estará automaticamente aberta e será encerrada na sexta-feira que precede o pleito (30 de maio). Cada um dos candidatos aprovados pelo Conselho Constitucional terá direito a duas horas na televisão e outras duas no rádio. Os candidatos poderão difundir, em painéis especialmente reservados, o cartaz que reproduza suas declarações e o assunto a ser discutido. A hora de suas reuniões eleitorais. Se nenhum deles obtiver maioria absoluta, o segundo escrutínio reunirá apenas os dois mais votados.

Conflito causou 10 feridos

Paris (AP-AFP-UPI-JB) — Dez pessoas ficaram ontem feridas — uma delas gravemente — durante um conflito entre estudantes esquerdistas e direitistas no liceu Louis le Grand, no Quartier Latin.

O distúrbio foi iniciado pelos direitistas, que invadiram a escola e passaram a destruir mesas e cadeiras, atirando-as por uma janela do segundo andar sobre os alunos do estabelecimento. Os ferimentos foram causados pela explosão de uma granada.

LUTA

A explosão ocorreu quando um dos invasores investiu com o petardo na mão sobre um grupo de professores que tentavam restabelecer a ordem. A bomba detonou antes de ser arremessada, e os estilhaços

O único candidato oficialmente apresentado, até o momento, é o ex-Primeiro-Ministro Georges Pompidou, apoiado pelos degaullistas e pelos republicanos independentes. Na frente esquerdista, as divisões foram ainda mais intensificadas, nos últimos dias. Os socialistas já apresentaram três pré-candidatos: Gaston Defferre (prefeito de Marselha), Alain Savary e Michel Rocard — cada um representando uma facção.

O Comitê Central do Partido Comunista reuniu-se na manhã de ontem para examinar a situação e definir sua posição. Transprou que o PC poderá aguardar o resultado da convenção socialista — amanhã — antes de se decidir. Se os socialistas escolherem Defferre, os comunistas possivelmente lançarão candidato próprio.

Amanhã, deverão, portanto, ser conhecidos todos os nomes. Além dos socialistas, também se reunirão o Conselho Nacional do Partido Socialista Unificado (PSU) e a Convenção de Instituições Republicanas, de François Mitterrand.

Para os observadores, a candidatura de Defferre causou problemas tanto para a esquerda quanto para o centro. O líder centrista democrata Jean Lecanuet mostrou-se favorável a Alain Pöher, mas continua vacilando, sobretudo depois da aliança de Giscard d'Estaing com Pompidou. O Presidente interino faz consultas, mas sua decisão sobre se concorrerá só será conhecida na próxima semana.

Ontem, surgiram as primeiras candidaturas originais: um filósofo-profeta, um restaurador de edifícios antigos, um catedrático teórico do federalismo e o presidente de uma associação dos defensores das empresas privadas. O filósofo, Sr. Mederth, baseia seu programa no "descondicionamento do homem mediante o respeito da verdadeira função humana e social". O Movimento Democrático Feminino manifestou também o desejo de apresentar uma candidatura, afirmando: "A Constituição não prevê em parte alguma que o Presidente da República tenha de ser um homem."

feriram dez pessoas, além dos danos materiais. Um aluno sofreu graves ferimentos no abdômen. Aproveitando-se da desordem, cerca de 40 pessoas estranhas ao liceu forçaram a porta de entrada e distribuíram folhetos de propaganda direitista.

PASSEATA

Os membros da Liga Comunista — de tendência trotskista — promoveram uma passeata no subúrbio operário de Saint Denis, dispersando-se à chegada da polícia. As autoridades informaram que, durante o Dia do Trabalho, reinou absoluta calma na França. Apenas manifestações esporádicas foram registradas, sem maiores consequências.

Como se elege um Presidente

Na França, a primeira eleição de um Presidente pelo voto direto e universal realizou-se em 1848, nos tempos da II República, e a vitória coube a Luis-Napoleão, sobrinho do Imperador. A segunda e última eleição foi em 1965, no dia 5 de dezembro, quando o General De Gaulle foi reeleito por sete anos.

Hoje, de acordo com o que dispõe a Constituição francesa, podem ser candidatos ao mais alto posto da República todos os cidadãos franceses, homens e mulheres, que tenham 23 anos completos. As candidaturas, no entanto, devem ser apresentadas ao Conselho Constitucional e apoiadas por 100 assinaturas de membros do Parlamento, do Conselho Econômico, do Conselho-Geral ou de prefeitos. Dentre essas 100 assinaturas, dez deverão pertencer a cidadãos eleitos por dez departamentos diferentes.

As listas dos candidatos aprovados pelo Conselho Constitucional são publicadas oficialmente 15 dias antes das eleições. Todos os candidatos gozam de iguais direitos na realização da campanha eleitoral. É necessário obter maioria absoluta de votos para ser eleito. Se isso não acontecer no primeiro escrutínio, um segundo é convocado, e neste só se apresentam os dois primeiros colocados no primeiro. As eleições são fiscalizadas pelo Conselho Constitucional. O mandato presidencial é de sete anos, podendo o Presidente ser reeleito indefinidamente. Não há Vice-Presidente. A eventual substituição do Presidente é feita pelo presidente do Senado.

Durante o regime degaullista as prerrogativas do Presidente da República foram muito ampliadas. Antes, o Presidente exer-

cia funções quase que exclusivamente simbólicas e representativas. Mas a partir de 1958, na V República, é o Presidente da República que governa e dirige a nação francesa.

Cabe ao Presidente, segundo o Artigo 19 da Constituição, escolher e nomear o Primeiro-Ministro, enviar mensagens ao Parlamento, consultar o corpo eleitoral do país, exercer eventualmente os poderes excepcionais previstos na Constituição. E a ele cabe julgar o momento oportuno para exercer tais poderes excepcionais, depois de consultar oficialmente o Primeiro-Ministro, o Presidente de cada uma das câmaras e o Conselho Constitucional.

Quando em 1965 os franceses foram convocados para eleger, pelo voto direto e universal, o Presidente da República, puderam escolher entre cinco candidatos: o General De Gaulle, que já estava no último instante; um candidato da extrema-direita, o advogado Jean-Louis Tixier-Vignancour, o primeiro inscrito; um candidato único da esquerda, François Mitterrand; um democrata europeu, Jean Lecanuet; um candidato isolado, da centro-esquerda, o Senador Pierre Marcellany; e um inesperado, Marcel Barbu.

Compareceram às urnas 85% dos eleitores inscritos. Os resultados do primeiro turno foram insuficientes para eleger o Presidente. De Gaulle obteve 44,64%, Mitterrand 31,72%, Lecanuet 15,37%, Vignancour 5,19%, Marcellany, 1,71%, e Barbu 1,15%.

No segundo turno, que se realizou duas semanas depois, só concorreram De Gaulle e Mitterrand. O General foi eleito com 55,19%; Mitterrand conseguiu 44,80%.

O dilema dos centristas

Paris — A medida que os dias passam e os candidatos se multiplicam parecem cada vez menores as possibilidades de Alain Pöher trocar sua situação de Presidente Interino com a de candidato centrista à Presidência da República, apesar do apoio prometido de Jean Lecanuet, prefeito de Rouen e ex-candidato contra De Gaulle em 1965, e dos 24 comitês de apoio já formados em todo o país.

Pöher continua agindo como quem prefere viver algumas semanas no Eliseu para depois voltar à calma do Palácio de Luxemburgo, o prédio do Senado francês, ao invés de se arriscar numa campanha eleitoral cansativa. Mas a demora em se decidir, poderia ser considerada como tática de fazer com que desaparecesse o lugar conquistado pelos centristas desde as eleições de 1965. O motivo é simples: não há qualquer candidato do centro capaz de fazer boa figura em 1.º de junho, à exceção, talvez, do Presidente Pöher.

Os eleitores centristas são talvez os maiores responsáveis pela vitória do não no referendo de domingo: foram eles que recusaram, como no primeiro turno das eleições presidenciais de 1965, seus votos ao General De Gaulle. Mas há quatro anos, tendo de escolher no segundo turno entre o General e François Mitterrand, eles preferiram em uma grande proporção o ex-Presidente francês. A situação hoje é a primeira vista muito diferente: os candidatos não são os mesmos, na medida em que Pompidou substitui o peso do General, e Gaston Defferre, dependendo da decisão de amanhã de seu Partido, é alguém bem diferente de Mitterrand. E além disso, a esquerda indica que vai se apresentar bastante dividida nas eleições, diante de uma maioria degaullista reconstruída graças ao apoio importante de Giscard d'Estaing a Pompidou.

Armando Stroenberg
Correspondente do JB

Portanto, as esperanças de vitória são poucas entre os centristas. Seu candidato, seja ele qual for, não tem condições de superar Georges Pompidou, nem mesmo de aspirar ao segundo lugar no primeiro turno, devido à força eleitoral que representam, por si só, os comunistas, por exemplo.

Talvez baseados neste cálculo, alguns centristas defendem um apoio a Gaston Defferre, cuja personalidade e tendência moderada apreciam, e que poderia ocupar aquele segundo lugar com os votos do centro. Mas já se sabe que esta aliaria seria bem menos poderosa que a outra de Jacques Duhamel, pronta a preferir, em tais circunstâncias, um apoio à candidatura de Pompidou.

Esta aliaria estaria atualmente defendendo a tese do início imediato de negociações para uma aliança com Georges Pompidou ao invés de combatê-lo, arriscando neste caso a perder tanto as eleições quanto a aliança. Atribui-se inclusive a Jacques Duhamel e a outro líder centrista de peso, René Pleven, a opinião de que a concretização de tal aliança depende não só de Pompidou e de sua promessa de "abertura", mas também da receptividade de uma perspectiva futura — a de que o pós-degaullismo possa vir a se transformar em algo diferente de um pós-De Gaulle.

Assim, a escolha imposta no estado atual de coisas aos centristas resume-se da seguinte forma: de um lado, a possibilidade de ganhar uma negociação, renunciando a uma eleição eventual, e de outro, o risco de perder ao mesmo tempo a eleição e a negociação. E se Alain Pöher não esclarecer suas intenções, até no máximo terça-feira próxima, a primeira hipótese vai prevalecer e determinar, em consequência, uma possível vitória de Georges Pompidou logo no primeiro turno das eleições, mesmo que as eleições consigam o que lhes parece muito difícil — uma candidatura única.

Mudará a política europeia

James Reston
do New York Times

Nova Iorque — Nos movimentos glaciais da História, o gelo ocasionalmente se quebra e surge um período — quase sempre pequeno — em que as atitudes geladas do passado parecem modificadas. Sem compreendê-lo muito bem, as maiores nações do mundo parecem estar nesse período.

Com a renúncia de De Gaulle, há possibilidades de mudanças na Europa. Nos Estados Unidos, uma nova administração prenuncia um novo começo. A União Soviética celebrou o Dia do Trabalho com discursos e danças e sem missões. Até os comunistas chineses foram menos agressivos com Washington em seu último Congresso.

Fazendo perguntas

Pode não ser verdade, mas parece que mesmo as grandes potências começam a se permitir a maravilhosa qualidade da dúvida e da autocritica, princípio da sabedoria. Nos Estados Unidos, um dos aspectos mais admiráveis dos primeiros cem dias de Nixon foi o fato de ele ter se libertado da propaganda da campanha eleitoral.

Nixon tem sido cauteloso e inteligente o bastante para engulir as próprias gafes políticas. Um de seus pontos mais importantes consiste em fazer perguntas. E ele as tem feito aos seus auxiliares em particular, nunca em público. Seu comportamento público é uma continuidade da velha política. Mas em particular ele tem conversado muito sobre o Vietnã, o bem-estar, o problema das cidades, a educação para os negros e outras questões internas e externas legadas por Lyndon Johnson.

Nixon pode não estabelecer novas prioridades para aplicação dos recursos do orçamento. Pode ficar indeciso entre escolher gastar com a guerra interna e a externa. Mas, pelo menos, ele começou a discutir os fatos passados e a escolher auxiliares que também fazem perguntas.

Reavaliação

Henry Kissinger levantou a questão das prioridades muito antes de deixar Harvard para se tornar o conselheiro da Casa Branca para assuntos externos. Ele acaba de aprovar a publicação de pontos-de- vista expressos quando ainda estava em Cambridge.

"Mais de dez anos se passaram", escreveu ele em seu ensaio sobre política externa norte-americana, "desde a última reavaliação de alto nível sobre todos os aspectos da segurança nacional. A nova administração deve tratar de alguns dos seguintes problemas: (a) definição de interesse e segurança nacional na próxima década; (b) natureza do poder militar nesse período; (c) a relação entre poder militar e político; (d) as implicações militares e políticas de novos armamentos e os projetos de controle de armas..."

Outros homens nas administrações Nixon, Johnson e Kennedy tiveram o mesmo pensamento, mas o ponto mais importante — talvez o mais importante dos cem dias do novo Governo — é que a administração Nixon está realmente levando a sério a reavaliação dos problemas políticos do passado.

Processo mundial

O Governo não está apenas questionando as administrações Johnson e Kennedy, mas a si próprio. É um bom sinal que estejam sendo feitas novas perguntas. Ninguém sabe — nem mesmo o Presidente e seus principais assessores — o resultado dessas perguntas, mas continua perguntando. O mesmo processo está aparentemente acontecendo em outras partes do mundo.

O povo francês desafiou as pretensões nostálgicas de De Gaulle e o forçou a retirar-se. O povo americano rejeitou a política de Johnson e já não aceita o velho estilo falatório no Vietnã. Os líderes soviéticos e chineses começam a se perguntar se sua propaganda deturpada serve realmente aos interesses nacionais.

As dúvidas dos gigantes podem ser úteis. A ideia de destruição mútua é cada vez mais assustadora e ninguém a aceita. De repente, há uma nova flexibilidade na política mundial. A Europa sem De Gaulle, os Estados Unidos com um novo Presidente, Moscou com novos problemas na Ásia e na Europa Oriental e a China cheia de preocupações internas e externas começam a duvidar da sabedoria dos velhos preconceitos. O momento é confuso mas chelo de esperança e será interessante ver quem conseguirá transformar as dúvidas das nações em uma mais sensata ordem mundial.



Pacheco Areco chega quinta-feira ao D. F. em visita de 6 dias

O Presidente do Uruguai, Sr. Jorge Pacheco Areco, chegará em Brasília às 15h15m da próxima quinta-feira, dia 8, para uma visita de seis dias ao Brasil, que inclui passagens rápidas pelo Rio, Salvador, São Paulo e Porto Alegre.

O Chefe do Governo uruguayo viajará em avião especial da Fluma e será recebido na Base Militar de Brasília pelo Presidente da República e o Ministério. Nessa mesma tarde o Presidente Pacheco Areco visitará o casal Costa e Silva, no Palácio da Alvorada, indo depois ao Supremo Tribunal Federal, reunido em sessão plena, e posteriormente se avistará com os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, no Palácio do Congresso.

PROGRAMAÇÃO

Ainda na noite de quinta-feira, o Presidente uruguayo será homenageado pelo Marechal e Sra. Costa e Silva, com um jantar de gala, no Palácio do Itamaraty, seguido do Circuito Diplomático e recepção à sociedade brasileira.

Na manhã do dia 9, o Presidente Pacheco Areco visitará o local da futura sede da Embaixada uruguayo e às 11 horas terá encontro com o Presidente Costa e Silva, no Palácio da Alvorada. Às 12 horas concederá entrevista coletiva no Hotel Nacional e às 13 horas, nesse mesmo local, oferecerá um almoço ao Presidente Costa e Silva.

O Chefe do Governo uruguayo partirá para o Rio às 16 horas, estando sua chegada prevista para às 18h30m, no Aeroporto Santos Dumont. No

Rio, ele se hospedará no Copacabana Palace.

As 9h30m do sábado, dia 10, o Chefe do Governo uruguayo colocará uma coroa de flores no Monumento aos Mortos da II Guerra, após o que inaugurará a nova Agência da Fluma no Rio (Av. Rio Branco). Ao meio-dia receberá a colônia uruguayo na Guanabara, na Embaixada de seu país, e às 13h30m será homenageado pelo Governador Negrão de Lima, com um almoço no Museu de Arte Moderna. Às 16 horas partirá para Salvador, hospedando-se no Palácio da Aclimação.

Na manhã do domingo, dia 11, o Presidente uruguayo visitará a igreja e convento de São Francisco e o Museu de Arte Sacra; às 13 horas o Governador Luís Viana Filho lhe oferecerá um almoço, e às 16 horas partirá para São Paulo, onde chegará por volta das 21 horas.

A permanência do Presidente do Uruguai em São Paulo será rápida: às 8h30m da segunda-feira, dia 12, visitará a fábrica Mercedes Benz e às 12h30m será homenageado com um almoço no Palácio Banderantes, pelo Governador Abreu Sodré. Às 15 horas o Presidente Pacheco Areco viajará para Porto Alegre, hospedando-se no Palácio Piratininga, local de jantar e da recepção oferecida pelo Governador Peracchi Barcelos.

No dia 13, terça-feira, o Presidente uruguayo visitará indústrias gaúchas e passará pela cidade. Às 15 horas participará de reunião da Comissão Mista Brasileiro-Uruguayo para Aproveitamento da lagoa Mirim, e às 17h30m regressará a Montevideo.

Costa e Silva instala exposição em Uberaba

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva viajará hoje para Uberaba, Minas Gerais, a fim de presidir a solenidade de instalação da 35a. Exposição de Gado Zebu, devendo seguir logo após para São Paulo, onde assistirá, no domingo, à disputa do Grande Prêmio Cidade de São Paulo.

O Presidente ficará em São Paulo até a próxima terça-feira, quando retornará a Brasília. Domingo, o Chefe do Governo almoçará no Jockey Clube da capital paulista, e na segunda-

feira concederá ali diversas audiências.

No dia 8 de maio, o Presidente receberá aqui a visita do Presidente Pacheco Areco, do Uruguai. No dia 10, irá novamente a Minas Gerais, para visitar a cidade de São João del-Rei. Daí, irá para o Rio, a fim de receber o título de presidente honorário da Sociedade Brasileira de Geografia. No dia 22, o Marechal Costa e Silva voltará ao Rio, a fim de receber duas homenagens, uma na Academia Brasileira de Letras e outra da Vila Militar.

Vaticano desmente que Paulo VI pretenda vir ao Brasil no próximo ano

Araújo Neto

Correspondente do JB em Roma

Roma — Não é verdade que o Papa Paulo VI tenha manifestado intenção de visitar o Brasil no próximo ano, declararam-nos uma fonte muito qualificada da Secretaria de Estado do Vaticano, desmentindo notícias veiculadas por dois jornais romanos.

De acordo com o noticiário desses jornais, setores do Governo brasileiro teriam informado, no Rio, que já é certa uma visita do Papa Paulo VI no primeiro semestre de 1970 ao Brasil.

NAO ACREDITAM

Segundo o mesmo informante, "todos na Secretaria de Estado do Vaticano não acreditam em tais declarações, pois elas contrariariam todas as normas diplomáticas observadas nesses casos." Essas normas estabelecem que os convites aceitos pelo Papa para visitas a países estrangeiros só podem e só devem ser anunciados pelo próprio Papa, normalmente a três meses da concretização da viagem.

Há muito tempo o Papa Paulo VI tem conhecimento da vontade que muitos brasileiros manifestam em receber essa distinção de uma visita sua. Mas até hoje afirma-se, essa vontade não se transformou em convite formalizado. E mesmo se tal acontecer, a maior dificuldade se recomenda aos autores do convite.

MUITO PRUDENTE

Paulo VI é muito prudente e lento no exame dos muitos convites que lhe chegam para visitar outros países. Antes de aceitá-los, se informa copiosamente sobre a oportunidade, a conveniência e a situação política contidas nesses convites. Admitindo-se a hipótese de

estar nas suas cogitações uma visita ao Brasil, no próximo ano, a Secretaria de Estado do Vaticano praticamente assegura que jamais essa revelação seria feita a esta altura com tanta antecedência.

BOAS CHANCES

Ao mesmo tempo que não admitir, hoje, a hipótese de uma viagem do Papa ao Brasil, em 1970, os habilitados porta-vozes da Secretaria de Estado do Vaticano concordam em que o Brasil tem realmente grandes chances de ver um convite seu aceito pelo Papa VI. A primeira delas estaria no fato de Brasília completar o seu primeiro décimo de vida e de ter programado — para 1970 — a inauguração da sua catedral. A segunda grande chance decorreria de estar prevista para Brasília, também em 70, a realização de uma nova e importante Conferência do Episcopado Latino-Americano.

Brasília, em resumo, seria a única cidade brasileira com possibilidades de ser anfitriã do Papa. Mas isto — insiste o nosso informante da Secretaria de Estado do Vaticano — só pode ser aceito com o espelhação, "para argumentar com hipóteses."

Sátiro se despede do Presidente

Brasília (Sucursal) — O Sr. Ernani Sátiro compareceu, ontem, ao Palácio do Planalto, para apresentar suas despedidas ao Presidente Costa e Silva e, ao mesmo tempo, agradecer sua nomeação para Ministro do Superior Tribunal Militar.

O ex-líder do Governo na Câmara dos Deputados assumirá o cargo, no Rio, no próximo dia 7, quarta-feira, devendo substituí-lo na liderança o vice-líder Geraldo Freire, da Arena de Minas. No ano vindouro o Sr. Ernani Sátiro regressará a Brasília, quando da transferência do STM.

Elbrick vem ao Brasil no mês de julho

O novo Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Sr. C. Burke Elbrick, recentemente designado pelo Presidente Richard Nixon, deverá chegar no mês de julho. Diplomata de carreira, ele era, até então, Embaixador do seu país na Iugoslávia, e já serviu em Portugal.

Falando fluentemente o idioma português, o novo representante americano para o Brasil é conhecido na intimidade por Birke. O Sr. Elbrick é casado e pai de dois filhos.

CERIMÔNIA EM ANDAMENTO



Os Generais Canavarro, Lira Tavares e Dale Coutinho dirigem-se ao local da transmissão do pôsto

Canavarro assume II Exército prometendo "energia serena"

São Paulo (Sucursal) — O General José Canavarro Pereira, ao tomar posse ontem do comando do II Exército, em São Paulo, disse que assumia o posto com humildade e determinação.

— Humildade para que o orgulho pela honra que me foi conferida, não perturbe a minha razão e o meu entendimento; determinação, de cumprir rigorosamente o meu dever, de procurar exercer com ponderação e equilíbrio, tolerância e compreensão, energia serena e cristandade, sempre que a isso for obrigado pelos rumos das acontecimentos. Energia, baseada na lei e no respeito pela pessoa humana, sem a violência que nada constrói.

COMEÇOU CEDO

As solenidades de troca de comando do II Exército começaram com o toque da alvorada, no quartel-general da organização, no Parque Ibirapuera. Às 9 horas os soldados do II Exército colocaram-se em formação na Praça Sargento Mário Kozel Filho, local da transmissão de comando, em frente ao quartel.

O helicóptero que trazia o Ministro Lira Tavares, que presidiu a cerimônia, chegou às 10h20m e desceu após duas voltas sobre as dependências do quartel-general. Com o Ministro Lira Tavares desembarcou o comandante da IV Zona Aérea, Major-Brigadeiro José Vaz da Silva.

O General Lira Tavares foi recebido pelo Ministro Delfim Neto, que se encontrava no quartel do II Exército desde as 10 horas. Governador Abreu Sodré, prefeito Paulo Maluf, General Dale Coutinho e o novo comandante, General José Canavarro Pereira. Enquanto isso era disparada pelos alunos do CPOR a salva de 19 tiros em homenagem ao Ministro do Exército.

No seu discurso de posse, o General José Canavarro Pereira agradeceu o

comparecimento de várias autoridades civis e militares e disse: "Estes comparecimentos dão a este ato de posse o sentido de comunhão de vontades, tão necessária à consecução do elevado propósito que neste momento une a todos nós, de confraternização da família brasileira, gravemente atingida em suas mais caras tradições pela ação impatriótica e desagregadora de alguns de seus filhos".

— O momento é de intensa satisfação para mim, que retorno a São Paulo e a Mato Grosso, onde já tive o privilégio de servir e comandar as valiosas atividades deste Exército. O retorno traz um sabor de afeição e revalorização, no reencontro de um passado feliz.

Disse que servir ao Brasil é ir ao encontro da vontade do povo brasileiro, tão claramente manifestada antes e durante o movimento revolucionário de março de 1964, que foi a mais autêntica das manifestações de opinião pública verificadas em nossa pátria.

GOVERNO DA REVOLUÇÃO

Na opinião do General José Canavarro Pereira, "o Governo da Revolução vem realizando esforço incommum, coordenando, estimulando e canalizando todas as suas atividades no sentido de debelar os males que afligem a nação, cuja recuperação tem custado duros sacrifícios ao povo brasileiro, que com estoicismo e elevado sentimento patriótico, vem com ele colaborando.

— O resultado desse gigantesco esforço patriótico já se faz sentir de maneira altamente auspiciosa, em particular, nos setores econômico e social. E hora de somar esforços e juntar energias para o bem do Brasil, que convalesce de persistente e profunda ação de forças deletérias, que o submeteram a terrível desgaste antes de 1964 e que

Meira Matos comanda Academia Militar

Dizendo que na Academia Militar das Agulhas Negras se forja hoje o General do ano 2000, quando o Brasil "deverá estar formando entre as mais prósperas e poderosas Nações do Universo", o General Meira Matos assumiu ontem, às 10 horas, o comando da AMAN.

A cerimônia foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, General Antônio Carlos da Silva Muriel, representando o Ministro do Exército. O General Meira Matos, em sua oração, afirmou que aquele era "um dia de glória. Comandar a AMAN foi a aspiração máxima de minha carreira."

O DESAFIO

Para o General Meira Matos, a missão de comandar a Academia, empolga e desafia.

— Esta Academia é um fulcro de atividades, intensas e incessantes. Da boa coordenação, da harmonia dessas atividades, abrangendo o comando, os

professores, os instrutores, os cadetes, a tropa que serve, os funcionários e até mesmo os familiares dos servidores desta universidade militar, resultará o êxito de minha missão. Mas toda essa efervescente ação de coordenar e harmonizar terá sempre que gravitar em torno do objetivo central da Academia — o cadete.

DESPEDIDA

O General Adolfo de Paula Couto passou o posto afirmando que "vivi durante o meu comando, toda a dignidade e grandezas intrínsecas à função."

Disse aos cadetes que, "em vossa companhia, desfrutai de momentos de intenso júbilo e alegria."

DA FEB A AMAN

O General Carlos Meira Matos, paulista de São Carlos do Pinhal, 55 anos, comandou na II Guerra Mundial a 2ª Companhia de Infantaria da FEB

necessita agora de ordem e tranquilidade para sua recuperação.

SISTEMA DE SOM FALHOU

Enquanto o General José Canavarro Pereira discursava uma falha no sistema de som, fez com que uma emissora de rádio entrasse no mesmo alto-falante usado para a propagação da fala do novo comandante do II Exército. Ouvia-se nitidamente Martinha cantar uma de suas músicas.

Após o discurso do General Canavarro, o Ministro Lira Tavares entregou-lhe um bastão de comando, desejando votos de felicidade, agora que faz parte do Alto Comando do Exército.

As 10h45m, a bandeira nacional foi retirada e, logo em seguida, a solenidade militar era encerrada. As autoridades dirigiram-se para o primeiro andar do Quartel-General do II Exército onde foi servido um coquetel.

O II EXÉRCITO

O II Exército, sediado na Capital paulista, abrange São Paulo e Mato Grosso, compreendendo duas Regiões Militares, a 2ª e a 9ª, uma para cada Estado.

Comandado em 31 de março de 1964 pelo General Amauri Kruei, o QG do II Exército foi alvo, a partir da Revolução, de dois atentados terroristas: 15 de abril de 1968, quando a explosão de uma bomba ao lado de sua antiga sede, no centro da cidade, feriu duas pessoas, e 26 de junho de 1968, quando uma camioneta, cheia de explosivos, foi lançada contra os muros da nova sede. Na explosão morreu o soldado Mário Kozel Filho.

Nôvo salário mínimo vai provocar em julho aumento dos aluguéis em até 36%

Os aluguéis dos imóveis locados antes de novembro de 1964 sofrerão um aumento de 36 por cento, segundo prevêem as leis do inquilinato que mandam somar o índice de reajuste do maior salário mínimo do país à taxa de 10 por cento, com a qual visam a obter o chamado "aluguel corrigido."

Todos os outros imóveis, locados depois de novembro de 1964, também terão aumentados os seus aluguéis, ou em função das leis do inquilinato ou em função de contratos que não sofrem as limitações daquelas leis.

DIFERENÇAS

Os inquilinos de prédios antigos, isto é, de imóveis locados antes de novembro de 1964, com habite-se também concedido anteriormente a esta data, pagam 36%, 26 se referem ao maior salário mínimo do país e os outros 10 a uma taxa que os colocará mais perto do chamado "aluguel corrigido."

Os que estiverem nesses casos também terão direito ao pagamento parcelado, ou seja, 12% com o aluguel de julho, mais 12% com o aluguel de setembro e os restantes 12% a partir do aluguel de novembro.

A única exceção para os prédios antigos se refere aos que foram alugados depois de 12 de outubro de 1967. Os inquilinos de tais imóveis não gozam da proteção da lei do inquilinato e terão que pagar o aumento previsto no contrato, mesmo que a percentagem seja superior aos 36%.

Os outros prédios novos, ou

seja os que tenham habite-se concedido entre novembro de 1964 a 29 de novembro de 1965, ou depois de 12 de outubro de 1967, estão sujeitos à limitação da Lei do Inquilinato, com as modificações feitas no ano passado, pela Lei 5.441.

Esses inquilinos pagarão apenas 17,3% de aumento em três parcelas, sendo a primeira com o aluguel de julho, a segunda com o de setembro e a última com o de mês de novembro.

Os prédios novos que tenham sido alugados entre 12 de outubro de 1967 e 24 de maio de 1968 também não estão sujeitos às limitações das leis do inquilinato, de maneira que os inquilinos terão que pagar os aumentos previstos no contrato.

AS LEIS

As leis que regulam as locações residenciais, atualmente em vigor, são as seguintes: Lei 4.494, de 25.1.64 — Lei do Inquilinato;

Lei 4.864, de 29.11.65 — lei de estímulo à construção civil, que liberou os aluguéis de prédios novos;

Decreto-Lei n.º 6, de 14.6.66 — que parcelou os aumentos de aluguel;

Lei 5.334, de 12.10.67 — que limitou os aumentos de aluguel ao percentual de aumento do salário mínimo;

Lei 5.441, de 24.5.68 — que reduziu o limite de aumento a 2/3 do aumento do salário mínimo.

Sindicatos cariocas acham pequeno aumento do mínimo

O presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, Sr. Luizant Mata Roma, disse ontem que o novo nível do salário mínimo na Guanabara não correspondeu às expectativas da classe e afirmou que "a solução é conseguirmos fixar o salário mínimo da categoria em NCr\$ 200, para o que já estamos em dissídio."

O Sr. Luizant Mata Roma informou que "são muitos os comerciantes que estão na faixa do salário mínimo. Todos os balconistas das lojas de variedades, como as Ruas da Alfândega e Senhor dos Passos e as do subúrbio em geral, ganham até menos do que o salário mínimo."

O presidente do Sindicato dos Bancários, Sr. José de Andrade Guedes, disse que "em primeiro lugar devemos, honestamente, elogiar a maneira como foi decretado o mínimo, que evitou a demissão em massa de trabalhadores."

— Quanto ao percentual — disse ele — apenas aceitamos, porque está dentro dos preceitos da política salarial do Governo, se bem que reconheçamos ser insuficiente. Aceitamos como uma imposição da política salarial, mas esperamos que ele fosse um pouco maior.

O dirigente explicou que os salários profissionais dos bancários serão reajustados automaticamente e que, a partir de 1º de maio, os funcionários terão direito aos seguintes salários de ingresso:

— quadro de portaria, NCr\$ 179,40;

— Escriturários, NCr\$ 202,80;

— tesouraria, NCr\$ 226,20.

Para os que têm comissão de função, os novos padrões serão:

— quadro de portaria, NCr\$ 71,76;

— escriturário, NCr\$ 81,12;

— tesouraria, NCr\$ 90,48.

SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Boa base em observações junto aos trabalhadores, os líderes sindicais paulistas consideram ontem insuficiente a elevação do

salário mínimo regional de NCr\$ 129,40 para NCr\$ 156,00. Para o presidente do Sindicato dos Bancários, Sr. Frederico Brandão, entretanto, "nôvo salário mínimo é o máximo que se poderia esperar."

ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — Os líderes sindicais fluminenses consideraram o novo salário mínimo aquém das necessidades, mas viram nos níveis fixados uma tendência à equiparação dos diversos salários em vigor no país.

O presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói, Sr. Olenir de Almeida, embora a sua classe não seja atingida pelo novo salário mínimo, pois já ganha NCr\$ 177,00, acha que o nível fixado, NCr\$ 156,00, está abaixo do que seria realmente necessário.

CEARA

Fortaleza (Correspondente) — O presidente dos Empregados no Comércio de Fortaleza, Sr. Adauto Fernandes, disse que o novo salário mínimo é mesmo o mínimo com o qual se pode viver precariamente.

Disse também que a fixação do novo nível pode corresponder aos índices técnicos, mas na prática não funciona. Disse o Sr. Adauto Fernandes que a população teme uma onda de aumentos com a decretação do novo salário mínimo.

PARÁ

Belém (Correspondente) — Enquanto o Presidente da República assinava o decreto reajustando o salário mínimo regional de NCr\$ 93,60 para NCr\$ 112,80, cerca de 20%, o Instituto de Desenvolvimento Econômico-Social do Pará informava que somente no ano passado o custo de vida subiu em 27% em Belém.

De acordo com o levantamento realizado pelo Setor de Estudos Econômicos e Sociais daquele Instituto, as maiores taxas de aumento foram verificadas no período de março a maio (3,5% ao mês), e em julho, que atingiu a 3,3%. O aumento do salário mínimo agora concedido, segundo o Instituto, foi absorvido no ano passado.

Reajuste de aposentados está sendo providenciado

Dentro de alguns dias o Serviço Atuarial do Ministério do Trabalho concluirá a minuta da portaria que reajustará — de acordo com o salário mínimo — os benefícios de cerca de um milhão de segurados da Previdência Social.

Os benefícios, aposentadorias e pensões em geral, que tiveram sido concedidos em data anterior à decretação do salário mínimo do ano passado serão reajustados por um coeficiente único de 21%. Os posteriores a essa época terão reajustamentos proporcionais aos

meses em que foram concedidos.

REPERCUSSÃO

De acordo com a lei, o reajustamento dos benefícios passará a vigorar 60 dias depois do término do mês em que o mínimo foi decretado. Assim, a partir de 1.º de agosto os segurados do INPS que têm direito a aposentadorias e pensões poderão receber a diferença que, entretanto, só ocorrerá a ser paga a partir de 1.º de setembro.

Dalcin é empossado Governador de Roraima

Nomeado por decreto do Presidente Costa e Silva, tomou posse ontem, no Ministério do Interior, o novo Governador do Território Federal de Roraima, major-aviador Valmor Leal Dalcin, em substituição ao coronel-aviador Hélio da Costa

Campos, que se afastou do cargo para poder continuar na carreira militar.

— Como vem ocorrendo desde 1964, o Governo de Roraima está sendo entregue à Aeronáutica, pois o território, talvez o mais longínquo do país, precisa sair de seu isola-

mento. Hoje, Boa Vista já possui uma pista de pouso utilizada pela FAB e por aviões de carreira, e nossos esforços devem concentrar-se agora na conclusão da rodovia que a ligará a Manaus — disse, na ocasião, o Ministro Costa Cavalcanti,

tivo e judiciário, além do incentivo religioso."

EXPLOSÃO

Explicando porque acha o Estado do Rio uma das unidades da Federação de situação mais explosiva, o General Carlos Alberto lembrou a declaração do General Jaime Portela, ao justificar a criação da Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar. Citou ele o Estado do Rio, onde se ramificou o grupo de

Marighella, como um local onde as atividades comunistas e subversivas deixaram o campo do planejamento e já se lançam na área da luta armada e conquista do poder.

Cercado por grandes Estados — disse o General Carlos Alberto — o Estado do Rio reúne usinas, siderúrgicas, petróleo, e lidera a comunicação com a antena parabólica de Itaboraí. Fatalmente, muito progresso convergirá para esta região, e inevitavelmente haverá subversão, por isso considero sua situação explosiva.

Coluna do Castello

Rentabilidade
do Ato n.º 5

Brasília (Sucursal) — O A-5 permitiu ao Governo "queimar etapas" na área econômico-financeira, segundo afirmou o Ministro Hélio Beltrão em aula dada na Escola Superior de Guerra, na qual alinhou cinco itens de providências corretivas possibilitadas pelo edito revolucionário. Falando mais recentemente na Universidade de Brasília, o Ministro do Planejamento reiterou seu ponto-de-vista de que é essencial ao êxito de uma política de desenvolvimento o apoio do povo, que deve portanto ser motivado e mobilizado. Sem isso não há como se tocar para diante o ambicioso "projeto brasileiro" formulado por seu Ministério para o take-off econômico na década de 70.

O Ministro entende, dessa forma, que o Ato Institucional foi vantajosamente utilizado pelo Governo para impor correções ao processo inflacionário que dificilmente, é a dedução, seriam votadas pelo Congresso ou obtidas pelas vias normais de ação governamental. No entanto pode-se igualmente deduzir que o Sr. Hélio Beltrão não aconselha a permanência do que é um estado de exceção nem a continuidade indefinida da ação repressiva. O apoio do povo manifesta-se através da sua representação política e dos órgãos que recolhem a opinião pública e a difundem. Para que ela se produza eficazmente, portanto, deverão ser restituídas as garantias individuais e restabelecido um estado de direito dentro do qual, segundo os sábios da Grécia recentemente invocados pelo Vice-Presidente da República, a força da lei seja maior do que a força dos que a querem destruir.

Sob esse aspecto, que o Ministro define como essencial, da mobilização do povo para o desenvolvimento, não se queimaram etapas. Pelo contrário, multiplicaram-se as etapas e cresceram os obstáculos. Não sei se o Ministro Hélio Beltrão trabalha no seu Ministério com computador eletrônico. Se trabalha, seria curioso fazer a essa máquina infernal a pergunta sobre se as etapas queimadas geraram vantagem econômica em quantidade suficiente para cobrir os prejuízos das etapas criadas. Só assim se teria uma ideia exata da utilidade do Ato Institucional n.º 5 como fator de desenvolvimento. Até aqui esse ato tem sido encarado apenas como uma medida imperativa na área da segurança nacional.

O Ministro do Planejamento vai prosseguindo, de qualquer forma, seu esforço de aliar apoio para a ação governamental nos seus diversos setores administrativos, demonstrando sempre que pode o acerto de medidas e o êxito de programas. Antes do A-5, ele realizou uma tentativa de entrar a Arena com o Governo para que o Partido oficial se transformasse no veículo que mobilizaria a opinião pública para o desenvolvimento. Chegou o Ministro a integrar ou presidir uma comissão partidária de alto nível, na qual figuravam homens de grande experiência, competência e espírito público. Com eles trabalhou durante algum tempo, num esforço de retificação democrática e de entrosamento que deveria dar resultado a prazo relativamente curto.

A tentativa frustrou-se obviamente com o surto revolucionário de 13 de dezembro. Sabe o Ministro que o Partido perdeu toda e qualquer possibilidade de dar ao Governo o tipo de colaboração que se dispunha a dar anteriormente. Novos instrumentos e novo estado de espírito deverão assim ser gerados quando o Presidente da República estiver em condições de suspender o receso parlamentar e retomar a normalidade institucional.

Sob esse aspecto, a opinião dos peritos continua dividida não quanto à identificação de intenções mas quanto à sua viabilidade. O Marechal Costa e Silva já assumiu a responsabilidade de não fazer cassações de natureza meramente política, mas não se sabe se fará deter a limpeza de área em outras faixas duramente afetadas ou se poderá manter indefinidamente suas decisões na hora em que se renovarem as pressões revolucionárias. O reforço da sua autoridade se fará sentir no momento em que ele determinar a abertura política, que, longe de o atingir, lhe dará nova frente de apoio.

Correção burocrática

Continuam chegando ao Senado e à Câmara em receso respostas de Ministros de Estado a requerimentos de informações de senadores e deputados.

Etelvino aposenta-se

O Ministro Etelvino Lins requereu sua aposentadoria do Tribunal de Contas da União. Embora só tenha 60 anos de idade, o Ministro Etelvino tem mais de 40 anos de vida pública, na qual ingressou com menos de vinte anos. Ele já foi Deputado, Senador e Governador de Pernambuco.

Haverá dentro de alguns meses uma segunda vaga no Tribunal de Contas, a do Ministro Pereira Lira, que cai na compulsória.

Virgílio Távora

O Deputado Virgílio Távora, segundo ele mesmo observava, está em Brasília sempre que há reunião do Conselho para cassar. E explica: "Não é pela beleza da paisagem que venho aqui."

Nos dias de cassação, o Sr. Távora sempre conversa com o Senador Filinto Müller. Ontem o Senador o recebeu a portas fechadas, durante uma hora, recebendo em seguida o Senador Wilson Gonçalves, com quem igualmente se trançou. Sua terceira conferência reservada foi com o Deputado Janari Nunes.

Carlos Castello Branco

Passarinho quer empregado
pagando assistência médica
de acordo com seu salário

O Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, defendeu ontem a maior participação dos trabalhadores nas despesas do INPS com assistência médica proporcional a seus salários, mas explicou que não pretende aumentar a contribuição de 8 por cento do salário para o Instituto.

Ao proferir aula inaugural para uma turma de administradores do Banco do Brasil, o Ministro falou da necessidade de "reformas urgentes" nas empresas. Acrescentou que acredita na propriedade privada, "mas não naquela que quer abusar do bem-estar comum."

VERDADE PURA

Com a presença do presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, o coronel Jarbas Passarinho começou falando sobre os problemas da inspeção do trabalho.

— A verdade pura é que não temos nem nunca tivemos uma fiscalização eficiente. No Pará temos apenas sete inspetores; em São Paulo há 300, número insuficiente para as 100 mil empresas cadastradas.

A platéia — 100 funcionários do Banco do Brasil — levou a aula para a Previdência Social quando alguém perguntou que planos tem o Ministro para melhorar a assistência médica ao trabalhador.

O Sr. Jarbas Passarinho explicou que apenas 18% da receita do INPS são aplicados na assistência médica, fora a cota da União.

— Temos apenas NCr\$ 23,00 para atender cada pessoa; não podemos fazer milagres.

Para o Ministro, a solução é aumentar as formas de custeio e reduzir as des-

pesas, através de uma maior participação dos trabalhadores, que pagariam taxas de serviços proporcionais a seus salários.

SALÁRIO MÍNIMO

A uma pergunta sobre o salário mínimo, o Ministro do Trabalho voltou a afirmar que, apesar de ele ser necessário dentro da realidade brasileira, considera-o "um mito", pois "o mais importante é a qualificação profissional do trabalhador, que sempre lhe propicia melhor salário." Acrescentou que, por isso, não acredita "mesmo" em política de congelamento de preços.

Sobre a reforma da empresa brasileira, que considera tarefa "das mais urgentes", citou exemplos de firmas alemãs, onde os trabalhadores participam dos problemas sociais. Explicou que "isso não quer dizer co-gestão, mas co-determinação, pois eles não participam das decisões comerciais e industriais, e sim da situação geral dos empregados."

Processo sobre incidentes
de 1968 em Santarém irá
agora à Justiça Federal

Belém (Correspondente) — O processo instaurado pela Polícia Federal para apurar os incidentes de Santarém, em setembro do ano passado, e que culminaram com quatro mortos e vários feridos, entre estes o Deputado Haroldo Veloso (Arena), será encaminhado à Justiça Federal na próxima semana.

A revelação foi feita pelo Chefe do Serviço de Segurança da Delegacia Regional da Polícia Federal, Dr. Jadir Neves, que está concluindo o seu relatório sobre o inquérito, em que foram ouvidas em depoimento dezenas de pessoas, inclusive os soldados da polícia que participaram dos incidentes.

ACUSAÇÕES

Somente agora o inquérito instaurado na polícia federal foi concluído, porque se tornou necessário a localização de todos os policiais que formavam o contingente de Santarém, na época, e que estavam servindo em diversos municípios. Houve, inclusive, exumação dos cadáveres, cujos laudos constam do processo.

Embora o Dr. Jadir Neves não tenha revelado as conclusões do inquérito, soube-se que, a maioria dos depoentes teria apontado o tenente Lauro Viana como responsável. Era ele o comandante do destacamento na época, enviado especialmente pelo Governador em virtude do clima de tensão que existia em Santarém.

Filinto quer encontro com
Gama e Silva para tratar
das reformas na política

Brasília (Sucursal) — O presidente interino da Arena, Senador Filinto Müller, revelou, ontem, que está procurando marcar encontro, no Rio, com o Ministro Gama e Silva, para tratar das reformas políticas e, também, procurar uma solução para aliviar o desânimo dos parlamentares da Arena, que se sentem marginalizados.

Acrescentou que é visível o mal-estar entre os deputados que se mantiveram fiéis ao Governo no episódio de 13 de dezembro, enfrentando pressões e antipatias "da opinião pública e da imprensa", pela igualdade de tratamento que recebem, deixando-os na mesma situação dos oposicionistas e dos divergentes.

DESANIMO

O Senador Filinto Müller não escondeu sua preocupação com este estado de ânimo de numerosos colegas de Partido, muitos dos quais dispostos a não mais pleitear novo mandato eletivo, porque não querem arriscar-se "numa aventura."

— A maioria da bancada da Arena na Câmara acompanhou a orientação do Governo, transmitida pela liderança, nos episódios que antecederam a edição do Ato Institucional n.º 5. Nós, políticos, sabemos que não foi fácil adotar atitude pública contra a concessão da licença para processar um deputado. E o que se vê agora é igualdade de tratamento para todos, colocando-se numa mesma situação os que contestavam o regime e o Governo e os que nunca deixaram de apoiar o Governo e o regime. Isso está provocando desânimo. Ninguém ignora o crescente desinteresse pela vida parlamentar, que requer sacrifí-

cios e dedicação integral. Vou procurar o Ministro Gama e Silva para expor este estado de coisas. Não é possível que possa perdurar por mais tempo esta desigualdade.

A REPRESENTAÇÃO

Rebateu, ainda, o presidente da Arena, as críticas globais que se fazem à classe política, como se ela fosse o "rebotalho" da sociedade brasileira.

— Não nego que possa ter existido alguns abusos, mas creditar-se todos os males do país à classe política é uma injustiça. A representação do Congresso reflete o nosso povo. Aqui, como lá fora, há bons e maus elementos, da mesma forma que existem bons e maus militares, bons e maus padres, bons e maus jornalistas, bons e maus administradores. Não é possível desejar-se um Congresso integrado apenas pelos bons, pois deixaria de representar o povo.

Tuiuti cede lugar à tomada
de Monte Castelo na relação
de datas festivas nacionais

Brasília (Sucursal) — A data da batalha de Tuiuti, 24 de maio, foi retirada da relação das datas festivas do Regulamento de Continências, Honras e Sinais de Respeito das Forças Armadas, cedendo seu lugar para a data da tomada de Monte Castelo, 21 de fevereiro.

A alteração foi feita ontem por decreto do Presidente, que manteve as demais datas festivas: 11 de junho — Batalha do Riachuelo; 25 de agosto — Dia do Soldado; 23 de outubro — Dia do Aviador; 19 de novembro — Dia da Bandeira; 13 de dezembro — Dia do Marinheiro e 16 de dezembro — Dia do Reservista.

TUIUTI

As 11h30m do dia 24 de maio de 1866 alguns soldados do Exército aliado (Brasil, Argentina e Uruguai) faziam a faxina, após o almoço, quando um tiro de canhão foi ouvido. Era o sinal para o início de um ataque. Começava a luta em Tuiuti, a maior batalha campal de toda a Guerra do Paraguai.

Os aliados estavam preparados para atacar à tarde e não esperavam a ofensiva paraguaia. No meio do fogo e da fumaça, entretanto, havia um homem tranquilo: o General Osório, comandante aliado, que montado em seu cavalo de combate, com um chapéu negro à cabeça e a espada de prata na mão, gritava a ordem de contra-atacar imediatamente, de qualquer maneira.

A batalha durou todo o resto do dia, nela se distinguindo particularmente o regimento de Artilharia do coronel Mallet. Os paraguaios tiveram 6 mil mortos e 7 mil feridos. Os aliados, 3 mil baixas, sendo 2.500 brasileiros, entre os quais o General Sampaio, morto em combate.

MONTE CASTELO

Uma posição invencível, segundo os alemães que o ocupavam, Monte Castelo foi con-

quistado pelos brasileiros às 17h 55m do dia 21 de fevereiro de 1945, depois de quatro tentativas em quatro meses de luta sob a chuva, a neve e o bombardeio.

A tomada de Monte Castelo fora planejada para desalojar a Estrada 64, entre Pistóia, Porreta Terme e Bolonha, por onde se fazia a comunicação e abastecimento das tropas do IV Exército. Os ataques de 24 e 25 de novembro, entregues a um grupamento norte-americano, fracassaram completamente. No terceiro, a 29 de novembro, os brasileiros perderam 190 homens. Um novo ataque a 12 de dezembro também fracassou.

O ataque vitorioso começou às 6 horas e durou quase meio dia. Nêlo, o comandante da FEB, General Mascarenhas de Moraes, pôde adotar a tática que defendia desde o início das operações na região: o emprego de toda a divisão brasileira dos Aliados.

Os três batalhões que tomaram Monte Castelo eram comandados pelo tenente-coronel Emilio Rodrigues Franklin e os maiores Olívio Gondim e Uzeda e Sisenio Sarmento.

Negrão exclui a Secretaria
de Educação do plano de
economia feito pelo Estado

O Governador Negrão de Lima, em ato baixado ontem, excluiu a Secretaria de Educação do plano de economia do Estado, o que permitirá a ela entregar, ainda para o próximo ano letivo, 1.055 novas salas de aula.

A informação foi prestada pelo Secretário Gonzaga da Gama Filho, após despachar com o Governador. Disse ainda que "dessa forma o Governo poderá levar a cabo a tarefa de eliminar o terceiro turno na rede escolar primária."

CONCORDARAM

Antes de a Secretaria de Educação ser excluída do plano de economia, foram ouvidos os Secretários de Governo, Sr. Eduardo Portela Neto, e de Finanças, Sr. Altamar Dutra de Castilho. Eles concordaram com a exclusão por entenderem que

o que a Secretaria vem realizando e ainda os trabalhos que tem programados não podem ser interrompidos.

A construção das 1.055 salas de aula nas escolas primárias do Estado representa um grande passo para que o regime de três turnos seja extinto até o fim do atual Governo.

Sardinha Pinto é nomeado
Secretário de Trabalho
no Governo Israel Pinheiro

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Israel Pinheiro nomeou ontem para a Secretaria de Trabalho e Assistência Social, vaga há mais de ano, o prof. Geraldo Sardinha Pinto, que deverá tomar posse segunda-feira.

Com essa nomeação está completo o secretariado do Governador mineiro, uma vez que, anteriormente, já fora nomeado para a Secretaria de Viação e Obras Públicas o Deputado Leão Borges, que também deverá ser empossado depois de amanhã.

QUEM É?

O prof. Geraldo Sardinha Pinto é formado em Direito e Filosofia e pertence ao quadro permanente de funcionários da Prefeitura de Belo Horizonte, onde desempenhava, até ontem, o cargo de diretor do Departamento de Ensino Secundário.

Além disso, é professor de Latim no Colégio Estadual de Belo Horizonte, professor do Instituto Superior de

Ciências Contábeis, mantido pela Prefeitura, e membro do Conselho Estadual de Educação e Conselho do Trabalho e Ação Social.

A Secretaria de Viação e Obras Públicas, vaga desde 1.º de março, estava sendo ocupada cumulativamente pelo Secretário de Governo, Sr. Raul Bernardo Nelson de Sena. E a do Trabalho e Ação Social, pelo Secretário do Interior, prof. João Franzen de Lima.

AGORA QUE TEMOS O SATÉLITE,
EM SEIS SEMANAS QUASE DUPLICOU O NÚMERO
DE CHAMADAS TELEFÔNICAS
DO BRASIL PARA O EXTERIOR

(Se você pensava que o Intelsat III só transmite televisão, enganou-se!)



Agora, através do satélite, você se comunica - instantaneamente - com qualquer parte do mundo. A transmissão da voz - nos dois sentidos - é perfeita. Você fala e ouve em alta fidelidade, sem distorção ou ruídos.

As tarifas telefônicas internacionais, agora sensivelmente reduzidas, são estabelecidas pelo Departamento Nacional de Telecomunicações - DENTEL - e variam de acordo com as flutuações cambiais do Franco Ouro, mas somente são reajustadas cada três meses.

Pelo quadro ao lado (vigência: 1.º de abril a 30 de junho de 1969), você pode verificar como - atualmente - os preços são bem mais reduzidos.

Chamo a telefonista interurbana - a qualquer hora - e exijo a sua ligação telefônica via satélite. A EMBRATEL, através do Intelsat III, traz o mundo ao seu telefone.

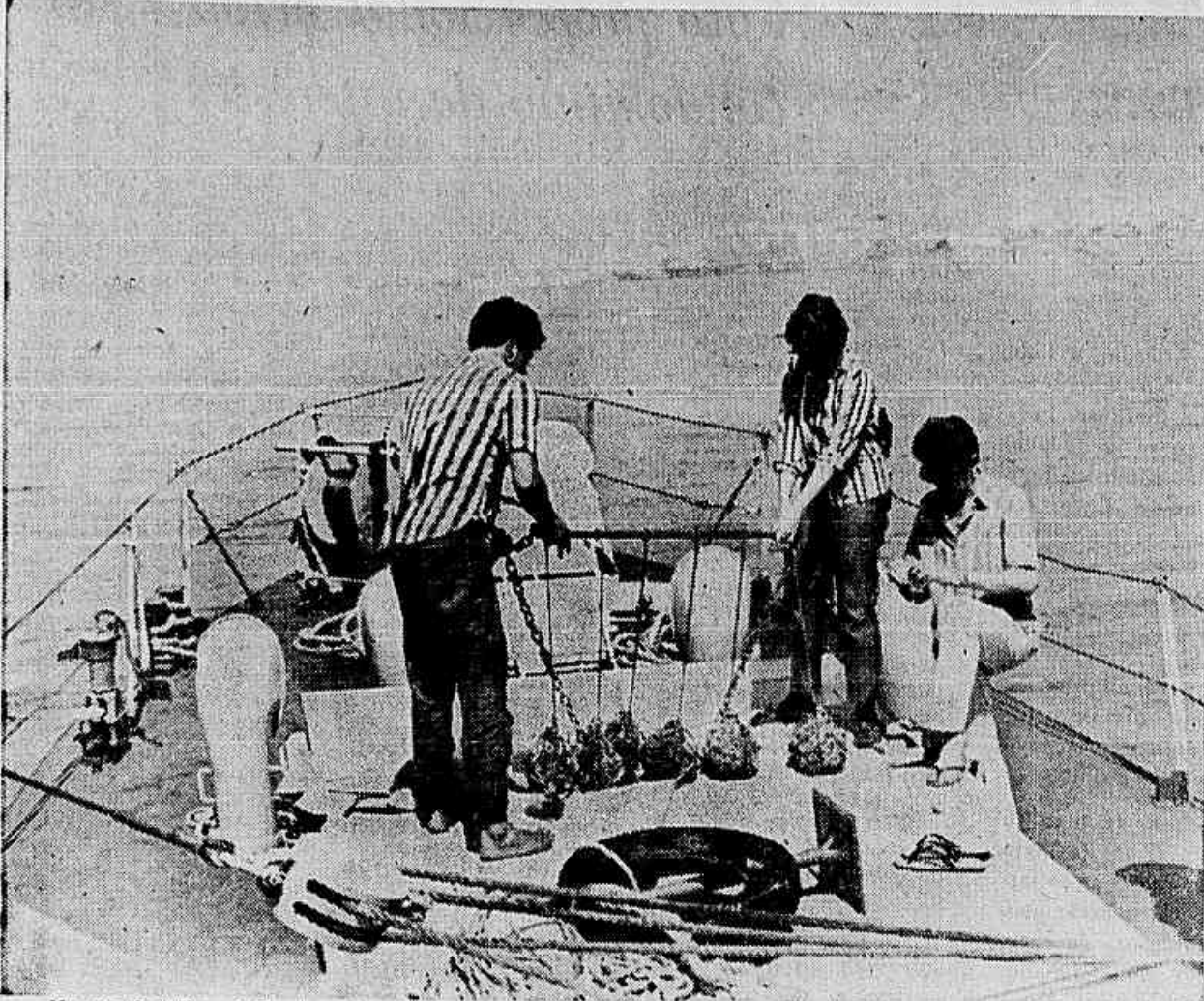
EMPRESA BRASILEIRA
DE TELECOMUNICAÇÕES

EMBRATEL

TELEFONIA INTERNACIONAL		TARIFA NORMAL		TARIFA REDUZIDA	
DESTINO (DO BRASIL PARA)	CLASSE	Primeiros 3 minutos	Minuto adicional	Primeiros 3 minutos	Minuto adicional
AMÉRICA DO SUL	CHILE	60,20	10,10	24,24	8,08
	ARGENTINA, PARAGUAI E URUGUAI	40,40	10,10	22,22	8,08
	DEMAIS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL	40,40	10,10	—	—
		60,60	20,20	—	—
AMÉRICA DO NORTE	ESTADOS UNIDOS, CANADÁ E MÉXICO	40,40	16,16	26,26	12,12
	ALASKA, BERMUDAS E GROENLÂNDIA	60,60	20,20	—	—
AMÉRICA CENTRAL		60,60	20,20	—	—
EUROPA	ESPANHA	26,26	12,12	30,30	10,10
	ITALIA, FRANÇA, SUÍÇA E ALEMANHA OCIDENTAL	40,40	12,12	—	—
	DEMAIS PAÍSES DA EUROPA	40,40	12,12	—	—
		40,40	16,16	—	—
ORIENTE MÉDIO, ÁSIA, ÁFRICA E OCEANIA		60,60	20,20	—	—

Observações: PP - chamada pessoa a pessoa. O assinante indica o nome, posição e endereço da pessoa com quem deseja falar. O tempo, para efeito de tarifa, só é considerado quando a pessoa solicitada atende ao telefone. □ TT - chamada telefone a telefone. O assinante indica somente o número do aparelho, sem determinar pessoa. O tempo é taxado a partir do momento em que o telefone atende. □ Tarifa reduzida - quando a chamada, efetuada no Brasil, para qualquer país com que mantemos tais acordos, é realizada no horário compreendido entre 20,00 e 05,00 horas (hora brasileira) e, ainda, aos domingos. □ Taxa de aviso - cobrada nos casos em que a pessoa chamada não atende, equivalente a 10% do custo do período inicial (3 minutos) da chamada PP.

ESTUDO ININTERRUPTO



No navio Miguel Santos, fundeado perto da ilha das Enxadas, técnicos pesquisam sem parar

Técnicos buscam lugar onde os esgotos não sujam a baía

A pesquisa oceanográfica que vem sendo feita desde quinta-feira na baía de Guanabara, determinará o ponto exato em que os esgotos do Rio devem ser lançados, sem aumentar a poluição da água.

A informação foi prestada ontem por técnicos do Instituto de Pesquisas da Marinha, que colaboram com a Fundação de Estudos do Mar e com o Instituto de Engenharia Sanitária da Sursan nessa pesquisa. Os estudos e coletas de amostras marinhas prosseguirão até dia 13, tendo como base de operações o navio Miguel Santos.

OS TESTES

A bordo do Miguel Santos, pequeno navio em forma de savelito que está fundeado perto da ilha das Enxadas, equipes de técnicos se revezam a cada 24 horas. São biólogos, químicos, engenheiros e cartógrafos e trabalham para a Sursan, para a Marinha ou para a Femar. De hora em hora, notam a velocidade e a direção do vento; a temperatura da água é medida a intervalos de duas horas e a salinidade de seis em seis.

Do convés do barco, desce um cabo de fibra que sustenta dois instrumentos providos de hélices, bem semelhantes a torpedos. Um está a dois metros de profundidade e o outro junto ao fundo da baía: são os correntômetros — aparelhos que registram ininterruptamente a direção e a velocidade das correntes marinhas, graças à grande sensibilidade das hélices, que praticamente nunca param de girar.

A espaços de seis horas, os técnicos deixam afundar um recipiente de cobre, revestido por uma tela de nylon fina:

— E para recolher amostras de plancton, um corpo marinho que se pode usar como indicador biológico — explicou. Ele revelará a biologia dessa área. Com um diagrama da temperatura e da salinidade, pode-se identificar o tipo de água, mas o plancton serve para confirmar biologicamente tudo que a física e a química demonstraram antes, com uma vantagem: não falha.

Segundo informaram os técnicos, a água do mar possui três elementos biológicos: o plancton (que se for vegetal se chama fitoplâncton; e zooplâncton se for animal), um corpo geralmente microscópico, que fica ao sabor das correntes por não ter meios próprios de locomoção; o nécton, que são os peixes; e os bentos: animais como lagostas e caranguejos, que vivem nas profundezas e dependem do fundo do mar para viver.

— Recolhendo amostras desses elementos, nós confirmamos ou refutamos dados obtidos pela química ou pela física.

A AMEAÇA

As equipes que realizam a pesquisa são compostas normalmente por cinco pessoas. Apesar das profissões diferentes, todas se identificam num ponto comum: o gosto que têm pelo mar e pelas coisas do mar. Os técnicos vêem o mar como um manancial de alimentos, trabalho e riquezas e gostam de contribuir para que o mar produza.

— É uma pena que a poluição esteja chegando ao limite — diz Nilton Su-

va, um mergulhador da Femar e, apontando um cardume de manjuba, acrescenta:

— Muitos peixes estão ameaçados de extinção e pouca gente sabe disso. Quando a água da praia está gelada, os banhistas reclamam. Mas sabem eles que essa água gelada é que vai possibilitar a fertilização de todo o nosso litoral: é a água da corrente das Malvinas que se aproxima da costa brasileira, substituindo a água quente da corrente do Brasil, que vem do Leste.

Segundo os cálculos dos técnicos, a medição da temperatura das águas poderá determinar, com o grau de salinidade e a coleta de plancton, até onde as águas do mar penetram na baía e retornam. Nessa área, será então recolhido o ponto mais propício à instalação dos terminais oceânicos, que levarão os esgotos para fora da baía.

— Enquanto os esgotos são nocivos circulando pela baía, sem sair, porque provocam a poluição das águas, são úteis quando atingem o alto mar. Ali entram em processo de decomposição, afundam e se transformam em nitratos e fosfatos, substâncias úteis à vida de todos os seres marinhos — explicam os técnicos.

A pesquisa oceanográfica, que ontem completou o segundo dia de sua segunda fase, prosseguirá até o dia 13 deste mês. A primeira fase, também de testes e coletas de material, realizou-se de 21 de março a 2 de abril.

— Dia 13, estará terminada a fase dos testes. Ai, computaremos os dados obtidos e teremos o resultado final da pesquisa — concluíram os técnicos.

que a renovação de suas águas seja contínua e rápida, ficando grandes manchas de óleo ao sabor das marés durante muito tempo, pois o óleo não se decompõe, desfazendo-se muito lentamente. Para complicar ainda mais o problema, as águas da baía são escuras, o que dificulta bastante a localização do óleo.

O resultado disso tudo é o envenenamento da flora e da fauna da baía. Os próprios navios são grandemente prejudicados, pois o óleo corrói os cascos metálicos e entra na nos cascos de madeira, impedindo e destruindo a pintura.

SOLUÇÕES E NORMAS

O Governo federal fiscaliza todas as águas marinhas e todos os rios que desagüam no mar, até onde eles são influenciados pela maré. Fiscaliza, além disso, todos os rios que banham mais de um Estado. Os Governos estaduais têm a seu cargo as outras coleções de água e os esgotos. No caso da baía de Guanabara, o controle da poluição é realizado pela Sursan, que mantém convênio com o Governo fluminense, solicitando, às vezes, auxílio da Capitania dos Portos, para capitania da água e fiscalização da poluição nas praias.

— A fiscalização para ser melhorada — concluiu o tenente Silvino Moraes — deveria contar com um grande número de lanchas, encarregadas de uma patrulhamento de 24 horas por dia, à noite com o uso de holofotes. Além disso, o emprego de helicópteros permitiria distinguir com muito maior nitidez as manchas de óleo e as fontes de poluição. Entretanto, essa fiscalização saíria por um preço elevadíssimo, mesmo para a União, e o problema da poluição nem assim desapareceria de todo.

trias e cursos de água, o Centro iniciará a etapa do processamento técnico e motivação dos interessados. As indústrias de papel e papelão, além de curtumes e tecelagens (parte de tinturaria) estão na mira da Cetesb, que estudará o grau de poluição naqueles setores.

Para formação em São Paulo de especialistas na matéria, e assessoramento dos atuais, o Governador Abreu Sodré determinou a contratação de técnicos no exterior que ajudarão nos levantamentos já programados.

Detrito e óleo são lançados pela madrugada

Apesar de a Polícia Naval manter durante o dia lanchas patrulhando a baía de Guanabara, em horários variáveis, para combater a intensa poluição de suas águas, o problema continua pois os terminais e embarcações geralmente aproveitam a madrugada para lançarem à água detritos e óleo.

A fiscalização torna-se quase impossível, pois, só o flagrante poderá levar à aplicação das leis contra a poluição. Além disso — a forma da baía grande com uma barra muito estreita — o grande número de embarcações nela existentes, os terminais marítimos, as residências e indústrias em seu litoral, agravam ainda mais o problema.

VELHA HISTÓRIA

Para o tenente Silvino dos Santos Moraes, relações públicas da Polícia Naval, o problema da poluição na baía de Guanabara é "uma velha história, que infelizmente se repete até hoje." O problema existe em todo o mundo, sendo regulado por legislações específicas. No Brasil, o Regulamento de Tráfego Marítimo, publicado em 1940, determina, em seu Artigo 129, que "é proibido lançar entulhos, cinzas, óleos ou quaisquer outros detritos em águas dos portos e vias navegáveis."

Em 1967, uma lei veio complementar o regulamento existente, determinando que "as embarcações ou terminais marítimos ou fluviais, de qualquer natureza, estrangeiros ou nacionais, que lançarem detritos ou óleos nas águas que se encontram dentro de uma faixa de seis milhas marítimas do litoral, ou nos rios, lagoas e outras coleções de água, ficarão sujeitos a multas equivalentes a 2% do maior salário mínimo vigente no país por tonelada bruta da embarcação im-

fratora, e, no caso dos terminais, essa multa será fixada em 200 vezes o salário mínimo. Em caso de reincidência, a multa será dobrada."

PROBLEMAS

— No caso da baía de Guanabara, a fiscalização é bastante difícil — afirma o tenente Silvino Moraes. As embarcações que lançam óleo e detritos não o fazem pela borda, e sim por meio de bombas no fundo do navio, abaixo da linha da água. Isso, torna o flagrante quase impossível, pois um navio completamente cercado de óleo nem sempre é responsável por ele.

O GRANDE PROBLEMA

A fiscalização feita por lanchas da Capitania dos Portos é importante para conter a poluição causada principalmente pelas pequenas embarcações, que lançam pequenas quantidades de óleo e detritos nas águas da baía. Essas pequenas quantidades somadas tornam o problema grande, pois existem na baía de Guanabara 22 lanchas-clubes, sendo que apenas o Iate Clube do Rio de Janeiro possui mais de mil lanchas a motor.

Nesses totais não estão incluídos os navios-pesqueiros, os rebocadores, barcas e inúmeras outras embarcações de carga ou passageiros que navegam na baía.

Todas essas pequenas embarcações não podem afastar-se seis milhas da costa para jogar seus detritos, existindo firmas especializadas, que recolhem óleo e lixo em chatas que são rebocadas até aqueles limites, onde despejam seu conteúdo. A maioria não usa os serviços dessas empresas.

— Além disso — frisou o tenente Silvino Moraes — a forma da baía impede

São Paulo estuda a utilização de resíduos

São Paulo (Sucursal) — O Centro Tecnológico de Saneamento Básico — Cetesb —, órgão da Secretaria de Obras, iniciou ontem uma série de Seminários sobre a poluição dos cursos de água pelo lançamento dos resíduos industriais.

O encontro abordou os problemas relacionados com os resíduos da industrialização da cana-de-açúcar, examinando a poluição dos rios nas regiões de Piracicaba, Jundiaí, Tietê e Pôrto Feliz. Como solução prática, foi proposto o uso dos resíduos para adubar o solo.

O Cetesb, com o seminário de ontem, entra numa fase de racionalização e dinamismo, seguindo programa traçado pelo Governador Abreu Sodré, prevendo: 1) centralização dos trabalhos de saneamento, antes realizados por várias secretarias; 2) financiamento às indústrias, para o trato dos resíduos, a serem usados na adubação; e 3) substituição da repressão pela ação motivadora, pelo esclarecimento e orientação técnica.

Após a coleta de dados referentes ao grau de poluição, quantidade de resíduos, classificação das indús-

Pedreira de Água Santa volta a funcionar após cumprir as exigências

Após cumprir todas as exigências feitas pelo Instituto de Geotécnica, será reaberta segunda-feira a pedreira Santa Luzia, em Água Santa, fechada desde o dia 22 devido a uma explosão que provocou ferimentos em três crianças.

A pedreira foi obrigada a contratar um engenheiro de minas, que será o responsável por qualquer anormalidade em seu funcionamento, e ainda construiu um abrigo provisório para proteger oito famílias que residem nas proximidades, até que a empresa acabe de pagar as indenizações para as famílias poderem mudar-se para outro local.

SINAL DE PERIGO

Já as pessoas residentes nos barracos construídos na zona não edificada, pertencente à Light, por onde passam as torres de alta tensão, terão de correr ao primeiro toque da sirena que anuncia as explosões para o abrigo construído pela pedreira.

Os moradores de conjuntos e casas próximas não correm perigo, a não ser que a pedreira não cumpra a nova legislação estadual, segundo esclareceu o Instituto de Geotécnica. Explicam os técnicos que os moradores da Rua Caranda, cujas casas apresentam rachaduras, não podem exigir a paralisação da pedreira, porque as rachaduras são causadas por fundações deficientes.

As demais pedreiras que funcionam em áreas urbanas estão voltando a funcionar, com a condição de se adaptarem aos dispositivos da nova legislação, mas terão de abandonar a exploração no próximo ano.

SAIBREIRA DA BARRA

O Instituto de Geotécnica informou que fechou definitivamente uma saibreira que funcionava na Barra da Tijuca, junto à pedra da Panela, porque ela era clandestina.

Quanto às obras de contenção nos morros da cidade, o

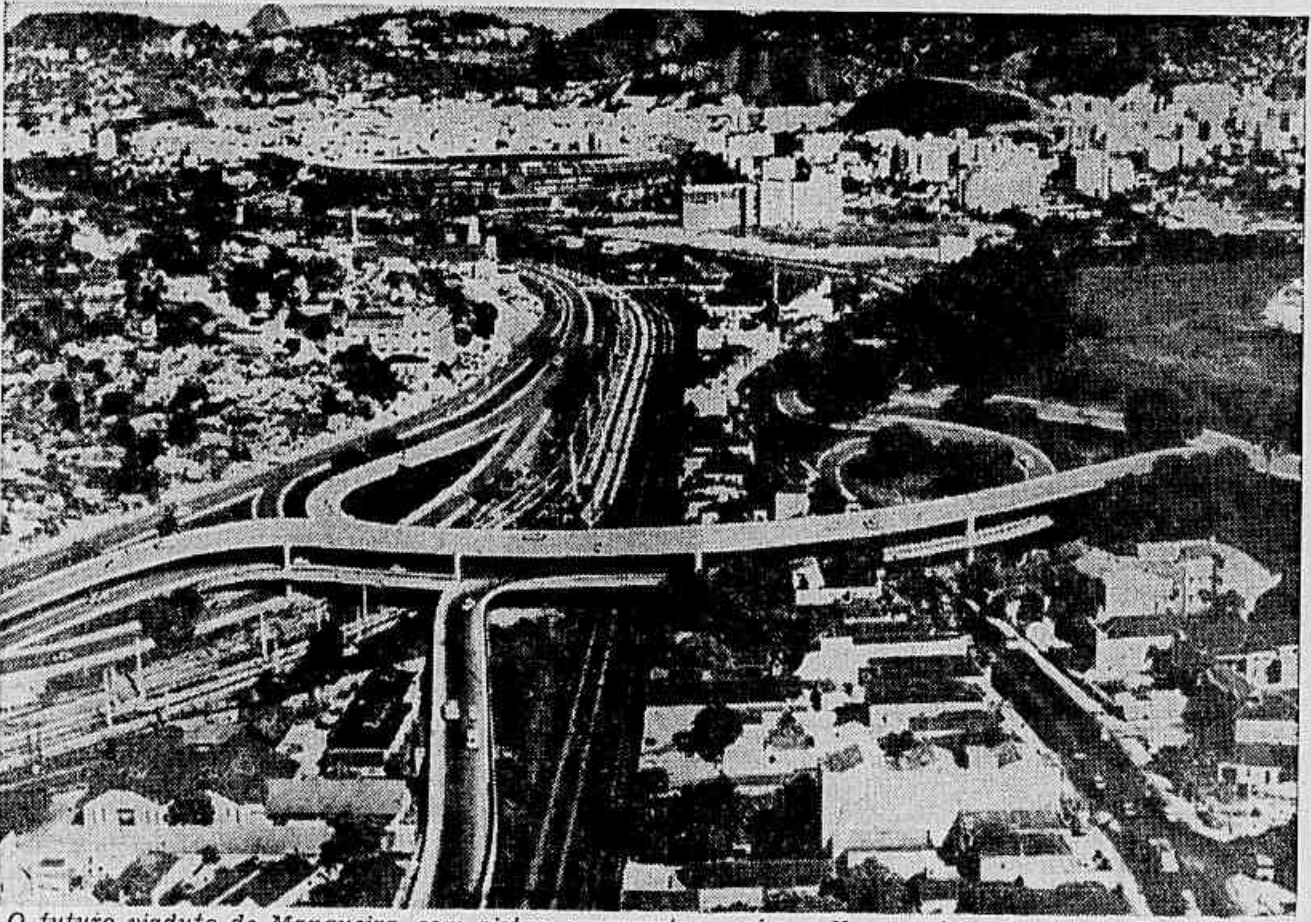
IG informa que, dos 300 trabalhos catalogados recentemente pelo Instituto, surgirão 161 obras a serem executadas dentro dos dois próximos anos, já que muitas foram agrupadas num só serviço, enquanto outras 100 são de responsabilidade dos proprietários dos terrenos, e não do Estado.

Um dos casos mais graves, que é o das seis grandes pedras que ameaçam se destacar do morro do Corcovado, será novamente levado a concorrência pública, brevemente. Na primeira concorrência, realizada no final do mês passado, não surgiram firmas interessadas em realizar os trabalhos. O IG resolveu, por isso, aumentar de NCr\$ 500 mil para NCr\$ 600 mil o orçamento oficial e espera que agora surjam várias firmas licitantes.

Informou ainda que as firmas que receberam memorandos para dar início às obras de contenção de pedras e estabilização de encostas em Santa Teresa, nas Ruas Jocelino Fernandes, Aureliano Portugal, Stefan Zweig e Santo Amaro, próximo ao número 200, já se preparam para iniciar os trabalhos de proteção.

Outras concorrências serão realizadas no dia 5 para contenção das encostas no quilômetro 2 da Avenida Niemeyer e no morro da Urca.

NOVOS CAMINHOS



O futuro viaduto de Mangueira, com pistas superpostas, será o melhor caminho de penetração à Z. Norte

Sursan está demolindo velho viaduto de Mangueira e vai construir o novo em um ano

O velho viaduto de Madureira já está quase todo demolido pela Sursan, que necessita de sua área para construir o novo, com pistas elevadas sobrepostas, e que interligará duas das maiores vias de penetração da Zona Norte: a Avenida Radial Oeste e a Rua Visconde de Niterói.

O velho viaduto não comportava mais o tráfego intenso de veículos e pedestres e estava prejudicando o desenvolvimento urbanístico da região, cujo raio de ação abrange inclusive os bairros de Vila Isabel, Grajaú e Tijuca, em relação ao tráfego que se dirige, desses locais, para a Avenida Brasil.

PASSARELAS

Os pedestres também poderão utilizar o futuro viaduto de Mangueira para cruzar as linhas férreas e as suas vias de acesso, através de passarelas que serão construídas ao longo das pistas e que terão grande serventia, principalmente nos dias de jogos do Macará.

O novo viaduto tomará uma área muito maior do que a do atual, que está sendo demolido. Será construído entre as estações de Mangueira e a de São Francisco Xavier, de frente à sede da Escola de Samba de Mangueira.

Foi projetado em dois níveis superpostos, fazendo a pista de baixo ligação da Rua Visconde de Niterói com a São Francisco Xavier, e a superior, essa ligação em sentido inverso.

Ambas as pistas terão duas faixas de rolamento de 3,50 metros de largura. Sua estrutura será em concreto protendido, com vão de 40 metros e terá 600 de estrutura, que, somados aos 500 metros das rampas de acesso, perfazem o total de 1100 metros de comprimento desenvolvido. A obra foi iniciada no dia 31 de março e estará concluída no prazo de um ano. Seu custo será de NCr\$ 2 683 610,00.

Frio moderado vem do Sul rumo ao Rio

As condições do tempo poderão se modificar nas próximas horas, por influência de uma frente fria moderada que se encontrava ontem sobre o Rio Grande do Sul, estendendo-se para o interior até o Paraguai, com tendência a deslocar-se na direção Nordeste.

Sorteio dos Seus Talões será dia 13

No próximo dia 13, às 15 horas, na sede da Loteria do Estado da Guanabara, será realizado o sorteio da Série A do concurso Seus Talões Valem Milhões e um dia antes 12, será lançada a Série B.

Burle Marx dará em 30 dias anteprojeto para criar um aquário e tanques no Atêrro

O Departamento de Parques e Jardins anunciou que o paisagista Roberto Burle Marx deverá entregar, dentro de 30 dias, um anteprojeto para a instalação, no Atêrro, de um aquário, dois tanques para golfinhos e focas amestradas e um local para exposição permanente de plantas ornamentais.

O anteprojeto de Burle Marx será estudado por uma comissão do Departamento de Parques e Jardins, que determinará o tamanho dos tanques, qual o tipo de peixes, do aquário e outros detalhes técnicos. O aquário e os tanques serão construídos nas proximidades do Monumento aos Pracinhas.

O AQUÁRIO

O diretor do DPJ, Sr. Gildo Borges, justificando a necessidade de se construir um aquário, no Parque do Flamengo, disse que "todas as grandes cidades do mundo fazem de aquários verdadeiras atrações públicas e turísticas."

— Não é só nos Estados Unidos — disse ele — também na Europa, e não é preciso dizer que as crianças são os maiores frequentadores de aquários.

Da Comissão que estudará 35 detalhes técnicos do anteprojeto de Burle Marx tomará parte o presidente da Associação de Criadores de Peixes, que já se disse a favor da colocação de peixes de pequeno tamanho, até um máximo de 30 centímetros.

Segundo o Sr. Gildo Borges, os peixes de maior porte exigiriam um aquário maior.

No anteprojeto de Burle Marx deverá constar, ainda, a construção de dois grandes tanques, em níveis abaixo do solo, para criação de golfinhos e focas amestradas.

— As crianças poderão comprar peixes e levá-los para os golfinhos e focas — comentou o Sr. Gildo Borges.

Também um stand, para exposição permanente de plantas decorativas, será levantado na mesma área do Parque do Flamengo, onde orquídeas e antúrios deverão ser encontrados durante todo o ano.

Sobre o pedido do urbanista Lúcio Costa, feito ao Secretário de Obras, a fim de colocar junto à rampa do Outeiro da Glória um outro tipo de plantação, "para encender um corpo agressivo que choque a paisagem", o Sr. Gildo Borges explicou que não há nenhum problema.

— Parece-me que o problema será resolvido com o plantio de arbustos — disse ele — mas aguardo uma entrevista com o Secretário de Obras para verificar o croqui do professor Lúcio Costa em que ele explica os detalhes da rampa a serem esondidos.

Também sobre a crítica de Lúcio Costa ao plano que pretende elevar o nível dos jardins das Avenidas Vieira Souto e Delfim Moreira, o Sr. Gildo Borges disse que gostaria de debater o assunto, porque não se encontrou melhor solução para proibir o estacionamento de carros no passeio, exceto com a elevação de uns 30 centímetros dos jardins. "Acho que se levantarmos de 30 a 35 centímetros os passeios, a paisagem não perderá muita coisa — as praças do Leblon e de Ipanema não ficarão descaracterizadas."

— Em todo caso — concluiu o Sr. Gildo Borges — se o professor Lúcio Costa descobrir um meio para evitar esse problema, eu o aceitarei de imediato.

Associação dos Moradores da Catacumba quer policiamento impedindo novas construções

O policiamento que se pretende criar para a favela da Catacumba, na Lagoa, foi defendido ontem pelo presidente da Associação dos Moradores e Amigos da Catacumba, Sr. José João Valdevino, "a fim de se evitar que novos barracos sejam construídos após o término do cadastramento."

— Para outras finalidades, o policiamento foi dispensado, tendo em vista a minha posição (assumida em encontro com o Secretário de Serviços Sociais), de que os moradores não partiriam para qualquer resistência desde que suas mínimas reivindicações — transferência de toda a favela para um mesmo local — fossem atendidas.

LENTIDÃO

Na opinião do presidente da Associação dos Moradores e Amigos da Catacumba, o cadastramento da favela será concluído antes de 40 dias se for mantido o atual ritmo. Dos quase 7 mil barracos existentes, apenas 444 foram numerados, até ontem, por nove funcionários da Secretaria de Serviços Sociais.

Para que o levantamento destinado ao conhecimento do número de barracos e moradores fosse realizado no prazo de 15 dias, previsto pela Secretaria de Serviços Sociais, seria preciso que no mínimo 450 barracos fossem relacionados por dia, mas a média diária tem sido, até agora, de 140.

PREOCUPAÇÃO

Dona Amália de Sousa Moreno, bastante idosa, perdeu o marido há dois meses. Durante esse tempo, não conseguiu cobrar do INPS a importância de NCr\$ 106,00 mensais que o seu marido recebia como aposentado do antigo IAPI.

Como muitos outros moradores que não recebem nem o salário mínimo, ela procurou ontem a sede da entidade para expor, com antecedência, o seu problema e a sua preocupação diante da remoção. Afirma não ter condições de pagar uma prestação, por menor que seja, em outro local, porque "na favela, moro de graça" — disse.

Outro problema que preocupa muitos moradores é que na favela da Catacumba há casos de até sete famílias morando num barraco e as assistentes sociais só o relacionam como uma única residência, para efeito de remoção.

O Sr. José Vitor de Sousa é casado e mora no barraco n.º 263, do setor da Catacumba conhecido como o Passarinheiro. Mas apenas o nome do seu pai, Manuel Herculan de Sousa, constou da ficha cadastral como sendo o morador do barraco. Diante de fatos semelhantes, o Sr. José Valdevino afirmou que intervirá junto aos pesquisadores a fim de que se estabeleça um fichário para cada família.

Penhor na Caixa

No momento em que o Governo anuncia medidas para baixar o custo do dinheiro no setor bancário privado, é oportuno pedir a atenção do Conselho Superior da Caixa Econômica Federal para o custo do dinheiro nas operações da Carteira de Penhores. Num empréstimo de NCr\$ 500,00 por quatro meses, o interessado recebe um líquido de NCr\$ 440,00. São, portanto, NCr\$ 60,00 de juros e taxas por 120 dias, o que representa NCr\$ 15,00 por mês, ou seja um índice de 3% ao mês.

É preciso, urgentemente, que o Conselho Superior da CEF atente para as inovações restritivas que estão sendo introduzidas na Carteira de Penhores. Antigamente o indivíduo empenhava um objeto em qualquer casa de penhor. Existiam muitas firmas particulares, que cobravam juros extorsivos embora trabalhassem à base da concorrência. No Governo Vargas, foi decretado o monopólio do Governo federal nesse setor. De saída, as vantagens eram muitas: juros de 1% ao mês, empréstimo por seis meses, renováveis mais duas vezes (mais 12 meses, portanto), nenhuma limitação no valor das operações, cada pessoa podia fazer quantos empréstimos precisasse no mesmo dia, etc.

Nos últimos anos, porém, vêm sendo criadas terríveis limitações. Ora, quem empenha jóia ou qualquer outro objeto é porque está precisando de dinheiro. Se vinha um casamento ou despesa de hospital, uma emergência, só se podia — sem apelar para o favor — empenhar coisas na Caixa Econômica. Agora, pode-se levar um brilhante de três quilates ou um monte de geladeiras, o empréstimo maior e único para cada pessoa é de NCr\$ 500,00, oferece a garantia que oferecer. E desses 500 só se recebem 440, porque os juros são descontados antecipadamente.

O prazo do resgate — que era de seis meses — baixou para quatro. E só é possível uma única renovação. Anteriormente, concedia-se empréstimo até a quarta parte do valor do objeto. Esse índice foi bastante rebaixado: jóia que era empenhada por NCr\$ 400,00 caiu para NCr\$ 150,00, embora o ouro e a prata tenham subido de cotação no mercado.

Assim, numa emergência, o cidadão pode levar todas as jóias da família para empenhar na Caixa Econômica e terá a decepção: o máximo que pode obter são NCr\$ 440,00. Se dividir as jóias em dois lotes, surge um novo problema: ele não poderá, no mesmo dia, assinar dois penhores. Terá de procurar um parente ou amigo, revelar seu problema financeiro, levar o parente ou o amigo até a agência da Caixa. Essa inconveniência compulsória, não resta dúvida, é anti-social e constrangedora. Além do mais, conduz a situações vexatórias: o interessado tem de pedir ao parente ou amigo que endosse a cautela, afim de que ele, legítimo proprietário do objeto, possa retirá-lo depois. É a burocracia. É a eterna norma que só conduz à fraude.

Enquanto todas essas restrições vão surgindo, aumenta o número de agiotas que, circulando discretamente pelos salões de penhores, vão dando aquilo que a Caixa Econômica nega. Os juros são outra vez extorsivos, mas quem está precisando de NCr\$ 900,00 para pagar a conta do hospital, e só pode retirar da Caixa Econômica NCr\$ 440, não é por causa de 10 ou 15% de juros — naquele momento — que deixará de aceitar o negócio do agiota.

Marcos Frederico Martins — Av. Copacabana, 748, ap. 304 — Rio.

Credence

"A liquidação extra judicial da Credence S. A. iniciada em meado de janeiro, prolonga-se a passos lentos, com adiamentos sucessivos de vencimentos verificados desde fevereiro e sem que sejam compensados os investidores que confinaram em má hora na fiscalização do Banco Central do Brasil e no aceite da financeira mencionada. Na realidade, há um completo desamparo do investidor pelo liquidante representante do Banco Central na Credence, tornando-se o terceiro andar da Avenida Rio Branco, 151, um salão onde se ouvem comentários desprimorosos, sobre a falta de vontade de trabalhar, o interesse em procrastinar, além de outros usuais entre investidores que se sentem lesados. Há dias, Cartas los leitores publicou uma correspondência do Sr. Domingos Fragoso Teixeira, advogado. A carta retrata um aspecto do Banco Central na Credence S. A. A outra face da tragédia é a dos possuidores de letras vencidas. Vou citar alguns emittentes falstos, ligados aos dirigentes da financeira aludida, que nem foram incomodados: Catex S. A., Vemotac S. A., Setema, Construtora Rochlin, Marjac Jóias, Metalúrgica Mariotti. Os dirigentes da Credence S. A. estão impunes, apesar de lesadores. As promessas de qu os investidores nada perderiam, feitas pelo Ministro da Fazenda e pelo Presidente do Banco Central, não corresponderam aos fatos.

O Governo precisa dar dinamismo à liquidação extra judicial da Credence.

Nelson Leite Rodrigues — R. Bela, 775 — Rio."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 3 de maio de 1969

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Paixão Útil

Pelo menos dois países — a França e a União Soviética — bem representativos, respectivamente, do mundo democrático e do mundo socialista, alteraram em profundidade seu estilo de comemorar o Dia do Trabalho. A França não fez o costumeiro desfile de operários e a URSS não encenou seu desfile bélico. A URSS teve seus motivos de política exterior para assim agir, e a França suas razões de política interna.

Em vários outros países o 1.º de Maio refletiu, sobretudo, um fenômeno bem característico dos dias que passam. Esse fenômeno é o da incerteza diante dos rumos que vai tomando o mundo. Não se trata de uma incerteza desesperada. O mundo já viveu, anos atrás, dias bem mais angustiantes, quando parecia quase provável uma confrontação nuclear das duas superpotências.

A tônica do 1.º de Maio que acabou de transcorrer caracterizou, antes, um mundo semeado ainda de perigos e de guerras, mas firmemente voltado para as esperanças do progresso mundial e da intercomunicação humana. O avanço ético dos povos vem ainda muito atrás do avanço tecnológico, mas vai, assim mesmo, plantando seus marcos pelo caminho. Tal como se os homens, conscientes do terrível domínio que conquistaram sobre a natureza, se houvessem convencido também de que a história da espécie humana se tornaria por demais estúpida se a marcha do saber fosse desembocar na aniquilação.

A chamada filosofia do desespero existencial, que dominou os anos da ameaça atômica, já vai passando da vida para os compêndios. "O homem é uma paixão inútil", disse, naquele tempo, Jean-Paul Sartre. A frase, de uma beleza severa, impressiona como citação. Como programa de vida esvaziou-se de sentido. A boa paixão criadora não acredita na sua inutilidade.

De acordo com seus estágios de crescimento, os vários países do mundo têm paixões especí-

ficas a cultivar. Alguns países querem, a todo preço, chegar à Lua e a Vênus. Nós queremos chegar à alfabetização do povo e a melhores índices de saúde. Como a paixão não se mede pelo objetivo espetacular e sim pela intensidade e honestidade da procura, a nossa deve ser uma paixão nobre. Há vários anos estamos dominados pelo desejo de desenvolvimento mas persistimos em suprimir certas etapas, em busca de grandes fábricas, grandes fornos, indústrias, estradas. Estes são os objetivos do desenvolvimento e suas marcas exteriores. Mas para adquirirem seu pleno significado de progresso, precisam derivar, com naturalidade, da atividade de um povo mentalmente desenvolvido e fisicamente apto.

O Brasil, de uma certa forma, só pensará certo acerca do ano 2000, se pensar muito atentamente no ano de 1970. Exatamente por faltarmos a estrutura humana com forças de arcar com uma complexa sociedade tecnológica, faremos bem em meditar no dia-a-dia e no ano-a-ano, antes de entrar nas grandes extrapolações. Estas começarão a se delinear por si próprias no horizonte, à medida que tivermos em nós mesmos os meios de realizar os grandes planos distantes. Alfabetização e saúde são benefícios que se podem criar a curto prazo. E nem se diga que os frutos de uma e outra são longínquos. A educação de crianças, e sua saúde, projetam-se no futuro. Mas num país onde há tantos adultos iletrados e doentes, a campanha em socorro deles pode resultar em frutos quase imediatos.

As potencialidades do Brasil dependem, para florescer, de uma infra-estrutura fácil de armar. O importante, porém, é não olvidar o seguinte: sem essa infra-estrutura, apoiada na valorização do homem, não há valorização de coisa alguma que deite raízes fundas aqui. A paixão do desenvolvimento sem o homem é, esta sim, uma paixão inútil.

Sem Transplante

Mede-se a maturidade de um povo pela sua capacidade de formar cultura própria, de absorver a experiência alheia, quando válida, adaptando-a à sua escala específica de valores, às condições peculiares de sua geografia física e humana. Os conhecimentos e as práticas constituem hoje patrimônio comum a todos os países, que deles se servem para o desenvolvimento, subordinando-os, porém, às suas necessidades e interesses.

Em matéria econômica e financeira não há verdades absolutas, mas critérios e políticas que, aplicados em determinadas circunstâncias, resultaram benéficos, sem adquirirem nunca o caráter de leis gerais. Se esses critérios tivessem rigor científico, o problema do desenvolvimento seria equacionado da mesma forma em todos os países, sem levar em conta peculiaridades de temperamento, formação histórica e recursos naturais. Basta aplicar a experiência alheia cristalizada pelo tempo.

Mas os programas de desenvolvimento são opções locais baseadas em fundamentos universais. Repelem o transplante puro e simples de práticas externas, a cópia servil do planejamento alheio, porque se assentam em pré-requisitos nacionais, entre eles o das instituições consolidadas. A obra de desenvolvimento deve ser um estado de ânimo contínuo que se nutre na estabilidade de condições e de propósitos. O talento improvisador rende soluções paliativas que fazem um país crescer, mas retardam o seu verdadeiro desenvolvimento.

Rio Escuro

Tempo houve em que, além das suas belezas naturais, o Rio se jactava de uma espécie de beleza que ainda tinha então um toque de novidade tecnológica: a beleza elétrica. Falava-se no colar de pérolas que, ao cair da noite, surgia na curva doce da enseada de Botafogo e na extensa curva de Copacabana, com os lampiões no centro da rua, a dividir as pistas. Ontem, com triste razão, uma reportagem do JORNAL DO BRASIL chamava o Rio de *Cidade Escura*. Trocamos os ingênuos colares da iluminação simples de outrora por sistemas às vezes de alta sofisticação e imenso porte — mas as ruas, cá embaixo, mergulharam numa inquieta treva cortada aqui e ali de focos intensos.

A preocupação com o desaparecimento do Rio como cidade-luz (naquele tempo o Rio gostava de se comparar sobretudo a Paris) não tem nada de apenas estética. Sofre, com o atual estado de coisas, a visão dos cariocas, e aumenta assustadoramente a facilidade do crime nas ruas em penumbra. Tanto os assaltos físicos como o roubo de automóveis florescem nas vias e logradouros mal iluminados.

Coisas da Política

Voto proporcional criou condomínio de interesses

A eleição distrital, caminho capaz de levar a bom termo o bipartidarismo, enfrenta vários tipos de interesses estabelecidos e ainda sofre uma exploração decorrente do generalizado desconhecimento informativo para o confronto com a eleição proporcional.

Os interesses de verdadeiro establishment, constituídos pelas eleições proporcionais, beneficiam-se, na resistência que opõem à eleição distrital, do aspecto mais técnico do debate, que por isso mesmo não chega a interessar a opinião pública, pela escassez de dados informativos.

A começar pela idéia de que a eleição distrital reduz a importância dos pleitos a uma escala de interesses menores, com a consequente exclusão dos aspectos nacionais, esta matéria tem sido vítima de equívocos toda vez que é suscitada.

Depois de 20 anos de eleições proporcionais, os interesses políticos se sedimentaram e têm condições de resistir não apenas às críticas a seus vícios como às tentativas de demolir o sistema. Este aspecto ficou evidenciado no período Castelo Branco, quando era mais fácil, nas deficiências políticas ressaltadas pela crise, apontar o pleito proporcional como fonte das dificuldades.

Apesar de defendido e proposto por uma corrente de grande expressão intelectual e limpidez eleitoral, o pleito distrital não conseguiu convencer o Marechal Castelo Branco de sua vantagem como peça básica de um programa de saneamento eleitoral, apesar de que a presença do dinheiro nas eleições já havia mostrado, entre 1945 e 64, uma penetração além dos limites suportáveis. Os pleitos proporcionais são o rei-

no da presença esmagadora do dinheiro no processo eleitoral.

O poder de influência do establishment, constituído pelo sistema proporcional, conseguiu turvar o debate e neutralizou a disposição renovadora assinalada no período Castelo Branco. O ex-Presidente conseguiu violentar o quadro e fazer a redução dos Partidos, mas não teve condições de dar ao bipartidarismo a base de sustentação definitiva — o pleito distrital.

O recesso parlamentar e as condições que desfavorecem no momento o debate político contribuem para um novo surto de argumentos levantados discretamente contra o voto distrital, em proveito dos interesses organizados pela eleição proporcional. As críticas ao funcionamento do Congresso e a denúncia de vícios eleitorais não ultrapassam os limites pessoais. Falta, por exemplo, a argumentação crítica para localizar no modelo das eleições proporcionais as raízes das deficiências mais assinaladas do regime representativo.

Fala-se frequentemente na necessidade de reduzir a influência do dinheiro nas eleições, como medida de aperfeiçoamento democrático, mas geralmente se esquece de que é exatamente a eleição proporcional, permitindo a candidatos obter votos pingados em todo um Estado, o fator determinante da necessidade do dinheiro. Os candidatos com maior soma de recursos conseguem sobressair dos demais e assegurar apoio em maior número de cidades. Elegem-se com maior facilidade do que os desprovidos de recursos.

Do ponto-de-vida da representação, candidato que se elege numa cente-

na de municípios, por exemplo, é muito menos expressivo do que o eleito por um distrito eleitoral. A base política localizada é a pedra de toque da representação. No sistema proporcional não há representação nesse sentido, ou melhor, ela é dispersa.

No momento os defensores da eleição proporcional procuram queimar a oportunidade que favorece a adoção do pleito distrital, argumentando que essa forma pode conduzir ao Congresso figuras de porte municipal, e portanto reduzir o debate a assuntos regionais. Fica evidente que o argumento é dos que dispõem de um sistema pessoal de eleger-se com o voto proporcional e são interessados em manter a vantagem de que desfrutam.

Em favor do pleito distrital depõem de maneira decisiva as experiências da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Alemanha, onde o processo político de representação tem como base o distrito eleitoral. Não consta que nesses países, com experiência democrática acumulada, deputados sejam meros porta-vozes de aspirações regionais pelo simples fato de se elegerem em distritos.

A isso contrapõe o côro de interesses identificados com a eleição proporcional, e com todos os seus vícios, que o Brasil não tem o nível de educação e consciência política registrado nos países adiantados. Não se lembram de que a eleição proporcional não melhora o eleitor e, se lhe falta nível político mais apurado no fato distrital, a deficiência será maior no tumulto das ofertas desordenadas de candidaturas a que apenas o dinheiro, aplicado na intensidade da propaganda, permite sobressair.

Remédio contra morosidade judiciária

Carlos A. Dunshee de Abranches

Desde o Império, a Justiça goza, no Brasil, de merecida reputação pela competência e honorabilidade de seus integrantes, como regra geral. Isto, porém, não basta ao Estado moderno. A eficiência e a rapidez são dois outros requisitos indispensáveis para que o mecanismo judiciário possa preencher a importante tarefa que lhe compete no regime democrático.

A morosidade e o alto custo dos serviços forenses, que herdamos da metrópole, têm sido reconhecidos por todos, praticamente desde que conquistamos a independência.

As sucessivas modificações de nossas instituições políticas e as reformas legislativas por que passamos foram acompanhadas, quase sempre, da promessa de erradicar tais males, tão velhos quanto nocivos. Todavia, os resultados têm sido mofinos, como comprova o fato de subsistir ainda em muitos Estados a figura colonial dos "donos de cartório."

A Revolução de 64, na sua segunda fase reformista, parece agora haver deliberado enfrentar esses males e adotar as soluções efetivas recomendadas pelos que conhecem o grave problema, mas que não tinham poder para aplicá-las.

Na verdade, o congestionamento dos juízos e tribunais não é um fenômeno novo, nem peculiar do nos so país. Ele resulta do aumento das populações, da expansão das atividades do poder público, da maior consciência dos direitos de cada indivíduo e principalmente da violenta transformação sofrida pela sociedade industrial, no último meio século. Por isso, outros povos também se viram a braços com as dificuldades decorrentes de um aparelhamento judiciário que não acompanhou, quer nas dimensões quer nos métodos, a evolução reclamada pelo aumento dos conflitos de interesses e das transgressões legais.

A diferença está em que, enquanto outros povos, além de ampliar seus órgãos e de racionalizar seus sistemas processuais, inclusive o incentivo da arbitragem, nós continuamos regidos por métodos obsoletos e custosos e, mais do que tudo, do-

minados pelo injustificado privilégio de que gozam os magistrados e serventuários quanto à inobservância dos prazos judiciais.

É uma curiosa situação de fato que se criou à margem da lei com o passar dos anos, e que nenhum dos Poderes da República conseguiu corrigir até hoje.

Veja-se, por exemplo, o que ocorreu com a reforma processual civil de 1940. O código prescreve minuciosamente os prazos em que os magistrados devem proferir suas decisões. São 24 horas para os despachos de expediente cinco dias para os interlocutórios, 10 dias para o sanador ou a sentença final, quando não puder ser ditada na audiência. Na instância superior, o relator tem 30 dias para o estudo do processo, o revisor 20 dias, devendo o acórdão ser lavrado no período máximo de duas sessões. Declarando motivo justo, o magistrado pode usar o prazo em dobro.

Por outro lado, determina a lei que o Ministério Público terá prazo igual ao das partes. Quanto aos serventuários devem executar em 48 horas os atos que lhe incumbem, salvo casos raros de maior prazo.

O legislador, como é óbvio, previu as sanções para o descumprimento desses prazos. Os juízes, os órgãos do Ministério Público e os representantes da Fazenda, responsáveis pelo retardamento, perderão tantos dias de vencimentos quantos forem os excessos, além de perdê-los em dobro, na contagem do tempo de serviço para o efeito de promoção e aposentadoria.

Os serventuários ficam sujeitos a uma multa diária por dia de retardamento. Estas normas foram apontadas na época como o remédio salvador contra a morosidade judiciária, mal logo se tornaram letra morta, por falta de aplicação. A razão é simples. Foi atribuído ao escrivão ou ao secretário do Tribunal o encargo de promover ex-officio a remessa das certidões de repartição competente para que se façam os descontos e anotações, quando o magistrado exceder o prazo. Ora, estes são subordinados dos juízes e desembargadores e ficam por isso tolhidos para cumprir a lei.

Não basta, porém, tal medida. É indispensável estendê-la a todos os processos e a todas as justicas, bem como atribuir o encargo da aplicação ex-officio das respectivas sanções a órgãos mistos integrados por magistrados, membros do Ministério Público, representantes do Executivo, da Ordem dos Advogados e dos serventuários.

Lan

MUSEU
DA
IMAGEM
E DO
SOM



— Aposto que estamos na sala das imagens.

Gente

Eneida

A escritora paraense, autora de *Banho de Cheiro* e promotora do tradicional Baile do Pierrô, no Rio, recebeu ontem o título de Honra ao Mérito que lhe foi concedido pela Câmara Municipal de Belém. O título, uma homenagem pelo trabalho de divulgação do Pará que Eneida realiza no Sul do país, foi entregue em sessão especial do Legislativo de Belém.

Elis Regina

A cantora embarcou ontem à noite para Londres, onde ficará oito dias e gravará um disco. Depois seguirá para os Estados Unidos, sem planos ou prazo estipulados.

Florence Hughes

Idosa inglesa de 92 anos, emigrou de Londres para a Nova Zelândia. Partiu ontem, por via aérea, sentindo-se bastante jovem para "começar vida nova."

Adolfo Chadler

Cineasta que recentemente realizou *O Tesouro de Zapata*, iniciou as filmagens de *Incrível, Fantástico, Extraordinário*, longa-metragem baseado no antigo programa de Almirante.

As cenas iniciais foram tomadas no Cemitério do Caju e o filme consta de três histórias ditas verídicas, tiradas das 3 mil que Almirante já contou no rádio, no jornal e na televisão, desde 1947. Gil Farnel será o principal ator.

Almirante também fará rápidas aparições e será o apresentador das histórias. Fêz questão de ater-se à sua verdade, narrando os casos rigorosamente como lhe chegaram ao conhecimento.

Adolfo Chadler queria que o filme abrisse e fechasse com uma gargalhada de Almirante, mas seus amigos o impediram, alegando que seria ridículo.

Felix Portocarrero

Juiz da Suprema Corte do Peru, está sendo processado nos Estados Unidos sob a acusação de contrabandear diamantes. No caso de ser considerado culpado, poderá sofrer uma condenação de cinco anos de prisão e multa de 10 mil dólares (NCR\$ 40 mil). Por enquanto, está sob custódia do Vice-Cônsul do Peru em Nova Iorque, José Tenório.

Durante a primeira audiência ante o Tribunal Federal de Brooklyn, no dia 1.º o promotor explicou que Felix Portocarrero foi detido quarta-feira no Aeroporto Kennedy, quando vinha de Israel.

Os agentes aduaneiros notaram uma protuberância suspeita no bolso de sua calça e pediram-lhe para que declarasse o que era. Portocarrero tirou então um pequeno embrulho de diamantes, explicando que seriam dados de presente a amigos peruanos. No entanto, os agentes resolveram revistá-lo e encontraram mais três pacotes semelhantes. A Alfândega avaliou as pedras em 100 mil dólares (NCR\$ 400 mil).

Paulo César Schott

Médico-cirurgião, foi eleito ontem presidente da seção fluminense da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Com apenas 30 anos, é assistente do Serviço Arnaldo Bonfim, no antigo IAPI, no Rio, e já foi médico da Polícia Militar do Estado da Guanabara, por concurso.

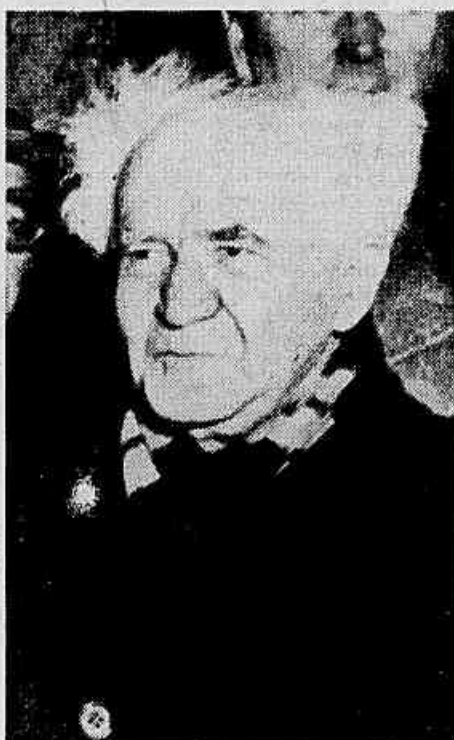
O Dr. Paulo César Schott — que tem cursos da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Mão e do Colégio Brasileiro de Cirurgias — pronunciou no ano passado uma série de conferências na Universidade de Brasília, sobre sua especialidade.

Mozart Vitor Russomano

Professor gaúcho, foi nomeado ontem Ministro togado do Tribunal Superior do Trabalho, pelo Presidente da República, que ao mesmo tempo concedeu aposentadoria aos Ministros Júlio Barata e Astolfo Serra.

Heloisa Godói Café Filho

A nora do ex-Presidente Café Filho morreu ontem de manhã no Hospital Miguel Couto. Não resistiu aos ferimentos que sofreu há três dias, ao cair do sexto andar do edifício onde morava, no Leblon. Heloisa tinha 30 anos e era funcionária da Legião Brasileira de Assistência.



David Ben Gurion

Fundador do Estado de Israel, do qual foi Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa, chega ao Brasil no dia 18 para visita de uma semana. A visita extra-oficial, a convite da colônia judaica, atende a um velho desejo de Ben Gurion, que conhece as comunidades israelitas do mundo inteiro, com exceção da brasileira e de outros países sul-americanos.

O atual representante do Partido Rafi no Parlamento israelense tem 84 anos e visitará o Rio, Brasília, São Paulo e outras cidades brasileiras e da América Latina. O programa é ainda mantido em sigilo.

Nascido em Plonsk, na Polônia, a 16 de outubro de 1886, Ben Gurion reside atualmente no kibbutz de Boker, que fundou no deserto de Negev. É conhecido por sua reverência: nunca usa paletó e gravata, nem para ir ao Parlamento. Nem quando visitou o Rei George V da Inglaterra.

Membro ativo do Movimento Sionista Trabalhista, instalou-se na Palestina em 1906, sendo expulso nove anos depois pelas autoridades turcas. Criou então, nos Estados Unidos, a Organização Heshalutz. Formou na Legião Judáica que lutou com os norte-americanos na I Guerra Mundial.

De 1935 a 1948 foi membro e presidente do Executivo da Agência Judáica e presidente da Administração Nacional, responsável pelas Forças de Defesa e Segurança. Após a resolução das Nações Unidas, dividindo a Palestina entre árabes e judeus, Ben Gurion proclamou a independência do Estado de Israel, a 14 de maio de 1948.

O fundador de Israel foi seu Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa até 7 de dezembro de 1953, quando retirou-se para Sde Boker. Pouco mais de um ano depois, a 21 de fevereiro de 1955, retornou ao cargo de Ministro da Defesa e, logo em seguida, em novembro, ao de Primeiro-Ministro, só se retirando em junho de 1963. Participou também de todos os Parliamentos, primeiro pelo Partido Mapai, que fundou em 1930, agora como único representante do Partido Rafi.

Os hóspedes da cidade

JAVIER CABELLERO-TAMAYO — Subdiretor-geral da Organização Internacional do Trabalho, chega ao Rio segunda-feira, procedente de Lima, acompanhado do encarregado dos assuntos de assistência técnica do Escritório Regional da OIT no Peru, Julio Galer. No Rio e, também, em São Paulo, examinará vários programas de assistência técnica da OIT no Brasil.

JOAO AGRIPINO — Governador da Paraíba, volta hoje para João Pessoa, após permanência de cinco dias no Hotel Trocadero.

HABIB ARI — Hoteleiro de Fortaleza, está hospedado no Savói.

ANDREW ROSE — Embaixador de Trinidad, chegou ontem ao Rio. Ficará no Copacabana Palace até encontrar uma casa que lhe convenha.

MISSAO ALEMA — Formada por sete membros, está hospedada no Hotel Glória. São eles: Bruno Schubert, cônsul; Hans J. Klinger e Bernhard Bauknecht, deputados de Francforte; Helmut Fahrnschön, diretor do Ministério da Agricultura em Francforte; Alfred Harth, secretário do Ministério da Economia; Gerd Littman, chefe de polícia de Francforte; Finn B. Larsen, diretor da Varig em Francforte.

Delfim desmente o colapso da economia de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, declarou ontem que o boato de que São Paulo está sob ameaça de colapso econômico não encontra nenhuma correspondência na realidade. Afirmou que, pelo contrário, a economia paulista está em plena expansão.

O Ministro Delfim Neto explicou que o fato de o Estado de São Paulo recorrer a uma organização inter-

nacional para obter crédito, a fim de solucionar alguns dos seus problemas, não significa o caos.

— Ao contrário, é um sinal de ordem. O caos não se mede pela diferença entre as necessidades e os recursos para satisfazê-las. A informação é absolutamente desprovida de qualquer fundamento; São Paulo vai muito bem.

Sodré critica a notícia

O Governador Abreu Sodré qualificou de "subversiva e mentirosa" a notícia de que São Paulo está sob ameaça de colapso econômico. Disse que a notícia, publicada ontem num vespertino carioca, não corresponde, no texto, à manchete que anuncia uma crise iminente na economia paulista.

Segundo o Governador, o documento entregue ao Sr. Robert McNamara, refere-se à necessidade premente de obras de infraestrutura na área do Grande São Paulo, que cresce a taxas altíssimas, sem esgotos e outros serviços essenciais em volume adequado.

MUITAS OBRAS

— Não se pode falar em crise econômica — acrescentou o Sr. Abreu Sodré — num Estado que apresenta as condições de São Paulo. Estamos construindo a segunda usina hidrelétrica do mundo, construindo e pavimentando milhares de quilômetros de estradas. Numa população estudantil universitária superior a 32 mil alunos, apenas 126 ficaram sem matrículas; no nível médio, temos 2 milhões e 900 mil estudantes. Os investimentos do Governo de São Paulo em energia e em educação atestam que a economia do Estado atravessa uma fase de prosperidade e de franco progresso.

— A situação econômica-financeira de São Paulo é excelente a tal ponto que se está registrando não apenas equilíbrio orçamentário, mas também a duplicação dos investimentos, além de ter sido concedida espontaneamente a isenção total do ICM para a agricultura paulista.

Revelou ter recebido pouco antes do Secretário da Fazenda, Sr. Arróbas Martins, em missão oficial na Amazônia, informações de que o Tesouro estadual "está perfeitamente capacitado a ampliar a isenção dos tributos a outros produtos agrícolas ainda não contemplados."

SITUAÇÃO EXCELENTE

— Nenhum Estado pode estar sob ameaça de colapso econômico e duplicar os investimentos, conceder isenções fiscais e registrar pela primeira vez em muitos e muitos anos um superávit orçamentário como São Paulo — afirmou o Sr. Abreu Sodré.

Referindo-se à notícia publicada pelo vespertino que considerou "São Paulo sob ameaça de colapso econômico", o Governador observou que "esse jornal publicou no dia anterior e no mesmo dia em que saiu aquela manchete informações oficiais do Secretário Arróbas Martins sobre a excelente situação econômico-financeira do Estado e conclusões da missão do Banco Mundial de que as finanças de São Paulo estão perfeitamente em ordem para responder ao exterior aos vultuosos empréstimos solicitados."

INTERPRETAÇÃO INADEQUADA

O Governador disse que "o equívoco do jornalista que fez a entrevista com o Secretário

Planejamento explica empréstimo

— São Paulo não corre o risco de colapso econômico, mesmo que não receba financiamentos externos, mas estes permitiriam que dinamizássemos o nosso desenvolvimento — afirmou o Secretário de Planejamento, Sr. Onadir Marcondes.

Dopis de classificar o título da matéria publicada no vespertino carioca de "terrorista e aterrador", com graves prejuízos para a Nação", o Sr. Onadir Marcondes disse que o corpo da notícia não corresponde à manchete, que foi inteiramente deturpada.

DESMENTIDO

Eslareceu ainda que as considerações feitas ao repórter pelo Secretário de Fazenda da Prefeitura de São Paulo, Sr. Onadir Marcondes, não são um colapso econômico, como interpretou o jornal.

— Tanto o Governador Abreu Sodré como o Secretário Arróbas Martins e eu temos reafirmado que a situação econômica de São Paulo é boa. Não se pode considerar a beira do colapso um Estado que tem seu orçamento equilibrado e que investe cada vez mais em obras públicas.

INVESTIMENTOS

A seguir, explicou a situação dos investimentos públicos em obras de infraestrutura com dois dados importantes: em 1968, o Governo do Estado investiu cerca de NCR\$ 900 milhões; em 1969, está investindo em torno de NCR\$ 2 bilhões.

— Não se pode considerar em crise um Estado que consórcio, com recursos próprios, um conjunto de obras energéticas que corresponde ao resto de todo o potencial do país atualmente. Destacou ainda que o sistema do Juqueri, 30% maior que o do Guandu e o maior do

da Fazenda se prende a uma interpretação inadequada do documento que resume as conclusões de uma reunião com o presidente do BIRD, Sr. Robert McNamara, em São Paulo, versando sobre eventuais empréstimos para obras de águas, esgotos e transportes; reunião de que participaram representantes do Governo federal.

— O que se diz naquele documento é que, apesar dos grandes investimentos realizados em água, energia, transportes, educação, saúde, precisamos de recursos externos para fazer frente ao crescimento nos próximos anos, principalmente na área do Grande São Paulo, cuja população cresce a taxa de 5,5% anualmente. Isso porque o atual Governo está preocupado em administrar pensando não apenas em soluções imediatas, mas procurando planejar para o futuro, a fim de que os que o sucederem não encontrem aqueles problemas que hoje encontramos — explicou.

— Apesar de todos esses investimentos feitos com grande sacrifício pelo Governo do Estado, precisamos de financiamentos externos para que não haja problemas futuros em alguns serviços públicos. Entre isso e crise econômica e entre isso e "iminente colapso econômico" vai uma distância gigantesca.

SURPRESAS

O Sr. Abreu Sodré se disse surpreso com a manchete do vespertino, "pois todos os dados sobre a situação econômico-financeira de São Paulo foram fornecidos pelo Secretário da Fazenda ao repórter desse jornal."

— A única explicação que se pode ter para a manchete, tratando-se de um jornal com a responsabilidade desse vespertino, é que o repórter não entendeu perfeitamente o que ouviu.

— No documento ao Sr. McNamara — explicou o Governador — jamais se falou em colapso econômico do Estado, mas apenas em colapso de certos serviços públicos essenciais, caso não se tome desde já as necessárias providências, como estamos tomando com verbas orçamentárias. E é isto o que estamos fazendo com dotações orçamentárias e continuaremos a fazer com o dinheiro do povo e do crédito do Estado no exterior. Esta é a situação no setor público.

— Quanto ao setor privado — disse o Governador — os dados de análise da Secretaria da Fazenda, da Secretaria do Planejamento e do Ministério da Fazenda comprovam aumento do movimento de compras e vendas na economia paulista.

— Finalmente, como assinala em editorial, comentando o assunto o próprio jornal que o divulgou, "não são nada risonhas as perspectivas dos problemas de infraestrutura." Pois para evitar que se agravem é que nos preocupamos desde já com a sua solução — concluiu o Sr. Abreu Sodré.

país, cobrirá a deficiência de 50% no fornecimento de água à região do Grande São Paulo. Para a construção do sistema de captação, adução e tratamento de água do Juqueri está sendo investida a quantia de NCR\$ 150 milhões. Considerando que 63% do Grande São Paulo — disse o Secretário — não contam com serviços de esgoto, os planos postos em execução pelo Governo de São Paulo permitirão que, em 1970, esse índice seja reduzido para 34%.

EMPRÉSTIMO APLICADO

A respeito do empréstimo pedido ao Banco Mundial, o Sr. Onadir Marcondes explicou que esse dinheiro seria aplicado na recuperação de um atraso de 20 anos, para dotar São Paulo de obras de infraestrutura que possibilitem acompanhar o seu progresso nos próximos 20 anos. E a pressaria serviços e obras em outros setores também é considerada fundamentais. Exemplificou:

— Com a verba do BIRD, poderíamos investir na Educação mais NCR\$ 500 milhões. Transferiríamos investimentos em setores de infraestrutura para outros de interesse social.

Recordou ainda que, em recente carta ao Sr. Robert McNamara, o Secretário Arróbas Martins expôs-lhe os esforços e sacrifícios exigidos que estão sendo feitos em São Paulo para fazer frente à necessidade de construir obras de infraestrutura, como o anel viário, que servirá para descongestionar o trânsito na capital e cuja importância é fundamental para o desenvolvimento do Estado.

O Secretário Onadir Marcondes finalizou declarando que a notícia tenha sido publicada às vésperas da visita do Presidente da República, "a quem sempre temos o prazer de mostrar nossa pujança, que é uma esperança para o Brasil e o povo brasileiro."

Indústria afirma que cresceu 18%

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Sr. Teobaldo de Nigris, disse que "um Estado que apresenta um crescimento industrial da ordem de 18% e dedica 30% do seu orçamento à educação não pode estar na iminência de sofrer um colapso econômico."

O Sr. Teobaldo de Nigris confessou-se "imersamente surpreso" com o significado que o jornal carioca deu às palavras do Secretário Arróbas Martins, pois "uma autoridade paulista não poderia ver

com tanto pessimismo o futuro de seu Estado."

PROVOCAÇÃO

Atribuiu à notícia um caráter de "pura provocação, partida de grupos que não se acomodam de prestar um desserviço tão grande ao Brasil, através da destruição da confiança do brasileiro, que pode ser confundido por ardis desse tipo, já que não está a par das reais condições econômicas do nosso Estado."

O presidente da Federação do Comércio de São Paulo, Sr. José Papa Júnior, declarou que "não tem a menor consistência a atitude de que São Paulo se acha em crise ou muito menos em vésperas de colapso econômico."

— Não posso atribuir a um engano ou erro de apreciação essa notícia. São Paulo encontra-se num instante de admirável recuperação econômica; Governo e classes empresariais há muito tempo não se achavam sintonizados num esforço

comum de reergulmento como agora."

CONFUSAO

Depois de dizer que "a simples leitura da notícia revela ter havido confusão", o Sr. José Papa acrescentou, que a situação da economia paulista "é de absoluta confiança."

No momento em que a administração pública demonstra ao Sr. Robert McNamara, presidente do Banco Mundial, que se torna imprescindível dar respaldo financeiro ao vasto

Pai de menino clandestino diz por telefone que busca foi suspensa na Alemanha

Mário Lúcio Franklin

— Hamburgo 209-3145? Pode falar, Sr. Nicki.
— Você é maluco, Ernst? Que faz aí no Brasil?
— Tudo bem em casa, papai? Você está calmo?
— O que? Calmo? Você está brincando comigo?
Conversando com Ernst Nicki, em ligação pedida do Hotel Glória, onde se hospeda o menino clandestino do Pasteur, acompanhado do seu amigo de aventura Walter Strombl, o Sr. Dieter Nicki afirmou ontem que a polícia alemã há cinco dias interrompeu as buscas na região de Langenberghem, cidadezinha que os viu pela última vez, antes do embarque para a América do Sul.

O TELEFONEMA

— Você está calmo, papai? Como vai o trabalho na fábrica? Sônia tem ido às aulas? O pai de Walter está em Hamburgo?

— Pergunte se o Munchen ganhou domingo — interveio Walter Strombl — e se o Overath vai para a Espanha.

— O Overath vai para o Real Madri, papai?
— Você tem onde dormir, Ernst? Sua mãe está preocupada, como você fez isso? Por que não me disse que perdeu a barraca de camping? Você é maluco, Ernst? Para o Brasil, Ernst? Como é que você conseguiu chegar ao Brasil?

— O Munchen perdeu, Walter. Mas joga tranquilo que o Overath vai ficar em Munique. Joga novamente na próxima temporada.

— Você está salvo, Ernst — insistiu o Sr. Dieter Nicki. — Mas está salvo mesmo? Sua mãe quer saber se você está vivo.

— O pai de Walter está zangado, papai? Ele está aqui ao meu lado, chorando. Está chovendo aí? Aqui faz um calor danado.

— O pai do Walter também está em Hamburgo. Vocês dois têm cama para dormir? Sua mãe pergunta se você levou pijama e chinelos. Como é que você viaja sem pijama, Ernst? Quando você volta?

— O teu pai está lá em Hamburgo, Walter — disse Nicki — e nos espera no aeroporto. Pare de chorar, garoto. Assim eu não consigo saber as novidades. Escuta, papai, você tem dado comida ao Spyske? Cuide do cachorro, faz favor. O Spyske estava magro quando saiu.

— Pergunta pelo Filper — interrompeu Walter.

— O Walter está perguntando se o cachorro dele está bem. Olha, já me identificaram, tiraram minha fotografia e marcaram passagem de avião. Um abraço no pessoal. Meu quarto está cheio de gente.

O PESADELO

Ernst Nicki e Walter Strombl, estranhando a cama, acordaram às 6 horas, comeram filé mignon, pão, manteiga, café e geléia e, após falar com Hamburgo, saíram para tirar fotografias. A Embaixada alemã, que pagou a ligação, providenciou um "passaporte especial" e um cartão de identidade. Nicki despertou amado e Strombl, mais calmo, aconselhou-o a dormir mais algumas horas.

— Tive um pesadelo horrível — disse Nicki — acho que a viagem me impressionou. O capitão Lafond, comandante do Pasteur, me perseguiu montado num elefante e, pelos corredores do deck 4, os passageiros gritavam. O elefante do capitão, espremido entre os umbrais do deck, desenvolvia grande velocidade, arrasando tudo. Os olhos dele estavam injetados, eu podia ao capitão para não me massacrar, mas ele não atendia. Depois, o navio totalmente destruído, apenas o casco boiando à matroca, vi-me agarrado a um pedaço de madeira no meio do mar.

O capitão Lafond, com sua barba ruiva, fazia ao meu lado, morto. Olhei em torno e não havia ninguém mais. Gritei por socorro, inutilmente. Uma neblina densa cobria parcialmente os destroços do Pasteur, havia cadáveres em volta do tronco em que me agarrava. Quando a neblina se dissipou, outros pedaços do navio foram trazidos pela correnteza para perto de mim. Embora morto, o capitão Lafond me fitava com olhos sem brilho, baços.

— Foi apenas um sonho, Nicki. A gente está no Hotel Glória, no Rio de Janeiro. Daqui a algumas horas vamos falar com Hamburgo. O pessoal da Embaixada pediu ligação. Acho melhor você dormir mais um pouco. Vamos ter um dia muito duro.

O PASSEIO

Nicki e Strombl, logo após a refeição matinal, bastante reforçada, tiraram fotografias na Loja Americana do Largo do Machado, tamanho 3x4, mas não despertaram atenção. Nicki trajava calça preta, como Strombl, diferindo dele apenas na cor da camisa: Walter vestia uma azul e Nicki, mais velho, outra verde, ambas listradas. Alexander Liesecke, fotógrafo alemão radicado no Rio, levou-os ao Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial e, em seguida, a Santa Teresa, ao Pão de Açúcar e ao Corcovado.

— Eu não disse que dava certo, Walter? — perguntou Nicki. — Se você tivesse adivinhado não teria tanto caso para embarcar.

Ambos almoçaram comida russa na casa do fotógrafo, kohl roulade, prato preparado com couve cozida, miúdos de galinha e azeite. A tarde, no Mirante Dona Marta, absolutamente calmos, encontraram-se com deputados alemães que visitam o Brasil. Strombl e Nicki, alegres, contaram detalhes da aventura, um transferindo para o outro a culpa da iniciativa do convite.

— A ideia foi dele, deputado — disse Nicki — ele é que me convenceu. Bem que eu disse que não ia dar certo.

— Minha coisa nenhuma, deputado. Eu ainda sou pequeno.

Os dois meninos procuravam sempre captar novas impressões, faziam muitas perguntas, prontamente respondidas pelos turistas brasileiros. Walter Strombl procurou saber qual a melhor fruta do Brasil e Nicki, conversando com uma garota, qual o nome do Presidente da República, quantos Estados tem a Federação, por que Pelé está jogando menos, quem paga o salário do Governador e, para espanto dos circunstantes, "quem inventou as escolas de samba."

— Tem comunista aqui?

— Não pergunte besteira, Strombl — disse Ernst Nicki — porque assim volto ao hotel.

SALA 2 QUARTOS

Rua Antônio Basílio n.º 138 (Tijuca)

Financiamento em 87 meses! Construção e Incorporação: Construtora Ary C. R. de Brito S/A. Vendas: FRANCISCO TORRES, 261-5783, 248-7664 e 252-4133 (Creci 26). (P)

crise nos EUA



Funcionários do Departamento de Justiça foram enviados aos oito Estados norte-americanos agitados por distúrbios universitários, numa tentativa do Presidente Nixon de conter a violência que poderá destruir o sistema educacional dos Estados Unidos. Com estudantes de Colúmbia serão processados por desacato à autoridade e os reitores das universidades têm ordem para adotar quaisquer medidas capazes de conter a violência.

Nixon intervém na luta entre jovens e policiais

Como salvar as escolas americanas

Max Lerner
do Los Angeles Times

O que aconteceu em Cornell foi o mais terrível incidente de uma série que vem assolando as universidades americanas: estudantes que invadem o prédio destinado aos hóspedes, expulsando os pais que estavam alojados; os mesmos estudantes montando guarda, de armas em punho, tendo ao lado um reforçado arsenal suplementar; duas autoridades universitárias forçadas a assinar um acordo de sete pontos, sentadas nos degraus de acesso ao prédio, enquanto os estudantes, de pé, as vigiam. Sejam esses estudantes negros ou brancos — em Cornell eram negros — isso é algo de intolerável numa universidade.

Os outros incidentes se enquadram dentro de um igualmente intolerável clima de violência: em Atlanta um grupo de curadores universitários foi mantido preso até concordar com as exigências dos estudantes; em Harvard um prédio da administração foi invadido e mantido em poder da facção de extremistas da esquerda "em prol de uma sociedade democrática"; os jornais estamparam a fotografia de dois professores fugindo por uma janela do Salão de Filosofia da Universidade de Colúmbia, que por algum tempo ficou entregue aos "cuidados" de uma facção estudantil.

Tem havido outros incidentes desta natureza e certamente não ficará só nisso. A nação tem se mostrado paciente e tolerante com essas rupturas de comportamento. Agora chegou a hora de limitá-las, de isolar aquelas que as engendram, de tomar medidas prudentes mas eficazes para acabar com esse estado de coisas.

Parte do problema é de responsabilidade dos membros da faculdade que, por se sentirem culpados ou por ansiarem pela emoção da violência, ficam-se passivamente a observar enquanto a faculdade se transforma numa vítima indefesa. Parte também cabe às autoridades universitárias que, de tão preocupadas com a sua imagem pública e com as manchetes de violência, cedem ante a pressão de chantagem e assinam seja o que for que se lhes der para assinar.

E' visível que o que está ocorrendo não passa de suborno dos terroristas, como no caso do rapto de uma criança filha de pais ricos, que não podem se arriscar a que ela venha a sofrer. Estamos presenciando o espetáculo perigoso, humilhante e autodestrutivo de um resgate nas universidades norte-americanas.

Ir à universidade não é um modo de ganhar a vida nem uma maneira de derrubar uma sociedade. É uma função civil, um privilégio que a comunidade proporciona aos seus jovens, aqueles que mostram ter preparo e prometerem, e que estão prontos a dele fazer uso com civildade. Uma universidade é um organismo delicado e todos que dela fazem parte devem agir de conformidade com os seus regulamentos. Se a inclinação de alguém for para fragmentá-la, então esse alguém não pertence, não faz parte dela, e faria melhor levando as suas inclinações e violência a outra parte.

Estudantes que portam armas, sejam eles brancos ou negros, não pertencem a uma universidade. Uma sociedade que permite a ação de exércitos particulares está fadada a perecer no derramamento de sangue de exércitos particulares rivais. Se os estudantes negros se armarem contra os brancos é inevitável que estes se armem contra aqueles, o que é intolerável. As funções da universidade devem se opor a isso.

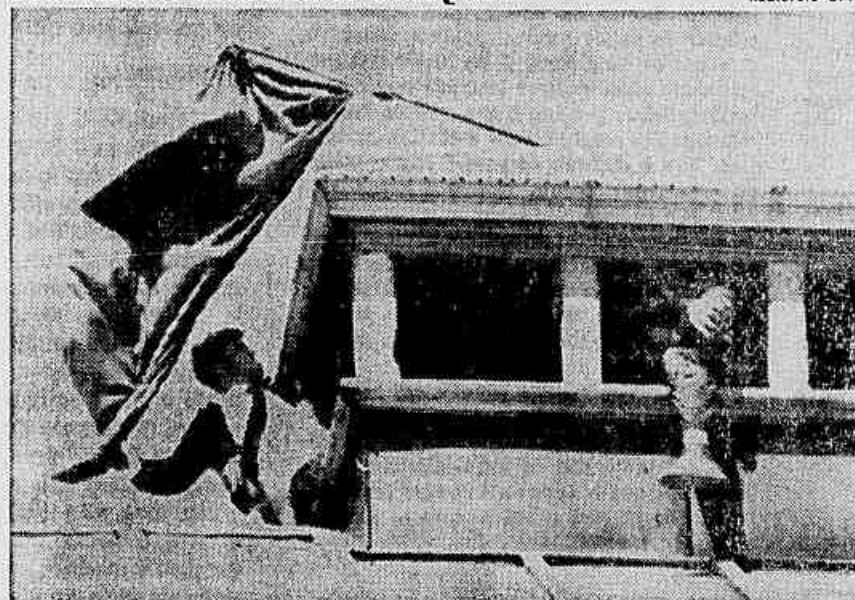
Cabe à universidade antes de mais nada fazer uso de seu poder de suspensão e expulsão. Além do que a polícia tenha que fazer para restabelecer e manter a ordem, tanto no campus como em outras partes, cabe à universidade ser responsável por todos os que dela fazem parte. De agora em diante, quando uma autoridade universitária diluir o poder de disciplina da universidade ao concordar com a exigência de anistia, ela deve ser considerada como tendo traído a sobrevivência de sua universidade.

OS REBELDES



Em Cambridge, Mass., 169 estudantes são condenados por violências

PROTESTO EM NOVA IORQUE



Dois jovens rasgam a bandeira vermelha dos estudantes anarquistas

LINHA DE FOGO



Em S. Francisco, policiais atacam hippies acusados de assassinato

RETIRADA



Policiais de São Francisco retiram as famílias ameaçadas pelo tiroteio

Washington (AP-UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon intensificou, ontem, a ofensiva contra a violência estudantil, enviando altos funcionários do Departamento de Justiça a oito Estados onde ocorrem choques entre universitários, autoridades educacionais e a polícia.

Somando esforços com o Executivo, o presidente do Senado, John L. McClellan, democrata por Arkansas, anunciou que a Comissão Permanente de Investigações da Câmara Alta iniciará audiências, dentro de um mês, sobre as desordens ocorridas em diversas universidades dos Estados Unidos.

CONTRA-ATAQUE

Liderados pelo Procurador-Geral John N. Mitchell, os funcionários do Departamento de Justiça se espalharam por todo o país para tentar colocar um parafuso às desordens estudantis.

Em Michigan, discursando no banquete anual da Associação dos Advogados de Detroit, o Procurador-Geral Mitchell advertiu que a "violência e insatisfação em nossas universidades são uma grave ameaça ao nosso sistema legal, uma ameaça tão perturbadora quanto a violência nas ruas."

Na sua fala, Mitchell prometeu que "os militantes inclinados à violência serão processados com a máxima severidade", para que tenha fim a agitação dos estudantes universitários. Ao citar números, o Procurador-Geral revelou que os amotinados causaram danos calculados em 2.200 mil dólares (NCR\$ 8.800 mil).

ESFORÇOS SOMADOS

Tanto o Governo quanto o Congresso e o Judiciário concentraram sua atenção no problema universitário. Com base nessa ofensiva conjunta, um magistrado de Cambridge, Massachusetts, apontou como culpados 169 jovens que se apoderaram da Universidade de Harvard.

O juiz M. Edward Vila negou-se, inclusive, a atender um pedido das autoridades universitárias no sentido de que o caso fosse arquivado.

A Assembleia Legislativa de Nova Jérsel, dentro do esquema proposto pela administração Nixon, aprovou ontem uma lei permitindo aos estudantes que se queixem, na Justiça, daqueles que interrompem as aulas. Essa é a primeira medida concreta do Legislativo para que se tente algo contra a violência na área universitária.

O COMEÇO DA CAMPANHA

Em discurso pronunciado na terça-feira última, na Câmara do Comércio, o Presidente Richard Nixon pediu aos Reitores de Universidades que tomem medidas para conter a violência. Do contrário — advertiu — "poderia ser destruído o sistema educacional dos Estados Unidos."

Em obediência às determinações de Nixon, o vice-procurador Richard G. Kleindienst e o procurador-geral-adjunto William H. Rehnquist, pronunciaram discursos, na mesma tônica da intervenção do procurador-geral Mitchell, em Detroit. Kleindienst e Rehnquist falaram, respectivamente, em Washington e Delaware.

NA CAMARA ALTA

O Senador Gordon Allot, republicano do Colorado, pediu que se insturem investigações judiciais nas regiões onde ocorreram agitações estudantis.

Afirmou que as provas indicam "a existência de uma conspiração ativa e agressiva, em âmbito nacional, para perturbar a paz e atingir a dignidade das comunidades acadêmicas."

O Senador Wallace F. Bennett, em outro discurso pronunciado na Câmara Alta, denunciou a organização ativista Estudantes para uma Sociedade Democrática, acusando-a de "estar desenvolvendo um esforço coordenado para destruir a universidade norte-americana."

"Além disso — previu Bennett — é possível que estejamos contemplando, neste país, as fases iniciais de uma revolução."

O CRIME



Joe Brodrick, policial morto pelo hippie

Governo vai processar os rebeldes de Colúmbia

Nova Iorque (UPI-JB) — Cem estudantes rebeldes da Universidade de Colúmbia, fugitivos da polícia, vão ser processados por desacato às autoridades, anunciaram ontem portavozes do Judiciário.

Os amotinados, membros da Organização de Estudantes por uma Sociedade Democrática, haviam ocupado dois prédios universitários quando foram informados sobre a aproximação da polícia. Um informante da Universidade de Colúmbia garantiu que a Reitoria "vai aplicar também sua própria disciplina interna e se negará a conceder anistia."

AÇÃO COORDENADA

Enquanto os estudantes fugiam pelo recinto universitário, colegas negros ocuparam um edifício do Queen's College, no New York College, as aulas estão suspensas em face da agitação estudantil.

A dupla invasão na Universidade de Colúmbia foi realizada pelos membros da Organização de Estudantes por uma Sociedade Democrática para apoiar as exigências da Sociedade Afro-Americana, que funciona na mesma Universidade.

Os filiados à Sociedade Afro-Americana exigem que as autoridades universitárias entreguem os 187 apartamentos desocupados aos residentes do bairro negro de Harlem, que é vizinho à Universidade.

DIVERSIFICAÇÃO

O Presidente da Universidade de Stanford, na Califórnia,

Kenneth Pitzer, anunciou que conseguiu desalojar 33 estudantes que ocupavam um dos prédios do estabelecimento. O grupo foi suspenso depois que um contingente de 130 policiais expulsava os rebeldes. Durante a ocupação, os estudantes saquearam os arquivos e anais da Universidade.

Cerca de 200 estudantes da Universidade de Illinois saíram tranquilamente do edifício administrativo da Faculdade de Direito ao ser fechado o recinto, mas prometeram permanecer fora e regressar hoje.

Uns 300 estudantes da Universidade do Estado de Indiana que protestavam contra o aumento no preço das matrículas, abandonaram o Gabinete do Reitor, que ocupavam ilegalmente, ao lhes ser prometido que não seriam suspensos e nem processados.

Vinte e cinco estudantes negros da Universidade de Louisville, Kentucky, foram detidos pela Polícia quando ocuparam, na tarde de quinta-feira, o edifício da Faculdade de Ciências e Artes. Depois das detenções, as autoridades destacaram 50 policiais para patrulharem o campus universitário.

Cerca de 200 estudantes da Universidade do Estado da Pensilvânia realizaram ruidosa manifestação protestando contra a presença de oficiais do recrutamento, porém se dispersaram antes de serem notificados com ordem judicial obtida por três estudantes.

Abernathy denuncia tensão em Charleston

Charleston (UPI-JB) — O pastor Ralph Abernathy, sucessor de Martin Luther King, pediu ontem ao Presidente Richard Nixon que intervenha pessoalmente para pôr fim ao que ele qualificou de "crise na Carolina do Sul."

Abernathy foi detido há uma semana por ter participado, em Charleston, de uma passeata de trabalhadores de hospitais. Em uma carta escrita em sua cela, Abernathy afirmou que a situação deve ser considerada

crítica quando os trabalhadores humildes não conseguem obter representação nos seus sindicatos.

O líder negro afirmou a Nixon que seu povo "sente que isto é uma discriminação no mais alto grau, pois os trabalhadores mais humildes são, em sua maioria, negros."

O sucessor de Martin Luther King compareceu ao tribunal ontem, mas a audiência foi suspensa porque os advogados solicitaram mais tempo para consultas.

Negros exigem resgate de "igrejas racistas"

Nova Iorque e Charleston (AFP-UPI-JB) — A União Nacional para o Desenvolvimento Econômico dos Negros, recém-criada nos Estados Unidos, anunciou ontem que vai exigir, amanhã, "das igrejas racistas brancas e das sinagogas judaicas um resgate de 500 milhões de dólares" (NCR\$ 2 bilhões).

A organização negra explicou que empreenderá tal objetivo, a partir de domingo, com "a ocupação dos bens imobiliários dessas igrejas, para assumir sua administração até que a soma exigida nos seja entregue."

PREÇO CALCULADO

"Quinze dólares por cada negro norte-americano não é senão o início das reparações devidas a um povo explorado, degradado, brutalizado, condenado à morte e perseguido", diz o primeiro comunicado expedido pela União Nacional para o Desenvolvimento Econômico dos Negros, criada no último fim de semana em Detroit.

Os 500 milhões de dólares, afirma o manifesto, "somente poderão ser obtidos através da força e servirão para a criação de um banco negro, para a fundação de Universidade negra e para a instalação de gráficas e cadeias de televisão em sete grandes cidades norte-americanas."

COMPIMENTO

O presidente da Organização Sionista da América, Jacques Torczyner, revelou ontem que os militantes negros fazem aumentar o número de judeus que querem voltar para Israel. Segundo Torczyner, os distúrbios em cidades norte-americanas prejudicam os negociantes judeus, a "alguns deles

abandonaram seus negócios face à pressão dos extremistas negros."

"A antipatia negra contra os judeus e a crescente tensão racial na América são as principais razões da emigração de judeus para Israel", manifestou o presidente da Organização Sionista da América.

"A situação tende a piorar", previu Torczyner. As recentes greves de professores do Estado de Nova Iorque, que degeneraram numa ampla luta racial entre os militantes negros e os sinicatos de professores, onde predominam os judeus, fizeram com que centenas de professores judeus entrassem com pedido de transferência para Israel.

"Durante a greve — historiou Jacques Torczyner — os militantes negros julgaram mais fácil atacar os judeus porque a ala de extrema direita do povo branco tem mais ou menos as mesmas ideias anti-semitas."

PARALELO

"É quase como na Alemanha nazista, quando os hitleristas cooperavam com os comunistas. A extrema esquerda e a direita se uniram contra os centristas." Torczyner lembrou que quase nenhuma das propriedades dos judeus queimadas no último verão racial nos Estados Unidos foi reconstruída e a tradicional amizade negro-judáica, "foi, pelo menos temporariamente, rompida."

"A emigração de judeus para Israel deve fazer com que o povo acorde com os fatos que se desenrolam na América. Coisas que nós nunca pensávamos que pudessem ocorrer aqui", lamentou o presidente da Organização Sionista da América.

"Ainda não é como na Alemanha nazista", disse Jacques Torczyner, "pelo menos no momento."

Sabin faz guerra ao câncer

Cincinnati, Ohio (AP—UPI—JB) — O descobridor da vacina antipólio, Albert Sabin, anunciou ontem que iniciará brevemente pesquisas, em Israel, para tentar isolar o vírus causador do câncer. "O êxito neste trabalho significaria um maravilhoso final para minha carreira científica", afirmou o imunólogo de 62 anos de idade. As vésperas de assumir a presidência do Instituto de Ciências Chaim Weizmann, em Rehovot, Israel, Sabin revelou que a equipe sob seu comando tratara de descobrir um vínculo entre o câncer e alguma classe de vírus. Até agora, as tentativas dos virologos para estabelecer essa relação foram totalmente frustradas.

A NOVA TAREFA

Albert Sabin, que por mais de 30 anos esteve vinculado ao Centro Médico da Universidade de Cincinnati, informou que em seu novo cargo em Israel não estará dedicado pessoalmente à tarefa científica.

"A significância da pesquisa é que, caso se obtenha êxito, não somente descobrirá o vírus de uma só forma de câncer (o sarcoma), mas também abrirá a porta para a identificação de outros vírus que poderão estar presentes na leucemia do ser humano.

Em leucemias pesquisadas em pinhões e ratos se descobriu que os vírus que as causam estão intimamente relacionados com os vírus que causam o sarcoma. E, uma vez isolado o vírus do sarcoma, poderá ser encontrado o da leucemia", acrescentou.

TUDO PRONTO

O cientista descobridor da vacina antipólio revelou que há nove meses ele e seus colaboradores vêm se preparando para a investigação. "Já estamos prontos para iniciar a outra etapa", garantiu Sabin. O cientista ficará trabalhando até o fim do ano no projeto do câncer para, depois, regressar a Cincinnati para outro mês de trabalho.

SÓ VITÓRIAS

O cirurgião Denton A. Cooley, especialista em transplantes cardíacos, disse ontem que nenhuma das operações de transplantes realizadas até agora deve ser considerada a milagre, já que os médicos aprenderam algo em cada uma delas.

Cooley — o cirurgião que mais transplantes realizou no mundo — chegou a Nova Orleans para falar perante audiência realizada na Faculdade de Medicina da Universidade do Estado de Louisiana.

Falando aos seus colegas da região Sudeste dos Estados Unidos, Cooley acrescentou que apesar de que apenas dois dos 19 pacientes aos quais operou para transplante de novos corações estejam vivos ainda, ele não perdeu confiança na operação.

EUA matam 38 mil viets em 90 dias

Saigon (AP—UPI—JB) — O comando militar dos Estados Unidos em Saigon anunciou ontem que as forças norte-americanas e sul-vietnamitas mataram 38 mil norte-vietnamitas, desde o início da ofensiva — em fevereiro — obrigando os comunistas a recuar.

O QG afirmou que a maior parte dos ataques que operavam nas imediações de Saigon recuou para o Camboja ou suas imediações, a fim de se reabastecer. Ontem, unidades blindadas americanas travaram uma batalha de quatro horas nas margens meridionais do bosque de Boi Lo, refúgio dos guerrilheiros. Houve baixas de ambos os lados.

CAPTURA

Porta-voz norte-americano anunciou que, além dos 38 mil inimigos mortos, os aliados apreenderam, desde o início do ano:

- 1) 2.500 foguetes e 110 mil projéteis de morteiros, "mais do que os comunistas dispararam em todo o país, neste período";
- 2) 2.500 toneladas de arroz, suficientes para alimentar 50 batalhões de 500 homens cada um, durante quatro meses;
- 3) 20 mil armas individuais e três mil armas que exigem o concurso de mais de um artilhado.

QUESTÃO DE SEMÂNTICA

O comando afirmou que a ofensiva geral vietcong e norte-vietnamita está "praticamente acabada. A atividade inimiga diminuiu porque suas perdas em homens e material, em todo o país, obrigaram-nos a reduzir seu ritmo" — acentuou um oficial.

Referindo-se às ofensivas de maio e agosto de 1968, o porta-voz do QG salientou que, visto que o inimigo considerava o aumento de atividade do mês de agosto uma ofensiva, tal palavra poderia ser utilizada, embora o Vietcong não obtivesse qualquer vitória, naquele mês.

SENTIMENTO

Radiofoto AP



Camponesas bolivianas choram Barrientos

Presidente Siles sepulta Barrientos sem temer ameaças

La Paz e Cochabamba (AP—UPI—JB) — O Presidente Siles Salinas, ignorando as ameaças de morte, chegou ontem às 12h20m em Cochabamba para assistir às exéquias do General René Barrientos, afirmando que não aceita ultimato de ninguém.

Entretanto, revelou-se que o General Alfredo Ovando Candia — chefe das Forças Armadas bolivianas e aspirante à Presidência da República — havia dissuadido os camponeses de realizarem qualquer violência contra Siles Salinas em Cochabamba, principalmente porque altos dignitários estrangeiros, como o Presidente argentino Onganía, presenciavam as cerimônias fúnebres, que transcorreram sem anormalidades.

TENSÃO POLITICA

Momentos antes de viajar para Cochabamba — sede da Confederação dos Camponeses Bolivianos, cujo secretário-executivo Fernando Viqueza havia exigido a renúncia do Presidente — Siles Salinas fez divulgar pelo rádio e televisão uma nota repudiando o ultimato e declarando-se disposto a ir ao encontro de Barrientos sem guarda pessoal e desarmado: "Se minha morte abre passagem a ambições, se representa o desafogo de paixões e se contribui para a paz que a Bolívia necessita, eu a ofereço em holocausto."

Salinas lembrou ainda que nos distúrbios operários em Oruro esteve ao lado dos trabalhadores e que conseguiu restabelecer a paz. Em entrevista aos correspondentes estrangeiros, Siles fez questão de lembrar que seu pai, ex-Presidente Hernando Siles, "foi derrubado em 1930, mediante revolta que teve financiamento da Standard Oil Company of New Jersey."

DETERMINAÇÃO

Logo depois, o próprio Presidente Siles Salinas discursou para todo o país, reafirmando seu repúdio ao ultimato, e anunciou sua firme intenção de cumprir o prazo de 15 meses que lhe cabe e se comprometer a levar a cabo o programa de justiça social e de "Bolívia para os bolivianos" que "foi alentado pelo Presidente Barrientos." Siles fez um apelo ao povo no sentido de que ajude a eliminar os terríveis males do país que provocam a morte "de muitas crianças antes de seu primeiro ano de vida" e lembrou que a vida média dos bolivianos é de 38 anos.

Soubese por outro lado, que o comando do Exército, reunido em caráter de urgência em Cochabamba, já havia conjurado o perigo de sublevação por parte dos camponeses.

OS CAMPONESES

Mais da metade dos quatro milhões de habitantes da Bolívia é camponesa, e esta maioria se acha organizada para militarmente, sob a chefia da Confederação Nacional. Foi o próprio Barrientos que articulou este esquema e fez dos camponeses de Cochabamba seu principal núcleo de apoio. Todas as vezes que surgia em La Paz uma ameaça de golpe de Estado, Barrientos viajava para Cochabamba, a fim de mostrar aos militares que dispunha de força própria. De certa maneira, Barrientos, procurou fanatizar as massas camponesas, executando uma política de tipo populista.

Ovando Candia não tem acesso direto a esta massa, mas o vácuo de liderança deixado por Barrientos pode permitir-lhe, através do domínio da Confederação dos Camponeses, o necessário respaldo para substituir o antigo líder. Candia, procurando minimizar o ultimato lançado pelo secretário da Confederação e do clima de hostilidade que reina em Cochabamba, afirmou que as palavras do ultimato não deviam ser interpretadas literalmente, pois correspondiam a falta de conhecimento da lei que tem os camponeses. Isto parece ter permitido a continuação de Siles Salinas no poder, para um "período de observação para se ver se segue mesmo as diretrizes de Barrientos."

AS EXÉQUIAS

Siles Salinas, acompanhado unicamente por um ajudante-de-ordens, seguiu o atade de Barrientos que foi conduzido da igreja matriz até o cemitério de Cochabamba, flanqueado por uma guarda de honra de camponeses e mineiros, todos com crepes em sinal de luto.

O Presidente argentino, Juan Carlos Onganía, o Embaixador dos Estados Unidos, um representante oficial do Brasil, assistiram às cerimônias fúnebres. O corpo de Barrientos será trasladado no dia 2 de agosto para um mausoléu, construído na divisa de Cliza com Uruçua (Departamento de Cochabamba), segundo o desejo de sua mulher, Rosemarie Galindez.

Thant pede zonas de segurança em Suez para pessoal da ONU

Nações Unidas (UPI—APP—AP—JB) — O Secretário-Geral da ONU, U Thant, propôs ontem o estabelecimento de perímetros de segurança para os observadores no canal de Suez, acrescentando que a missão das Nações Unidas não poderá ficar na região por muito tempo em virtude dos riscos causados pelos bombardeios entre israelenses e egípcios.

Em relatório enviado ao Conselho de Segurança, Thant propôs ainda a construção de refúgios e o uso de helicópteros para os 92 militares de sete países que fiscalizam o cessar-fogo na região.

Embora os relatórios de Odd Bull, chefe da missão de observadores, responsabilizem os egípcios pela maioria dos incidentes no canal, U Thant criticou também Israel por não ter afastado as baterias instaladas nas proximidades dos postos das Nações Unidas.

ADVERTÊNCIA

O Secretário-Geral da ONU advertiu os israelenses e os egípcios sobre o perigo que suas lutas trazem para os observadores das Nações Unidas, em carta dirigida aos Governos daqueles dois países.

U Thant censura a artilharia egípcia de haver atingido uma ambulância e postos das Nações Unidas no canal, e vai entregar ao Conselho de Segurança da ONU um relatório contendo suas advertências aos litigantes e as respostas que obteve de Telaviv e do Cairo.

Tiroteios no canal duraram cinco horas

Telaviv, Cairo, Amã (APP—AP—UPI—JB) — Os tiroteios de ontem no canal de Suez duraram cinco horas e, segundo comunicado egípcio, morreu um soldado israelense. A luta no canal é parte da estratégia de Nasser, que pretende destruir as fortificações que Israel veio erigindo na margem oriental.

Terroristas atacaram ontem um posto do exército israelense às margens do rio Yarmuk, afluente do Jordão, matando dois soldados e ferindo três. Os atacantes fizeram explodir uma carga de dinamite junto a um edifício de turismo, e foram surpreendidos pelos militares de Israel, que mataram dois dos jordanianos implicados.

Porta-vozes oficiais israelenses reafirmaram o êxito de seus comandos que atacaram o Alto Nilo, dizendo que os locais mostrados pelos egípcios aos jornalistas estrangeiros não correspondem aos pontos atacados.

Fontes militares esclareceram — fazendo revelações dessa ordem pela primeira vez na guerra — que os pontos atingidos ficavam a 480 quilômetros Sul do Cairo, em Langhamadi, onde foram destruídas torres que sustentam cabos de 500 quilowatts, bem como o computador automático da rede de distribuição de energia.

Segundo aquelas fontes, os egípcios mostraram aos correspondentes estrangeiros a central de transformadores de Luxor, localizada 25 quilômetros a Leste dos objetivos danificados. Além disso, dizem os militares, "é difícil observar os danos ocasionados no nível da água desde um avião, mesmo que este esteja voando a pouca velocidade e baixa altura."

O Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, conclamou o povo a lutar contra Israel, em caso de nova guerra, até a morte.

COMBATE

Rápida refrega de metralhadoras foi travada a 10 quilômetros a Sudeste do mar da Galiléia, sendo danificado, segundo Amã, um veículo militar israelense, sem baixas por parte da Jordânia.

No Cairo, a emissora de rádio oficial anunciou que as forças egípcias responderam a um ataque da artilharia israelense ao Norte de Kantara, travando-se uma luta de cerca de duas horas e meia.

O Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, conclamou o povo a lutar contra Israel, em caso de nova guerra, até a morte.

Jerusalém (UPI—JB) — O Vice-Presidente do Parlamento de Israel, Itzhak Navon, afirmou ontem que as palavras de Nasser não conseguiram ocultar o êxito dos comandos israelenses que destruíram uma ponte e cabos de alta tensão na região de Naj Hamadi, no Alto Nilo.

"Nasser sabe perfeitamente o que ocorreu — disse Navon — e suas palavras não passam de um esforço desesperado para acalmar os egípcios diante de tantos golpes que sofrem nessa guerra para eles desastrosa."

CONFIRMAÇÃO

Porta-vozes oficiais israelenses reafirmaram o êxito de seus comandos que atacaram o Alto Nilo, dizendo que os locais mostrados pelos egípcios aos jornalistas estrangeiros não correspondem aos pontos atacados.

Fontes militares esclareceram — fazendo revelações dessa ordem pela primeira vez na guerra — que os pontos atingidos ficavam a 480 quilômetros Sul do Cairo, em Langhamadi, onde foram destruídas torres que sustentam cabos de 500 quilowatts, bem como o computador automático da rede de distribuição de energia.

Segundo aquelas fontes, os egípcios mostraram aos correspondentes estrangeiros a central de transformadores de Luxor, localizada 25 quilômetros a Leste dos objetivos danificados. Além disso, dizem os militares, "é difícil observar os danos ocasionados no nível da água desde um avião, mesmo que este esteja voando a pouca velocidade e baixa altura."

O Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, conclamou o povo a lutar contra Israel, em caso de nova guerra, até a morte.

Duzentos policiais e guardas de segurança, muitos deles usando máscaras contra gases, dissolveram o cortejo fúnebre do terrorista árabe, quando os

Israel assegura êxito dos comandos no Egito

Jerusalém (UPI—JB) — O Vice-Presidente do Parlamento de Israel, Itzhak Navon, afirmou ontem que as palavras de Nasser não conseguiram ocultar o êxito dos comandos israelenses que destruíram uma ponte e cabos de alta tensão na região de Naj Hamadi, no Alto Nilo.

"Nasser sabe perfeitamente o que ocorreu — disse Navon — e suas palavras não passam de um esforço desesperado para acalmar os egípcios diante de tantos golpes que sofrem nessa guerra para eles desastrosa."

Porta-vozes oficiais israelenses reafirmaram o êxito de seus comandos que atacaram o Alto Nilo, dizendo que os locais mostrados pelos egípcios aos jornalistas estrangeiros não correspondem aos pontos atacados.

Fontes militares esclareceram — fazendo revelações dessa ordem pela primeira vez na guerra — que os pontos atingidos ficavam a 480 quilômetros Sul do Cairo, em Langhamadi, onde foram destruídas torres que sustentam cabos de 500 quilowatts, bem como o computador automático da rede de distribuição de energia.

Segundo aquelas fontes, os egípcios mostraram aos correspondentes estrangeiros a central de transformadores de Luxor, localizada 25 quilômetros a Leste dos objetivos danificados. Além disso, dizem os militares, "é difícil observar os danos ocasionados no nível da água desde um avião, mesmo que este esteja voando a pouca velocidade e baixa altura."

O Presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser, conclamou o povo a lutar contra Israel, em caso de nova guerra, até a morte.

Duzentos policiais e guardas de segurança, muitos deles usando máscaras contra gases, dissolveram o cortejo fúnebre do terrorista árabe, quando os

O chefe da missão especial da ONU para o cessar-fogo na região, General Odd Bull, enviou relatório a U Thant dizendo que a República Árabe Unida cabe a responsabilidade da maioria dos bombardeios no canal de Suez.

Israel e RAU responderam à carta do Secretário-Geral da ONU, que data de 21 de abril, e os documentos serão anexados ao dossiê sobre o Oriente Médio.

Atualmente há 92 observadores militares de diversos países naquela região, que vigiam atentamente o cessar-fogo determinado pela ONU em 1967, observadores estes que só poderão ser retirados com o consentimento do Conselho de Segurança.

Navon acrescentou que o discurso de Nasser — dizendo que a aviação israelense foi repelida antes que pudesse causar algum dano — foi uma tentativa a mais de iludir seu povo quanto ao poderio defensivo da RAU.

"Se alguns correspondentes estrangeiros não acreditam que entramos novamente na República Árabe Unida, isso não importa — afirmou Navon. Nasser, os soviéticos e os soldados, pilotos e artilheiros antiaéreos egípcios sabem perfeitamente que entramos, e isso é o que nos basta."

Se a tensão diminuir, uma importante página da História do Oriente Médio terá sido virada. A rivalidade entre Ocidente e Oriente vem atormentando a região desde a intromissão da União Soviética na década de 50. Esta intromissão levou, entre outras coisas, à revolução no Iraque e à dramática diminuição da influência ocidental, especialmente na América Latina. Também reduziu a política em muitos Estados árabes a pouco mais que uma débil luta ideológica.

Se a tensão diminuir, uma importante página da História do Oriente Médio terá sido virada. A rivalidade entre Ocidente e Oriente vem atormentando a região desde a intromissão da União Soviética na década de 50. Esta intromissão levou, entre outras coisas, à revolução no Iraque e à dramática diminuição da influência ocidental, especialmente na América Latina. Também reduziu a política em muitos Estados árabes a pouco mais que uma débil luta ideológica.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Apesar da ação policial, não houve nenhum protesto e o têrro acabou segundo tranquilamente para o campo santo, acompanhado apenas dos murmúrios dos dois mil acompanhantes. O corpo do terrorista, enviado na bandeira palestina, seguiu da mesquita para o cemitério.

acompanhantes tentaram sair do roteiro previsto para aproveitar politicamente o entêro.

Soviéticos acusam a Al Fatah

Gavin Young do The Observer

Amã — Há algumas semanas o Pravda publicava elogios à organização de comandos palestinos, que sempre se demonstrou contrária a qualquer acordo de paz entre Israel e os países árabes. Atualmente, porém, os russos chamam o mal popular comando palestino, a Al Fatah, de trotsquista. As implicações dessa reviravolta são amplas e de grande significado para o futuro do Oriente Médio.

Em primeiro lugar, isto parece indicar que a União Soviética é sincera em seus desejos de paz e reforça a impressão criada quando os soviéticos concordaram em conferenciar com Estados Unidos, Inglaterra e França nas Nações Unidas. As conversações podem ou não ser bem sucedidas — os israelenses podem não se retirar dos territórios ocupados durante a Guerra dos Seis Dias, em 1967. E os árabes podem continuar a recusar negociações diretas com Israel.

RIVALIDADE

Qualquer que seja o resultado das conversações, os soviéticos ao mostrarem desejosos de discutir em atmosfera serena, sem a habitual retórica ideológica, tanto americanos quanto soviéticos procuram a paz. Será isto o presságio de um relax da tensão entre as grandes potências numa área em que a situação explosiva dura há 20 anos e já provocou três guerras?

Se a tensão diminuir, uma importante página da História do Oriente Médio terá sido virada. A rivalidade entre Ocidente e Oriente vem atormentando a região desde a intromissão da União Soviética na década de 50. Esta intromissão levou, entre outras coisas, à revolução no Iraque e à dramática diminuição da influência ocidental, especialmente na América Latina. Também reduziu a política em muitos Estados árabes a pouco mais que uma débil luta ideológica.

CONTRA OS COMANDOS

Em Israel, toda ênfase é dada ao fato de o Estado judeu ser um posto avançado da democracia ocidental em meio ao mundo árabe dominado pelos comunistas. A imagem só é turvada pelo apoio do Rei Hussein ao Ocidente e pelo regime democrático do Líbano. Muitos dizem que interessa à União Soviética manter o Oriente Médio em tensão, pois esta só lhe traria benefícios.

Se esta tese fosse aceita, teríamos que esperar que a União Soviética apoiasse os comandos palestinos, força política e militar. Os comandos têm diversas tendências, mas a geralmente seguem uma linha de esquerda não extremista. Sua filosofia é desesperada, de quem nada tem a perder. Mas os russos não os ajudam. Pelo contrário, os insultam, os consideram pouco realistas e os exortam a se esforçar para conseguir a paz.

Além do desejo de paz, que outras razões levam os russos a desprezar os comandos? Antes de ajudar os palestinos, os russos querem saber que tipo de Estado palestino será organizado se os comandos conseguirem seus objetivos. E os russos não têm certeza de que um futuro Estado seria comunista.

SEM ILUSÕES

Um diplomata russo fez há pouco tempo a seguinte pergunta: Que fazem outras facções políticas em sua organização — os social-democratas — até os elementos religiosos de direita? Os palestinos explicam que seu desejo atual é libertar a Palestina dos sionistas e que para isso as dissensões ideológicas internas têm que ser relegadas a segundo plano. O futuro Estado palestino pode, pois, ser democrático ou comunista — dependendo da vontade da maioria.

Tudo isto complica o retrato do Oriente Médio. O temor mútuo de um confronto fêz com que Estados Unidos e União Soviética tentassem uma aproximação do problema árabe-israelense. Esta pode ser bem sucedida. Pelo menos já mostrou que algumas ilusões foram definitivamente abolidas, uma delas era a de que árabes e judeus pudessem resolver seus problemas sozinhos. A intranquilidade deixou de ser exclusiva dos árabes e passou a ser característica dos líderes israelenses.

Ninguém pode dizer a que ponto elevarão as conversações dos grandes Poderes. Um acordo não significará a retirada soviética do Oriente Médio. Os soviéticos podem estar desgostosos com muitos aspectos da situação atual, mas não pretendem abandonar Nasser completamente. Na Síria, parece que sua determinação é a de manipular a política à vontade, através de ameaças de cortes na ajuda militar e econômica.

Para os palestinos as coisas se tornam mais difíceis por causa dos desejos soviéticos de paz. "O dever nacional", disse um porta-voz da Organização para a Libertação da Palestina, "nos obriga a dizer que a União Soviética ignora os direitos do nosso povo."

Agência do JORNAL DO BRASIL, no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

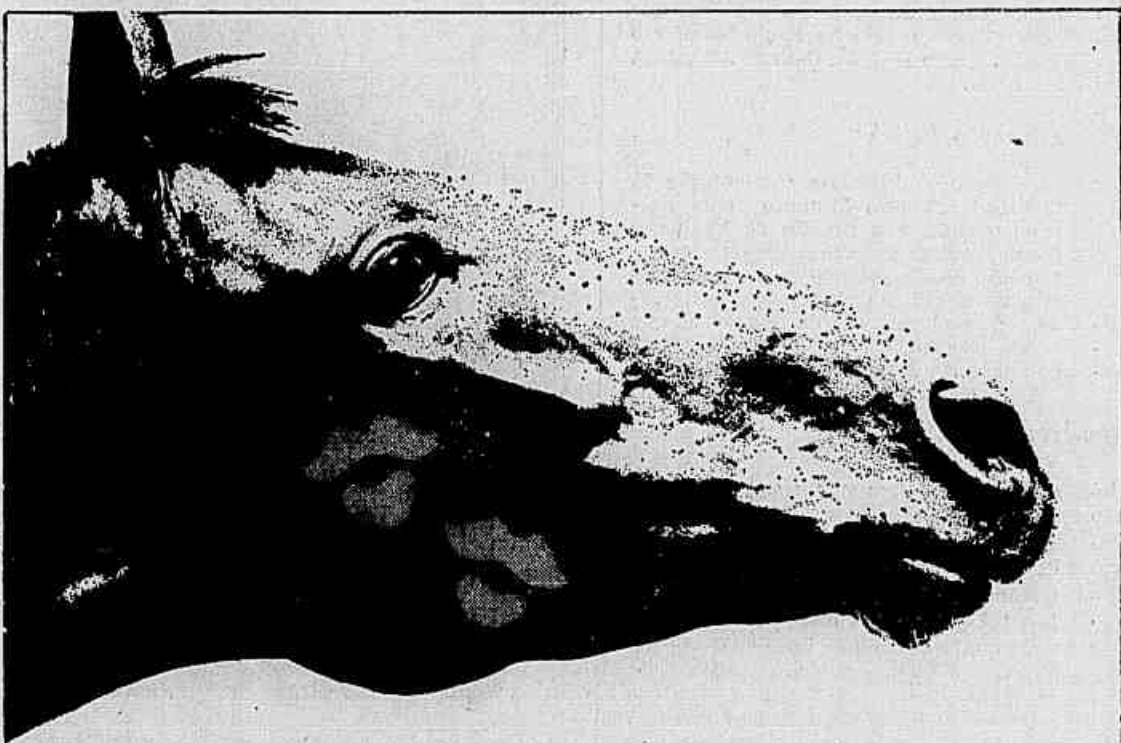
das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Comarte

M.A.S. — Administração e Venda de Imóveis, convida as pessoas de gestão apurada, que gostem de Ipanema, para conhecer de perto os magníficos apartamentos prontos do edifício à R. Garcia D'Ávila, 26, recém-concluído por CELSO BULHES CARVALHO DA FONSECA: 4 quartos, finíssimo acabamento, vidros fumê. Recomenda-se especialmente a cobertura, com piscina. Visitas no local. Informações à Av. Nilo Peganha, 12, 922/926. Tel. 252-0959 e 252-1403. CRECI 3-329.

SWEEPSTAKE

JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO



prepare-se para beijar um cavalo

mpm - propaganda

4 DE MAIO
LOTERIA FEDERAL

NCr\$ 800.000,00

Informe JB

Peixes na lagoa

Se dentro de 48 horas não se registrar uma nova mortandade de peixes na lagoa Rodrigo de Freitas, o Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, acredita que ali terá vencido a sua grande e decisiva batalha. Há dois dias que os técnicos do Instituto de Engenharia Sanitária esterilizam com sulfato de cobre as águas que crescem na lagoa e que são responsabilizadas pela morte dos peixes.

Angra dos Reis

O pórtico de Angra dos Reis, praticamente paralisado por falta de navios, está colocando em situação de penúria cerca de cinco mil pessoas, além de representar para o Estado do Rio uma perda substancial de divisas. O esvaziamento vem sendo progressivo: em 1959 foram ali movimentadas 600 mil toneladas; entrando em escala negativa, foi diminuindo a sua atividade e, no ano passado, apenas 170 mil toneladas de produtos diversos transitaram pelo pórtico.

Se Angra dos Reis receber o que pede para seu pórtico, ela estará capacitada em breve a exportar toda a produção industrial e agrícola do vale do Paraíba, do Triângulo Mineiro e do Alto Paraíba, representando, com isso, uma economia nos produtos siderúrgicos da ordem de NCr\$ 13 mil por tonelada, comparado com o pórtico do Rio.

O Governador Jeremias Fontes estará segunda-feira em Angra dos Reis. É a oportunidade que terá para dar os primeiros passos na recuperação econômica daquele pórtico.

Carneiro e câncer

O superintendente da Sunab, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, tinha o hábito de mandar de presente carne de coelho para a casa do seu médico particular. Há poucos dias, meio recoso, o Sr. Enaldo Cravo Peixoto pegou o telefone e ligou para o médico, comunicando-lhe que iria substituir a carne de coelho por carne de carneiro. No fundo, temia que o médico, acostumado a carne de coelho, não recebesse bem a carne de carneiro. Sua surpresa, no entanto, foi total:

— Gosto — disse-lhe o médico — e recomendo a carne de carneiro a todos os meus clientes. Na Europa, aliás, existe a crença de que ela evita o câncer. Mais surpreso ainda, o Sr. Enaldo Cravo Peixoto quis conhecer ainda a veracidade da informação:

— Não existe fundo científico nessa crença, respondeu-lhe o médico, mas que todo mundo prefere a carne de carneiro, não há dúvida.

Justificativa: o carneiro contém grande quantidade de magnésio.

Pesquisa industrial

Chegam hoje no Galeão o professor H. W. Julius, presidente do Departamento Técnico Econômico da Organização Central para Pesquisa Científica Aplicada da Holanda, acompanhado do Sr. J. C. Gerritsen, diretor daquele Departamento, e do Sr. I. Pels, economista. A missão se faz por iniciativa da nossa representação diplomática junto à UNESCO e do Ministério do Planejamento, através do FINEP.

O objetivo da missão holandesa é cooperar com o Ministério do Planejamento e o Conselho Nacional de Pesquisas na instalação de laboratórios de pesquisa industrial, setor em que a técnica holandesa tem extraordinário prestígio. Essa missão permanecerá duas semanas no Brasil, entrevistando-se no Rio, em São Paulo, em Porto Alegre, em Belo Horizonte e em Ouro Preto com os responsáveis pelo que de melhor se faz, em nosso país, no campo da pesquisa científica e tecnológica.

O pai e o filho

Um grupo de jornalistas políticos procurava extrair uma declaração qualquer do Senador Oscar Passos, presidente do MDB, a respeito da decisão to-

mada pela direção do Partido no Rio Grande do Sul, resolvendo se reunir de qualquer maneira, mesmo contra o pensamento manifestado pela direção nacional. O Senador Oscar Passos ia se esquivando das perguntas inconvenientes dos jornalistas, mas, a certa altura, não se contendo mais, explicou que estava na mesma posição daquele pai que faz várias advertências ao filho falto, o qual acaba fugindo de casa.

— Se o filho — concluiu o Senador — quer bater com a cabeça de encontro à parede e deseja fugir de casa, o que é que o pai vai fazer?

Elevatória

A elevatória de esgotos do Leblon deu antenem mais uma prova de sua total ineficiência: com o feriado e o sol que despontou, era óbvio que a prala iria encher-se de banhistas, mas aconteceu que o banho tornou-se impraticável, tal a quantidade de detritos atirados à beira-mar. E o pior é que não houve aviso nem advertências. A prala estava cheia, notadamente de crianças, todos indistintamente submetidos a grande perigo de contaminação. O Governador Negrão de Lima precisa adotar uma providência drástica, enquanto não se soluciona em definitivo o problema: por que não é dada uma ordem à elevatória do Leblon para que só lance ao mar os esgotos depois das 18 horas, com tempo suficiente, assim, para que os detritos se dissolvam e sejam levados pela correnteza?

Padilha

O delegado Deraldo Padilha é um policial que pode ter os seus defeitos, mas que possui qualidades também incalculáveis. Há tempos foi convocado pelas autoridades para o desempenho de várias missões importantes, inclusive o combate ao jogo do bicho. Com carta branca, em dois tempos Padilha acabou realmente com a prática do jogo do bicho em todos os pontos da cidade. De repente, sem que ninguém saiba a razão, o delegado Padilha é posto à margem. Ainda não faz muito tempo foi ele designado por seus superiores para chefiar a segurança da Rainha Elisabete, da Inglaterra, na sua passagem pelo Rio. São atos como esse que tornam a polícia desprestigiada: os agentes policiais são jogados à cena e dela retirados sem maiores explicações, como se estivessemos num complicado jogo de xadrez.

Final, qual é o problema? É o Padilha ou o jogo do bicho?

Feijoada para Delfim

O Ministro Delfim Neto passou o aniversário almoçando em casa de sua mãe, em São Paulo, com um grupo de familiares e amigos mais íntimos. Em volta do Ministro da Fazenda se sentaram seus cunhados e irmãs e alguns dos seus amigos mais íntimos e auxiliares, como Carlos Andrade Pinto, Paulo César Ferreira, Carlos Viacava, Afonso Pastore, Carlos Rocca, Eduardo Carvalho, Pedro Cipolani e Nelson Mortada, quase todos economistas, auxiliares diretos e antigos alunos do professor Delfim Neto na Faculdade de Economia de São Paulo. Contrariando os hábitos de origem italiana da família, foi servida uma suculenta feijoada. A mãe do Ministro Delfim Neto explicou a ausência de pratos italianos: é que há 22 anos ela comemora o aniversário do filho servindo uma feijoada. Antes do almoço, estiveram na casa do Ministro da Fazenda para cumprimentá-lo o Governador Abreu Sodré, o prefeito Paulo Maluf e o presidente do IBC, Sr. Chão de Alcântara Machado.

Educação Física

Seguindo interesse e orientação já manifestados pelo Ministro Hélio Beltrão, o IPEA e a Divisão de Educação Física assinam um convênio para levantamento do diagnóstico da educação física no Brasil. As autoridades que cuidam do problema são da opinião de que se faz necessário empreender um esforço maior em favor da educação física.

Lance-livre

● O discurso com que José Américo irá saudar o novo imortal João Cabral de Melo Neto será o mais curto de todos os proferidos na Academia Brasileira de Letras: deverá durar no máximo 20 minutos, quando a média é em geral de 50 minutos. Curto também será o discurso de João Cabral sobre Assis Chateaubriand: o poeta só irá considerá-lo como jornalista e escritor.

● O presidente do Conselho Municipal de Paris, Bernard Rocher, esteve no Rio durante dois dias e, nesse tempo, sem qualquer caráter oficial, aproveitou para conhecer a cidade. O Governador Negrão de Lima pôs à sua disposição um helicóptero a fim de que Bernard Rocher pudesse ter uma ideia das obras atualmente realizadas em toda a cidade. O presidente do Conselho Municipal de Paris já viajou para o Uruguai, em visita oficial.

● Outro dia demos aqui no Informe JB que está sendo feita na Amazônia uma grande plantação de gamelina, árvore que dá o celuloso. Pois bem, acabamos de saber que a Noruega está interessada em comprar toda a nossa celulose e já existem até projetos de firmas norueguesas para a implantação de indústrias de beneficiamento de madeira naquela região.

● O Secretário de Educação, Deputado Gonzaga da Gama Filho, contava, ontem, satisfeito, que a sua Secretaria tem em seu quadro de merendeiras uma grande artista, a cantora Ivani, uma das vozes mais bonitas do Brasil, no momento.

● Este ano a Semana do Trânsito, em todo o Brasil, será realizada no mês de setembro. O que se pergunta é de que adiantará a campanha do trânsito no Rio com ausência total de policiamento.

● O juiz Carlos Bandeira Stampa foi ontem promovido a desembargador pelo Governador Negrão de Lima, mas já preveniu a seus amigos que vai tomar posse sem nenhuma solenidade: ainda está muito abalado

Válter Hugo Khouri ganha do INC prêmio de melhor direção

Válter Hugo Khouri, com As Amorasas, ganhou ontem o prêmio de Melhor Direção, concedido pelo Instituto Nacional do Cinema, no valor de NCr\$ 5 mil. Sérgio Hingst, pela sua interpretação em O Quarto, e Irene Estefânia, pelos seus papéis em Fome de Amor e Lance Maior, receberam os prêmios de Melhor Ator e Melhor Atriz, no valor de NCr\$ 2.500,00.

José Lewgot — o único ator que compareceu ao INC no momento da divulgação dos prêmios referentes ao ano de 1968 — reclamou dos resultados, afirmando que "São Paulo levou tudo". A comissão julgadora foi formada pelos críticos Van Jafa, representando o INC, Ely Azeredo (JORNAL DO BRASIL), José Lino Grunewald (Correio da Manhã), Pedro Lima, (O Cruzeiro) e Carlos Mota (Estado de São Paulo).

OS PREMIADOS

A relação completa dos prêmios concedidos pelo Instituto Nacional do Cinema aos melhores artistas e técnicos de 1968, no valor de NCr\$ 30 mil, é a seguinte:

Melhor Direção, prêmio de NCr\$ 5 mil, a Válter Hugo Khouri pelo seu trabalho em As Amorasas. Melhor Roteiro, prêmio de NCr\$ 3 mil a Rubem Bifara, correspondendo ao filme O Quarto. Melhor Direção de Fotografia a Peter Overbeck, pelo filme O Bandido da Luz Vermelha, no valor de NCr\$ 2.500,00.

O prêmio de Melhor Ator foi ganho por Sérgio Hingst, pela sua interpretação em O Quarto, de Rubem Bifara, e o de Melhor Atriz coube a Irene Estefânia, pelo seu trabalho em Fome de Amor, de Nelson Pereira dos Santos, e Lance Maior, de Silvio Back.

Silvio Arnold ganhou o prêmio de Melhor Montagem, no valor de NCr\$ 2.500,00, pelo filme O Bandido da Luz Vermelha, de Rogério Sganzerla. Também deste filme saiu o prêmio

de Melhor Ator Coadjuvante, no valor de NCr\$ 1.500,00, para Pagano Sobrinho.

Um único empate se registrou, em toda a premiação, na escolha da Melhor Atriz Coadjuvante: Jacqueline Mirna, pelo seu trabalho em As Amorasas, e Helena Inês, pelo seu desempenho em O Bandido da Luz Vermelha, dividiram a comissão julgadora, mas receberam o prêmio integral, no valor de NCr\$ 1.500,00.

O prêmio de Melhor Partitura Musical, no valor de NCr\$ 1.500,00, coube a Edino Krieger, pelo filme O Massacre no Supermercado. O figurinista Anísio de Medeiros ganhou os prêmios de Melhor Cenografia e Melhor Figurinista, ambos referentes ao seu trabalho em Capitu, no valor de NCr\$ 1 mil cada.

CURTOS E MENÇÃO

A comissão julgadora concedeu ainda três prêmios de Melhor Direção para os filmes de curta metragem. O premiado foi Valério de Andrade, pelo curto José Lins do Rego, no valor de NCr\$ 2 mil.

O prêmio de Segunda Melhor Direção, no valor de NCr\$ 1.500,00, foi dado a Rodolfo Neder, pelo filme A Última Ceia Segundo Ziraldo. Alfredo Sternheim, com o filme A Batalha dos Sete Anos, ganhou o prêmio de Terceira Melhor Direção, no valor de NCr\$ 1 mil.

O ator Hamilton Fernandes, falecido no ano passado em consequência de um acidente automobilístico, ganhou uma menção honrosa da comissão julgadora, pelo seu desempenho em Edu Coração de Ouro, de Domingos de Oliveira.

Antes de ser conhecido o resultado da premiação, o ator José Lewgot disse que se considerava em condições de disputar o prêmio de melhor ator coadjuvante, pelo seu papel no filme Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Argumentou "que se o Roberto Carlos levou a massa ao cinema, eu a fiz lá permanecer até o final do filme."



Retrato do casamento moderno

- O casamento, um contrato, examinado do ponto-de-vista psicológico, social e econômico.
- Quanto custa montar um quarto de casal?
- O que leva um rapaz ao casamento?
- As modificações que a Igreja introduziu na cerimônia religiosa.
- A importância do exame pré-nupcial.

A Boutique JB, que esta semana é a Luanda, mostra vestidos, pantalonas, blusas e cardigans Tergal e Crylor fotografados em Interlagos com os campeões automobilísticos Luís Pereira Bueno e Ricardo Ashcar.

Festival de Cinema Amador do JB terá em 69 só filmes com duração de 90 segundos

O JORNAL DO BRASIL realizará de 3 a 7 de novembro próximo o V Festival Brasileiro de Cinema Amador, que este ano inscreverá somente os filmes que tenham a duração única de 90 segundos. As inscrições terão início no dia 1.º de agosto.

Os filmes deverão abordar exclusivamente o tema Vida, compreendendo-se como tal qualquer manifestação que revele a existência em toda a sua plenitude. Poderão ser inscritos filmes de 16 e 35mm.

MAIOR PARTICIPAÇÃO

A duração única de 90 segundos (54 pés em 16mm — 135 pés em 35mm) possibilitará uma participação de maior número de cineastas amadores, pois torna baixíssimo o custo total do filme. A experiência já foi realizada — com êxito surpreendente — no Festival de Curitiba-Melagem, em Montreal, durante a Expo-67.

A curtíssima metragem — com tempo único de duração — tem ainda o objetivo de incentivar a capacidade de síntese dos concorrentes, que terá, desta forma, um desafio para a elaboração do roteiro e da montagem.

Dentro do tema fixado — isto é, a Vida em todas as suas manifestações — poderão concorrer filmes de diversas categorias (ficção, documentário, desenho animado, foto-fixa, bonecos etc.), em preto e branco ou cor, em 16mm ou 35mm, mudos ou sonoros.

REGULAMENTO

É o seguinte o regulamento do V Festival:

Artigo 1.º — O V Festival Brasileiro de Cinema Amador se realizará no Rio de Janeiro no período de 3 a 7 de novembro de 1969.

Artigo 2.º — O Festival é de caráter nacional e os filmes inscritos deverão ser rodados em território brasileiro.

Artigo 3.º — O Festival tem por objetivo descobrir e incentivar vocações, estimulando o desenvolvimento da indústria e da arte cinematográfica.

Artigo 4.º — Participarão do Festival filmes de 16mm e 35mm, mudos e sonoros, em preto e branco e em cor. O filme só será considerado sonoro com a trilha de som ótico na própria fita. Não serão aceitos filmes com trilha sonora magnética ou acompanhados de fita magnética.

Artigo 5.º — Os filmes deverão abordar exclusivamente o tema Vida, compreendendo-se como tal qualquer manifestação que revele a existência, em toda a sua amplitude.

Artigo 6.º — Os filmes deverão ter duração única de 90 segundos (54 pés em 16mm — 135 pés em 35mm), excluídos os letreiros de apresentação, com 10 segundos no máximo.

Artigo 7.º — Poderão participar do Festival filmes de ficção, documentário, desenho animado, bonecos, foto-fixa ou qualquer outro gênero.

Artigo 8.º — O candidato poderá inscrever um filme ou mais no Festival. Na ficha de inscrição deverão constar as assinaturas dos principais participantes do filme, autorizando a sua inclusão no Festival. Os filmes deverão ser acompanhados de material informativo (resumo do argumento e relatório das condições de filmagem) e fotográfico (negativos de cenas e de filmagens), necessário à sua promoção.

Artigo 9.º — Os filmes deverão ser enrolados em carretéis, enlatados e embalados para transporte. No rótulo: título do filme, preto-e-branco ou cor, 16mm ou 35mm, mudo ou sonoro, nome e endereço do autor, cidade e Estado de origem.

Artigo 10 — Serão eliminados do Festival os filmes que tenham sido realizados com a

colaboração — em qualquer momento da preparação, realização e edição — de profissionais de cinema (longa-metragem, curta-metragem, reportagem, filme publicitário), de teatro e de filmes para a televisão, excetuando-se os serviços técnicos de laboratório e mixagem.

Considera-se profissional de cinema, de teatro e de filmes para televisão, todo aquele que tiver participado de qualquer realização profissional (remunerada ou não, sindicalizada ou não).

Artigo 11 — Não poderão ser inscritos filmes com defeitos materiais: partidos, perfurações, danificações, emendas defeituosas, etc. O Festival não será responsável pelos desgastes decorrentes do uso normal dos filmes, por qualquer acidente de projeção ou por desvio de transporte.

Artigo 12 — Não poderão ser inscritos filmes que já tenham participado de outras competições cinematográficas.

Artigo 13 — Os filmes deverão ser enviados ao seguinte endereço: 5.º Festival Brasileiro de Cinema Amador — JORNAL DO BRASIL — Relações Públicas — Av. Rio Branco, 110 — 1.º andar — Rio de Janeiro — GB.

Deverá acompanhar-lhes uma ficha de inscrição que será distribuída pela Direção do Festival. As despesas de transporte do local de origem até o Rio de Janeiro correrão por conta do participante. As despesas de devolução ficarão a cargo da organização do Festival.

Artigo 14 — O Júri de Premiação será constituído por personalidades representativas dos meios cinematográfico e cultural. Não poderá fazer parte do júri quem tenha participado da produção de um filme inscrito.

Artigo 15 — O Júri designará os filmes que serão exibidos em todo território nacional durante o ano de 1970. Para isso, a Direção do Festival utilizará a cópia inscrita (que será devolvida posteriormente) e fará tirar tantas cópias quantas forem necessárias, solicitando aos seus autores, como empréstimo, os negativos de som e imagem. As despesas ficarão a cargo da organização do Festival. As exibições serão feitas em cinemas (ou qualquer outra unidade congênera), sem nenhuma finalidade comercial. Exibidos comerciais poderão ser feitos, desde que haja concordância por escrito do autor.

Artigo 16 — As decisões do Júri são irrevocáveis.

Artigo 17 — Os filmes premiados poderão ser inscritos oficialmente em festivais nacionais ou internacionais de cinema, pela Direção do Festival, dentro das normas impostas por esses festivais.

Artigo 18 — O diretor do Festival resolverá todos os casos não previstos no Regulamento.

Artigo 19 — A participação no Festival implica a aceitação deste Regulamento.

Qualquer informação sobre o 5.º Festival Brasileiro de Cinema Amador podem ser obtidas no Serviço de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL (Avenida Rio Branco, 110, 1.º andar). As inscrições — que implicam na entrega do filme — terão início em 1.º de agosto, com prazo de encerramento previsto para 1.º de outubro.

Paraguai quer união médica com o Brasil

Curitiba (Correspondente) — Um maior entrosamento da medicina paraguaia e brasileira, especialmente no campo da prevenção do câncer, foi apontado pelo Ministro da Saúde do Paraguai, professor Dionísio González Torres, como necessidade prioritária.

O Ministro paraguaio discursou na instalação da V Convenção Brasileira de Prevenção do Câncer Ginecológico e I Encontro Brasil-Paraguai, no balneário de Caiobá.

O Secretário de Saúde do Paraná, Sr. Arnaldo Busato, destacou em sua fala o apoio dado pelo Governo paranaense aos organizadores da convenção para realizá-la no Estado.

Ouro Preto comemora Festa da Cruz

Bela Horizonte (Suerzal) — Foram iniciados ontem à noite, com retreta e queima de fogos de artifício, no Largo de Direceu, em Ouro Preto, os festejos da Santa Cruz da Ponte de Antônio Dias.

O culto da Cruz Santa, que se renova anualmente, terá lugar hoje, a partir do toque de alvorada e salva de 21 tiros. Até segunda-feira haverá barrquinhas, leilão de prendas, fogueira, pau-de-sebo e outras atrações, "abrilhantadas pelas distintas corporações musicais Bom Jesus das Flores, Bom Jesus de Matosinhos, União 15 de Novembro e São Sebastião.

Hoje, às 9 horas, haverá missa festiva no altar-mor da Igreja-matriz de Nossa Senhora da Conceição, em homenagem à Santa Cruz, seguida de retreta na ponte de Antônio Dias, e apresentação do Congado de Nossa Senhora do Rosário de Saraninha.

7 DE MAIO (4a.-FEIRA)

Das 2,30 às 21 horas, realizar-se-á, nos Salões da Embaixada da Bélgica, à Av. Visc. Albuquerque, 694, sob o Alto Patrocínio de S. Exa. Sr. Embaixador da Bélgica e Mme. A. Lonnoy, a anual venda de caridade em benefício das obras assistenciais da Real Sociedade Belga e Grã-Duque Luxemburguesa de Beneficência do Rio de Janeiro.

REVISTA DE DOMINGO — TÔDAS AS NOTÍCIAS IMPORTANTES PARA A MULHER ATUAL

Este Mundo de Deus

As igrejas protestantes norte-americanas decidiram apressar o processo de unificação, longeamente debatido em nível nacional, permitindo ampla colaboração de igrejas de diferentes denominações em nível local, de acordo com a deliberação de fórum. "Consultas sobre União das Igrejas" (COCU).

Uma das suposições aprovadas é a de que as igrejas vintenas podem realizar programas conjuntos. Por exemplo, uma igreja metodista, outra episcopal e outra presbiteriana podem fundir um centro de estudos, que separadamente nenhuma poderia manter. Outra possibilidade é a de que duas igrejas de denominação diferente poderiam compartilhar de uma equipe de profissionais comuns — como o diretor de educação religiosa — ou apoiar uma equipe de clérigos empenhados numa missão comum.

As linhas gerais da unificação em nível local, feitas pelo Fórum, são as seguintes:

(1) — Unir os ministérios — o que significa que poderão iniciar preces conjuntas sob a direção de um mesmo pastor — enquanto se mantêm listas de membros separadas, restando-se a filiação original.

(2) — Estabelecimento de uma Igreja Federada, que poderia aumentar a afiliação com as várias denominações envolvidas.

No plano nacional, haverá em 1970 uma conferência para tomar novas providências visando a unificação e já um projeto de conferência transcontinental de várias igrejas protestantes.

Mais dois padres bascos são julgados na Espanha

Um tribunal militar especial julgará dois sacerdotes bascos, um deles à revelia, acusados de ligações com o movimento ETA — País Basco e sua Liberdade — segundo informou a agência de notícias Cifra.

O padre Tomás Guelurrutia Babilondo, de 30 anos, que exerce suas funções sacerdotais em Algorta (Provincia da Biscaia) será conduzido perante o Tribunal Militar, mas o padre Julio José Araluce Perez, de 31 anos, está foragido e será julgado como revel. Araluce Perez é acusado de ajudar Michel Echevarria, que segundo a polícia matou um chefe de taxi na sua fuga.

Um grave conflito de poder poderá surgir a partir deste julgamento, pois a Concordata entre o Vaticano e a Espanha continua em vigência, e segundo ela nenhum sacerdote pode ser julgado sem permissão do seu bispo. O bispo de Santander, D. Cirarda, visitou ontem os sacerdotes encarcerados, mas até hoje não deu permissão para o julgamento que começará daqui a quatro dias.

Dois mil jesuítas abandonaram o hábito

Desde 1965, cerca de dois mil jesuítas abandonaram a ordem fundada por Inácio de Loyola há mais de 400 anos e que conta hoje com 36 mil padres por todo o mundo. A grande preocupação do Papa Negro, padre Pedro Arrupe — Superior da Ordem — foi a renúncia do padre Marius Schoenenberger, de 46 anos de idade.

O padre Schoenenberger administrava a ordem nos países do Nordeste europeu e foi o jesuíta de mais alta hierarquia a deixar a ordem até o momento. Tudo começou quando o padre Schoenenberger apoiou um jesuíta de Amsterdã, que desejava deixar a batina para se casar. O padre Arrupe negou permissão e preferiu expulsá-lo. Agora foi a vez de Schoenenberger, que fez de sua saída uma verdadeira festa, convocando a imprensa para uma entrevista coletiva na Sala Rosa do Cavalieri Hilton de Roma: "Questões controversas na ordem foram causas de reprimendas quanto minha posição progressista", explicou o padre.

Classe média americana dá menos apoio à Igreja

O reverendo Dr. Albert Outler afirmou que a Igreja tem perdido seu público de classe média nos Estados Unidos por causa da crítica que as autoridades eclesásticas vem fazendo das riquezas em apoio às camadas pobres do país.

"Minha impressão dos meus vizinhos é que eles cansaram-se da disposição da Igreja de atacá-los ao invés de lhes dar ajuda espiritual", disse o pastor Outler. O reverendo acrescenta que sua paróquia vê-se às voltas com crescente dificuldade em conseguir fundos e voluntários para as tarefas religiosas.

Nas zonas suburbanas das grandes cidades norte-americanas, área habitada pela alta classe média, nota-se uma baixa acentuada de frequência aos templos. Mas ao contrário do reverendo Outler, alguns clérigos vêem a baixa de frequência e o consequente declínio de orçamento das igrejas como um inevitável preço a pagar pela "voz profética" que vêm usando em seus sermões.

Para o bispo episcopal de Washington D. C., Paul Moore Jr., o que há é uma crise de fé e não controvérsia social: "A Igreja é produto de uma instituição religiosa. Se perde a fé, toda a empresa será esfacelada. Acredito que muitas Igrejas atualmente têm dúvidas secretas sobre a fé cristã, e nosso fracasso em tratar de tais dúvidas está gradualmente corroendo a vitalidade da instituição."

Paulo VI e protestantes intensificam ecumenismo

A presença do pastor Carson Blake nas cerimônias de encerramento do Concílio do Vaticano e a próxima viagem do Papa Paulo VI a Genebra foram consideradas pelos observadores como uma demonstração de validade das novas correntes ecumênicas da Igreja Católica.

O Conselho Ecumênico das Igrejas, cujo dirigente máximo é o pastor Blake, desde 1965 vem mantendo ligações com o Vaticano e agora estão sendo reforçadas. O Vaticano e o Conselho Ecumênico criaram no ano passado uma comissão de pesquisas sobre a sociedade, desenvolvimento e paz (Sodepar), que vem funcionando como elo de ligação entre as religiões.

Cardeal Villot marca nova fase da Santa Sé

A nomeação de Jean Villot, ex-Arcebispo de Lyon, para ocupar a segunda posição na hierarquia do Vaticano foi explicada pelos assessores da Santa Sé como reflexo do desejo de Paulo VI para dar ao Vaticano um caráter mais internacional.

O posto assumido por Jean Villot equivale ao de Primeiro-Ministro e Ministro do Exterior do Vaticano. Prelados italianos manifestaram temores de que a falta de experiência diplomática de Villot pudesse causar problemas a Santa Sé, pois ele é o primeiro homem a ocupar esta posição sem antes ter exercido um posto diplomático.

Villot é fumante inveterado e muito operoso, segundo as opiniões gerais. Em 1967 foi para o Vaticano como Prefeito da Sagrada Congregação para o clero, tendo como missão solucionar a inquietude que se lava nas fileiras sacerdotais. Embora seja reconhecido na França como sacerdote progressista, foi um decidido defensor do celibato para os padres. Um padre francês o definiu: "Não é um revolucionário, mas está disposto a aceitar renovações no limite das recomendações papais."

Villot substitui o Cardeal Amleto Cicognani, de 85 anos, que se retirou por velhice e má saúde, sendo o primeiro francês nos últimos 55 anos a ocupar o posto de chefe da diplomacia do Vaticano.

Velhos Católicos vão negociar com Vaticano

A conferência episcopal dos Velhos Católicos — considerados cismáticos pela Santa Sé — foi encerrada dia 1.º de maio em Bonn (Alemanha), sob a presidência de Andreas Rinkil, Arcebispo de Utrecht (Holanda), criando uma comissão encarregada de negociar com o Vaticano.

Os Velhos Católicos desejam uma comunidade mais estreita possível com a Igreja Católica Romana sem que nem uma nem outra confissão renuncie suas posições dogmáticas. A situação dos Velhos Católicos no Sudeste da Europa, na Espanha e em Portugal foi examinada durante a conferência da qual tomou parte representante da Teóculo-Eslorquia. Os Bispos da Polónia e Iugoslávia não puderam tomar parte nos trabalhos.

Paulo VI consolida as reformas na liturgia da missa

Cidade do Vaticano (AP-UI-JB) — O Papa Paulo VI consolidou ontem todas as mudanças na liturgia da missa aprovadas no período de experiência, aberto com o Concílio de 1963, publicando o decreto intitulado Missal Romano, que elimina a exigência de as mulheres cobrirem a cabeça na igreja, estabelecida por São Paulo há 19 séculos.

O novo livro de altar para a missa da Igreja Católica renova em grande escala a liturgia que data de 1570. A compilação contém no decreto Missal Romano representa uma revisão completa do rito da missa, mas declara que não serão permitidas maiores mudanças ou novas experiências fora do texto pontifical.

MODIFICAÇÕES

O novo missal substitui o aprovado por Pio V em 1570. Atribui papel mais amplo aos leigos na celebração da missa mas proíbe o que qualifica de "imaginação de sacerdotes individuais". Isto é, revisões sem autorização do Vaticano.

Entre as numerosas modificações introduzidas na missa pelo Concílio Ecumênico de 1963-65 figuram a mudança do Latim para o idioma local e a determinação de que o altar deverá estar voltado para os fiéis. A utilização de música

tais como o Rock e o Jazz está também permitida pelo missal.

SEM VÊU

A mais antiga norma abolida pelo decreto de ontem é a exigência de que no interior da igreja as mulheres devem usar véu ou chapéu, costume introduzido por São Paulo (Epístola aos Coríntios). O decreto não faz menção a isso e os funcionários do Vaticano afirmam que tal norma foi abolida. A abolição da norma, contudo, não implica em proibição para as mulheres de uso de chapéu nas igrejas.

O Missal Romano, publicado ontem, contém outras modificações que visam estabelecer igualdade entre homens e mulheres. Agora, tanto as mulheres como os homens podem ir ao altar e ler uma das passagens da Bíblia, coisa que se faz antes do Evangelho. Tanto os homens como as mulheres podem agora levar o pão e o vinho da eucaristia ao altar, no momento do ofertório.

Outra modificação eucarística determina que a hostia usada pelo sacerdote deve ser suficientemente grande para que o celebrante possa por de lado algumas porções da mesma para os leigos que tomam a comunhão depois dele. Respondendo a uma pergunta, o padre Anibale Bugnini,

Secretário da Comissão Vaticana da Liturgia, insinuou que os leigos poderiam em breve ter alguma espécie de participação no sermão que pronunciaria o sacerdote. Não deu detalhes, mas disse que o Vaticano promulgará um decreto sobre este assunto.

REAÇÕES

No Vaticano, comentava-se que algumas modificações poderiam despertar reações nas regiões mais conservadoras do catolicismo, inclusive na própria Roma. Tem sido uma prática estabelecida há tempos nas paróquias de Roma e de outras partes da Itália que os sacerdotes dediquem o sermão de um domingo ao ato de recordar que as mulheres devem cobrir a cabeça na igreja, até com ameaças de negar a comunhão as que violarem este preceito.

Muitos italianos se escandalizam com a ideia de ver uma mulher de pé diante do altar para ler capítulos da Bíblia durante a missa. O novo missal contém as regulamentações detalhadas e vários textos com alternativas para as peças da missa. O livro foi preparado pela Congregação de ritos. O Missal Romano será obrigatório em 30 de novembro — primeiro domingo do Advento — porém as autoridades do Vaticano disseram que as modificações já podem ser observadas a partir de hoje.

Cardeal americano fica em Roma

Cidade do Vaticano (AP-JB) — O Cardeal norte-americano John J. Wright, de Pittsburgh, foi nomeado pelo Papa Paulo VI para Prefeito da Congregação Vaticana do Clero, posto ocupado anteriormente por Jean Villot, que assumiu na quarta-feira passada a Secretaria de Estado.

O Cardeal Wright converte-se assim no único prelado norte-americano que chefiava uma Congregação — Ministério — na Cúria Vaticana, o Governo da Igreja Católica. O cargo de Wright é um dos mais importantes na hierarquia da Santa Sé, principalmente na etapa histórica em que o celibato sa-

cerdotal recebe contestações dentro da própria Igreja.

TAREFA PRINCIPAL

A Prefeitura da Congregação Vaticana do Clero é a encarregada da administração do regulamento de conduta dos sacerdotes de todo o mundo — inclusive o celibato — e também tem poderes para tomar medidas disciplinares no caso de violações.

A instrução religiosa e o cumprimento dos regulamentos emitidos pelo Vaticano para a condução de assuntos pastorais também são da alçada da Prefeitura.

O VÊU NA IGREJA

Usado durante algum tempo por todas as mulheres de todos os continentes, o véu era usado nos ritos de iniciação do paganismo.

No judaísmo, de que descende a religião cristã, exigia-se que os homens cobrissem a cabeça ao entrar no templo. No cristianismo, houve uma inversão e as mulheres passaram a usar o véu, como sinal de subordinação da mulher ao seu marido e ao homem, em geral, e reverência aos anjos no culto.

Diz o apóstolo São Paulo: "Toda mulher, que faz oração ou profetiza não tendo coberta a cabeça, desonra a sua cabeça porque é como se estivesse raspada. Portanto, se a mulher não se cobre, tosquese também. O Varão na verdade não deve cobrir sua cabeça porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do Varão. E não foi outrossim criado o Varão por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do Varão. Por isso deve a mulher trazer o poder sobre a sua cabeça por causa dos anjos."

Fogo paralisa o transatlântico "Tahitien" no mar

Panamá e Nova Iorque (AP-UI-JB) — O incêndio a bordo do navio francês Tahitien foi debelado pouco depois do meio-dia de ontem, mas o capitão R. Dhermain informou pelo rádio que seriam necessárias mais três horas para fazer uma inspeção e determinar se o navio poderá seguir viagem para o porto de Balboa.

Um avião C-130 da Força Aérea norte-americana recebeu ordem para regressar a sua base quando levava botes e salvavidas para o navio incendiado. Não houve nem mortos nem feridos no incêndio, de acordo com um informe radiofônico do capitão.

AJUDA

O Comando Sul do Exército norte-americano informou que o capitão do barco, R. Dhermain, enviou uma mensagem pelo rádio, dizendo que o incêndio começou na casa das máquinas e propagou-se rapidamente aos compartimentos reservados aos passageiros.

Dois barcos cargueiros dos Estados Unidos, o West Colo-

rado e o American Scout, que navegavam a cerca de 200 milhas do Tahitien, foram alertados e estão prontos para ajudar a nave francesa.

O Tahitien leva a bordo 270 passageiros e 147 tripulantes, e navegava rumo a Sídney, Austrália, via Taiti. O navio chegou a Cristóbal, Panamá, na última terça-feira, atravessou o canal rumo ao Pacífico e partiu quarta-feira para seu destino.

O PIOR

Além dos viajantes, o barco leva cargas refrigeradas. Foi construído em 1952 e tem acomodações para 624 passageiros.

O capitão Dhermain disse em sua mensagem ter ordenado que todos os passageiros se preparassem para abandonar o navio, se a situação piorasse.

A Compagnie des Messagers Maritimes, que representa os interesses dos proprietários do Tahitien, informou que o transatlântico começou sua viagem a 15 de abril último em Marselha e deveria chegar a Taiti, Polinésia Francesa, a 1.º do corrente.

PERIGO



O Tahitien navegava para Sídney, Austrália

Os grandes desastres

Os desastres com os navios de passageiros que começaram a cruzar os oceanos no século passado iniciaram-se em 1854, quando o Artie chocou-se com o Vesta, perto de cape Race. O maior de todos, entretanto, foi o naufrágio do Titanic, considerado em sua época o mais confortável, veloz e seguro dos transatlânticos.

Os principais incidentes com navios de passageiros são os seguintes:

Titanic (14 de abril de 1912) — O mais famoso navio da época realizava sua primeira viagem entre Southampton (Inglaterra) e Nova Iorque, com 2.224 passageiros a bordo. Apesar da advertência de cinco navios que navegavam próximos a ele, o Titanic prosseguiu viagem numa área cheia de icebergs. O naufrágio levou a morte 1.517 pessoas.

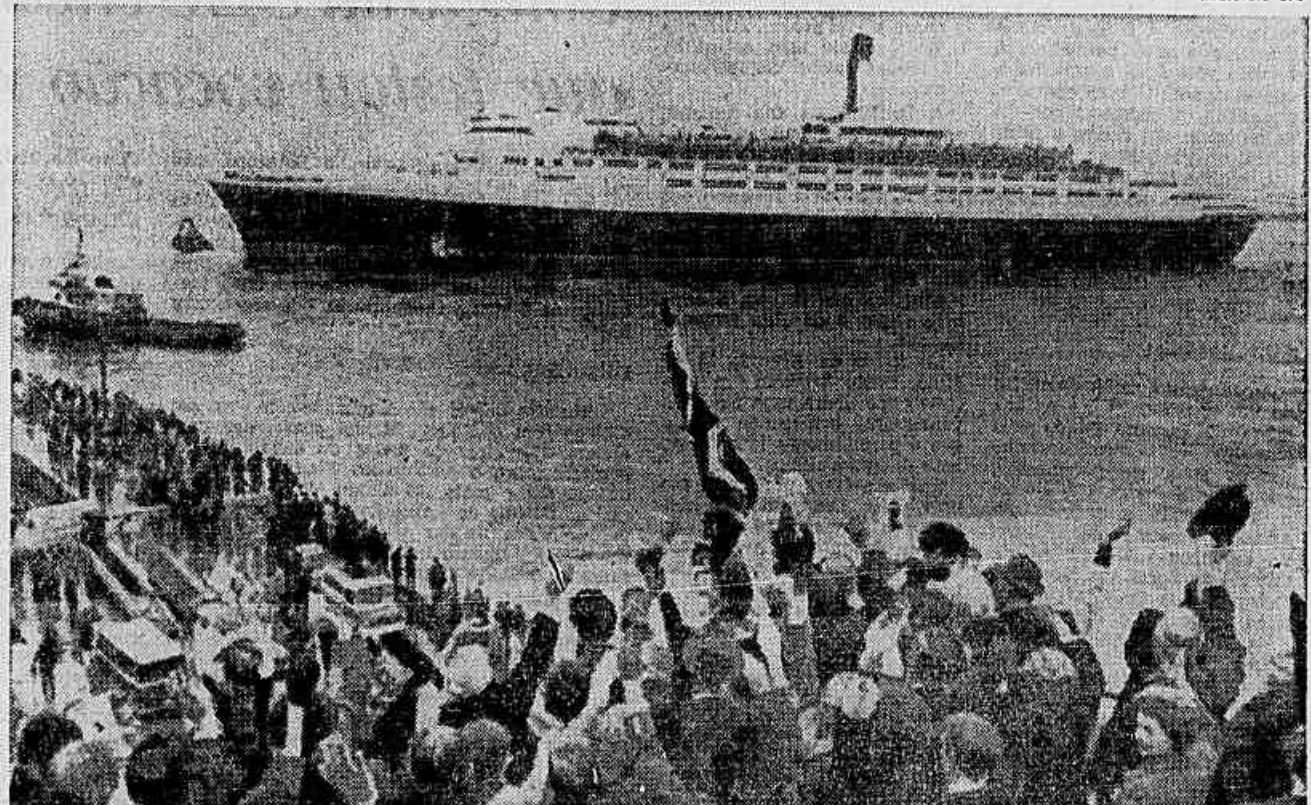
City of Benares (17 de setembro de 1940) — Torpedeado por um navio alemão

nas águas do Atlântico Norte, com 83 mortes. Apenas dois homens e algumas crianças conseguiram escapar.

Wahine (11 de novembro de 1968) — Mais de 70 pessoas morreram quando o ferry-boat neo-zelandês, a 1.800 metros do posto de Wellington, foi lançado por ciclone, que tinha uma velocidade de 200 quilômetros por hora, contra recifes. Transportava 614 pessoas a bordo, entre tripulantes e passageiros.

Dumaguete (12 de outubro de 1968) — O barco filipino que conduzia 300 pessoas de Colabato a Zamboanga, para assistir às festas de Nossa Senhora do Pilar, afundou deixando apenas 14 passageiros salvos. O Dumaguete era autorizado a transportar 181 passageiros. Os naufragos brigaram na hora de ocupar os barcos de salvamento, mas a maioria acabou sendo devorada pelos tubarões.

SAÍDA TRANQUILA



O transatlântico Elizabeth II — o mais moderno da Grã-Bretanha — saiu ontem do porto de Southampton, depois de reparado, para um cruzeiro até Nova Iorque com 1.400 passageiros a bordo

Franz von Papen morreu na Floresta Negra aos 89 anos

Obersasbach, Alemanha Ocidental (AFP-UI-AP-JB) — O ex-Chanceler alemão Franz von Papen, de 89 anos, morreu ontem em sua casa na Floresta Negra, 24 anos depois de ter sido absolvido pelo Tribunal de Nuremberg da acusa-

ção de ter auxiliado o regime hitlerista.

O corpo de Franz von Papen, o homem que ajudou Adolf Hitler a tomar o poder na Alemanha, será sepultado hoje, em Obersasbach, na Floresta Negra, onde residia.

O ex-Chanceler do III Reich morreu um mês depois de ter caído enfermo. Segundo seu filho, a moléstia — uma infecção pulmonar — agravou-se devido a complicações próprias da avançada idade do pai.

O falecimento de Von Papen ocorreu às 6 horas (hora de Brasília), em Obersasbach, Baden, onde morava. Seus funerais, de acordo com informações prestadas por seu filho que mora em Wallengangen-Saat, serão realizados hoje.

A rapôsa de Hitler

O ex-chanceler do Reich, Franz von Papen, foi um dos principais responsáveis pela subida de Adolf Hitler ao poder.

Em um clima de caos político, em junho de 1932, o Presidente da República da Alemanha, o Marechal Paul von Hindenburg, nomeou von Papen chanceler. No outono do mesmo ano ele renunciou ao cargo, ao ser conhecido o resultado das eleições, que mostrava que o Partido Nazista fizera grandes progressos, embora não suficientes para uma maioria parlamentar.

Os nazistas estavam, porém, à beira da falência. Foi von Papen que promoveu o encontro de Hitler com o Barão Kurt von Schroeder, o grande banqueiro de Colônia. Convenceu Schroeder e seus amigos de que a melhor solução para eles seria um Governo de coalizão entre nazistas e nacionalistas de direita. Em pouco tempo foi reunido o fundo de quatro milhões de marcos, entregues a Hitler.

Von Papen procurou a seguir seu velho amigo, o Presidente Hindenburg, e o convenceu de que devia fazer Hitler

chanceler do Reich e a ele, von Papen, vice-chanceler.

Em junho de 1934, Hitler, já seguro no poder, expediu ordens para que se comesçassem as expurgos políticos, nos quais foram mortos, logo de início mais de 100 pessoas. Von Papen foi mantido praticamente prisioneiro durante três dias. Um de seus assessores mais chegados foi assassinado. Suas relações com Hitler tornaram-se frias. Depois, Hitler o enviou à Áustria, como emissário especial, onde preparou ativamente a anexação austríaca, o que ocorreu quatro anos mais tarde. A seguir, embaixador na Turquia, com a tarefa de evitar que esse país se aliasse aos inimigos da Alemanha. Ali ficou até 1944, quando os turcos romperam com Berlin.

Em abril de 1945, com o declínio da Alemanha nazista von Papen colocou-se no caminho das tropas norte-americanas e foi por elas capturado. Abrigava a esperança de poder presidir um Governo que negociasse a paz. Foi levado ao Tribunal de Nuremberg, em 1946,

acusado de crimes de guerra. O Tribunal o considerou culpado de conspiração em favor da guerra, mas se declarou incompetente para condená-lo. No ano seguinte, um tribunal alemão o considerou culpado de crimes nazistas: oito anos de prisão e confisco de suas propriedades. Mas em 1949, uma corte de apelação o considerou culpado apenas por delitos menores: foi solto e suas propriedades devolvidas.

Von Papen já era conhecido antes de Hitler. Educado na mais rígida disciplina militar, ocupou importantes funções no Estado-Maior alemão. Durante a I Guerra Mundial foi adido militar em Washington. Em 1915 foi declarado persona non grata pelo Governo norte-americano, acusado de manter segredos nos Estados Unidos e praticar atos de sabotagem.

Nos últimos anos recolhera-se a um sítio no interior da Alemanha, para escrever suas memórias. Lá a morte foi surpreendê-lo, depois de uma rápida enfermidade, com 89 anos.

ASCENSÃO E QUEDA DE VON PAPEN

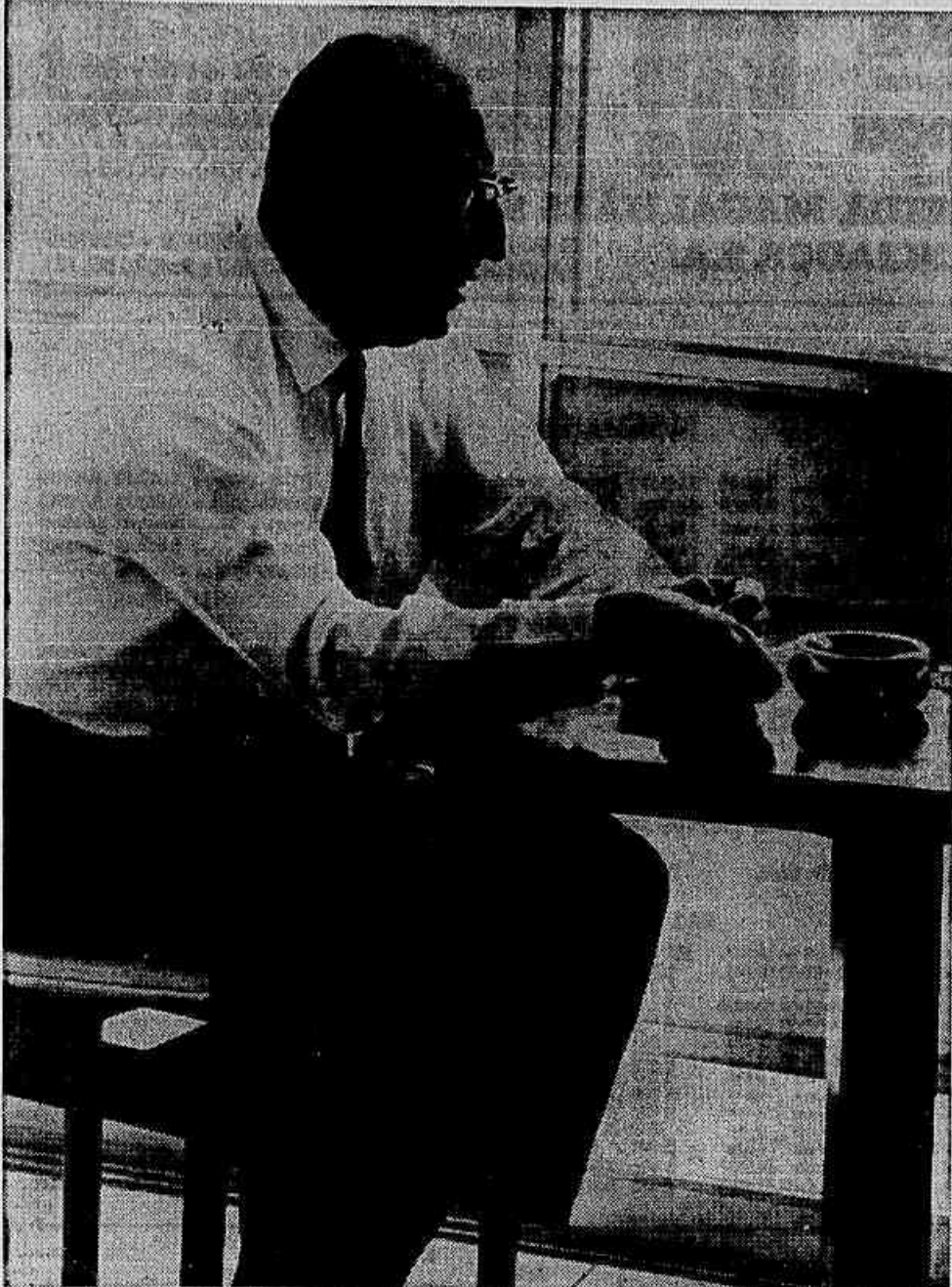


1932: o poder com Hitler

1945: no Tribunal de Guerra

1968: refugiado em Baden

DESENTROSAMENTO



Carbajal passou 10 dias no Brasil mas não se avistou com ninguém do Governo

Trevo será marco da Zona Norte

Um lago de forma irregular no centro dos quatro viadutos do Trevo dos Marinhos e duas fontes luminosas, que lançarão jatos coloridos a 30m de altura, dominarão o projeto de arborização que o Departamento de Parques construiu, até o fim do ano, para ser o marco da entrada da Zona Norte da cidade.

O PROJETO

O conjunto do Trevo dos Marinhos terá as maiores e mais altas fontes luminosas do Rio, com jatos que passarão a altura dos próprios viadutos, lembrando forma de pinheiros. Nos lagos, serão colocadas diversas espécies de plantas aquáticas, predominando as mais floridas, tais como ninfeias e vitória-régias.

Serão construídas calçadas e alamedas na periferia de toda a área, com desenhos modernos em preto-e-branco. Quanto à arborização, a predominância será de palmeiras imperiais, para manter a velha tradição da área do canal do Mangue. As partes reservadas ao arborização serão todas gramadas, tendo no centro grupos de plantas ornamentais, que formarão desenhos coloridos das mais variadas formas.

Essas obras fazem parte de um extenso plano de arborização, incluindo a Avenida Radial Oeste, que está com o trecho Praça da Bandeira—Estádio do Maracanã em obras de arborização, e a própria Avenida Presidente Vargas, que ganhará aspecto de avenida-parque.

STM reinicia obra da sede em Brasília

Brasília (Sucursal) — O Brigadeiro Armando Perdigão, presidente do Superior Tribunal Militar, virá a esta capital na próxima semana, para assistir ao reinício do edifício-sede do STM, de 19 andares, na Praça dos Tribunais.

A transferência do STM para a capital da República somente poderá ser feita dentro de 15 meses, prazo previsto para a conclusão das obras, que foram paralisadas no primeiro piso por falta de verba, ainda na gestão do General Olímpio Mourão Filho.

APARTAMENTOS

Vinte e quatro apartamentos para ministros e juizes-auditor, e setenta e dois para funcionários graduados, já estão prontos. Até que o edifício esteja concluído e se processe a transferência do pessoal, os apartamentos serão ocupados pelos funcionários do Estado-Maior das Forças Armadas.

Serão aplicados NCr\$ 5 milhões para a conclusão das obras do edifício, que fica situado ao lado do Tribunal Federal de Recursos, do Tribunal Superior Eleitoral e do Tribunal Superior do Trabalho.

Ministro colombiano diz que seu país terá em 1970 comunicações via satélite

A Colômbia já iniciou a construção de uma estação terrestre para comunicações com o satélite Intelsat, que será inaugurada em março do próximo ano. O custo da obra está orçado em cerca de cinco milhões de dólares — NCr\$ 20 milhões — grande parte financiada pelo Banco Mundial.

A informação foi prestada ao JB pelo Ministro das Comunicações daquele país, Sr. Manuel Carbajal Ferraz, que veio ao Brasil participar do Congresso Panamericano do Conselho Internacional Científico, realizado em São Paulo, e hoje regressa ao seu país. Embora tenha passado 10 dias no Brasil, o Sr. Manuel Carbajal não avistou-se com qualquer autoridade brasileira no campo das telecomunicações.

TELEFONES FALAM

Apolítico — ele só fala sobre assuntos técnicos — o Ministro da Colômbia visita o Brasil pela primeira vez e lamenta a falta de comunicações entre países da América Latina. O Sr. Manuel Carbajal tomou posse em março último, mas há 18 anos foi Ministro de Minas e Petróleo de seu país.

Segundo o Sr. Carbajal, as comunicações na Colômbia estão em franco desenvolvimento, principalmente no campo interno. "Os telefones dão linha na hora e é possível uma comunicação automática e direta com 40 cidades colombianas."

Morador de Botafogo chama de piscina pública lagos do Viaduto P. Álvares Cabral

Os moradores de Botafogo batizaram os lagos do Viaduto Pedro Álvares Cabral, onde crianças, mendigos e operários se lavam durante o dia, de piscina pública.

Os lagos foram projetados para impedir a permanência de vadios sob o viaduto, mas, como as obras de urbanização do Mourisco estão atrasadas, o local está abandonado e serve para cenas escandalosas.

O BANHO

Por volta das 16 horas os operários da Sursan, que trabalham na urbanização do Mourisco, começam a deixar o serviço, sujeitos de lama ou terra. No barracão da obra, cada um pega seu pedaço de sabão, e, em poucos minutos, de baixo do Viaduto Pedro Álvares Cabral, lavam-se na banheira coletiva em que transformaram os lagos.

Protegidos pelos montes de entulho e pelo pouco movimento — pois as pistas laterais estão esburacadas e poucos carros conseguem passar — o banho, é muitas vezes, completo. Não há renovação de água e isso torna perigoso o banho, já que ali são atirados detritos; também não há constrangimento nem proibições.

— Todo mundo usa — diz o pedreiro Antônio Silva — por que nós não podemos? Nós, pelo menos, precisamos. Pior são os banhistas, que quando voltam da praia vêm aqui tirar a areia e a água salgada.

— A criança — continuou — nos dias de muito calor, também gosta de vir fazer farra aqui. Mas quem usa mesmo os lagos são os mendigos, que fazem tudo aqui dentro. Mas

— Mesmo nas comunicações externas estamos bem. O Governo está entusiasmado com a inauguração da estação terrestre para comunicações via satélite. Estamos aprimorando o serviço dos Correios com técnicas de entrega e recebimento mais avançadas, e desenvolvendo o sistema de educação através da televisão — disse.

A Colômbia já possui um canal para TV Educativa que abrange 1.500 escolas. Está programada a instalação de outro, de âmbito mais popular e destinado à alfabetização de adultos, contando inclusive com aulas práticas. A parte experimental desta última programação será realizada apenas em Bogotá, a capital.

AGRADECIMENTO



O coronel Andreazza recebe aplausos e abraços dos beneficiados com casas

Favelados constroem na Av. Brasil

Os moradores dos Parques Rubens Vaz e União, na Avenida Brasil, continuam construindo suas casas de alvenaria em ritmo acelerado, pois não acreditam numa série de programações urbanísticas traçadas pelo Governo estadual para recuperar a área, entre elas a Avenida Guanabara.

Num encontro que o administrador da X Região terá com entidades governamentais nos próximos dias, será sugerida a interdição das construções levadas a efeito quase que a um só tempo pela maioria dos moradores, "a fim de que maiores problemas sejam evitados, no futuro, ao Estado."

URBANIZAÇÃO

A Avenida Guanabara terá como principal função desafogar o tráfego da Avenida Brasil — será construída paralelamente a esta. Além disto, formará o complexo de vias de acesso à ilha do Governador, e contribuirá de alguma forma ao esquema de tráfego da ponte Rio—Niterói.

Grande parte da área ocupada atualmente pelos dois parques terá de ser desocupada com vistas à construção do canal de saneamento, destinado a atender uma extensa área do Rio, começando do Caju até atingir o Estado do Rio.

Recentemente, o Chefe da Casa Civil do Governo, Sr. Carlos Costa, sobreviou a área, concluindo pela necessidade da remoção dos parques, começando pelos barcos, que "impressionam muito mal os turistas que chegam à cidade", disse.

Governo dá aposentadoria a Etevlino

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República concedeu ontem a aposentadoria solicitada pelo Ministro Etevlino Lins, do cargo de Ministro do Tribunal de Contas da União, para o qual fora nomeado em 1955, no Governo Café Filho.

O Sr. Etevlino Lins, ex-Governador de Pernambuco, ex-senador e ex-deputado, poderia permanecer no Tribunal até 1979, quando atingiria 70 anos de idade e cairia na compulsória. Preferiu, contudo, solicitar a aposentadoria, já que conta mais de 40 anos de vida pública, iniciada em 1908, como telegrafista do DCT.

Ferroviários ganham novos apartamentos no conjunto residencial do E. de Dentro

O Conjunto Residencial dos Ferroviários, no Engenho de Dentro, recebeu ontem mais 364 famílias, com a entrega de 336 apartamentos e 28 casas, compondo seis grandes blocos e perfazendo um total de 1.116 unidades já construídas. O Ministro Mário Andreazza presidiu a entrega.

A primeira entrega foi feita em março de 1968 e a segunda em outubro de 1967. Em julho estará concluída a última etapa do conjunto, com 272 apartamentos e 39 casas. As unidades foram financiadas pela Caixa Econômica Federal.

CONJUNTO

O Conjunto Residencial dos Ferroviários, na Rua José dos Reis, teve a sua construção iniciada em 1962, em terreno pertencente à Estrada de Ferro Central do Brasil. Durante o ano de 1964, com o IPM instaurado na Caixa Econômica Federal, os entendimentos para a realização da obra sofreram atraso. Em 1966, a Urbanizadora Ferroviária S. A., empresa subsidiária da Rede Ferroviária Federal S. A., assinou convênio para a administração e prosseguimento dos trabalhos.

Os primeiros 320 apartamentos foram entregues em março de 1967, e um ano depois, mais 432 eram concluídos. As 364

unidades entregues ontem, são de três tipos: sala e quarto, com 34,80 m²; sala e dois quartos, com 44 m² e sala e três quartos, com 74,10 m² (as casas). Os apartamentos foram vendidos ao preço de NCr\$ 9 mil e as casas a NCr\$ 13 mil, em mensalidades de NCr\$ 100,00.

Além do Ministro Mário Andreazza, compareceram a solenidade o presidente da Rede Ferroviária Federal, General Antônio Adolfo Mantovani, o Diretor Geral do Departamento de Polícia Federal, General Brás Cupertino e o presidente da empresa Urbanizadora Ferroviária, coronel José Guedes Martins Costa. A primeira unidade foi entregue ao ferroviário Irandi Provenzano.

Prebish aponta a inflação e comercialização como principais males latinos

Belo Horizonte (Sucursal) — O subsecretário da ONU e presidente do ILPES, economista Raul Prebish, afirmou ontem nesta capital que "a inflação é um verdadeiro câncer na América Latina", acrescentando que um dos principais problemas dos países latinos é a comercialização dos seus produtos.

Durante a reunião de duas horas com os técnicos do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e representantes das classes produtoras mineiras, o Sr. Raul Prebish explicou sua posição e o trabalho que realiza no sentido de possibilitar aos países latino-americanos saírem do estágio de subdesenvolvimento em que se encontram.

INFLAÇÃO

Em sua opinião, um dos principais problemas que a América Latina tem enfrentado é o da inflação, "que, em vez de favorecer o desenvolvimento, vem prejudicando a economia dos países latino-americanos, já que devora quase sempre o capital circulante das empresas."

— Além disso, o problema da comercialização dos produtos da América Latina também precisa ser equacionado, a fim de se encontrar uma fórmula capaz de evitar a deteriorização de preços e consequente enfraquecimento econômico de tais países.

O Sr. Raul Prebish afirmou que "há necessidade de um enorme esforço para se aplicar um plano de trabalho visando a aproveitar as imensas potencialidades da América Latina. O Brasil é uma prova de que estas potencialidades são quase inmensuráveis. Por isso, é um motivo de alento estarmos aqui em Minas para estudar as soluções que forem mais adequadas."

— É uma luta grande. Sei que é uma responsabilidade maior ainda, pois viemos aqui iniciar a busca de for-

mulas práticas que possibilitem o desenvolvimento econômico do país — acrescentou.

Assessorado pelos Srs. Henrique Iglesias, Eduardo Albertal e Cristobam Lara, todos do IPES, o Sr. Raul Prebish debateu com os técnicos do BDMG as soluções para o desenvolvimento de Minas.

EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Para manter contatos com o Governador Abreu Sodré e autoridades financeiras do Estado, chegou ontem a esta capital, procedente de Belo Horizonte, o diretor do Instituto Latino Americano de Planejamento Social e Econômico, Sr. Raul Prebish.

Informou que trabalhava num relatório sobre financiamento para a América Latina, a pedido do Banco Interamericano do Desenvolvimento. "Apesar dos contatos com os Ministros do Planejamento e da Fazenda terem sido muito úteis, ainda não tenho ponto-de-vista formado sobre o planejamento econômico e social do Brasil" — afirmou.

Passarinho afasta 338 servidores cujos cargos considera desnecessários

O Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, baixou portaria colocando 338 funcionários em disponibilidade, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço, de acordo com o Decreto 64.394, de 23 de abril passado. Entre eles está o oficial de administração Sebastião Bernardes de Sousa Prata, o ator Grande Otelo.

A portaria ministerial foi publicada no Boletim do Pessoal da última quarta-feira e a maioria dos servidores afastados pertencem aos quadros do antigo SAPS. Entre os disponíveis estão 15 inspetores do Trabalho, o animador José Messias e o compositor Newton Teixeira.

REBAIXAO

A Portaria 3.220 se refere ao parágrafo segundo do Artigo primeiro do Decreto 64.394, de acordo com o Artigo primeiro, parágrafo segundo do Decreto-Lei 489, de 4 de março deste ano. O primeiro item da portaria considera desnecessários os cargos constantes em uma relação anexa e o segundo item coloca em disponibilidade remunerada, a partir de 1º de maio, os ocupantes dos cargos relacionados.

Esses funcionários, quando do sexo masculino, terão direito a 1/35 dos seus vencimentos atuais por ano de serviço e a 1/30, quando do feminino. A lista do Ministério do Trabalho abrange funcionários da parte permanente, da parte especial extinta, da parte especial e da para suplementar.

O problema das disponibilidades dominou ontem os funcionários do Ministério do Trabalho, onde, em todos os corredores e salas os comentários se dividiam sobre as pessoas dos alcançados e sobre os próximos

que serão atingidos. Todos têm como certa a elaboração de, pelo menos, mais duas listas, o que está causando apreensões e especulações sobre o assunto.

O ator Grande Otelo, segundo seus colegas de trabalho de uma seção da Delegacia Regional do Trabalho, pediu uma licença para tratamento de saúde no dia 30, justamente quando saiu a portaria, e ainda não sabe de nada.

A disponibilidade do ator entristeceu seus companheiros que explicaram estar ele atualmente cumprindo suas funções de servidor público e trabalhando também no Programa do Trabalhador, da Fundação Rádio Mauá. Explicaram que Grande Otelo tem cerca de 15 anos de serviço público e que preservava o lugar como uma garantia para o futuro incerto de artista.

Segundo se sabe, o Ministro Jarbas Passarinho foi o primeiro a utilizar a delegação de competência fornecida pelo Presidente da República, para colocar em disponibilidade os funcionários.

Ato Complementar reduz proibição de nomeações para o serviço público

Brasília (Sucursal) — Em Ato Complementar que tomou o número 52, ontem assinado, o Presidente da República abriu mais duas exceções à proibição de nomeações para o Serviço Público, permitindo que se faça contratação ou admissão de servidores para preenchimento de cargos resultantes de demissão, e que sejam renovados os contratos.

Esta ampliação da margem de tolerância estabelecida pelo Ato Complementar n.º 41 tem, entre outras, a fundamentação de que as proibições "não devem servir de obstáculo ao exercício das atividades essenciais."

O AC-52

É o seguinte o texto do Ato de ontem: "Art. 1.º — A Artigo 1.º do Ato Complementar n.º 41, de 22 de janeiro de 1969, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1.º — Fica vedada a nomeação, contratação ou admissão de funcionário ou servidor da administração direta ou autárquica dos Estados, Distrito Federal e Municípios, inclusive das secretarias e serviços auxiliares dos Poderes Legislativo e Judiciário e dos Tribunais de Contas, a partir da publicação deste Ato.

Parágrafo 1.º — Excetuam-se dessa proibição:

I — A nomeação para cargo em comissão ou a designação para função gratificada, criados por lei;

II — A nomeação, por concurso, para cargo ou função do quadro permanente;

III — A contratação ou admissão de pessoal para serviços considerados essenciais nos setores da saúde, ensino e pesquisa, assim como do pessoal auxiliar estritamente necessário à execução desses serviços.

IV — A contratação ou admissão de pessoal para serviços de engenharia, obras e outros de natureza industrial, assim como para serviços braçais;

V — A contratação ou admissão de pessoal para preen-

chimento de cargos resultantes de exoneração, demissão ou dispensa;

VI — A renovação de contratos.

Parágrafo 2.º — A nomeação, contratação ou admissão em desacordo com o disposto neste Ato é nula de pleno direito e acarreta a demissão da autoridade e do funcionário que a autorizou ou realizou."

Art. 2.º — A julho e no interesse da administração os servidores civis estáveis da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e dos Territórios, ocupantes, em caráter efetivo, de cargos ou funções exlitas ou declaradas desnecessárias, poderão ser compulsoriamente aproveitados em outros cargos ou funções compatíveis com sua capacidade funcional, mantido o vencimento do cargo ou a retribuição da função, ou ser postos em disponibilidade, nos termos do Parágrafo 2.º do Artigo 9.º da Constituição, com a redação dada pelo Artigo 3.º do Ato Complementar N.º 40, de 30 de dezembro de 1968, ratificado pelo Artigo 3.º do Ato Institucional n.º 6, de 1.º de fevereiro pelo Artigo 3.º do Ato Institucional n.º 6, de 1.º de fevereiro de 1969.

Art. 3.º — Este Ato Complementar entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Estado deixará plano da Barra amadurecer para depois montar escritório

O Secretário de Obras, Sr. Paula Soares, disse ontem que o Governo do Estado não tem pressa em criar o escritório técnico que irá detalhar o Plano-Piloto de Lúcio Costa para a Baixada de Jacarepaguá, porque "o projeto deve ser convenientemente amadurecido."

Nos últimos dias, os terrenos da Barra da Tijuca tiveram seus preços aumentados em 50 por cento. Os que se localizavam à beira-mar e eram vendidos de NCr\$ 60 a 100,00 o metro quadrado, são oferecidos atualmente entre NCr\$ 90 e 150,00; os terrenos comuns, que valiam NCr\$ 30,00 são oferecidos por NCr\$ 40 ou 45,00 o metro quadrado.

PREÇO A VONTADE

Informado da especulação nos terrenos da Baixada de Jacarepaguá, o superintendente da Sursan, Sr. Geraldo de Carvalho, disse que não há lei que impeça a especulação:

— Cada um pode vender seus terrenos, desde que sejam realmente seus, pelo preço que quiser. Mas os que se propõem a comprar devem saber o que fazem.

Outros técnicos da Sursan admitem que o aumento repentino no valor dos terrenos, após ser anunciado o plano-piloto de Lúcio Costa, é mais consequência de uma fase de euforia.

— Apesar do aspecto negati-

ASPECTO LEGAL

O procurador do Estado, Sr. Rocha Lagea, incumbido de realizar um levantamento sobre a posse das terras na Baixada de Jacarepaguá, informou que dentro de três meses concluirá um relatório sobre a titulação jurídica, com a verificação dos atos que ali foram praticados desde quando Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil.

Mais de 300 mil pessoas entregaram declarações de renda até 30 de abril

Até 30 de abril foram apresentadas 313 981 declarações de renda de pessoas físicas, apenas nos guichês do Ministério da Fazenda e em alguns postos que já tiveram seus resultados apurados. Segundo o delegado regional da Receita Federal, Sr. Luís Ferreira da Costa, a previsão é que até 30 de junho o total de declarações alcance 700 mil.

Até agora, das declarações apresentadas, 175 mil estão sujeitas ao pagamento do imposto, perfazendo 55% do total; 102 mil — 33% — estão isentas; 30 mil — 9,0% — terão direito à restituição de imposto cobrado na fonte, e 6 500 — 3% — realizarão o pagamento no ato da apresentação.

DAQUI POR DIANTE

O Sr. José Luís da Costa informou que as pessoas que ainda não entregaram as suas declarações e cujo prazo terminou no dia 30 de abril, poderão fazê-lo até o dia 10 de maio, estando sujeitos a multa de 1% sobre o valor do imposto, mas tendo direito ao pagamento parcelado.

Aquelas que estão no mesmo caso e que entregarem as declarações a partir do dia 11 de maio, estarão sujeitas a multa de 1% ao mês e não poderão fazer uso do pagamento parcelado.

O prazo legal para entrega até o dia 30 de maio refere-se às pessoas que têm rendimento

bruto entre NCr\$ 7 mil e NCr\$ 13 mil.

Para entrega até 30 de junho, estão arroladas as pessoas que receberam menos de NCr\$ 7 mil.

NOTIFICAÇÕES

Informou ainda o delegado regional da Receita Federal na Guanabara que já foram expedidos 4.800 notificações a pessoas que entregaram declarações entre janeiro e 14 de abril.

Quanto às pessoas jurídicas, disse que foram recolhidas até agora 50 mil declarações na Guanabara. No ano passado foram cadastradas 124 mil pessoas e apenas 106 mil declarações foram apresentadas.

Exportações no 1.º trimestre subiram 13,9% comparadas com o mesmo período de 68

As exportações brasileiras no primeiro trimestre deste ano superaram em 13,9 por cento as de igual período do ano passado, tendo alcançado US\$ 442,7 milhões este ano, contra US\$ 388,4 milhões em 1968, segundo dados da Caxex.

As vendas externas de artigos manufaturados também foram maiores este ano. No primeiro trimestre de 68 foram exportados US\$ 39,3 milhões, em comparação com US\$ 48,3 milhões, no mesmo período deste ano.

SOLÚVEL CAI

Os dados da Caxex permitem constatar que as exportações de café solúvel tendem a diminuir este ano, pois no primeiro trimestre foram vendidos US\$ 2,8 milhões. Considerando-se que no ano passado foram exportados, durante todo o exercício, em torno de US\$ 22 milhões, com uma média trimestral de US\$ 5 milhões aproximadamente, é de se prever uma queda nas exportações deste produto, caso não haja uma recuperação do terreno perdido durante os próximos meses do ano.

Por seu turno, o algodão em

rama e o minério de ferro apresentaram comportamento favorável no primeiro trimestre. Foram exportados US\$ 35,5 milhões e US\$ 28,3 milhões respectivamente, quando no ano passado foram vendidos no exterior um total de US\$ 131 milhões de algodão e US\$ 106 milhões de minério de ferro, durante todo o exercício, o que dá uma média trimestral no ano passado da ordem de US\$ 30 milhões para o primeiro e de US\$ 26 milhões para o segundo. Esperam os setores exportadores que a pequena diferença na média do algodão seja recuperada nos próximos meses, com vantagem.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S.A.

USINA HIDROELÉTRICA DE VOLTA GRANDE

A CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S.A. — CEMIG — avisa às empresas construtoras do ramo de obras hidroelétricas que procederá, brevemente, à pré-qualificação das firmas que serão convidadas a apresentar proposta para a construção das obras civis da Usina Hidroelétrica de Volta Grande, no Rio Grande, com capacidade de 400.000 kW.

As empresas interessadas deverão dirigir-se, para obtenção de esclarecimentos, à chefia do Departamento de Construções, da CEMIG, Rua Itambé número 114, Belo Horizonte, 8.º andar, entre os dias 12 e 16 de maio de 1969. (P)

Fungiro financiou cerca de NCr\$ 30 milhões a 29 firmas em três meses de atividade

Com apenas três meses de atividade, o Fungiro (Fundo Especial para o Financiamento do Capital de Giro), órgão vinculado ao BNDE, aprovou operações num total de NCr\$ 29 milhões e 615 mil, financiando 29 empresas de seis diferentes ramos de atividade.

Antes de colocar o Fungiro em operação, o BNDE se preocupou em regulamentar suas atividades, a fim de que não houvesse interferência na ação da rede bancária privada, não se pulverizassem seus recursos em setores menos essenciais e também que o funcionamento do novo programa fosse ágil para preencher as finalidades.

ATENDIMENTO

O Fungiro só atende a empresas cuja maioria do capital com direito a voto pertença a pessoas residentes no país, e que atendam a uma ou mais das seguintes condições:

— Sejam constituídas sob forma de sociedade anônima, em especial as classificadas como capital aberto;

— estejam se dedicando, em nível significativo, à exportação de produtos intermediários, bens de capital ou qualquer outro tipo de produto manufaturado, ou em comprovadas condições de penetrar no mercado internacional dos referidos bens;

— apresentem capacidade ociosa e que, comprovadamente, poderiam atingir, com o reforço do seu capital de giro, nível mais elevado de produção, passível de ser absorvido pelo mercado.

— busquem, isoladamente, ou em associação com terceiros, inclusive o BNDE, a aquisição, no exterior, de matérias-primas básicas ou formação de estoques de materiais estratégicos, como cobre, zinco, estanho, chumbo e enxofre.

PROPOSTA

O órgão só examina os pedidos de empréstimo quando formulados através da apre-

sentação, em duas vias, de proposta elaborada segundo modelo próprio fornecido pelo banco.

Na proposta, os dirigentes da empresa darão os seguintes elementos: ficha cadastral confidencial; publicação dos dois últimos balanços; comprovante do inteiro teor das convenções básicas em vigor (estatutos ou contrato social); comprovante de nomeação e investidura dos atuais representantes legais; carta manifestando concordância com os termos do contrato padrão; e indicação das modalidades de garantia, entre as previstas no artigo 4.º, passíveis de assegurar a operação.

Para a obtenção do financiamento, a empresa deve estar enquadrada em três setores:

Referente a produtos intermediários básicos: siderurgia, metalurgia dos não-ferrosos, química (produtos químicos básicos), fertilizantes e outros produtos químicos de utilização na agricultura;

— referente a bens de capital: mecânica pesada (caldearia), máquinas-ferramentas, material elétrico pesado e eletrônico, material de transporte, equipamento industrial de transporte e elevação, motores, equipamento agrícola;

— fabricação de manufaturados que se destinem ao mercado externo.

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
C.G.C. n.º 33.009.911

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A partir do dia 12 de maio próximo será iniciado na Sede da Companhia, na rua Cândido de Figueiredo, n.º 48, o pagamento de dividendos relativos ao 2.º semestre de 1968. A taxa de NCr\$ 0,10 (dez centavos) por ação, sobre o capital de NCr\$ 168.000.000,00 (cento e sessenta e oito milhões de cruzeiros novos), pela forma seguinte:

I — As segundas, quartas e sextas-feiras aos acionistas, pessoas físicas, possuidoras de ações nominativas ou ao portador. Nestes dias, visando o melhor atendimento, serão distribuídas senhas, devidamente numeradas e datadas, a partir das 8 horas, num total de cento e cinquenta para atendimento no expediente de 8 às 11 horas, e cem a partir das 13 horas para o expediente das 13:30 às 15 horas;

II — As terças e quintas-feiras, das 13:30 às 15 horas, aos bancos e pessoas jurídicas, em geral.

Em se tratando de Sociedade de Capital Aberto, estarão isentos de retenção do imposto de Renda na fonte, os possuidores de ações nominativas ou ao portador identificados, quando residentes no país. Das que permanecerem no anonimato será retido o imposto de 15% no ato do pagamento do dividendo. Os residentes no exterior, detentores de ações nominativas ou ao portador identificados ou não, estarão sujeitos a retenção de 25%, na forma da legislação especial.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 401 e 427 os possuidores de ações nominativas ou ao portador identificados poderão optar pela incidência do imposto, exclusivamente na fonte, na base de 15%, firmando no ato declaração prévia.

Decretado o prazo estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 484, a Companhia, devidamente depositária do saldo dos dividendos não reclamados, em conta vinculada no Banco do Brasil S.A.

AUMENTO DE CAPITAL

Nos dias e horários constantes deste aviso, obedecendo às suas demais especificações, a Companhia atenderá, também, os senhores acionistas, para a emissão de ações de capitalização autorizada pela Assembleia Geral Extraordinária de 28 de abril de 1969, nas quotas representativas do capital social de NCr\$ 168.000.000,00 (cento e sessenta e oito milhões de cruzeiros novos), na proporção de 11 (onze) novas ações para cada grupo de 14 (quatorze) ações possuídas, entregando, na ocasião, os documentos prévios relativos a estas ações.

Os dois atos a que se refere o presente aviso (dividendo e bonificação) serão processados simultaneamente, em impresso único, devendo o acionista apresentar as duas ações por seu legítimo possuidor, ou por terceiros devidamente munidos de procuração.

Para maior facilidade dos senhores acionistas, que possuem elevada quantidade de quotas, estarão os formulários à sua disposição, a partir desta data, para o preenchimento antecipado, o que deverá ser feito em ordem numérica crescente das respectivas quotas.

As possuidoras de quotas certificadas provisórias do último aumento de capital (NCr\$ 168.000.000,00), observadas as disposições inseridas no seu texto, far-se-á a entrega da cédula definitiva, a fim de ser incorporada aos demais títulos possuídos.

Os senhores que não se relacionam com o que consta do presente aviso, deverão ser tratados durante os 30 dias após a data do início do pagamento do dividendo e bonificação, no expediente das terças e quintas-feiras, no horário de 8 às 11 horas.

No período de 8 a 22 de maio, ficarão suspensas as transferências e conversões de ações, bem como o desdobramento de quotas.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1969

H. M. Mili
Presidente

Associação Brasileira das Indústrias de Extintores de Incêndio

C.G.C. 62.410.071/001

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados os Srs. sócios a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social à Rua Timbiras, 502, Cj. 206, na cidade de São Paulo, no dia 12 de maio de 1969, às 18 horas e trinta minutos a fim de discutir e deliberar sobre o seguinte ordem do dia:

- Expediente
- Aprovação do orçamento
- Regulamentação do uso marca Abies nos extintores
- Assuntos gerais de interesse social.

São Paulo, 30 de abril de 1969.

Hans Rothmann — Presidente (P)

BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.

Ipiranga S.A.
INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Cia. Ipiranga
CORRETORA DE CâMBIO E TÍTULOS

BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.

BANCO FINANCIADOR S.A.

Capital e Reservas do Grupo: NCr\$ 25.437.746,75

RIO: Rua da Alfândega, 47 - tel.: 23-8420 • Rua da Quitanda, 85 - tel.: 31-0163 • Rua da Quitanda, 95 - tel.: 23-3305 e 43-1818 • Rua da Quitanda, 19-9.º andar - tel.: 31-0756 • Rua Dias da Cruz, 127-Loja B - tel.: 29-6392 - Meier • Rua do Rosário, 108-A - tel.: 23-2350

S. PAULO • SANTO ANDRÉ • B. HORIZONTE • CURITIBA • SALVADOR • J. DE FORA • BLUMENAU • S. JOÃO DEL REI

BÓLSAS E MERCADOS

MOEDAS

O Banco do Brasil afrouxa ontem, na abertura, as seguintes cotações por unidade:	Dólar can. ... 3,8880	3,7300	Francos franc. 0,76770	0,80312	Xelim aust. ... 0,153236	0,158200
	Libras est. ... 9,46209	9,54500	Francos suíço ... 0,60221	0,62840	Zsoludo port. ... 0,139125	0,142000
	Marco alem. ... 0,99967	1,00336	Coron din. ... 0,006327	0,006391	Peetia ... nominal	nominal
Moedas	Compra	Venda	Florim ... 1,00431	1,00660	Peso arg. 0,010335	0,012320
Dólar	3,9750	4,00	Francos belgo ... 0,078931	0,079668	Peso urug. nominal	nominal

BÓLSAS DE VALORES

Rio — O mercado de ações apresentou-se ontem em acuidade alta, reagindo às baixas das últimas reuniões. Ao fixar-se em 449,9, o índice BV 17,6 pontos. Também o IBV do fechamento esteve em alta: fixou-se em 432,2. Em operações à vista, transacionaram-se 1 164 mil ações, na importância de NCr\$ 2 616 mil. No mercado

a termo, foram negociadas 28 000, correspondendo a NCr\$ 104 796 000 e a 4% das operações à vista. As ações mais negociadas: Belo-Mineira, Brasmotor, Docas de Santos, Samitri e Willis. Das que compõem o IBV, 15 estiveram em alta, uma em baixa, uma permaneceu estável e uma não foi negociada. Registraram-se maio-

res altos: Brasileira de Energia Elétrica (-10,1), Siderúrgica Nacional-port. (-7,9), Kibon (-6,9), Alpacas (-6,6), Banco do Brasil (-6,4) e White Martins (4,2). As ações da Mesbla-pref. caíram 3,3. Média S. N. 2-5/68 (10 547), 304-69 (19 005), 24-4-69 (18 378) 17-4-69 (13 761) e maio de 1968 (7 570).

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Cota	Ult. Distr.	Valor		Data	Cota	Ult. Distr.	Valor	
NCr\$ mil						NCr\$ mil				
CRESCINCO	30-04-69	1.463	01-03-69 (0,600)	127 163	BAHIA (157)	10-04-69	1,98	30-09-69 (0,08)	3 855	
TAMOIO	28-04-69	1,29	31-01-69 (0,40)	1 709	INVESTBANCO (157)	10-03-69	1,92		23 262	
TAMOIO (Inc. Hisc.)	18-04-69	1,56		1 329	INVESTBANCO	13-03-69	1,53		459	
SB/SABBA	30-04-69	0,205	31-02-69 (0,005)	4 289	ANHANGUERA (157)	31-03-69	2,14	Dez.-69 (0,08)	4 947	
VERA CRUZ	02-03-69	9,70	31-12-69 (0,23)	4 774	BRAPISA (157)	31-03-69	2,12		2 038	
NORTEC	17-04-69	8,84	novemb. (0,02)	184	CREFINAN (157)	20-04-69	17,659	31-01-69 (0,90)	4 169	
AIMORE	23-04-69	1,478	31-03-69 (0,08)	9 035	HALLES (157)	27-04-69	0,940	31-01-69 (0,03)	2 255	
IPIRANGA (157)	02-03-69	2,20		4 247	HALLES (157)	23-04-69	1,706	30-05-69 (0,09)	9 777	
BB-CRESCINCO	18-04-69	1,78		41 329	BIB-CRESCINCO (157)	02-03-69	1,80	13-04-69 (0,05)	42 163	
BGI (157)	28-04-69	2,22		2 785	COND. DELTEC	02-03-69	0,606	14-03-69 (0,015)	48 634	
BGI (valorização)	28-04-69	3,285		833	S. N. CREFINAN (con-				2 785	
CARAVELLO PIG	29-04-69	1,75		2 393	ta garantia)	03-03-69	37,172			
INVESTBANK	29-04-69	1,810	março (0,10)	1 201	FEDERAL — ITAU	30-04-69	3,573	março-69 (0,06)	69 542	
BOZANO SIMONSEN	31-03-69	1,238	31-02-69 (0,609)	8 223	BANKVEST	02-03-69	2,916	Junho-69 (0,120)	29 143	

Ações	Cot. Quan- Média tidade	Ações	Cot. Quan- Média tidade	Ações	Cot. Quan- Média tidade	Ações	Cot. Quan- Média tidade
ACÇÕES DE CIAS. DIVERSAS	Ex/Bon. 3,99 4 300	LETRAS HIPOTECARIAS DO BCG LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,74 600	S. B. SABBA, Pref.	1,00 6 600	Nome. 7,35 230	
A. VILLARES, Pref., Classe A	1,48 7 900	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	1,00 26 386	SAMITRI	1,14 66 000		
A. VILLARES, Pref., Classe B	1,20 5 500	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	SIDER. NACIONAL	1,07 23 200		
ALPARGATAS	3,85 33 000	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	S. CRUZ	6,57 34 600		
AMERICA FABRIL	0,22 26 700	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	S. CRUZ, Fracção	6,00 3 509		
ANT. PAULISTA	1,13 16 200	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	S. RIO DOCE, Pref.	4,72 32 800		
ARNO, C/42	1,29 2 100	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	WILLIS, Pref.	0,73 5 100		
ARTES GRAP. G. DE SOUSA	1,27 22 700	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	WILLIS, Ord.	0,88 59 800		
B. DO BRASIL	15,00 200	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	WHITE MARTINS	7,87 13 200		
B. DO BRASIL, Ex/Bon.	8,52 27 057	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	WHITE MARTINS, Nome.	7,35 230		
B. DO BRASIL, Subscr.	7,20 17 419	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200				
DELGO-MINEIRA	0,68 167 000	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	MERCADO A TERMO			
B. H. M. A. Pref.	2,99 127 600	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	B. DO BRASIL, Ex/Dir. (90 dias)	500 8,66		
B. H. M. A. Ord.	2,80 27 200	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	B. H. M. A. Pref., Ex/Dir. (60 dias)	9 000 3,24		
BRAS. DE ELETRICA, Ex/Div.	0,87 24 200	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	D. ISABEL, Ord. (60 dias)	6 300 1,10		
BRAS. DE ELETRICA, Ex/Div.	0,87 24 200	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	MESBLA, Pref. (60 dias)	10 000 1,29		
BRAS. DE ROUPAS	0,56 2 600	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	PETR. IPIRANGA, Pref., C/19 (60 dias)	5 000 2,65		
CBM, Ord.	0,19 100	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	PETR. IPIRANGA, Pref., C/19 (60 dias)	5 000 2,65		
CASA MASSON, Ord.	1,32 500	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200	S. CRUZ (60 dias)	5 000 7,50		
CIMENTO ARATU, Ex/Bon.	4,93 14 700	LAB. S. ARAUJO LISTAS TELEFONICAS	0,65 1 200				

Encerrando a semana, o pregão de títulos continuou calmo ontem, com regular movimentação, tendo apresentado um ligeiro movimento inferior ao da última reunião. Todavia, a maioria das cotações esteve em alta, ocorrendo somente duas quedas: Cimento Itau, ord., nom., antigas, ex-bon. (menos 1,0) e Cimento Itau, pref., ord., antigas, ex-bon. (menos 0,7). Em

virtude disso, o índice Bovespa registrou uma significativa elevação de 9,8 pontos (mais 3,00%) fixando-se em 336,2. Sua abertura foi de 333,4 e seu fechamento de 336,2. Das companhias que o compõem, 21 subiram, 2 baixaram e 7 permaneceram estáveis. O total negociado foi de NCr\$ 1 670 884, com os papéis acionários participando com NCr\$ 1 319 245, em 435 operações. O volume de negócios atingiu a cifra de NCr\$ 1 670 884, a quantidade de

727 386 títulos e a realização de 481 operações. Ações que mais subiram: (do índice Bovespa): Bco. Estado de S. Paulo (mais 6,9); A. Villares, pref. Cl. A (mais 5,6); A. Villares, pref. Cl. B (mais 5,9); Alpacas, sup. 10 (mais 1,7); Artex, pref., cup. 26 (mais 3,8); Brasmotor, ord., Cl. A (mais 3,1); Indus. Villares, pref. Cl. A (mais 3,6); Kibon (mais 6,2); Melhoramentos de SP, ex-bon. e div. (mais 5,8).

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-AP-JB) — A média industrial de Dow Jones avançou acentuadamente pela terceira vez durante a semana, como resultado da alta registrada ontem na Bolsa de Valores com forte número de transações. A média in-

dustrial de Dow Jones, que reflete a flutuação dos papéis tradicionais, mostrou alta de um ponto, para ficar em 957,17, enquanto o índice da United Press Internacional para toda classe de ações mos-

trava um avanço de 0,37 por cento. Das ações, 1 385 empresas que mudaram de mãos, 769 passaram em alta e 616 declinaram. O índice da Bolsa refletiu um aumento de 21 centavos em média nas cotações de ações comuns.

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque ontem:

ACÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Var.	ACÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Var.
30 INDUSTRIAIS	951,45	951,63	945,46	957,17	+ 7,95	15 CONCESSIONARIAS	139,37	140,25	129,35	139,03	- 0,19
20 FERROVIAS	235,07	239,05	206,28	237,58	- 0,65	65 AÇÕES	325,05	327,69	322,79	323,79	+ 1,08

Jovens que saíam de velório testemunharam atentado a bomba ocorrido em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Dois jovens que saíam de um velório são as principais testemunhas que a Polícia Federal possui para tentar descobrir os autores de um dos dois atentados terroristas, com bombas, ocorridos no 1.º de Maio, em São Paulo.

Deolindo Ferreira e Jurandir Araújo viram um aero-willys bege, parado em frente à agência do INPS, no bairro de Santo Amaro. Logo depois — contam — “ouvimos uma explosão, e o carro saiu disparado. Os vigias dos prédios atingidos pelos atentados a bomba, Eugênio Bispo dos Santos, do INPS, e Adão Debré, da Associação dos Têxteis do Estado de São Paulo, dizem que só ouviram as explosões, não tendo reparado em nada anormal antes delas.

PREJUÍZOS

Os prejuízos causados pelas duas explosões atingem NCr\$ 20 mil, sendo que as casas, nas proximidades do INPS, em Santo Amaro, tiveram seus vidros quebrados pelo deslocamento de ar. A polícia técnica continua analisando os pedaços das duas bombas — ambas caseiras. Essas análises são manidas em sigilo.

A bomba que explodiu em Santo Amaro, a polícia acredita que ela tenha sido colocada

no INPS bem antes de sua explosão, ao contrário do que dizem testemunhas, segundo as quais ela teria sido jogada de dentro de um automóvel. A polícia técnica assegura que pelo buraco que a bomba deixou no chão ladrilhado do INPS, quando explodiu, dá a impressão de que ela deveria estar colocada sobre ele. Alguns policiais suspeitam que os autores dos dois atentados sejam as mesmas pessoas, pois a diferença de tempo entre uma explosão e outra foi de 50 minutos.

Israel Pinheiro demitirá policiais mineiros que são do Esquadrão da Morte

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Israel Pinheiro deverá demitir do serviço público segunda-feira quatro policiais mineiros acusados de pertencer ao Esquadrão da Morte, que já estão afastados de suas funções.

Os policiais acusados são Antônio Marques de Almeida, Volker Leire Pereira, João Carvalho e Ildeu Alves, que mataram dois marginais paulistas no início desta semana. Eles foram descobertos por haverem requisitado, na noite dos crimes, a camioneta C-14, da Radiopatrulha, a mesma que foi vista na Estrada de Sabará, onde foram encontrados os corpos.

FUZILAMENTO

Raimundo de Castro, o motorista da Delegacia de Valadão, foi quem conduziu os investigadores ao quilômetro 19 na noite dos crimes, quando morreram os marginais Geraldo Magela Pimentel e Renê Gomes, de 28 e 32 anos, e ficaram feridos os ladrões João Alves e João de Sousa.

Na noite de 28 de abril os quatro foram tirados do depósito de presos e levados à estrada de Sabará, onde foram fuzilados. João de Sousa fingiu-se de morto e conseguiu chegar à fazenda Clemente, onde foi ajudado pelo fazendeiro Matusalem Carvalho, que

o conduziu até o Pronto-Socorro.

PAULISTAS MATAM 7

São Paulo (Sucursal) — Mais quatro marginais foram executados na madrugada de ontem pelo Esquadrão da Morte, que anunciou previamente os assassinatos através de seu rádio-público. Agora os bandos executados pelo Esquadrão já somam 52.

No quilômetro 32 da Via Rápido Tavares a polícia encontrou pela manhã mais três corpos, também vítimas do Esquadrão da Morte. Os assassinos já anunciaram aos jornais que mais oito marginais serão fuzilados na próxima semana.

AVISOS RELIGIOSOS

Ao Menino Jesus de Praga

Agradece graça alcançada. S.S.R.I.

Ao Menino Jesus de Praga

Uma graça alcançada. JANDYRA

Menino Jesus de Praga

Agradeço de Joelho uma grande graça recebida. MARIA CARVALHO

AO MENINO JESUS DE PRAGA, SANTO ANTÔNIO E SÃO JUDAS TADEU

Agradeço. FERNANDO

ALVARO NUNES SUMARES

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Espôsa, filhas, irmãos, cunhados e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada por sua alma, na Igreja N. Senhora da Paz, Ipanema, às 10 horas do dia 6 de maio.

ANGUAI PERIQUITO GIL

(PRECE)

Sua família agradece as manifestações de pesar e convidam para a prece que será realizada hoje, às 18 horas à R. Uruguai, 261-F.

LUIZ CRAVO FILHO

(FALECIMENTO)

✚ Maria de Lourdes Amorim Cravo e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido espôso e pai LUIZ CRAVO FILHO e convidam os parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 3, às 17 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier (Cajú), para a mesma necrópole.

Justiça reabre processo da Finap e ex-presidente será interrogado semana que vem

Na próxima semana será iniciado o interrogatório do Sr. Luis Amâncio Tarquinio de Sousa, ex-presidente da Finap (Promoções Financeiras Petrolíferas), firma que lesou cerca de 20 mil clientes em todo o Brasil, através da venda de ações e letras de câmbio.

Arquivado desde 1966, o processo foi reaberto agora através da proposta de ação penal feita pelo promotor Montauri Pimenta ao juiz da 21.ª Vara Criminal, Sr. Renato Lomba. O acusado vai responder à ação penal como incurso no Artigo 171, relativo a estelionato.

PROCESSO

A Finap foi constituída pelo holding petrolífero formado pela Disbrás, Refinária e Centrais, para administrar os interesses gerais das três empresas, organizando os serviços e a venda e agindo como intermediária entre os compradores e vendedores de ações da Disbrás.

Em 1960 a Disbrás aumentou seu capital de NCr\$ 6 mil para NCr\$ 1 milhão, através do lançamento de subscrição pública das ações. Para essa venda de ações a Disbrás desfechoou uma campanha de propaganda junto aos investidores de todo o Brasil, através de memoriais e prospectos, que induziram os subscritores em erro, pelo conteúdo artificial: a firma se intitulava falsamente, ou dava erroneamente impressão de ser distribui-

dora de combustíveis líquidos, lubrificantes e demais derivados de petróleo em todo o território nacional, com bases de abastecimento, terminais oceânicos, vagões e carros-tanque.

O próprio Conselho Nacional de Petróleo, na ocasião, encaminhou um ofício ao holding petrolífero, vetando as campanhas promocionais, porque elas não correspondiam à realidade.

Em 1965, foi aberto um processo para apurar as responsabilidades do Sr. Luis Amâncio Tarquinio de Sousa. O processo foi arquivado no fim de 1966, e agora é reaberto com o aparecimento de novos elementos que ensejam uma denúncia para uma ação penal. Calcula-se que o prejuízo total dos 20 mil clientes lesados seja de aproximadamente NCr\$ 1 milhão.

Construtor dá o maior golpe em Pôrto Alegre

Pôrto Alegre (Sucursal) — A falência do construtor Alípio Kopper, que fugiu desta capital e se encontra internado em uma clínica, em São Paulo, é o maior golpe comercial registrado em Pôrto Alegre nos últimos tempos.

Foi constatado um passivo descoberto de NCr\$ 1 milhão, a emissão fraudulenta de promissórias que ultrapassam a NCr\$ 300 mil e há um número incalculável de prejudicados, entre credores e compradores de apartamentos do construtor.

A DESCOBERTA

Alípio Kopper construiu mais de 30 edifícios em Pôrto Alegre, com financiamentos do Banco Nacional de Habitação e de bancos particulares. O construtor, entretanto, atuava comercialmente como pessoa física, e não jurídica.

A insolvência e a emissão fraudulenta de promissórias, em nome dos empregados e avalizadas pelo construtor, só foram conhecidas quando Ali-

pio Kopper desapareceu de Pôrto Alegre, no dia 26 de abril último.

No dia seguinte já começava a romaria de credores a seu escritório e seus 15 empregados, a maioria menores, ficaram alarmados com o número de avisos de protestos de títulos que chegavam, dos quais eram emitentes e o construtor o avali-

Segundo o advogado René Loldi Avila, contratado pelos 15 empregados de Alípio Kopper, eles criam cogitações para patrão a assinar as promissórias em branco, do que não escaparam nem os funcionários menores: uma menina que ganha NCr\$ 180,00 por mês assinou promissórias de NCr\$ 42 mil.

A OPERAÇÃO

Depois de avaliar as promissórias emitidas pelos seus empregados, Alípio Kopper conseguiu descontar nos bancos ou as usava para pagar os credores.

Dono de consórcio que lesou Vitória é preso

Vitória (Correspondente) — Encontra-se preso, na Secretaria de Segurança do Estado, Osmar Clementino de Albuquerque, presidente-geral do consórcio Sobel, acusado de haver dado um golpe na praça desta capital de mais de NCr\$ 100 mil.

Osmar Clementino detido no Recife, pois sua prisão preventiva já havia sido decretada pelo juiz Gabriel Cúrcio da Fonseca, e a polícia capixaba

o trouxe para Vitória, a fim de responder a inquérito.

INICIO DO PROCESSO

O inquérito contra o consórcio Sobel foi aberto na Secretaria de Segurança e iniciado em dezembro do ano passado, quando o juiz da 2.ª Vara Criminal de Vitória, Sr. Vitor Cupertino de Castro, determinou o bloqueamento da conta bancária do consórcio,

Instituto Vital Brasil é acusado de colocar uma paciente em estado grave

Moradores de Niterói responsabilizaram ontem o Instituto Vital Brasil pelo estado de saúde da professora Zilá Macedo Fraga, em coma no Hospital Santa Cruz, após um choque anafilático. Afirmando que ela tomou várias doses de vacina anti-rábica, sem que precisasse, a mando do Instituto.

Segundo os amigos e familiares de Dona Zilá, ela foi mordida por um pastor alemão, que levaram em seguida para o Instituto Vital Brasil. Antes de colocar o animal em observação ou de fazer qualquer outro tipo de exame, os médicos mandaram que ela tomasse as vacinas. Posteriormente, ficou constatado que o cão não estava raivoso.

INSATISFAÇÃO

Os amigos de Dona Zilá comentaram que há um forte descontentamento em Niterói contra o Instituto Vital Brasil. — Eles tomam atitudes arbitrárias em relação aos animais e a seus proprietários. Qualquer bicho que parar no Instituto jamais será restituído ao seu dono, esteja ou não doente. Os bichos são aproveitados para experiências. Está certo que façam experiências, mas com os animais que não têm dono.

Informaram que o proprietário do cão que mordeu a professora Zilá Macedo Fraga procurou a direção do Instituto exibindo-lhes o último atestado de vacinação anti-rábica do cão, além de dar conhecimento à direção da casa que o animal era de fino tratamento, com medalhas de vários concursos.

Ele fugiu de uma clínica veterinária onde se submetia a tratamento comum. Mesmo assim, a direção se recusou a entregar o animal e ainda o matou — acrescentaram.

Professora ainda está inconsciente em Niterói

Niterói (Sucursal) — Continua estacionário o estado de saúde da professora Zilá Macedo Fraga, que sofreu um choque anafilático por ser seu organismo alérgico à vacina anti-rábica. Ainda está toda paralisada e inconsciente, mas seu estado clínico mostra ligeiras melhoras.

A reação atingiu o sistema nervoso central e só foi diagnosticada depois do exame do líquido retirado da espinha, afastando qualquer hipótese de que a vacina estivesse estragada. Oito pessoas foram imunizadas com a mesma vacina e apenas a professora sofreu a reação. A diretoria do Hospital Santa Cruz proibiu informações à imprensa e mesmo o acesso de jornalistas.

CASO RARO

A alergia, reação comum em determinadas pessoas ao uso de algum medicamento, é considerada rara no caso da vaci-

na anti-rábica, verificando-se em uma pessoa entre cada 10 mil.

Para o diretor científico do Instituto Vital Brasil, Dr. Roched Seba, não tem fundamento a hipótese de a vacina estar estragada, citando as outras sete pessoas que a tomaram e não apresentaram nenhuma reação. Apesar da raridade da reação alérgica à vacina anti-rábica — o Dr. Roched Seba conhece alguns casos nos maiores centros do país — ela pode se apresentar sob vários aspectos, variando desde reações mais simples a comas mais violentas, que podem causar a morte da pessoa afetada. A alergia é uma predisposição do organismo e é variável segundo a pessoa, podendo não existir. Sebin, inventor da vacina contra a poliomielite, quando esteve no Brasil, só andava em uma cadeira de rodas, pois foi vítima de uma reação alérgica provocada por vacina anti-rábica.

Delegado de Homicídios pedirá prisão preventiva dos matadores de Décio

O delegado de Homicídios, Sr. José Marques, pedirá segunda-feira a prisão preventiva dos matadores do poeta Décio Escobar: o italiano Antônio Cortinolis e o ladrão de automóveis Luis Carlos Lousada Teixeira, o *Barone*.

O inquérito instaurado pela Delegacia de Homicídios foi encerrado ontem com o depoimento do menor Sérgio Maciel Gusmão, o *Bolinha*, o qual reafirmou suas confissões anteriores. O depoimento foi assistido pelo curador de Menores, Sr. Nilton de Barros e Vasconcelos.

FASE FINAL

Informou o delegado José Marques que com o depoimento de Sérgio Gusmão encerrava-se o inquérito para apurar o assassinato do poeta Décio Escobar, encontrado morto na madrugada do dia 20 de abril em seu apartamento, na Rua Almirante Gomes Pereira, 130, Urca.

A polícia agora pedirá a prisão preventiva dos acusados, o que deverá ser feito segunda-feira. A polícia mineira também pediu a prisão dos matadores do decorador Gerarld Brandão, baseada nos depoimentos prestados pelos criminosos na Guanabara, que confessaram tudo com detalhes.

O curador de Menores informou que ontem mesmo o delegado de Homicídios deveria enviar ao juiz Fernando Pinto, do 2.º Ofício da Vara de Menores, o depoimento de ambos, Sérgio e Artur, deverão ser apresentados ao juiz segunda-feira, a fim de saberem para onde serão enviados, provavelmente à Escola 15 de Novembro, em Quintino.

Antônio Cortinolis e Carlos Lousada serão enquadrados pelo delegado José Marques como autores de um latrocínio: mataram Décio para roubar. O promotor, no entanto, poderá

enquadrar os dois em estelionato e roubo de automóveis.

Antônio Cortinolis e Carlos Barone estão presos em celas separadas na 31.ª Delegacia Policial, em Ricardo de Albuquerque. Os dois menores estão recolhidos, também em celas diferentes, na Delegacia de Menores, na Rua do Lavradio. RECONSTITUIÇÃO

O crime deverá ser reconstituído, em seus mínimos detalhes, pelos agentes da Delegacia de Homicídios e por peritos do Instituto de Criminalística. A data, porém, ainda não foi marcada pelo delegado José Marques.

Como existem dois menores no crime, o corregedor-geral de polícia entrará em contato com o juiz Alirio Cavaliere, da Vara de Menores, para estudar a participação deles na reconstituição.

QUINTO HOMEM

A polícia confirmou, ontem, a participação de um quinto elemento no bando que eliminou o poeta Décio Escobar. O homem não era Gualdim Marques de Jesus, que já foi posto em liberdade. Seu nome vem sendo mantido em sigilo, mas os detetives informaram que dentro de 24 horas o quinto homem estará preso.

Ex-marido mata mulher com tiro nas costas e recebe do amante bala na cabeça

A datilógrafa Estela Felipe da Silva foi assassinada ontem à tarde com um tiro nas costas pelo ex-marido, Severino Luis da Silva, que por sua vez foi baleado na cabeça pelo amante da vítima, Moacir Cruz Sunper, oficial de Justiça da 2.ª Vara Criminal.

O crime ocorreu na Rua Conde Pôrto Alegre, em Caxias, próximo à delegacia e ao Fórum Criminal do município, quando Estela se dirigia, acompanhada do amante, aos Correios. Severino foi levado em estado grave para o Hospital Getúlio Vargas e Estela morreu no local.

PERSEGUIÇÃO

O oficial de Justiça declarou aos policiais de Caxias que Severino perseguia Estela “há muito tempo, embora estivessem separados e o processo de esquecimento estivesse em andamento”.

— Todos os dias ela recebia bilhetes e recados do ex-marido, que pedia a reconciliação. Estela não aguentava mais e temia até sair na rua sozinha. Empreguei-a num cartório co-

mo datilógrafa e ela empregava todo o salário no sustento da filha, uma menina de três anos — disse Moacir.

O oficial de Justiça contou que saíra com Estela para levá-la aos Correios. No caminho notou que alguém surgia por trás e disparava contra ela, que caiu e morreu na hora. Moacir ainda foi agredido por Severino, mas conseguiu desvencilhar-se e atirou em sua cabeça.

Polícia diz que estudante não foi raptada, e sim fugiu de casa com amigo

O comissário Carlos Brasil, da 23.ª DD, garantiu ontem que a estudante Margarete Magalhães, de 15 anos — desaparecida desde o último sábado de sua casa — fugiu com um jovem de 16 anos, seu amigo.

Baseia-se o policial na queixa registrada naquele dia pela mãe da estudante, D. Teresinha Magalhães, que agora insiste em dizer que ela foi raptada por um homem. Esse desconhecido estaria telefonando para D. Teresinha há um mês, sem se identificar; ontem ele ligou três vezes.

A CONTRADIÇÃO

— Dona Teresinha chegou à delegacia, na madrugada de sábado, dizendo que sua filha fizera as malas e fugira com um amigo, levando a maioria de seus pertences — afirma o comissário Carlos Brasil, ao explicar sua versão para o caso. — Depois ela decidiu divulgar o caso pela imprensa e agora diz que a estudante foi

raptada pelo homem que dá telefonemas anônimos.

Os telefonemas anônimos para D. Teresinha continuam e o homem diz que sabe onde está Margarete. O pai da estudante, Sr. Adão Magalhães, esteve ontem na 23.ª DD, no Méier, tentando encontrar uma solução junto aos policiais, mas nada conseguiu. As buscas prosseguem.

Começará dia 5 em P. Alegre o treinamento do pessoal do IBGE para o Censo de 70

A campanha de treinamento do pessoal do IBGE que irá orientar os trabalhos de recenseamento na área rural, em 1970, será iniciada depois de amanhã, dia 5, em Pôrto Alegre, segundo informação do diretor do Departamento de Censos, Sr. Sebastião Reis.

A primeira fase de treinamento durará três ou quatro meses e abrangerá todas as Inspetorias Estaduais da Fundação IBGE. A seleção e os cursos específicos para os recenseadores começarão em meados do próximo ano.

PROGRESSÃO

A Comissão Constituinte Nacional, criada para planejar o Recenseamento Geral de 1970, se reuniu pela segunda vez na quinta-feira da próxima semana, na sede do IBGE.

O Departamento de Censo informou que os recenseadores, depois de selecionados, receberão instruções de agentes do IBGE em cada município. Os recenseadores serão contratados para trabalhar por tarefa e somente por determinado período.

Os organizadores do Censo elaboraram um método progressivo de instrução, cujo primeiro impulso será dado pela equipe que começará a atuar depois de amanhã em Pôrto Alegre.

Esta mesma equipe visitará as Inspetorias Estaduais do Departamento de Censos e, de acordo com o método progressivo, os funcionários de cada uma dessas repartições retransmitirão as instruções aos agentes municipais.

Os agentes municipais, por sua vez, promoverão a seleção e os cursos específicos, onde os recenseadores receberão uma preparação bastante minuciosa.

O Sr. Sebastião Reis comparou a operação censitária a uma imensa fábrica “onde trabalham 90 mil operários”. Disse que, para que o trabalho seja bem feito, é necessária uma minuciosa preparação e planejamento. “pois recenseamento não se conserta no meio.”

Denúncia contra diretora de escola da Penha ainda é desconhecida oficialmente

A Secretaria de Educação ainda não tomou conhecimento oficial da denúncia de um grupo de pais de alunos da Escola Conde de Agrolongo, na Penha, acusando a diretora de aplicar castigos físicos em seus filhos.

A comissão dos pais deverá solicitar segunda-feira uma audiência com o Secretário Gonzaga da Gama, a fim de expor “o clima de terror implantado pela diretora, D. Nair, com castigos condenados pela moderna psicologia.” Caso sejam verificadas irregularidades quanto ao procedimento da diretora, a Secretaria providenciará sua substituição.

O INCIDENTE

O fechamento do portão da escola, impedindo a entrada dos alunos retardatários, foi a causa principal da revolta dos pais contra a diretora. Nos dias seguintes, os alunos que chegavam com um atraso de até dois minutos eram admitidos, mas permaneciam durante as aulas de castigo, de pé contra uma parede, sem permissão para lanchar ou beber água.

A punição, considerada pelos pais como “um processo de tortura há muito abolido dos métodos de ensino no Brasil e em outros países democráticos”, foi, segundo o grupo, seguida de outras medidas arbitrárias.

As mães queixam-se do temperamento agressivo da diretora da escola e lamentam que os problemas ali surgidos não sejam resolvidos com serenidade.

A COMISSÃO E AS PROVIDÊNCIAS

A comissão dos pais que irá relatar as irregularidades ao Secretário Gonzaga da Gama será constituída pelo sargento Juarez Malta, pelo jornalista Hermanno Jambo, e pelas Sras. Etevalda Bastos, Neide Taborada, Ivaneide Braga, Selma Lemos Pais, Rute Camilo de Sousa, Maria da Glória Ferreira e Célia Moraes da Silva.

Liberdade ou medo: o antigo debate do ensino

Departamento de Pesquisa

A discussão entre a força, a disciplina e a violência, e maior liberdade, ausência de coerção e maior compreensão para com os alunos tem sido uma constante ao longo da História. Como educar e como matutar as crianças são perguntas que até hoje não encontram respostas definitivas.

Nos documentos escritos das mais antigas civilizações orientais ressaltava-se a punição física como um elemento de motivação do ensino, cujos resultados são assegurados: “Os ouvintes de um rapaz — registra um papíro egípcio — estão em suas nádegas: ele ouve quando é espancado.”

Exaltando o poder educativo das punições em seus provérbios, essa concepção é comum a todas as organizações nacionais antigas de cunho autocrático, cristalizadas e estáveis em sua estrutura social. Foi o que ocorreu com o ensino na Esparta, onde os jovens eram educados em regime de caserna: os rapazes para serem guerreiros e as moças para serem mães de guerreiros. Mas na Roma de Quintiliano — 40-118 — os métodos não haviam mudado muito, embora ele condenasse o uso da força física como castigo emulador e realçasse a necessidade de tornar os estudos um atrativo. Na Idade Média, os padres e monges da Igreja foram os únicos educadores da Europa e tratavam seus alunos com métodos rigorosos.

Wolfgang Ratke (1571-1635) responsável pela primeira formulação do que, em história da educação, seria chamado de “realismo sensorial” — já empregava no entanto a disciplina sem violência. Mas quem iria reformular todos esses princípios de modo sistêmico seria Johann Amos Comenius, autor da *Didactica Magna*, que propôs a graduação do ensino em níveis e graus e foi adotado por quase todo o mundo ocidental.

Jean-Jacques Rousseau defendeu a tese de que a educação começa a partir da natureza da criança e que os métodos deveriam adequar-se e partir de seus interesses espontâneos e naturais. No entanto, o castigo físico continuava a vigorar quando Johann Heinrich Pestalozzi — 1746-1827 — voltou-se para o problema do ensino elementar como educação fundamental. Estabeleceu escolas para crianças desamparadas, como a de Yverdon, e definiu a educação como um desenvolvimento natural, simétrico e harmonioso de todas as suas faculdades; impressionado com os métodos bárbaros e os processos punitivos das escolas, ele procurou ensinar através de seu célebre conceito de instrução com base na intuição.

Friedrich Froebel, Johann Herbart, Herbert Spencer são alguns dos principais nomes que fizeram evoluir a pedagogia, tais como a criação da educação pré-primária e a ênfase ao estudo para todos. Já na segunda metade do século XIX, John Dewey fez uma revisão de todas as ideias pedagógicas de seu tempo e concluiu que a educação era o melhor meio de aperfeiçoamento social. Assim, o ensino ultrapassaria as quatro paredes da escola para ser todo o meio social em que a criança se encontra; por isso a obediência e a submissão — sempre cultivadas na maioria dos colégios — deviam ser consideradas o maior obstáculo à educação.

Atualmente, a palmatória, o grão de milho, o chapéu de burro já tornaram-se instituições do passado na maioria das escolas. Mesmo assim há pedagogos que não deixam de combater os métodos tradicionais de ensino, como Simone Raimin, Maria Montessori e A. S. Neill.

O método Raimin combate na escola tradicional a autoridade definida do professor, que sabe melhor fazer as coisas e tem sempre razão. Segundo a professora Simone Raimin, “o método acha que o professor deve ser a pessoa que propõe questões, que cria novas e diferentes situações. Aos alunos é que cabe resolvê-las e eles devem encontrar por si mesmos os caminhos que devem seguir.”

A ideia básica do método Montessori consiste em que a criança, a priori, não é um ser social e sim um ser biológico. Permitindo ao aluno o aprendizado através da iniciativa própria, o método enquadra-se no conceito de Edouard Séguin — um dos maiores influenciadores de Montessori: “nada deve ser feito que possa representar uma violência às possibilidades psíquicas das crianças.”

Neill, fundador da famosa escola inglesa de Summerhill, vai mais além: para ele a escola ideal é a que se adapte às necessidades da criança e não a que as crianças têm que se adaptar à força. Em seu estabelecimento há liberdade sem abuso, pois o professor não tem direito de usar a força contra a criança, nem ela pode fazê-lo contra o mestre.

Assim, é Neill quem diz: “A criança modelada, condicionada disciplinada, reprimida, a criança sem liberdade vive em todos os recantos do mundo. É dócil, disposta a obedecer à autoridade, medrosa da crítica e quase fanática em seu desejo de ser normal, convencional e correta. Aceita o que lhe ensinaram quase sem indagações e transmite a seus filhos todos os seus complexos, medos e frustrações.”

Psiquiatras podem ajudar a Censura mas preferem que a população seja educada

Psiquiatras da Guanabara consideram útil a sua participação na censura de espetáculos, principalmente analisando aspectos que possam afetar a saúde mental da coletividade. Achem, entretanto, que a educação da população, com uma cultura uniforme das grandes camadas, diminuiria a necessidade da censura.

Segundo o professor Humberto Alexandre, livre-docente da Faculdade Nacional de Medicina, “seria muito difícil escolher psiquiatras para a censura de espetáculos, pois, dependendo da escola que sigam, terão atitudes totalmente diferentes. Um psicanalista, por exemplo, talvez prefira não censurar nada.”

PONTO-DE-VISTA

Segundo o Dr. Jurandir Manfredini, ex-diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais, “os psiquiatras vêem os problemas humanos na sua verdadeira profundidade e nas suas exatas dimensões, e por isso estão qualificados a opinar a respeito, mais do que os que vêm apenas superficialmente, ou de pontos-de-vista unilaterais.”

Para o professor José Leme Lopes, diretor da Faculdade Nacional de Medicina, os psiquiatras teriam mais clareza para analisar os aspectos que podem perturbar a saúde mental da coletividade.

— Um caso eu poderia citar imediatamente — disse o professor Leme Lopes — é o dos filmes infantis, que têm uma carga de agressividade muito grande. As crianças de certa idade são muito mais sensíveis à agressividade que ao erotismo e, no entanto, os primeiros são permitidos e os últimos são proibidos pela censura.”

POSTURA INCONFUNDÍVEL



Decorum entrou na raia com Oreste Cosensa, exibindo o garbo dos famosos campeões argentinos

Forma excepcional de Decorum impressionou cronometristas

São Paulo (Sucursal) — Cronometristas e corujas compareceram às matinais de Cidade Jardim, para presenciar os exercícios dos cavalos argentinos, inscritos nas provas internacionais de hoje e amanhã, e ficaram impressionados com a desenvoltura de Decorum, que travou 49s para os 800 metros, com Oreste Cosensa às costas.

Galopón foi outro que agradou bastante, já que é apontado como grande competidor na prova internacional. Entrou na raia de orelhas em pé, com Benitez no dorso, percorrendo 800 metros em 51s, justos. Galopón derrotou Decorum em sua última apresentação, na pista de areia de Palermo, correndo sempre nos primeiros postos, como mais gosta.

PAREO INTERNACIONAL

A temporária clássica promovida pelo Jockey Clube de São Paulo, de categoria internacional, terá início na tarde de hoje, com a realização do GP Organização Sul-Americana de Fomento, reunindo águas de três anos e mais idade, no percurso de 2.000 metros, com prêmio de NCr\$ 15 mil.

No quinto páreo do programa, GP Associação Brasileira de Criadores, estarão frente a frente os velocistas nacionais e argentinos em 1.200 metros, aparecendo cotados Ipu, no Stud Peixoto de Castro, e os estrangeiros Alarming e Kilcock, e os paulistas Jocooso, Louella,

Rajah e Roleta, além de Herdeira.

Os jornalistas e proprietários argentinos, que vieram na delegação convidada pela entidade paulista, afirmaram ontem que a água Alarming é dotada de grande velocidade e que Kilcock, é uma bala nos primeiros metros do percurso, devendo decidir a competição desde o pique de partida.

Com a realização das duas provas internacionais, os técnicos paulistas estão aguardando nova quebra de recorde no movimento de apostas, já que para a reunião de amanhã, é aguardada uma importância superior a NCr\$ 1 milhão e 800 mil.

INÍCIO MODERADO

As 8h20m da manhã de ontem os cavalos argentinos, inscritos no GP São Paulo e nas provas internacionais da festa máxima do turf paulista, entraram na raia para afrontar. Inicialmente os craques, montados por seus cavalheiros deram galopes suaves, para em seguida com seus jockeys, apresentarem.

O primeiro a apresentar foi Galopón, com Benitez, que passou 800 metros em 51s, apesar das recomendações do treinador, que pediu ao jockey que não se preocupasse com o tempo. Decorum, com Cosensa, também apresentou espetacularmente. O provável favorito do GP, gastou 49s para os 800 me-

tros. Segundo seus responsáveis, Decorum corre em último e dá uma partida de 1.000 metros, sendo uma bala nos últimos 200 metros.

Fantasmagórico, o mais fraco dos argentinos, com Sangulietti, apresentou os 800 metros em 51s.

OS OUTROS

Neurologo, de Cosensa, deu um carreirão para os 800 metros em 50s. Alarming, com Enclinas, apresentou para o páreo de velocidade. A velocíssima água argentina passou 600 metros em 36s, bem. Kilcock, com seu jockey oficial, O. Tevez, realizou um dos melhores apurados dos argentinos, passando 500 metros em 29s. "Ninguém corre na frente dele", segundo seus responsáveis.

Pour Man, com Narvaez, fez uma partida de 1.000 metros em 66s.

NACIONAIS

Os nacionais inscritos no GP, ga-pa-ram na raia de areia. Giant, foi o primeiro a entrar para o exercício.

Sabinus, com Amestelly, e Parnaso, com G. Meneses, apresentaram para o GP. A parreira do haras Boa Esperança passou a distância de 800 metros em 49s.

FLASHES:

● O Presidente da República vai assistir ao Grande Prêmio São Paulo.

Alexandre confiante em Funga

Alexandre Correia alimenta grandes esperanças na vitória da potranca Funga, anotada no Clássico Vieira Souto, embora considere a prova das mais equilibradas, destacando Ofiáge, Otala e Xogarina como as grandes rivais da filha de Etólie d'Or.

Afirmou o veterano treinador que a sua pensionista não cessou de progredir e a confirmar a disposição evidenciada no último triunfo, na pista de grama, dificilmente será batida nos 1.200 clássicos.

— Funga não escolhe pista para correr e as rivais terão trabalho para derrotá-la.

BOAS CORRIDAS

O profissional inscreveu mais quatro parceiros para o fim de semana, sendo dois hoje e os demais na reunião de amanhã. No programa de logo mais, estarão em ação Recorrente e o estreante Habon, e no domingo Capazul e Dom Chico, além de Funga, são os inscritos. Sobre Recorrente, informou o animal depois de duas colocações e apto a deixar a turma dos sem vitória. E Dom Chico depende das peripécias, tornando-se um perigoso competidor se puder correr na dianteira.

— Com um pouco de sorte marcarei mais alguns pontos nas estatísticas.

Reunião de amanhã começa às 13h50m

1.º PAREO — As 13h50m — 1.400 metros — NCr\$ 2.500,00

- 1-1 Monterrey, J. Borja 2 57
- 2-2 Nhô Jota, P. Pereira F.º 4 57
- 3-3 Hensido, A. Santos 3 57
- 4-4 Afeto, C. R. Carvalho 5 57
- 5-5 Omaram, A. Machado 1 57

2.º PAREO — As 14h20m — 1.400 metros — NCr\$ 3.500,00

- 1-1 Rivet, P. Alves 4 38
- 2-2 Igarapé, J. Queiroz 4 38
- 3-3 J. B. Pauleto 2 54
- 4-4 Bar Man, P. Pereira F.º 3 54
- 5-5 Emtyclod, J. Reis 1 54

3.º PAREO — As 14h50m — 1.600 metros — NCr\$ 3.500,00

- 1-1 Vogarina, J. Pedro F.º 4 56
- 2-2 Nhô Week End, R. Carmo 1 56
- 3-3 Jouvence, I. Oliveira 3 56
- 4-4 Nacota, C. R. Carvalho 5 56
- 5-5 Recorrente, P. Pereira F.º 6 56
- 6-6 La Puesta, D. Muñoz 1 56

4.º PAREO — As 15h20m — 1.600 metros — NCr\$ 3.500,00

- 1-1 Inamco, D. Muñoz 6 58
- 2-2 Premier, J. Pinto 7 58
- 3-3 Acortris, S. M. Cruz 5 58
- 4-4 Ayacuch, J. Queiroz 4 58
- 5-5 Jucum, J. Sousa 2 58
- 6-6 Jargón, J. Machado 3 58
- 7-7 Miradouro, P. Maia 1 58

5.º PAREO — As 15h55m — 1.200 metros — NCr\$ 8.000,00

- 1-1 Inamco, D. Muñoz 6 58
- 2-2 Premier, J. Pinto 7 58
- 3-3 Acortris, S. M. Cruz 5 58
- 4-4 Ayacuch, J. Queiroz 4 58
- 5-5 Jucum, J. Sousa 2 58
- 6-6 Jargón, J. Machado 3 58
- 7-7 Miradouro, P. Maia 1 58

6.º PAREO — As 16h30m — 1.500 metros — NCr\$ 2.500,00 (BETTING) — Rec.: 79"2 — Farinelli, Orton e Estrilo

- 1-1 Xenoso, O. Cardoso 7 57
- 2-2 Petrograd, J. Borja 2 57
- 3-3 Balcooso, A. Ramos 8 57
- 4-4 Patr. Divulga, A. Margal 6 57
- 5-5 Usco, P. Alves 1 57
- 6-6 Froth, M. Carvalho 1 57
- 7-7 Sândalo, J. Silva 5 57
- 8-8 Orbeniz, J. Tinoco 4 57

7.º PAREO — As 17h05m — 1.200 metros — NCr\$ 4.000,00 (BETTING) — Rec.: 72"4 — CABINE

- 1-1 Chicago, J. Queiroz 2 55
- 2-2 Habon, J. Pedro F.º 3 55
- 3-3 Xauré, R. Carmo 6 55
- 4-4 Blue, J. Reis 8 55
- 5-5 Blau, M. Carvalho 4 55
- 6-6 Lualo, J. Machado 9 55
- 7-7 Ziz, C. R. Carvalho 11 55
- 8-8 Durrito, M. Silva 7 55
- 9-9 Caporale, A. Ramos 5 55
- 10-10 Olazur, P. Alves 10 55
- 11-11 Itabagua, D. Moreno 1 55

8.º PAREO — As 17h40m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00 (BETTING) — Rec.: 79"2 — Farinelli, Orton e Estrilo

- 1-1 Maritú, J. Queiroz 8 57
- 2-2 Baliza, P. Alves 9 57
- 3-3 Sempreal, H. Ferreira 5 57
- 4-4 Rás Guusa, U. Melreles 1 57
- 5-5 Pitts, J. Barbosa 4 57
- 6-6 Ivy, C. R. Carvalho 10 57
- 7-7 R. Ribeiro 7 57
- 8-8 Eutroclis, J. B. Pauleto 2 57
- 9-9 Uruchua, J. Bafica 2 57
- 10-10 Venuziana, não correrá 6 57

9.º PAREO — As 17h55m — 1.200 metros — NCr\$ 4.000,00 (BETTING) — Rec.: 72"4 — CABINE

- 1-1 Vanity, J. Queiroz 5 55
- 2-2 Love Song, J. Machado 8 55
- 3-3 Very Light, P. Pereira F.º 7 55
- 4-4 Chevalerie, M. Silva 1 55
- 5-5 Divani, O. Cardoso 4 55
- 6-6 Amargosa, J. Reis 2 55
- 7-7 Sotocollavia, J. Pedro F.º 3 55

10.º PAREO — As 18h10m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00 (BETTING)

- 1-1 Mifalah, P. Maça 4 57
- 2-2 Imbroglío, D. F. Graça 2 57
- 3-3 Capidón, J. Porelho 3 57
- 4-4 Chaciot, J. Queiroz 6 57
- 5-5 Dom Chico, A. Porelho 5 57
- 6-6 Orkulo, P. Alves 8 57
- 7-7 Nacota, A. Ramos 1 57
- 8-8 Urbaneja, I. Sousa 7 57

11.º PAREO — As 18h40m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00 (BETTING)

- 1-1 Mifalah, P. Maça 4 57
- 2-2 Imbroglío, D. F. Graça 2 57
- 3-3 Capidón, J. Porelho 3 57
- 4-4 Chaciot, J. Queiroz 6 57
- 5-5 Dom Chico, A. Porelho 5 57
- 6-6 Orkulo, P. Alves 8 57
- 7-7 Nacota, A. Ramos 1 57
- 8-8 Urbaneja, I. Sousa 7 57

12.º PAREO — As 19h10m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00 (BETTING)

- 1-1 Mifalah, P. Maça 4 57
- 2-2 Imbroglío, D. F. Graça 2 57
- 3-3 Capidón, J. Porelho 3 57
- 4-4 Chaciot, J. Queiroz 6 57
- 5-5 Dom Chico, A. Porelho 5 57
- 6-6 Orkulo, P. Alves 8 57
- 7-7 Nacota, A. Ramos 1 57
- 8-8 Urbaneja, I. Sousa 7 57

13.º PAREO — As 19h40m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00 (BETTING)

- 1-1 Mifalah, P. Maça 4 57
- 2-2 Imbroglío, D. F. Graça 2 57
- 3-3 Capidón, J. Porelho 3 57
- 4-4 Chaciot, J. Queiroz 6 57
- 5-5 Dom Chico, A. Porelho 5 57
- 6-6 Orkulo, P. Alves 8 57
- 7-7 Nacota, A. Ramos 1 57
- 8-8 Urbaneja, I. Sousa 7 57

14.º PAREO — As 20h10m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00 (BETTING)

- 1-1 Mifalah, P. Maça 4 57
- 2-2 Imbroglío, D. F. Graça 2 57
- 3-3 Capidón, J. Porelho 3 57
- 4-4 Chaciot, J. Queiroz 6 57
- 5-5 Dom Chico, A. Porelho 5 57
- 6-6 Orkulo, P. Alves 8 57
- 7-7 Nacota, A. Ramos 1 57
- 8-8 Urbaneja, I. Sousa 7 57

15.º PAREO — As 20h40m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00 (BETTING)

- 1-1 Mifalah, P. Maça 4 57
- 2-2 Imbroglío, D. F. Graça 2 57
- 3-3 Capidón, J. Porelho 3 57
- 4-4 Chaciot, J. Queiroz 6 57
- 5-5 Dom Chico, A. Porelho 5 57
- 6-6 Orkulo, P. Alves 8 57
- 7-7 Nacota, A. Ramos 1 57
- 8-8 Urbaneja, I. Sousa 7 57

Jaldaia novamente cotada pela forma e retrospecto

Jaldaia, que não conseguiu corresponder inteiramente à preferência dos observadores nas duas vezes em que interveio, terminando no segundo lugar, está sendo apontada novamente como favorita de uma das provas da reunião de hoje.

A filha de Makl, em condições normais deve deixar a categoria de perdedoras nos 1.300 metros do quinto páreo, embora sejam grandes as esperanças em Nanalinda, de fato a maior rival da pensionista de Ernani de Freitas. Levistá e Floristá vão discutir a terceira colocação.

FORÇA PELA ÚLTIMA

Rema desponta como figura principal na pista de grama, bastando confirmar a sua última exibição para ganhar. Repetida e Esula — também boas corredoras no gramado — são as maiores rivais da filha de Mornubi. Urussaba subiu de turma e Ingénua prefere o barro.

EQUILÍBRIO

Com exceção de Narritá, que não aprecia a grama, as demais

competidoras estão à vontade na relva, complicando uma escolha para o pósto principal. Lara, que volta ao governo de H. Ferreira, talvez seja o melhor nome, dupla com Butte ou Beverly.

ENCABULADO

O veloz Good Looking sempre encontra um para derrotá-lo, seja na milha ou em percurso menor. A primeira vista é a força do terceiro páreo, embora na carreira estejam animais como Alcondom, Ambrosio e Don Risco, depositários de enormes esperanças. Alcondom melhora dia a dia.

MAIS AGUERRIDO

Afastado das pistas desde janeiro último, Hussarlin poderá ser batido por Allez, mais aguerrido e vindo de uma série boa de atuações. Aperitivo gosta mais da grama e Recorrente vai produzir mais na tarde de hoje, sendo o terceiro nome do páreo.

SEIS COM CHANCE

Seis dos oito concorrentes ao primeiro páreo do betting con-

tam com amplas possibilidades de vitória, tornando mais equilibrada a competição. Na pista leve, Xenoso pode levar a melhor sobre os demais, com Usco, Petrograd e Sândalo a seguir.

CHICAGO

O potro Chicago, por Mehdi, aos poucos vai deixando as manhas de lado, sendo um dos nomes em evidência nos 1.200 metros. Os já corridos Ziz e Olater e os estreantes Habon e Xauré são os maiores rivais do provável favorito. Embora estreante, Habon conta com exercício para ganhar.

PARELHA FORTE

Mariú, bem situada na distância, e Baliza, melhor corredora na areia leve, compõem uma forte parreira cujo número dificilmente deixará de ser o primeiro no marcador. Com a desercão de Sempreal, decidiram a dupla as competidoras Flitis, Oly Girl, Estroinice e Uruchua, estando bastante forçada a chave quatro.

O programa de hoje

Animais Jockeys Cl Kg Treinador Última atuação Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — As 13h50m — 1.400 m — NCr\$ 2.500,00 — RECORDE: 82"2 — TZARINA

- 1-1 Repetida, J. Borja 2 58
- 2-2 Ingénua, J. Queiroz 3 54
- 3-3 Rema, R. Carmo 1 54
- 4-4 Esula, D. P. Graça 4 54
- 5-5 Urussaba, R. Ribeiro 5 54
- 6-6 Butte, P. Alves 1 54
- 7-7 Narritá, J. Borja 6 54

2.º PAREO — As 14h20m — 1.400 m — NCr\$ 3.500,00 — RECORDE: 82"2 — TZARINA

- 1-1 Beverly, O. Cardoso 2 54
- 2-2 Escarina, M. Alves 4 54
- 3-3 Lara, H. Ferreira 5 58
- 4-4 Ollica, J. Queiroz 3 54
- 5-5 Butte, P. Alves 1 58
- 6-6 Narritá, J. Borja 6 54
- 7-7 M. Mendes 2 54
- 8-8 O. J. M. Dias 4 54
- 9-9 P. F. Campos 5 58
- 10-10 R. E. Martins 3 54
- 11-11 P. F. Favor 15 58
- 12-12 O. M. Fernandes 6 54

3.º PAREO — As 14h50m — 1.300 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 79"2 — FARINELLI, ORTON E ESTRILLO

- 1-1 G. Looking, J. Machado 6 54
- 2-2 Alcondom, L. Correla 2 51
- 3-3 Don Risco, P. Alves 3 57
- 4-4 Butte, P. Alves 1 53
- 5-5 Ambrosio, M. Silva 4 52
- 6-6 Guarujá, J. Queiroz 5 52
- 7-7 E. Freitas 2 50
- 8-8 O. J. M. Dias 4 50
- 9-9 P. F. Campos 5 50
- 10-10 R. E. Martins 3 50
- 11-11 P. F. Favor 15 50
- 12-12 O. M. Fernandes 6 50

4.º PAREO — As 15h20m — 1.600 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 82"7 — FARINELLI

- 1-1 Allez, A. Ramos 3 57
- 2-2 Recorrente, J. Machado 4 52
- 3-3 Tartan, J. Borja 6 58
- 4-4 Recorrente, A. Portillo 5 55
- 5-5 Hussarlin, O. Cardoso 1 58
- 6-6 Vasilque, R. Ribeiro 7 54
- 7-7 R. Morgado 2 50
- 8-8 G. Looking 6 50
- 9-9 J. B. Dias 1 54
- 10-10 M. F. Neves 6 50
- 11-11 A. Correla 4 50
- 12-12 M. Mendes 1 50
- 13-13 U. Guinéu 1 50
- 14-14 U. Guinéu 1 50
- 15-15 U. Guinéu 1 50

5.º PAREO — As 15h55m — 1.300 m — NCr\$ 3.500,00 — RECORDE: 79"2 — FARINELLI, ORTON E ESTRILLO

- 1-1 Jaldia, J. Machado 2 56
- 2-2 Nanalinda, J. Pedro F.º 5 58
- 3-3 Imbele, M. Carvalho 6 58
- 4-4 Vozit, P. Alves 4 58
- 5-5 Floristá, O. Cardoso 1 56
- 6-6 Levistá, J. Santana 3 56
- 7-7 Linda Sida, S. Silva 7 56
- 8-8 E. Freitas 2 50
- 9-9 Z. D. Guedes 6 50
- 10-10 W. G. Oliveira 6 50
- 11-11 R. Silva 4 50
- 12-12 C. Gomez 3 50
- 13-13 A. Vilela 2 50
- 14-14 J. Jarandilla 1 50
- 15-15 N. Nambroza 1 50
- 16-16 J. Jarandilla 1 50
- 17-17 L. Linda 1 50
- 18-18 L. Linda 1 50
- 19-19 L. Linda 1 50
- 20-20 L. Linda 1 50

6.º PAREO — As 16h30m — 1.500 m — NCr\$ 2.500,00 (BETTING) — Rec.: 79"2 — Farinelli, Orton e Estrilo

- 1-1 Xenoso, O. Cardoso 7 57
- 2-2 Petrograd, J. Borja 2 57
- 3-3 Balcooso, A. Ramos 8 57
- 4-4 Patr. Divulga, A. Margal 6 57
- 5-5 Usco, P. Alves 1 57
- 6-6 Froth, M. Carvalho 1 57
- 7-7 Sândalo, J. Silva 5 57
- 8-8 Orbeniz, J. Tinoco 4 57
- 9-9 G. Uliá 2 50
- 10-10 A. Palm F.º 2 50
- 11-11 J. Morgado 2 50
- 12-12 E. Cardoso 2 50
- 13-13 W. G. Oliveira 2 50
- 14-14 S. D'Amore 2 50
- 15-15 T. R. Gomes 2 50
- 16-16 Imbroglío 1 50
- 17-17 Imbroglío 1 50
- 18-18 Imbroglío 1 50
- 19-19 Imbroglío 1 50
- 20-20 Imbroglío 1 50

7.º PAREO — As 17h05m — 1.200 m — NCr\$ 4.000,00 (BETTING) — RECORDE: 72"4 — CABINE

- 1-1 Chicago, J. Queiroz 2 55
- 2-2 Habon, J. Pedro F.º 3 55
- 3-3 Xauré, R. Carmo 6 55
- 4-4 Blue, J. Reis 8 55
- 5-5 Blau, M. Carvalho 4 55
- 6-6 Lualo, J. Machado 9 55
- 7-7 Ziz, C. R. Carvalho 11 55
- 8-8 Durrito, M. Silva 7 55
- 9-9 Caporale, A. Ramos 5 55
- 10-10 Olazur, P. Alves 10 55
- 11-11 Itabagua, D. Moreno 1 55
- 12-12 L. Tripodi 2 50
- 13-13 A. Harpaga 4 50
- 14-14 A. Harpaga 4 50
- 15-15 A. Harpaga 4 50
- 16-16 A. Harpaga 4 50
- 17-17 A. Harpaga 4 50
- 18-18 A. Harpaga 4 50
- 19-19 A. Harpaga 4 50
- 20-20 A. Harpaga 4 50

8.º PAREO — As 17h40m — 1.300 m — NCr\$ 2.500,00 (BETTING) — Rec.: 79"2 — Farinelli, Orton e Estrilo

- 1-1 Maritú, J. Queiroz 8 57
- 2-2 Baliza, P. Alves 9 57
- 3-3 Sempreal, H. Ferreira 5 57
- 4-4 Rás Guusa, U. Melreles 1 57
- 5-5 Pitts, J. Barbosa 4 57
- 6-6 Ivy, C. R. Carvalho 10 57
- 7-7 R. Ribeiro 7 57
- 8-8 Eutroclis, J. B. Pauleto 2 57
- 9-9 Uruchua, J. Bafica 2 57
- 10-10 Venuziana, não correrá 6 57
- 11-11 A. Harpaga 4 50
- 12-12 A. Harpaga 4 50
- 13-13 A. Harpaga 4 50
- 14-14 A. Harpaga 4 50
- 15-15 A. Harpaga 4 50
- 16-16 A. Harpaga 4 50
- 17-17 A. Harpaga 4 50
- 18-18 A. Harpaga 4 50
- 19-19 A. Harpaga 4 50
- 20-20 A. Harpaga 4 50

9.º PAREO — As 17h55m — 1.200 metros — NCr\$ 4.000,00 (BETTING) — Rec.: 72"4 — CABINE

- 1-1 Vanity, J. Queiroz 5 55
- 2-2 Love Song, J. Machado 8 55
- 3-3 Very Light, P. Pereira F.º 7 55
- 4-4 Chevalerie, M. Silva 1 55
- 5-5 Divani, O. Cardoso 4 55
- 6-6 Amargosa, J. Reis 2 55
- 7-7 Sotocollavia, J. Pedro F.º 3 55
- 8-8 A. Harpaga 4 50
- 9-9 A. Harpaga 4 50
- 10-10 A. Harpaga 4 50
- 11-11 A. Harpaga 4 50
- 12-12 A. Harpaga 4 50
- 13-13 A. Harpaga 4 50
- 14-14 A. Harpaga 4 50
- 15-15 A. Harpaga 4 50
- 16-16 A. Harpaga 4 50
- 17-17 A. Harpaga 4 50
- 18-18 A. Harpaga 4 50
- 19-19 A. Harpaga 4 50
- 20-20 A. Harpaga 4 50

10.º PAREO — As 18h10m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00 (BETTING)

- 1-1 Mifalah, P. Maça 4 57
- 2-2 Imbroglío, D. F. Graça 2 57</

ESFORÇO COMPENSADO



Elden viajou 19 horas de avião para chegar a tempo de disputar o Aberto de N. Orléans, do qual é líder

Elder e Zarley lideram torneio em Nova Orleans

Nova Orleans, Estados Unidos — (UPI-JB) — Os golfistas profissionais Lee e Kermit Zarley estão empatados na primeira colocação de Greater New Orleans Open, após a rodada inaugural, realizada ontem, nos links do Lakewood Country Club. Elder e Zarley cumpriram os 18 buracos com o escore de 66 tacadas — seis abaixo do par do campo.

George Archer, que defenderia o título conquistado no ano passado, não pôde concorrer porque, logo após chegar de sua viagem ao Brasil, queimou a mão direita no momento em que acendia um cigarro. Billy Casper (71 tacadas), Doug Sanders e Tom Welskopf (73) e Jack Nicklaus (74) estão entre os bem cotados que ficaram afastados dos dois líderes.

OS MELHORES

As primeiras posições após a primeira rodada são as seguintes: 1.º empatados, Lee Elder (33-33) e Kermit Zarley (33-33), 66 tacadas; 3.º empatados, Frank Beard, Bobby Cole, Dan Sikes, Fred Marti, Herb Hooper, Charles Sifford, Howie Johnson e Dave Hill, 67; 11.º empatados, Chris Blocker, Jack

Ewing, Jack Hardin, Lionel Hebert, Grier Jones, Johnny Pot, Bob Smith, John Stevens, Rives McBee, Pete Brown, Bruce McLendon, John Jacobs e Don Bies, 69; 24.º empatados, Larry Hinson, Hugh Royer, Bert Weaver, Bill Garret, John Schlee, Dick Ryaf, Rolf Deming, Rod Funseth e Dale Irvin, 69 tacadas.

O profissional Arnold Palmer, segundo notícias de Nova Orleans, foi um dos requisitados para disputar uma das séries de classificação para o USGA Open deste ano — marcado para o dia 12 de junho, em Houston. Palmer, apesar de ser o detentor de dois títulos do USGA Open, perdeu o direito à qualificação automática pelo fato de não estar entre os 15 maiores ganhadores de dinheiro, segundo lista organizada a partir do torneio do ano passado. Assim sendo, no dia 3 de junho, em Pittsburgh, Palmer estará tentando a sua classificação, juntamente com mais 3.400 jogadores espalhados por todo o país. Outros antigos campeões, como Cary Middlecoff, Tommy Bolt, Jack Fleck e Lew Worsham estão no mesmo caso.

Basquete vai ter as regras modificadas nos últimos 3 minutos a partir de julho

— As regras de basquetebol serão alteradas a partir de 1.º de julho e as modificações mais importantes dizem respeito à maneira como transcorrerá o jogo em seus três minutos finais — afirmou o Sr. Ivã Raposo, vice-presidente de relações exteriores da CBB.

Na condição de membro da Comissão Técnica da Federação Internacional, o Sr. Ivã Raposo participou do Congresso realizado no México, paralelamente às Olimpíadas, quando se processaram as modificações nas regras, as quais dentro em pouco passarão a vigorar.

Opção nas faltas

O dirigente da Confederação explicou que as alterações aprovadas visam dar maior movimento às partidas, atualmente muito truncadas, a partir do momento em que é colocada a bandeira amarela sobre a mesa de cronometragem.

Neste período, em geral as equipes que se encontram em desvantagem procuram impedir o adversário de fazer o seu jogo normal, à base de seguidas faltas pessoais. Agora, de nada valerá este expediente, pois quem sofre falta, nos três minutos finais, poderá optar entre a execução de dois arremessos de lance livre ou conservar a posse da bola, respondendo-a em jogo com a cobrança de um lateral.

Outra modificação de importância é a obrigatoriedade, nos três minutos finais, de a equipe que tem a posse da bola, passar da zona de defesa (sua meia quadra) para a do ataque, no espaço de dez segundos. No entanto, a partir do quarto round, o brasileiro reagiu e passou a mandar no combate, mas não foi o bastante para os jurados o considerarem o vencedor e, nem mesmo, optar pelo empate.

Juvenil recomeça

Interrompido a semana passada, devido ao falecimento do Sr. Ubiratã da Silveira Belo, diretor do Riachuelo, o Campeonato Juvenil de Basquetebol, apresentado Vasco x Tijuca no ginásio de São João, como principal encontro da 6.ª rodada do turno. O Tijuca está invicto, com oito pontos ganhos, enquanto o Vasco também soma oito pontos, mas já atuou cinco vezes, contra quatro de seu adversário.

O Tijuca deixou de enfrentar o Riachuelo, na rodada anterior, devido justamente à morte, em plena quadra, do Sr. Ubiratã Belo, quando se desencadeou a partida de infanto-juvenil. A Federação já decidiu, inclusive, que este jogo será disputado no final do turno. Completam a rodada: Grajaú TC x Fluminense, Olaria x Municipal, Vila Isabel x Riachuelo e Mackenzie x Flamengo, com mando de quadra para os clubes citados em primeiro lugar. O Botafogo, atual líder, folgará hoje.

Pela rodada de infanto-juvenil, que fazem a preliminar dos juvenis, as melhores partidas serão as que reúnem os líderes — Vasco e Vila Isabel — contra os vice-líderes — Tijuca e Riachuelo — respectivamente. A colocação atual nos dois campeonatos é a seguinte: Juvenis: 1.º lugar — Botafogo, 9 pontos ganhos; 2.º — Vasco e Tijuca, 8; 4.º — Flamengo e Riachuelo, 7; 6.º — Vila Isabel, Fluminense e Olaria, 6; 9.º — Mackenzie, Municipal e Grajaú TC, 5. Infanto-Juvenil: 1.º lugar — Vasco e Vila Isabel, 9; 3.º — Tijuca e Riachuelo, 8; 5.º — Fluminense, Botafogo, Olaria e Grajaú TC, 6; 9.º — Flamengo e Municipal, 5; 11.º — Mackenzie, 4.

Infantil começa

Sem contar com o campeão da temporada de 68 — o Olaria — que não conseguiu formar uma equipe, começa amanhã pela manhã o Campeonato Infantil de Basquetebol, tendo este ano como concorrentes Tijuca, Botafogo, Riachuelo, Flamengo, Vasco, Grajaú TC e Fluminense.

Flu venceu

Conde (5), Paulinho (20), Arnaldo (10), Belinha (13), Marquinhos (7), Cláudio (8), Brás (1), Cavalcanti, Kallil e Paulão: CLUBE DOS FUNCIONÁRIOS — Paulinho (9), Mauro (19), Renato (11), Agri (4), Bili (2), Paulo (10), Luis (2), Alfredo e Tarcísio.

Taça Brasil

A Taça Brasil para clubes campeões juvenis foi inaugurada ontem à noite, na cidade paulista de Bauri, contando com a participação de cinco clubes, representando quatro Estados: Associação Luso-Brasileira e Corinthians — de São Paulo; América — do Rio Grande do Norte; Atlético — de Minas Gerais; e Minas-Brasília — de Brasília.

Erro de data

O Tijuca TC oficiou à FMB solicitando licença para enfrentar hoje à noite, em seu ginásio, o Minas TC, em partida amistosa. Entretanto, hou-

Ivo começa com vitória as eliminatórias para formar equipe à T. Davis

O tenista paranaense Ivo Ribeiro derrotou o paulista Carlos Fernandes de Brito, por 8/6, 6/2 e 6/2, anteontem à noite, no Country, em jogo válido pela série eliminatória que indicará o quarto integrante da equipe brasileira à Taça Davis.

Pelo Torneio Interestadual Cidade de Curitiba, entre equipes do Rio e do Paraná, Jorge Paulo Lemann marcou o primeiro ponto para os cariocas, ao vencer José Moreno, por 6/0 e 6/0, dando uma grande demonstração de categoria.

VITÓRIA TRANQUILA

Lemann, campeão carioca e brasileiro, superou com muita tranquilidade o seu adversário, que se esforçou bastante, mas não conseguiu sair do zero em nenhum dos dois sets disputados. Com essa vitória, os cariocas assumiram a liderança do torneio pela Taça Davis de Curitiba, que prosseguirá hoje, às 16h30m, ainda no Country, com a partida Ivo Ribeiro x Jorge Paulo Lemann ou Ronald Barnes. Logo a seguir será disputado o jogo de duplas: Ronald Barnes-Lemann x Ivo Ribeiro-José Moreno, ficando para amanhã a final de simples.

Pelas eliminatórias para escolher o quarto nome da equipe brasileira, Ivo Ribeiro demonstrou estar em boa forma técnica e, sobretudo física, pois havia chegado ao Rio, proveniente de Curitiba, poucos momentos antes. E, mesmo assim, teve boa atuação, só encontrando alguma resistência por parte de Carlos Fernandes de Brito no primeiro set.

Juarez perdeu diante de Benton invencibilidade de 22 lutas nos E. Unidos

Filadélfia, Pensilvânia (UPI-AP-FP-JB) — A derrota de Juarez de Lima para o norte-americano George Benton, anteontem à noite, nesta cidade, representou para o peso-médio brasileiro a quebra de uma invencibilidade de 22 lutas nos Estados Unidos.

A resolução dos jurados em dar a vitória para o norte-americano foi considerada injusta pela grande maioria do público — cerca de 2.500 pessoas — que valeu o resultado. Dos dez rounds, Juarez teve vantagem em pelo menos seis, ficando o consolo de ter perdido para um lutador que, quatro anos atrás, derrotou Jimmy Ellis, considerado então o campeão mundial pela AMB.

REAÇÃO INÚTIL

Parecendo um pouco indeciso e lento nos primeiros assaltos, Juarez foi dominado pelo norte-americano, que chegou a dar a impressão de ter a luta em suas mãos. No entanto, a partir do quarto round, o brasileiro reagiu e passou a mandar no combate, mas não foi o bastante para os jurados o considerarem o vencedor e, nem mesmo, optar pelo empate.

Dos três membros do júri, apenas um deu a vitória para o brasileiro: Nate Lopinson, que anotou 49 a 42 na sua papelê. John Fitzpatrick deu 49 a 45 para Benton, enquanto Dave Elott marcou 46 a 45 também para o norte-americano, resultado demoradamente avaliado pelo público.

Resultado inesperado

Monterrey, México (UPI-JB) — O campeão mexicano dos pesos, Vicente Garcia, derrotou, por nocaute técnico no sexto assalto, ao campeão venezuelano Pedro Gomes, considerado sério aspirante ao título mundial da categoria, que está em poder do australiano John Farnham.

As autoridades da federação mexicana ordenaram a paralisação da luta ao notarem que

Pedro Gomes tinha um grave ferimento sobre a vista esquerda. O venezuelano atuou valentemente até o quarto round, quando, perto do seu final, Garcia o atirou à terra com um pontapé direto no rosto. Daí em diante, o mexicano ficou absolutamente no ringue, fazendo vibrar as nove mil pessoas que lotaram a praça de touros local.

Yustrich treina sua defesa para tentar neutralizar faltas batidas por Tostão

Belo Horizonte (Sucursal) — Yustrich instruiu ontem, durante o apronto, seus jogadores de defesa para anular os chutes de Tostão na cobrança de faltas de fora da área, que têm dado ao Cruzeiro muitas vitórias no campeonato, mesmo quando o time joga mal.

Os atacantes imitaram as cobranças de Tostão chutando por cima da barreira, na tentativa de colocar a bola no ângulo superior de Mussula. A formação da barreira foi treinada até o ponto desejado por Yustrich, deixando-o tranquilo para enfrentar Tostão.

FINAL FELIZ

Com o coletivo de ontem, vencido pelos titulares por 6 a 0, e o treinamento especial da defesa, Yustrich deu por encerrados os preparativos para o jogo de amanhã. O técnico acredita que, anulando Tostão, anulará todo o Cruzeiro, partindo daí para uma vitória consagrada.

Apesar de conflitar em parar o ataque cruzeirense, Yustrich ainda não sabe como escalar o seu. A dúvida está na ponta-de-lança, onde três jogadores disputam dois lugares. Dário tem escalado praticamente garantida, pois vem se des-

cando como artilheiro nos treinos e jogos, restando a Lola e Vagulino disputar o direito de jogar ao lado do ex-idolo do Campo Grande, da Guanabara. Normandes está internamente curado de uma distensão e recomprará o sistema defensivo ao lado de Vander, Grapete e Cincunegui. Também Amauri melhorou de uma contusão e é certo no meio de campo, ao lado de Vanderlei, Ronaldo volta à direita, depois de preocupar o Departamento Médico durante 15 dias com série estiramento muscular e Tão permanece na esquerda, encarregado de executar a manobra chamada de cavadinha.

F. Armadas inicia seus campeonatos

A Comissão Desportiva das Forças Armadas vai realizar, a partir do dia 5 até o dia 9, o II Campeonato de Basquetebol, o IV Campeonato de Atletismo e o IV Campeonato de Voleibol, todos eles das Forças Armadas, conforme datas, horários e locais seguintes: dia 5, às 20h30m, basquetebol, Marinha x Aeronáutica, no ginásio do Botafogo; dia 6, às 9 horas, atletismo, no Estádio Célio de Barros, 20h30m e 21h30m (basquetebol, Escola de Educação Física do Exército; dia 7, às 9 horas, atletismo, no Estádio Célio de Barros, 20h30m basquetebol, no ginásio do Botafogo; dia 8, 20h30m, basquetebol, no Botafogo; dia 9, 20h30m, voleibol, e 21h30m basquetebol, no Botafogo.

F. de salão é festa no Cascadura

O Cascadura Tênis Clube organizou uma série de partidas de futebol de salão para este mês, a fim de comemorar o seu 11.º aniversário de fundação, iniciando-o no próximo dia 8 — quinta-feira — às 20h30m, com o jogo entre os quadros de veteranos do clube e do River.

O restante do programa é o seguinte: dia 9 — 20h30m: Cascadura x Associação Atlética Vila Isabel (amadores); dia 11 — 8 às 12 horas: torneio infantil entre diversos times do clube, cada um representando uma equipe de futebol da cidade; dia 15 — 20h30m: Cascadura x Flamengo (veteranos), pelo Troféu Otacílio Terra Urutai Filho; dia 16 — 20h30m: Cascadura x Bonsucesso (amadores); dia 22 — 20h30m: Cascadura x Voleibol (veteranos); dia 23 — 20h30m: Cascadura x Fluminense (amadores); dia 28 — 20h30m: Cascadura x 28 de Agosto (veteranos); e dia 30 — 20h30m: Cascadura x Madureira (amadores).

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 827, de 18 de janeiro de 1962, ratificado pelo Governo Federal, conforme Decreto n.º 1.029, de 18 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

342.ª EXTRAÇÃO **NCr\$ 50.000,00** PLANO "E-G"

Lista de SEXTA-FEIRA, 2 de MAIO de 1969

(Extração adiada do dia 1 de Maio de 1969)

As importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Novo — NCr\$ Pagamentos sem desconto 2.404 prêmios Pagamentos sem desconto

A dezena do 2.º prêmio figura no corpo da lista

PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$		PRÊMIOS NCR\$	
1		2		3		4		5		6		7		8	
1035...	14,00	3121...	15,00	5682...	15,00	7195...	15,00	9102...	14,00	11835...	14,00	14035...	14,00	15035...	14,00
1135...	14,00	3135...	14,00	5785...	14,00	7235...	14,00	9103...	15,00	11840...	15,00	14121...	15,00	15135...	14,00
1235...	14,00	3235...	14,00	5835...	14,00	7335...	14,00	9104...	14,00	11935...	14,00	14135...	14,00	15235...	14,00
1335...	14,00	3244...	15,00	5885...	14,00	7435...	14,00	9105...	15,00	12035...	15,00	14138...	15,00	15238...	14,00
1435...	14,00	3263...	15,00	5935...	14,00	7535...	14,00	9106...	15,00	12094...	15,00	14230...	15,00	15239...	14,00
		3300...	15,00	5966...	15,00	7584...	15,00	9107...	15,00	12135...	14,00	14233...	15,00	15240...	14,00
		3335...	14,00			7629...	15,00	9108...	15,00	12150...	15,00	14335...	14,00	15243...	14,00
		3338...	15,00			7635...	14,00	9109...	15,00	12225...	15,00	14435...	14,00	15244...	15,00
		3435...	14,00			7679...	15,00	9110...	15,00	12235...	14,00	14475...	15,00	15245...	14,00
		3492...	15,00	6035...	14,00	7735...	14,00	9111...	15,00	12316...	15,00	14535...	14,00	15246...	14,00
		3535...	14,00	6081...	15,00	7761...	15,00	9112...	15,00	12335...	14,00	14635...	14,00	15247...	14,00
		3635...	14,00	6116...	15,00	7786...	15,00	9113...	15,00	12386...	15,00	14735...	14,00	15248...	14,00
		3719...	15,00	6135...	14,00	7805...	15,00	9114...	15,00	12435...	14,00	14835...	14,00	15249...	14,00
		3735...	14,00			7835...	14,00	9115...	15,00	12530...	15,00	14935...	14,00	15250...	14,00
		3754...	15,00			7895...	15,00	9116...	15,00	12535...	14,00	14990...	15,00		
		3835...	14,00			7925...	15,00	9117...	15,00	12630...	15,00				
		3935...	14,00			7971...	15,00	9118...	15,00	12635...	14,00				
						7999...	15,00	9119...	15,00	12637...	15,00				
								9120...	15,00	12638...	14,00				
								9121...	15,00	12639...	14,00				
								9122...	15,00	12640...	14,00				
								9123...	15,00	12641...	14,00				
								9124...	15,00	12642...	14,00				
								9125...	15,00	12643...	14,00				
								9126...	15,00	12644...	14,00				
								9127...	15,00	12645...	14,00				
								9128...	15,00	12646...	14,00				
								9129...	15,00	12647...	14,00				
								9130...	15,00	12648...	14,00				
								9131...	15,00	12649...	14,00				
								9132...	15,00	12650...	14,00				
								9133...	15,00	12651...	14,00				
								9134...	15,00	12652...	14,00				
								9135...	15,00	12653...	14,00				
								9136...	15,00	12654...	14,00				
								9137...	15,00	12655...	14,00				
								9138...	15,00	12656...	14,00				
								9139...	15,00	12657...	14,00				
								9140...	15,00	12658...	14,00				
								9141...	15,00	12659...	14,00				
								9142...	15,00	12660...	14,00				
								9143...	15,00	12661...	14,00				
								9144...	15,00	12662...	14,00				
								9145...	15,00	12663...	14,00				
								9146...	15,00	12664...	14,00				
								9147...	15,00	12665...	14,00				
								9148...	15,00	12666...	14,00				
								9149...	15,00	12667...	14,00				
								9150...	15,00	12668...	14,00				
								9151...	15,00	12669...	14,00				
								9152...	15,00	12670...	14,00				
								9153...	15,00	12671...	14,00				
								9154...	15,00	12672...	14,00				
								9155...	15,00	12673...	14,00				
								9156...	15,00	12674...	14,00				
								9157...	15,00	12675...	14,00				
								9158...	15,00	12676...	14,00				
								9159...	15,00	12677...	14,00				
								9160...	15,00	12678...	14,00				
								9161...	15,00	12679...	14,00				
								9162...	15,00	12680...	14,00				
								9163...	15,00	12681...	14,00				
								9164...	15,00	12682...	14,00				
								9165...	15,00	12683...	14,00				
								9166...	15,00	12684...	14,00				
								9167...	15,00	12685...	14,00				
								9168...	15,00	12686...	14,00				
								9169...	15,00	12687...	14,00				
								9170...	15,00	12688...	14,00				
								9171...	15,00	12689...	14,00				
								9172...	15,00	12690...	14,00				
								9173...	15,00	12691...	14,00				
								9174...	15,00	12692...	14,00				
								9175...	15,00	12693...	14,00				
								9176...	15,00	12694...	14,00				
								9177...	15,00	12695...	14,00				
								9178...	15,00	12696...	14,00				
								9179...	15,00	12697...	14,00				
								9180...	15,00	12698...	14,00				
								9181...	15,00	12699...	14,00				
								9182...	15,00	12700...	14,00				

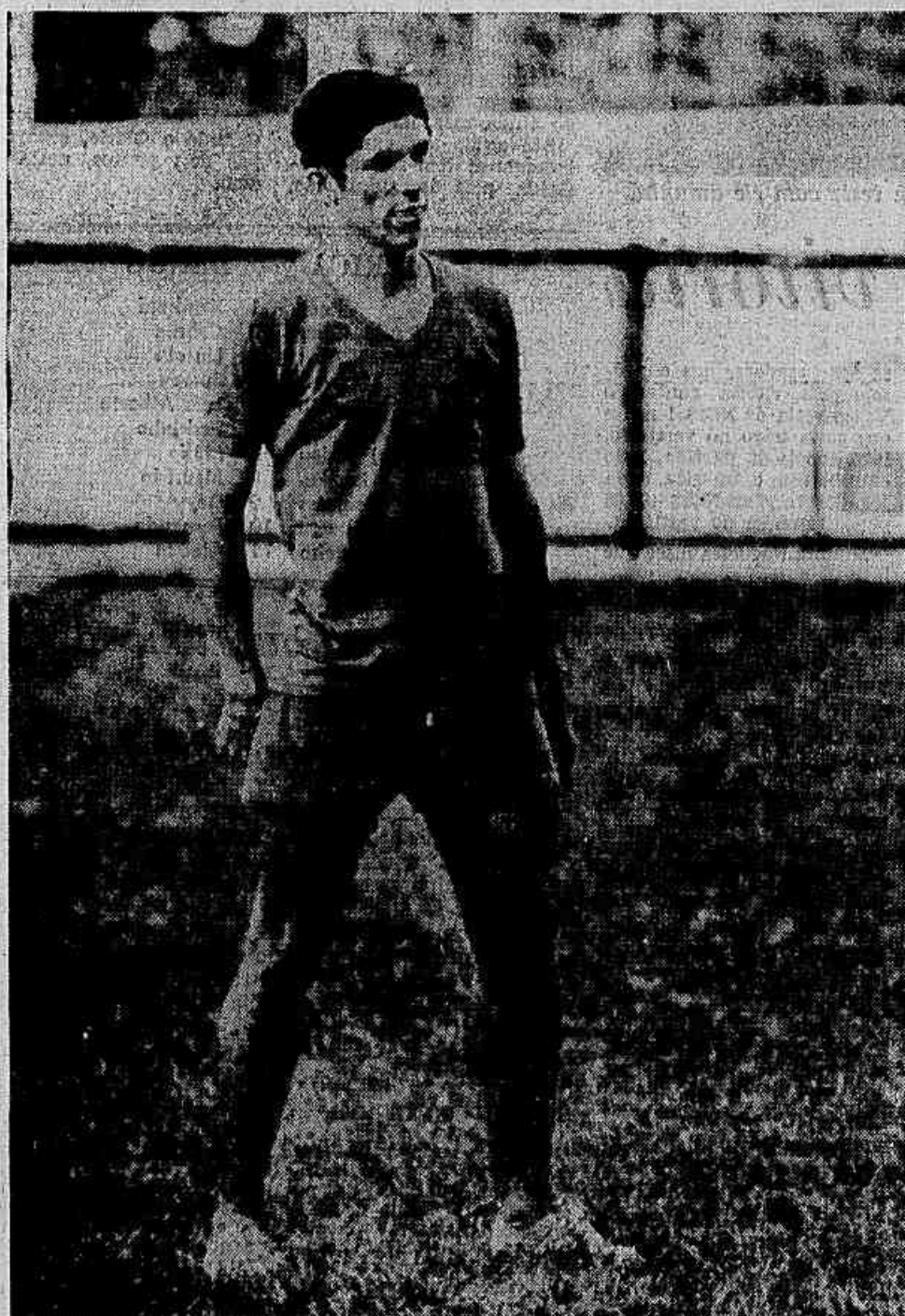
APROXIMAÇÃO		APROXIMAÇÃO		APROXIMAÇÃO		APROXIMAÇÃO		APROXIMAÇÃO		APROXIMAÇÃO		APROXIMAÇÃO		APROXIMAÇÃO	
9102		9103		9104		9105		9106		9107		9108		9109	
200,00		200,00		200,00		200,00		200,00		200,00		200,00		200,00	
CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO	
1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO	
9103		9104		9105		9106		9107		9108		9109		9110	
50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00	
CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO	
1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO	
9110		9111		9112		9113		9114		9115		9116		9117	
50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00	
CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO	
1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO	
9118		9119		9120		9121		9122		9123		9124		9125	
50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00	
CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO	
1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO	
9126		9127		9128		9129		9130		9131		9132		9133	
50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00	
CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO	
1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO	
9134		9135		9136		9137		9138		9139		9140		9141	
50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00	
CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO	
1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO	
9142		9143		9144		9145		9146		9147		9148		9149	
50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00	
CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO		CRUZEIROS NOVO	
1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO		1º PRÊMIO	
9150		9151		9152		9153		9154		9155		9156		9157	
50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,00		50.000,	

EFICIÊNCIA



Paulo César, consciência pela direita

E CLASSE



Zé Carlos, categoria pela esquerda

América ficou mais jovem no futebol de seus dois laterais

Fernando Calazans

Um menino criado nos bate-bolas das ruas de Quintino e outro que ia de porta em porta, fazer a entrega do JORNAL DO BRASIL aos assinantes, são hoje os dois zagueiros laterais que o América revelou quase de surpresa ao torcedor carioca. Paulo César, o lateral-direito, é amigo de infância de Edu e acaba de transformar-se — segundo Flávio Costa — num profissional amadurecido aos 22 anos. Zé Carlos, o lateral-esquerdo, tem quase a mesma idade de Paulo César e a este se equivale em talento e disposição. Ambos começaram no meio-campo, tratando a bola com apuro, aprendendo a dominá-la e a entregá-la sempre limpa e fácil. Por isso, um e outro passam a fazer parte da família não muito numerosa dos zagueiros modernos, clássicos, que sabem marcar um ponta e ajudar o ataque ao mesmo tempo.

P. César conheceu futebol aos 8 anos

Apasionado pelo futebol desde os oito anos de idade — quando ele próprio organizou um time de garotos em Quintino — Paulo César pode ser incluído entre os melhores exemplos de moderno zagueiro lateral direito, posição que já não ocupa com a irresponsabilidade dos tempos de pelada, e sim com uma consciência que Flávio Costa acha admirável.

— Na minha opinião — diz o jovem zagueiro do América — time que não avança os laterais, hoje, já entra em campo perdido.

Jogar avançado, projetando-se em auxílio ao ataque, é mais do que um moderno comportamento tático, no caso de Paulo César. Ele mesmo confessa que foi esta a condição que impôs ao trocar o meio-campo pela linha de zagueiros. E adverte, cheio de convicção.

— Se algum técnico me proibir de ir à frente, no América ou em qualquer outro time, tratarei de voltar de novo ao meio-campo.

O começo

Embora muito jovem — nasceu a 18 de janeiro de 1947 — Paulo César sente-se muito distante da época em que jogava pelo Botafoguinho, time que ele mesmo organizou com a ajuda do pai, na Rua Garcia Pires, em Quintino. Ele e os outros meninos faziam uma vaquinha para comprar bola e jogo de camisetas (iguais às do Botafogo), cabendo ao pai, também apaixonado por futebol, tomar conta do grupo em dias de amistosos.

— Eu era o técnico e o central do time — lembra ele. Aos 10 anos, ao trocar o Botafoguinho pelo Juvenil de Paulo César jogou pela primeira vez ao lado de um vizinho, amigo de infância e hoje seu companheiro no América: Edu. Na verdade, as carreiras dos dois têm estado intimamente ligadas, desde os tempos de Quintino.

— No Juvenil jogávamos descalços. As chuteiras só vieram muito mais tarde, quando eu, Edu e Antunes, irmão de Edu, já atuávamos pelo time do São Jorge. Eu tinha, naquela época, 13 ou 14 anos.

Em 1963, Paulo César e Edu foram juntos treinar no América.

A experiência

— Foi o Wilson, massagista do clube, quem nos levou para tentar a sorte no infante-juvenil do América. Seu Freitas, o técnico, gostou da gente, pediu que voltássemos, mas só eu apareci de novo.

Paulo César recorda que Edu ficou um ano sem voltar ao América até que, por insistência sua, decidiu fazer novo treino, ainda no infante-juvenil. Os dois ganharam logo um lugar no time principal. Edu na ponta esquerda, Paulo César mudando sempre, ora numa ponta, ora na outra, às vezes no centro do ataque e muitas outras no meio-campo.

— Em 1965 o técnico do infante-juvenil do América já era Seu Almoré. Meu desejo, mesmo, era ficar sempre no meio-campo, mas ele me disse que tinha muita gente para aquele setor, o Renato, o Angelo, o Suquinho. A solução, segundo Seu Almoré, era me escalar na lateral.

Paulo César conta que, já naquela época, contando com o apoio do técnico, jogava avançado, marcando o ponta como a posição exigia, mas se lançando ao ataque, sempre que havia oportunidade.

— No Campeonato Carioca de Juvenis, em 1967, marquei dois gols jogando como lateral-direito. Eu já gostava de ir à frente.

A afirmação

No ano passado, Paulo César, reserva do time de aspirantes, chegou a pensar em sair do América. Foi a Gávea, con-

versou com Váler Miraglia, fez dois treinos pelo Flamengo, mas acabou não ficando.

— Eu soube que Seu Flávio estava para vir para o América, por isso pensei que talvez tivesse, finalmente, uma chance melhor.

Na excursão que a equipe fez, já sob a orientação de Flávio Costa, jogando em várias cidades do interior durante o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, Paulo César ganhou a posição e não a perdeu mais.

Com dois cursos já concluídos — científico e de contador — e fazendo vestibular de Direito, Paulo César faz um comentário:

— Tenho alguma instrução e acho que isso me ajuda muito. Peto menos, sou capaz de compreender a importância do preparo do atleta num time de futebol. Principalmente no caso dos laterais, hoje obrigados a um esforço muito grande, o preparo físico é fundamental.

Mas Paulo César não se limita a seguir à risca o que o preparador físico Melquisedec determina. Ele próprio faz questão de saber o porquê de este ou daquele exercício, pois acha que, quando cumprido com consciência, o treinamento é sempre melhor aproveitado.

— No time do América, nós, os laterais, participamos ativamente das jogadas de armação, trabalhando com Badeco, Renato e Tadeu, e muitas vezes nos lançamos à frente, ajudando o ataque.

O lateral moderno, segundo Paulo César, é uma peça muito mais ativa no jogo do que o antigo marcador. Por isso, não esconde sua admiração pelo sanista Carlos Alberto ("melhor do que Djalma Santos") e procura seguir o seu exemplo. Hoje, Paulo César, aos 22 anos, é muito diferente do menino que torcia pelo Fluminense e era já de Castilho.

É um jogador sempre interessado em aprender — diz Flávio Costa.

Zé Carlos começou no meio-de-campo

Ao contrário de Paulo César, somente aos 15 anos é que José Carlos teve a sua primeira experiência em um time organizado com 11 jogadores de chuteira — o Fluminense, da Ilha do Governador.

— A posição, entretanto, era a mesma do Paulinho — no meio-campo. Graças aos anos em que passei atuando aí, aprendi a dominar bem a bola e a passar e, por isso, me adaptei bem ao modo de atuar do lateral moderno.

Jornal para entregar

Zé Carlos, que tem 21 anos, nasceu em São Gonçalo, no Estado do Rio, mas aos três meses sua família mudou-se para a Ilha do Governador, onde vive até hoje. O jogador passou a infância entre a cartilha do curso primário e os cantos dados pelo pai, hom pescador.

— Sempre fui melhor na pesca do que no estudo — explica Zé Carlos. Nos intervalos das pescarias, aprendi a chutar uma bola, nas peladas das praias da ilha.

Depois do Fluminense, Zé Carlos passou uma temporada em Petrópolis — na metade de 1964 no Serrano e metade de 1965, no Internacional.

— As minhas passagens por esses times eram muito rápidas porque eu era interno na Casa do Pequeno Jornaleiro. Realmente, dos 13 aos 18 anos, o caminho do JORNAL DO BRASIL me acordava às 4 horas da manhã com um bolo de jornal, que eu entregava pacientemente nas casas dos assinantes. Nessa época aprendi também um pouco de mecânica e de sapataria.

Posição para disputar

Zé Carlos chegou ao América, em 1967, aos 19 anos, levan-

do pelo atacante Gilson, seu cunhado. No mesmo ano, conseguiu a posição de titular do time juvenil, que foi o vice-campeão.

— Aí já comecei de lateral esquerdo, porque o Gilson chegou para mim e disse que no meio-campo estava difícil. Era o time do Renato, Angelo, e do Suquinho. Foi logo explicando ao Seu Moacir Aguiar, que era o técnico, que só sabia atuar na lateral e o negócio dele certo. Não perdi mais a posição. Acho que joguei bem durante o campeonato. Mas senti a partida decisiva contra o Flamengo. Era muito inexperiente e perdemos de 4 a 1.

Zé Carlos também esteve para sair do América em 1968 porque, tal como Paulo César, não tinha chance nem nos aspirantes.

— A entrada do Seu Flávio Costa me deu nova esperança. Durante a excursão que fizemos no ano passado, aproveitando a ausência do time no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, Seu Flávio começou a armar esse time que está jogando agora. Entraram o Paulo César, Renato e Marcelo. E graças a Deus, eu também. Não precisei mais acordar às 4 horas da manhã.

Várias funções

Zé Carlos não vê a sua função no atual time do América como uma simples preocupação em desarmar ponteiros.

— A tarefa do lateral é muito mais do que isso. Ele é defensor, atacante e médio. Principalmente no América, onde a baixa estatura dos atacantes não permite bolas altas sobre a área. O meio-campo e os laterais têm que ficar trocando passes, esperando a boa colocação de um atacante para fazer o passe. Isso, aliás, é muito bom porque impede o chamado jogo de aba-

ja, que não tem mais sentido com as defesas adversárias trancadas.

Zé Carlos explica que o time do América está atacando com mais quatro homens, além dos que ficam realmente na frente.

— Eu, Paulo César e o meio-campo, formado por Badeco e Renato, procuramos sempre cumprir as tarefas ofensivas. No meu caso e no de Paulo César, isto é mais fácil porque o recuo exagerado dos ponteiros nos ajuda bastante. Podem reparar que, quando um ponta joga na frente impede o nosso trabalho de apoio ao ataque. Contra o Cafuringa, por exemplo, eu não pude ir tanto à frente.

A boa campanha do América, segundo a opinião de Zé Carlos, deve-se a três fatores principais: a união entre os jogadores, a dedicação do professor Melquisedec Santos e ao trabalho de educação feito por Flávio Costa.

Tanto o professor Melquisedec Santos como o Seu Flávio Costa — conta — nos ensinaram a importância dos individuais, que passamos a fazer com a melhor boa vontade. Sem este preparo, nenhum lateral poderia fazer aquilo que fazemos. Seu Flávio dá conselhos sobre o comportamento em campo e, também, fora dele.

Além de Nilton Santos, quem procurou aprender o estilo de atuar, "porque já naquela época, ele praticava o futebol moderno", Zé Carlos possui somente um ídolo — Pelé. — Nunca houve, nem vai haver um jogador igual no mundo.

Na grande área

Armando Nogueira

Sinto a torcida do Flamengo já em começo de desapontamento com o argentino Doval, que, depois de alguns relâmpagos contra o Botafogo, vai caindo na mesma esterilidade dos demais atacantes rubro-negros. Cabe, então, a pergunta: será que o Flamengo comprou gato por lebre?

A ficha de Doval, construída em rápida carreira que inclui a seleção argentina, é de um jogador bem dotado tecnicamente, com respeitável velocidade e, virtude comum à sua escola, bom na bola tocada. Ocorre-me a pergunta feita por uma autoridade do futebol argentino: Quem sabe se o Doval não está estranhando a mudança de estilo dos companheiros de time?

Doval é um jogador para um futebol de aproximação, de bola curta, jogadas rendadas e, de repente, um passe longo para finalização. Se é assim, é bem provável que o rapaz esteja mesmo estranhando a vizinhança de Liminha, Dionísio e Rodrigues Neto, três jogadores de padrão indefinido, pobre mesmo.

Imagino Doval no time do América, por exemplo, e desconfio que ele seria da maior eficiência, jogando aos pares, ora com Jeremias e Edu, ora, com Tadeu e Renato. Dirá o leitor que não é vantagem nenhuma jogar bem num time certo. Mas, se o Flamengo pensa que Doval poderá, sozinho, elevar o nível técnico da equipe rubro-negra, peça licença para observar que o problema de todo um time nunca se resolveu com a simples escalção de um ponta, mesmo o fenomenal Garrincha, nos anos entre 57 e 62. Um ponta, direita ou esquerda, um artilheiro, nenhum deles é peça capaz de mudar a fundo a feição de um time desequilibrado dos pés à cabeça como o do Flamengo. O futebol evolui sempre, mas uma verdade, nele, permanece imutável: a personalidade de um time é obra da sua meia-cancha. Aí sim, um grande jogador, apenas um, basta para modificar tudo, desde o ritmo à organização coletiva. Tomo um exemplo: sabido que o meio-de-campo do Flamengo é fraco, não tenho dúvida de que um jogador como Afonsoinho, do Botafogo, que aliás chegou a ser oferecido emprestado, teria contribuído mais e melhor para o conjunto rubro-negro do que Doval, com todo o renome que tenha.

Permito-me uma sugestão ao torcedor do Flamengo: faça as contas das bolas nos pés de Liminha e compare com as bolas nos pés de Doval. Na pior das hipóteses, Liminha ou Rodrigues Neto fica com a bola cinco vezes mais que Doval; e com ela, em circunstâncias muito mais favoráveis, primeiro porque a tem sempre de frente e, depois, em espaços mais amplos. Seria assim porque Liminha procura mais o jogo que o seu colega da linha? Negativo. O fato determinante disso é que, mesmo com a abertura do jogo para as laterais, nos tempos modernos, o futebol continua a ser realizado, predominantemente pelo centro. Se se dividir um campo em três faixas longitudinais, vai-se observar que 70 por cento do jogo transcorre pela faixa central. Daí, a importância decisiva dos volantes como fator de organização coletiva de uma equipe.

Tenho impressão de que o descontentamento da torcida do Flamengo com Doval pode complicar ainda mais o problema da equipe, que é grave, mesmo, na meia-cancha. O perigo está em que, exigindo demais de um jogador, o público pode acabar liquidando Doval sem o menor proveito para a equipe. Ao contrário: com todo o seu valor, Doval não resistirá à intolerância da torcida, sumindo como já está sumindo o promissor Dionísio.

Não sei o que pensa desta breve análise o treinador Tim. Sei-o um profissional competente, embora crente demais na teoria de sua mesa de botões. Aliás, meu colega Jacinto de Tormes, editor e articulista de Última Hora, situou o problema com brilhante frase: "Os botões de Tim são mais inteligentes que seus jogadores." Ainda assim, espero que o treinador do Flamengo procure neutralizar uma campanha nascente contra seus dois principais atacantes — Doval e Dionísio — partindo, com urgência, para a busca de jogadores mais bem dotados na armação da equipe.

O futebol não perdoa os times de pouca imaginação na meia-cancha e o Flamengo, que já teve Zizinho, Jair, Rubens, Deguina, Gerson, Carlinhos, está quebrando, agora, uma tradição de grandes jogadores precisamente no pedaço de campo onde, nasce, cresce e se eternizam os grandes times.

Edu só joga se passar no teste

Petrópolis — Edu não aguentou fazer individual ontem à tarde, no campo do Petrópolis, por ainda sentir dores na região lombar esquerda, e só jogará hoje à noite, contra o Bangu, caso passe no teste a que será submetido no vestiário de Maracanã.

Caso Edu não jogue, Flávio Costa vai escalar Joãozinho e Tadeu, indo Tadeu para a ponta de lança ao lado de Jeremias. Renato e Jeremias, e dores musculares, foram poupados do treinamento de ontem.

EXPLICAÇÃO DE EDU

O médico Oscar Santama deu instruções ao preparador físico Melquisedec Santos para exigir bastante de Edu no individual. O jogador, entretanto, saiu de campo queixando-se de dores na região lombar. Edu passou o dia todo fazendo massagens na concentração do Hotel Taquara.

Edu lamentou a sua falta de sorte este ano, devido às seguidas contusões que vem sofrendo.

Muita gente — disse — anda dizendo que estou fazendo o corpo mole. Acontece que para voltar a campo, contra o Botafogo, tomei uma injeção no local, caso contrário não aguentava nem andar.

Se Edu realmente ficar de fora, Jarbas Tonel ficará no lugar de reserva, ao lado de Atílio, Dejalir, Aldeci e Jorginho.

FÓRÇO DE RENATO

Renato explicou, ontem, que agora está se sentindo bem fisicamente e por isso está podendo jogar-se mais à frente.

Confesso que estava um pouco relaxado nos treinos, agora sinto-me bem e posso ir à área adversária e voltar para o meu campo, sem sentir esforço.

Flávio Costa é o maior admirador de Renato e o considerava um excelente jogador. É que já muito longe no futebol, Renato ontem descansou o dia inteiro, pois está com dores musculares.

LOTARIA DO ESTADO DA GUANABARA

342.ª extração em 2 de maio de 1969

Transferida do dia 1.º em virtude do feriado.

PRÊMIO	BILHETE	VALOR NC'S	VENDIDO POR:
1.º	9.103	50 000,00	CASA ESPERANÇA — FILIAL Rua do Rosário, 146
2.º	10.435	1 000,00	CASA VALE OURO Rua Gonçalves Dias, 78
3.º	1.520	500,00	ESQUINA DA SORTE Rua 7 de Setembro, 82
4.º	6.174	300,00	CASA ESPERANÇA Avenida Rio Branco, 159
5.º	9.610	250,00	MONERÓ Avenida Rio Branco, 141

Os revendedores da Loteria do Estado da Guanabara se congratulam com os felizardos e lembram que... OS BILHETES EM BRANCO DA LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA PODERÃO SER TROCADOS POR CUPONS DOS "SEUS TALÕES VALEM MILHÕES"

América tem liderança invicta ameaçada pelo Bangu

Fla vai tentar Oberdã

Ao saber que o zagueiro Oberdã não chegou a acordar com o Santos para renovação do contrato, o diretor de futebol do Flamengo, Sr. George Helal, manifestou interesse em contratar o jogador, devendo consultar o clube para saber as bases da possível transferência.

O dirigente continua interessado, também, na contratação de um atacante, depois de fracassadas várias tentativas. Contudo, com a volta de Flo, o problema do ataque poderá ser resolvido, ficando a procura de um atacante para outra ocasião.

FIO NA RESERVA

Flo ficará na reserva no jogo de amanhã contra o Portuguesa, na Ilha do Governador, devendo entrar no segundo tempo em substituição a Arilson, passando Rodrigues Neto para a ponta esquerda e Luis Cláudio para o meio campo.

Os jogadores foram dispensados por Tim após a partida com o Fluminense, mas mesmo assim alguns preferiram ir direto para a concentração, por se sentirem muito cansados. O prêmio de NCr\$ 250,00 pelo empate foi pago ontem.

VONTADE DE FIO

Tim disse que só não colocou Flo no banco de reservas contra o Fluminense, porque a torcida podia ficar gritando o seu nome e poderia assim prejudicar a atuação de Luis Cláudio.

— É claro — explicou — que se Flo estivesse bem fisicamente, eu não hesitaria em escalá-lo. Acontece, porém, que ele ainda não está com por cento e talvez no jogo contra o Vasco, domingo próximo, esteja em condições de entrar de saída.

Galhardo é dúvida mas Félix joga

Félix fez um teste ontem e garantiu sua volta ao time do Fluminense no jogo de amanhã contra o Campo Grande, mas o zagueiro Galhardo ainda depende de um exame que o neurocirurgião Marcelo Pignatelli Lima lhe fará na manhã de hoje.

Samaroni treinou ontem normalmente e quer a todo custo jogar amanhã, mas, como só tem condições físicas para atuar durante um tempo, Telê preferiu poupá-lo para a partida contra o Bangu, no próximo sábado.

PERSONALIDADE

Telé pretendia poupar Altair e colocar Assis em seu lugar, amanhã contra o Campo Grande, mas desistiu da ideia, preocupado que ficou em apresentar uma possível pressão de diretoria.

O técnico disse que antes do jogo com o Flamengo os dirigentes pediram que fizesse uma explanação sobre a esquematização do time, quando se deram por satisfeitos com as explicações recebidas.

Sei que muitos não confiavam mais em Altair, a sua escalação foi motivo de controvérsias no clube — explicou. Eu já poupei-o no jogo de amanhã, porque Altair, devido ao seu físico e idade, 31 anos, não tem realmente condições para atuar em várias partidas seguidamente. Entretanto, já me decidi pela sua continuidade, justamente para deixar claro que não estou escalando o time sob pressão.

MESMA SITUAÇÃO

De acordo com o que ficou estabelecido no início do campeonato, Telê continuará sem contrato até o final de maio, quando então a diretoria resolverá se ele continua sendo o responsável pela orientação técnica do time.

O vice-presidente João Boueri disse ontem que não faz um contrato agora com Telê porque não quer dar a impressão de estar agindo sob pressão.

Vamos esperar que termine o contrato verbal assumido por Telê para estudarmos seu contrato — explicou.

O técnico desmentiu ter recebido um convite do supervisor Almir de Almeida para resolver agora a assinatura de seu contrato, embora esteja certo de estar apresentando um trabalho objetivo nesse início do campeonato.

Pela situação privilegiada que ocupou até agora na tabela, o Fluminense teve a arrecadação líquida de NCr\$ 465.787,05.

DESCANSO

Os jogadores que atuaram contra o Flamengo fizeram ontem à tarde revisão médica e massagens, antes de seguirem para a concentração. Claudio obteve licença de Telê para bater bola com os que participaram do individual.

UMA EXPLICAÇÃO



Ubirajara procurou mostrar a Gerson como a barreira estava mal colocada no chute de Canhotoiro, no segundo gol do América

DUAS FÔRÇAS



Roberto é presença certa, enquanto Jairzinho continua preocupando o médico Lido Toledo, que fará um teste com ele amanhã

Botafogo dá NCr\$ 1 mil pela vitória

Cada jogador do Botafogo receberá, ainda nos vestiários, uma gratificação de NCr\$ 1 mil, no caso de uma vitória sobre o Vasco, amanhã, à tarde, segundo promessa feita pelo diretor Djalma Nogueira após o individual de ontem.

Jairzinho continua sendo o grande problema da equipe, pois ainda sente dores na coxa, e sua presença vai depender de um teste na manhã do dia da partida. O médico Lido Toledo, depois de elogiar o rápido poder de recuperação do jogador, tem esperanças de poder liberá-lo para enfrentar o Vasco, mas em caso contrário, Ferretti continuará ao lado de Roberto.

DÚVIDA É JAIR

Na apresentação de ontem estiveram presentes todos os

jogadores, mas Gerson foi dispensado por ter de dar assistência à sua mulher, que está prestes a ter o segundo filho. Houve revisão médica e Roberto foi demoradamente examinado, tendo dito ao médico Lido Toledo que não sentiu mais nada no tornozelo. O atacante foi aprovado, assim como os demais titulares, inclusive Rogério, que deixara o campo contundido contra o América. O ponteiro levou uma pancada no tornozelo, tem o local ainda dolorido e fez tratamento de forno, mas não é problema, segundo o médico.

Jairzinho é que continua a sentir dores no músculo da coxa, embora já esteja caminhando sem dificuldade e tenha recuperado todos os movimentos. Ele também fez tratamento de ultrassom e tórno, mas o Dr.

Lido Toledo preferiu esperar até amanhã para uma decisão sobre as suas possibilidades. Disse o médico que o jogador está bem melhor e que desta vez tem muito mais chance de jogar, mas tal como agiu com Roberto, somente vai liberá-lo se no teste de campo Jairzinho não sentir mais nada.

Como ele está hoje — disse o Dr. Lido Toledo — dá para entrar em campo, mas não sei se aguentaria os 90 minutos, e por isso prefiro esperar mais algumas horas para uma palavra definitiva.

ESQUEMA DE SEMPRE

Zagalo espera contar com Jair, mas já decidiu que se ele não puder jogar, lançará Ferretti no seu lugar. O técnico assegura que não deu nenhuma ordem para

que o time jogasse de forma diferente contra o América, mas acredita que o fato de ter dado a camisa número 10 a Paulo César influíu no seu comportamento no primeiro tempo, quando ele jogou muito para o centro deixando praticamente vaga a extrema esquerda.

Zagalo disse que foi obrigado a tirar Afonsinho devido a isso e não porque o jogador não vinha bem.

Afonsinho foi sacrificado pela maneira errada com que o time se apresentou no primeiro tempo, e saiu porque só com a entrada de Ferretti jogando no estilo de Jairzinho o poderia consertar os nossos defeitos — disse Zagalo.

BOM PRÊMIO

Depois do individual, o diretor Djalma Nogueira dis-

se aos jogadores que o prêmio pela vitória contra o Vasco seria de NCr\$ 1 mil e que seria pago no vestiário, logo depois da partida. Pelo empate com o América, cada jogador recebeu NCr\$ 400,00 pagos também no vestiário.

Djalma Nogueira disse que o Botafogo recebeu tranquilamente a indicação de Amílcar Ferreira para o jogo de amanhã, salientando que é um árbitro veterano e do qual o Botafogo jamais teve queixas.

O dirigente disse ainda que o Botafogo acaba de receber uma oferta do empresário Antônio Doria para fazer três partidas nos Estados Unidos, recebendo um total de 25 mil dólares — cerca de NCr\$ 105 mil.

jogadores um milhão de cruzeiros para ganhar do Vasco. Onze vezes mais o que pagou, com tantos protestos pelo atacante que, afinal, teve o seu dia de glória numa tarde de dezembro ao marcar cinco dos seis gols com que o Botafogo goleou o Fluminense e sagrou-se campeão carioca de 1957.

e no seu desagrado a torcida, do clube e inimiga, não perdoava, exigindo a todo o instante que Valentim jogasse o dinheiro que custara: "faz o milhão jogar, cadê o milhão?", gritavam, quando ele jogava mal.

Agora, dez anos depois, o Botafogo, sem espantar a ninguém, promete a cada um dos seus onze

P. Valentim custou o prêmio de amanhã

Paulo Valentim, justamente pela mesma quantia, soma considerada uma extravagância na época.

Paulo Valentim não tinha nome feito de craque, mas João Saldanha, técnico do Botafogo, sabia que ele era bom de bola e o homem que o time precisava para concluir, na área, as jogadas

de Didi e Garrincha. Para poder comprar Paulo Valentim, Saldanha disse ao presidente Paulo Azevedo que o jogador sairia por 600 mil, mas acabou pagando mesmo um milhão. A quantia deu manchetes nos jornais e a estreia de Paulo Valentim foi cercada de grande interesse. Acontece que o jogador custou a aprovar

Santos decide posição com Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — Santos e Palmeiras decidem hoje, às 20h15m, no Estádio de Vila Belmiro, a liderança do Grupo A do Campeonato Paulista, estando confirmada a estreia de Djalma Dias no time santista, em lugar de Ramos Delgado.

Antes do jogo, o ex-ponteiro Pepe será homenageado pelos 15 anos que defendeu o time do Santos, recebendo uma placa de prata que lhe será entregue por Dudu, do Palmeiras, indicado pelo Sindicato de Atletas Profissionais de São Paulo. Pepe será, de agora em diante, professor da escolinha de infanto-juvenis do clube.

A partida desta noite valerá pela quinta rodada do retorno, que será completada com os seguintes jogos, todos amanhã à tarde: Corinthians x Guarani, em Campinas; São Paulo x São Bento, no Morumbi; Portuguesa de Desportos x Bota-

fogo, no Parque Antártica, e Paulista x Ferroviária, em Jundiaí.

UMA ESTREIA

Com a contusão de Negreiros, o técnico Antoninho deslocará Joel para o meio-de-campo, entrando Djalma Dias na quarta zaga. Djalma Dias será uma atração à parte do jogo, pois além de ser o titular da seleção, volta justamente contra o seu ex-clube, o Palmeiras.

Embora o jogador não queira confessar, sua estreia contra o Palmeiras terá um sabor de vingança, pois Djalma Dias passou quase um ano sem jogar, em virtude de não acertar sua renovação de contrato com o clube paulista, que, por sua vez, não vendia seu passe. Depois de muita luta, a diretoria do Palmeiras resolveu cedê-lo ao Atlético, ficando o Santos sem o jogador, apesar de ter feito a melhor

oferta. Os jornais paulistas viram na cessão do jogador ao Atlético uma operação triangular, que terminaria na sua ida para o Santos, pois o Palmeiras não o cedeu diretamente, segundo declarações dos próprios diretores, naquela época.

Antoninho já poderia ter escalado Djalma Dias nas partidas anteriores, pois o jogador treinou bem e demonstrou estar em boa forma física. Habilmente, o técnico do Santos, deixou a estreia para a partida contra o Palmeiras, prevendo uma boa atuação do zagueiro e, com isso, um reforço para a defesa que não vem jogando bem ultimamente.

OS PRIMOS

A defesa do Santos jogará com dois primos — Carlos Alberto, que retorna ao time depois de uma contusão na coxa esquerda, e Djalma Dias.

O América volta a defender a liderança invicta e isolada do Campeonato Carioca de Futebol, às 21h30m de hoje, no Maracanã, diante de um Bangu que vem cumprindo campanha muito irregular, mas que ainda é candidato ao título e pode, por isso, transformar-se num adversário perigoso. Armando Marques será o juiz e uma arquibancada custa NCr\$ 4,00.

Na preliminar, às 19h30m, abrindo a penúltima rodada do turno, o Bonsucesso enfrenta como favorito um São Cristóvão que ocupa o último lugar e já não tem qualquer chance de se classificar ao retorno — o que o próprio Bonsucesso conseguirá com um simples empate esta noite. O juiz escalado para esta partida é Airton Vieira de Moraes.

LÍDER EM AÇÃO

O América teve uma semana difícil, de domingo até hoje, com a tabela forçando-o a enfrentar três adversários de categoria, praticamente sem intervalo entre um jogo e outro. Vencendo o Fluminense e empatando com o Botafogo, sua equipe conseguiu não só manter-se invicta como chegar, a esta altura, isolada no primeiro lugar. Ocupando com méritos esta posição, o América — cuja equipe jovem, bem estruturada e cheia de disposição é uma das atrações da temporada — tem no Bangu, hoje, um adversário que pode tornar-se tão difícil quanto os dois anteriores, primeiro pelo desgaste sofrido pelo América, nas duas últimas partidas, e depois pelas esperanças que o Bangu ainda mantém ao título. Até aqui, a campanha banguense tem-se caracterizada pela irregularidade,

com um início até certo ponto promissor (chegou invicto até a quarta rodada) e uma série de resultados negativos no meio do turno, para melhorar outra vez nas últimas rodadas. Eis as duas campanhas:

América — 0 a 0 Flamengo, 5 a 1 Campo Grande, 2 a 0 Portuguesa, 2 a 1 Madureira, 1 a 0 Olaria, 2 a 2 Vasco, 0 a 0 Bonsucesso, 2 a 0 Fluminense e 2 a 2 Botafogo. É líder com quatro pontos perdidos.

Bangu — 2 a 0 Olaria, 1 a 1 Vasco, 1 a 1 Campo Grande, 0 a 3 Botafogo, 0 a 2 Flamengo, 1 a 0 Portuguesa, 3 a 1 Madureira, 4 a 1 São Cristóvão e 0 a 0 Bonsucesso. Está ao lado do Flamengo, com sete pontos.

POR UMA VAGA Na preliminar, as equipes formarão assim: Bonsucesso — Jonas, Luis Carlos, Moisés, Paulo Lumbumba e Albérico; Renê e Danilo (Fifi); Gibria, Didi, Jairo, Perleira e Valdir.

São Cristóvão — Paulo José, Triel, Agrinaldo, Dias e Conceição; Solimar e Jurez; Robertinho, Mauzin, Assis e Nel.

O Bonsucesso conseguiu realizar, neste turno, uma autêntica façanha, passando do invicto pelos seis chamados grandes. Desde sua estreia — uma surpreendente vitória sobre o Botafogo — vem sendo a melhor de todas as equipes consideradas pequenas. No entanto, embora com oito pontos perdidos e podendo incluir-se entre os candidatos teóricos ao título, o Bonsucesso estaria em melhor posição, não fosse suas más atuações contra outros pequenos, como a Portuguesa e o Campo Grande.

AMÉRICA	BANGU
Rosá	1 Zamboni
Paulo César	2 Cabrita
Alex	3 Lincoln
Mareco	4 Juarez
Renato	5 Luis Alberto
Zé Carlos	6 Pedrinho
(Joãozinho) Tadeu	7 Mário
Bado	8 Maurício
Jeremias	9 Dé
(Tadeu) Edu	10 Fernando
Canhotoiro	11 Aladim

Evaristo diz que time o está agradando e não pensa fazer modificações

O Vasco se apresentou ontem, se concentrando à noite nas Paineiras, e o técnico Evaristo declarou que não vai modificar nem o sistema nem a escalação da equipe para a partida de amanhã contra o Botafogo.

O técnico do Vasco está muito satisfeito com as duas últimas atuações do seu time, argumentando "que os atacantes encontraram o caminho do gol" e disse que agora a tendência da equipe é melhorar ainda mais o seu padrão de jogo, pois todos os jogadores, titulares e reservas, estão em excelentes condições físicas.

EVARISTO TREINO

Ontem à tarde, às 15 horas, os reservas se apresentaram e realizaram um coletivo contra os juvenis. O treino durou 80 minutos e os reservas venceram por 3 a 0, gols de Blanchini 2 e Acélio. O time formou com Valdir, Ferreira, Moacir (Joel), Orlando e Lourival; Benetti e Evaristo; Nado, Acélio, Blanchini e Valinhos.

O próprio técnico participou do treino porque Raimundinho, ainda entregue ao Departamento Médico com uma contusão na coxa esquerda, foi poupado.

A noite, às 21 horas, os jogadores se apresentaram e seguiram para a concentração das Paineiras. Os concentrados foram os seguintes: Pedro Paulo, Valdir, Fideles, Brito, Fernando e Eberval; Alcir, Benetti, Bougloux; Nado, Nel, Adilson, Valfrido, Silvino e Valinhos.

VALFRIDO PREOCUPA

Ao chegarem ontem à noite em São Januário, os jogadores

receberam do funcionário Davi Lima o prêmio de NCr\$ 400,00 pela vitória contra o Campo Grande.

Hoje pela manhã o técnico programou um treino recreativo e sua ideia é organizar uma partida para alegrar o ambiente entre os jogadores.

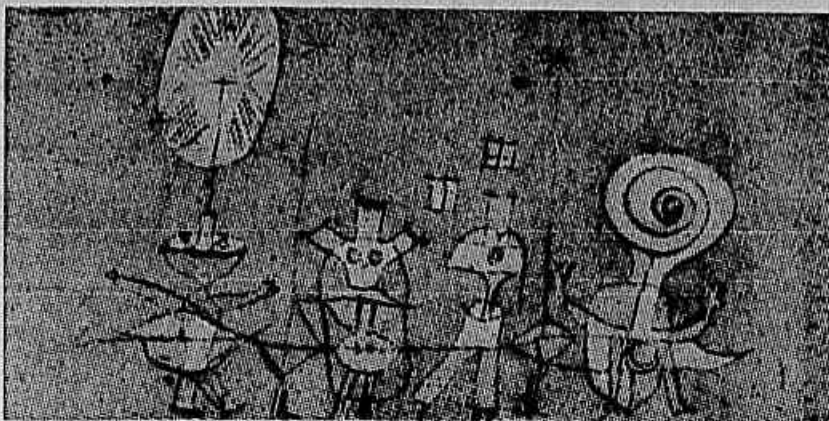
O atacante Valfrido é a única preocupação do Vasco. Ele sofreu uma pancada no tornozelo esquerdo e o médico Arnaldo Santiago não acha que o caso é grave. Por precaução, Valfrido passou a noite de ontem fazendo tratamento com gelo, pois o local está um pouco inchado, mas o jogador não se queixa de dores.

O time do Vasco para a partida contra o Botafogo formará com Pedro Paulo, Fideles, Brito, Fernando e Eberval; Alcir e Bougloux; Nel, Valfrido, Adilson e Silvino. Caso se agrave a contusão de Valfrido, impossibilitando-o de atuar, entrará Nado na ponta direita e Nel voltará para a ponta de lança, ao lado de Adilson.

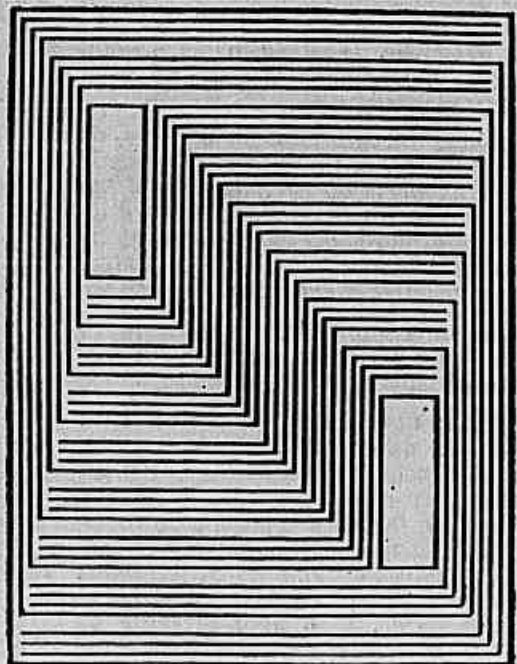
ANTARCTICA A PORTUGAL

A ANTARCTICA, em homenagem à Colônia Portuguesa, fará irradiar amanhã, dia 4, às 12 horas, diretamente de Lisboa, o jogo Portugal x Grécia, pela Rádio Mauá, na palavra de Orlando Baptista.

Guaraná-Champagne, Soda-Limonada ou Água-Tônica só da ANTARCTICA.



Quadro de Molnar, de 1923



Litografia de Josef Albers, 1928

Paris (Via Varig) — O Museu de Arte Moderna e o Museu da Cidade promovem até o dia 22 de junho uma retrospectiva que coincide com o cinquentenário da fundação da Bauhaus, em Weimar, Alemanha, e do Manifesto inicial de Walter Gropius, ornado com a famosa gravura em madeira de Feininger — uma catedral como símbolo da unidade de todas as artes num edifício de luz, sustentado pela perfeição artesanal e fé espiritual reencontradas na sociedade moderna e em suas contradições alienantes.

Literalmente, Bauhaus encontraria uma tradução em Casa da Construção, mas na realidade não foi movimento, nem sistema, e sim uma escola, portanto um foco, cuja radiação foi considerável: longe de constituir um fenômeno isolado, ele se vê ligado a toda uma evolução complexa e ramificada, que sob alguns pontos chega até ao romantismo.

O problema que a Bauhaus tentou resolver foi o do divórcio entre a arte e a indústria, entre a concepção da obra de arte e sua realização. A exposição recém-inaugurada é justamente a síntese do aspecto prático da proposição de 1919.

Uma nova concepção

Antes de descrever o que foi a Bauhaus, é preciso se deter rapidamente em sua pré-história: muitos foram os que tentaram, sem conseguir, elaborar as soluções do problema exposto; Henry van de Velde, em Weimar, e Franz Cisek, em Viena, através de seus métodos pedagógicos (tentativa de reaproximação fecunda entre as academias e escolas industriais) ou Henri Hobson Richardson e Louis Sullivan, através de suas realizações em si (reconstrução de Chicago), contribuíram para a criação de um clima no qual pôde nascer a Bauhaus.

O Manifesto de abril de 1919, pelo qual Gropius fundava e definia o programa da Bauhaus, insistiu principalmente em dois pontos: proclamação da unidade reencontrada de todas as artes, sob a direção da arquitetura, e a definição de uma nova concepção do artista — um homem novo que seria ao mesmo tempo criador, artesão e técnico. Em 1923, Gropius completara e precisara seu pensamento com a fórmula *Arte e Técnica — uma Nova Unidade*.

Postas estas bases teóricas, como funcionou a Bauhaus como estabelecimento de ensino? Os organizadores da exposição conseguiram desta vez elaborar uma imagem bastante completa e precisa: numerosos trabalhos de alunos, testemunhos, maquetes, ajudam a evocar os aspectos revolucionários, caracteristicamente anticadêmicos do ensino preconizado por Gropius. O ciclo começava por um ano de curso preliminar, talvez a inovação pedagógica mais ousada e mais rica em consequências da Bauhaus: dirigido e criado inicialmente por Johannes Itten, o curso era seguido obrigatoriamente por todos os estudantes aceitos pela Bauhaus — tivessem ou não formação anterior. Através de estudos de materiais, de elementos da natureza, das cores e de composição, o aluno se familiarizava com os princípios elementares da criação, respeitando-se sempre os dons e a personalidade do interessado. Os prestigiosos cursos de Klee e Kandinsky sobre a gênese das formas e as afinidades das cores viriam completar este ensino obrigatório, isto com enorme influência sobre os alunos.

Em seguida, a formação em *atelier*: os alunos passavam a trabalhar com as suas mãos e se submetiam, ao fim de seus estudos, aos exames oficiais de aprendiz e de assistente mantidos pela Câmara de Profissões. Os diferentes *ateliers* — escultura, gravura, mobiliário, louçaria, tecelagem, etc. — dispensavam uma dupla formação teórica e manual: eram dirigidos por dois mestres distintos, um *mestre de formas* e um *mestre-artesão*, em outras palavras, um artista e um técnico, até que da nova geração formada pela Bauhaus saíssem homens capazes como Marcel Breuer ou Josef Albers para o duplo papel.

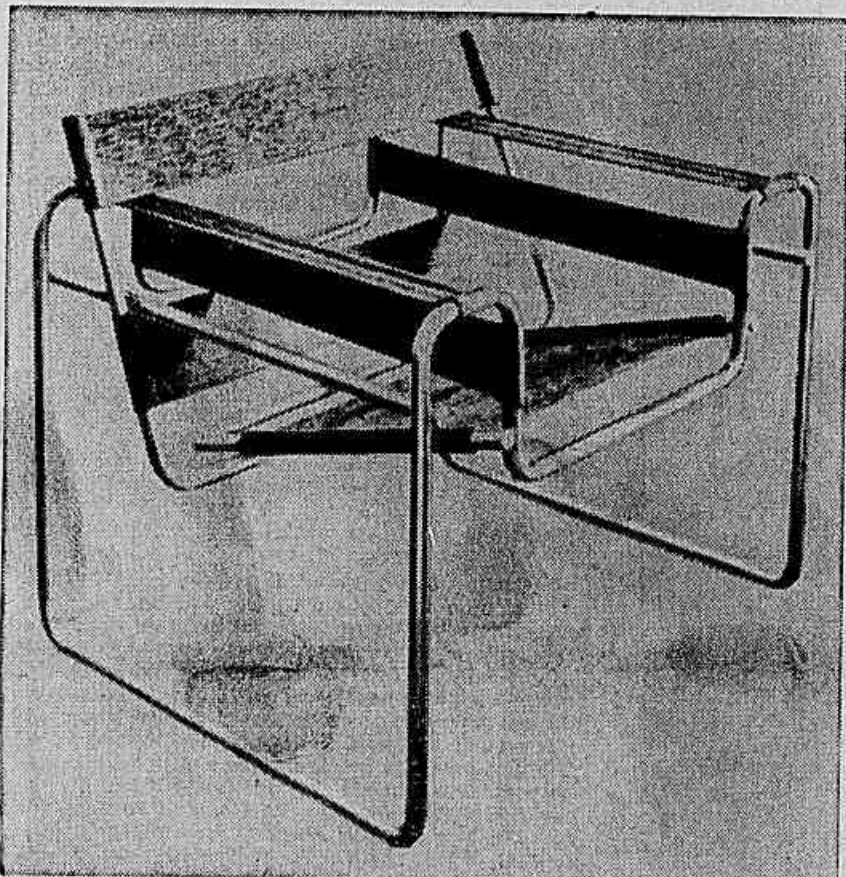
Estes *ateliers*, onde se fabricavam objetos de uso corrente ou se concebiam protótipos destinados a ser editados em série, viram sua função crescer com a nova orientação dada por Gropius em 1923 — "Arte e Técnica — uma unidade nova." Em consequência, a tentativa de solução de problemas concretos, da arquitetura inclusive, e os resultados passavam a ter reflexos em todo o mundo.

O combate

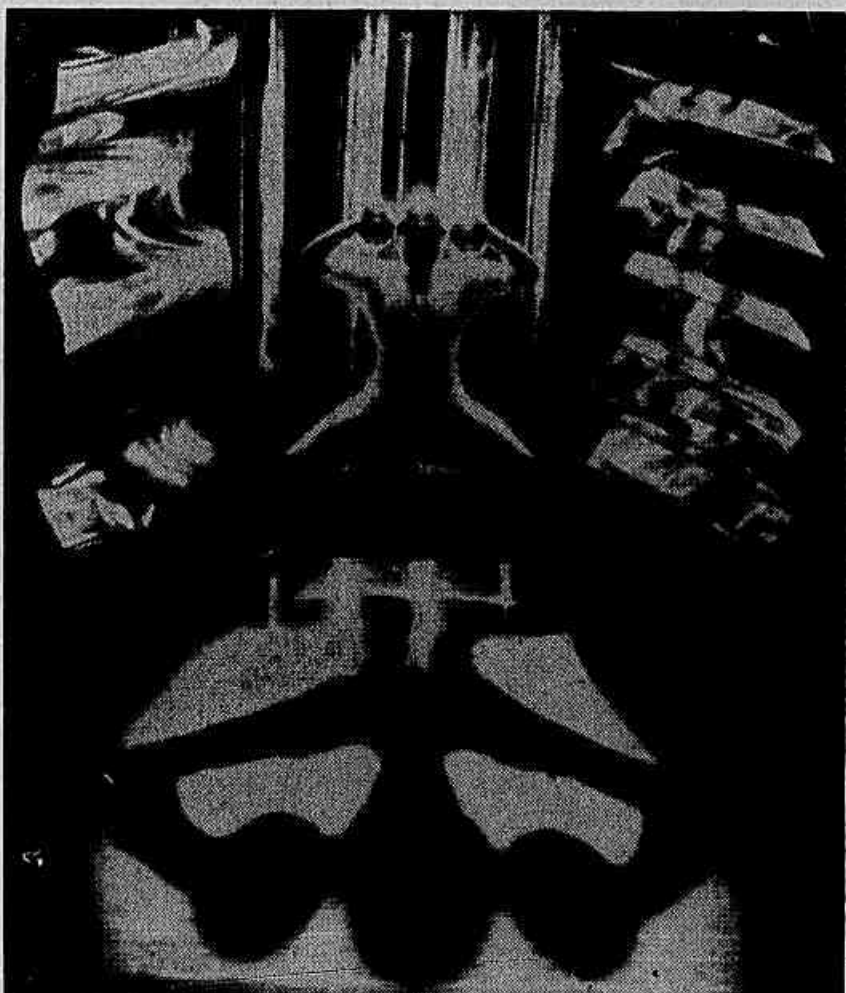
A exposição Bauhaus 1919-1969 é a prova de que a dissolução pelo nazismo do empreendimento

"Todos juntos concebamos e realizemos uma arquitetura nova, a arquitetura do futuro, onde pintura, escultura e arquitetura serão uma coisa só, e que, das mãos de milhões de operários, se elevará em direção ao céu, símbolo de cristal de uma nova fé."

(Manifesto da Bauhaus, 1919)



Cadeira assinada por Marcel Breuer, 1925



Estudo de Somora, de 1927

CADERNO

B

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO
SÁBADO □ 3 DE MAIO DE 1969

1919-1969:

50 ANOS DE UM FOCO CHAMADO

BAUHAUS

ARMANDO STROZENBERG, CORRESPONDENTE DO JB



Walter Gropius e os primeiros mestres da Bauhaus, em 1919

to, isto em 20 de julho de 1933, não destruiu seu espírito, a julgar pelo número de novos organismos criados em várias partes do mundo à sua imagem.

A massa de documentos e de obras agora reunidas só pode conduzir o público à reflexão, bastando citar a importância que teve o papel do fator humano, o papel de homens, como Gropius, que souberam criar, animar, dirigir uma equipe várias vezes renovada. O fato é que, mesmo sob um objetivo comum, a comunidade Bauhaus reuniu personalidades contraditórias tais como Klee, Kandinsky, Schlemmer, Feininger, Moholy-Nagy, Gropius ou Mies Van der Rohe: discussões, tensões, ruturas também fizeram parte do fenômeno e de sua riqueza. Muito além de sua duração real e dos limites geográficos de pequenas cidades como Weimar e Dessau, a Bauhaus assegurou-se de uma audiência internacional.

Uma reflexão atenta do programa, das realizações e das vicissitudes internas da Bauhaus deveria conduzir ao repensamento, na era atual de pressão tecnológica e de condicionamento cultural, dos problemas sempre postos da educação artística e da formação profissional, das relações entre a criação autônoma e a criação funcional, dos conflitos ou das correlações entre as artes e as ciências. A validade da Bauhaus nos aparece, após uma observação atenta de seus principais elementos, como produto do fato de jamais ter sido um sistema nem uma vontade de estilo, mas um humanismo radiador servido por mestres excepcionais tanto no plano teórico como prático: seu exemplo e seu ensino parecem querer lembrar que o combate pela arte é inseparável do combate pela liberdade, que nada de fecundo se veria fundado sobre sectarismos, mas sim, ao contrário, se fosse baseado num engajamento sempre posto em questão.

AS DUAS VIDAS

I — Weimar e Dessau:

Março de 1919 — Walter Gropius, substituindo Van de Velde, é nomeado diretor da Escola de Artes Decorativas, que ao se fundir com a Academia de Belas-Artes vai permitir a criação da Staatliches Bauhaus de Weimar.

Abril de 1919 — Aparece o Manifesto da Bauhaus.

Outubro de 1920 — 78 estudantes homens e 59 estudantes-mulheres.

1921-23 — Theo van Doesburg reside em Weimar e ministra curso sobre a Cadeira.

15-19 de agosto de 1923 — Semana de Bauhaus.

1924 — Eleições em Thüringe: panfletos e campanha da imprensa contra a Bauhaus.

26 de dezembro de 1924 — A Bauhaus se autodissolve.

24 de março de 1925 — O Conselho Municipal de Dessau decide acolher a Bauhaus.

4-5 de dezembro de 1926 — Inauguração dos edifícios da Bauhaus em Dessau, construídos por Walter Gropius, ajudado pela Bauhaus inteira — mestres e alunos.

1.º de abril de 1927 — Hannes Meyer é nomeado diretor da seção Arquitetura.

3 de fevereiro de 1928 — Walter Gropius anuncia sua saída.

1.º de abril de 1928 — Hannes Meyer é nomeado diretor. O programa de estudos é ligeiramente modificado.

Verão de 1930 — Hannes Meyer pede demissão por motivos políticos e parte para Moscou com alguns estudantes. É Van der Rohe que o substitui.

Julho de 1931 — Reagrupamento dos *ateliers* em quatro seções: Arquitetura-Decoração, Publicidade, Fotografia e Tecelagem.

Novembro de 1931 — Os nazistas obtêm a maioria nas eleições municipais.

1932 — A Bauhaus é dissolvida. Ela se instala provisoriamente numa usina desocupada em Berlin-Steglitz.

11 de abril de 1933 — Repressão: 32 estudantes são interpelados.

20 de julho de 1933 — Dissolução da Bauhaus.

II — Continuação do Ensino:

1926 — Johannes Itten funda uma escola de arte privada em Berlim.

1928 — Sandor Bortnik funda em Budapeste a Műhely.

1933 — Josef Albers é nomeado professor no Black Mountain College (Carolina do Norte, EUA). Leciona até 1949; no ano seguinte, transfere-se para a Yale University.

1937 — Fundação da New Bauhaus de Chicago. Diretor: Laszlo Moholy-Nagy.

AS FORMAS ORIGINAIS

Johannes Itten:

"A combinação de uma, duas ou três formas elementares dá todas as linhas e planos imagináveis. Estas três formas são a expressão de três mundos:

- 1) O quadrado, o mundo material da gravidade, da estabilidade.
- 2) O círculo, o mundo espiritual dos sentimentos, do ar móvel, da água fluida.
- 3) O triângulo, o mundo intelectual da lógica, da concentração, da luz e do fogo.

Para os visionários, estes três símbolos não constituem formas vazias, eles encarnam as forças mais poderosas da criação. Quem quiser adotar como livro da vida o livro da natureza, precisa de uma chave para lhe abrir as portas do mistério evidente."

(De 1930).

Wassily Kandinsky:

"O quadrado, o círculo, o triângulo, o losango, o trapézio e as inúmeráveis formas, cada vez mais complicadas, que não têm nome em matemática, pertencem a esta categoria de seres puramente abstratos, que no entanto vivem, agem, e exercem uma influência. Todas as formas são cidadãs do reino do abstrato.

Por que sou fascinado pelo círculo? O círculo é: 1) a forma mais modesta e mesmo assim se impõe inextoravelmente; 2) preciso e mesmo assim de uma variedade inesgotável; 3) ao mesmo tempo estável e instável; 4) ao mesmo tempo calmo e violento; 5) uma tensão que fecha em si inúmeráveis outras.

O círculo combina os maiores contrastes: síntese do concêntrico e do excêntrico numa forma harmoniosa. Das três formas primitivas, é a que sugere melhor a quarta dimensão.

O romantismo é a própria substância da arte, e é nossa culpa se confundimos um momento histórico e o próprio conceito. Não me digam que o conceito tem lugar exagerado... até agora chamei algumas coisas de "triângulo lírico" (o que me valeu insultos incriveis da imprensa), "estrutura lírica", etc. O antigo vácuo entre estes dois conceitos não existe mais: onde está a fronteira entre lirismo e romantismo? As vezes, só se pode qualificar o círculo de romântico. E o romântico a vir é, de fato, profundo, bonito, pleno de sentido, éle alegre a alma — é uma flama ardente num bloco de gelo."

(Escritos de 1910, 1925 e 1930).

Walter Gropius:

"A trilogia geométrica sobre a qual repousa toda a criação humana tem valor eterno e universal."

(De 1923).

Clarice Lispector

CRÔNICA SOCIAL

Era um almoço de senhoras. Não só a anfitriã como cada convidada parecia estar satisfeita por tudo estar saindo bem. Como se houvesse sempre o perigo de subitamente revelar-se que aquela realidade de garçons mudos, de flores e de elegância estava um pouco acima delas — não por condição social, apenas isso: acima delas. Talvez acima do fato de serem simplesmente mulheres e não apenas senhoras. Se todas tinham direito a esse ambiente, pareciam no entanto recear o momento da gafe. Gafe é a hora em que certa realidade se revela.

O almoço estava bem servido, inteiramente longe da idéia de cozinha: antes da chegada das convidadas haviam sido retratados todos os andares.

O que não impediu que cada uma tivesse que perdoar um pequeno detalhe, a bem dessa entidade: o almoço. O detalhe a perdoar de certa senhora é que o garçon, cada vez que servia a sua vizinha, tocava ligeiramente no seu penteado, o que lhe dava um desses sobressaltos que pressagiam catástrofe. Havia dois garçons. O que servia esta senhora ficou-lhe invisível o tempo todo. E não se acredita que ele tivesse visto o rosto dessa senhora. Sem a possibilidade de se conhecerem jamais, suas relações se estabeleciam através de periódicos toques no penteado. E ele sentia. Através do penteado sentia-se aos poucos odiado e ele mesmo começou a sentir cólera.

Supõe-se que cada convidada teve sua pequena veia de sangue no meio do grande almoço. Cada uma deve ter tido, por um momento ao menos, esse aviso urgente e pungente de um penteado que pode desabar — precipitando o almoço em desastre.

A anfitriã usava de uma ligeira autoridade que não lhe ficava mal. As vezes, porém, esquecia que a observavam e tomava expressões um pouco surpreendentes. Como seja, um ar de cansaço excitado e de decepção. Ou então como em certo momento — que pensamento vago e angustiado passou-lhe pela cabeça? — olhou inteiramente ausente a vizinha da direita que lhe falava. A vizinha lhe disse: "A paisagem lá é soberba!" E a anfitriã, com um tom de ansia, sonho e doçura, respondeu pressurosa:

— Pois é... é mesmo... não é?

Quem dentre todas aproveitou melhor foi a senhora X, convidada de honra que, sempre convidadíssima por todos, já reduzira o almoço a apenas almoço. Entre gestos delicados e grande tranquilidade, devorou com prazer o cardápio francês — mergulhava a colher na boca, e depois olhava-a com muita curiosidade, resquícios da infância.

Mas em todas as outras convidadas, uma naturalidade fingida. Quem sabe, se fingissem menos naturalidade fossem mais naturais. Ninguém ousaria. Cada uma tinha um pouco de medo de si própria, como se se achasse capaz das maiores grosserias mal se abandonasse um pouco. Não: o compromisso fora o de tornar o almoço perfeito.

E nem havia como se abandonar, a menos que fosse admitido o ocasional silêncio. O que seria impossível. Mal um assunto vinha por acaso e natural, era truculentamente que todas lhe caíam em cima, prolongando-o até das reticências. Como todas o exploravam no mesmo sentido — pois todas estavam a par das mesmas coisas — e como não ocorreria uma divergência de opinião, cada assunto era de novo uma possibilidade de silêncio.

A senhora Z, grande, sadia, com flores no corpete, 50 anos, recém-casada. Tinha o riso fácil e emocionado de quem casou tarde. Todas pareciam em cumplicidade achá-la ridícula. O que aliviava um pouco a tensão. Mas ela era um pouco claramente ridícula demais, não devia ser essa a sua chave — se a nossa vizinha do lado nos desse tempo de procurar qualquer chave que fosse. Não dava tempo: falava.

O pior é que uma das convidadas só falava francês. O que fazia com que a senhora Y estivesse em dificuldades. A desforra vinha quando a estrangeira dizia uma daquelas frases que, como resposta, podem ser exatamente repetidas, apenas com uma mudança de entonação. "Il n'est pas mal", dizia a estrangeira. Então a senhora Y, segura de que estaria falando certo, repetia enfim a frase, bem alto, cheia de espanto e do prazer de quem pensou e descobriu: "Ah, il n'est pas mal, il n'est pas mal." Pois, como disse outra convidada sem ser estrangeira e a propósito de outra coisa: "C'est le ton qui fait la chanson."

Quanto à senhora K, vestida de cinza, estava sempre disposta a ouvir e a responder. Sentia-se bem em ser um pouco apagada. Descobriu que sua melhor arma era a da discrição e usava-a com certa abundância. "Dêsse modo de ser que arranjeri ninguém me tira", diziam seus olhos sorridentes e maternais. Arranjara mesmo sinais para a sua discrição, como a história dos espíritos que usavam distintivos de espíritos. Assim, vestia-se claramente com roupas chamadas discretas. Suas jóias eram francamente discretas. Alíás, as discretas formam uma corporação. Elas se reconhecem a um olhar, e, louvando uma a outra, louvam-se ao mesmo tempo.

A conversa começou sobre cachorrões. A conversa final, na hora do licor, não se sabe por que tendência ao círculo perfeito, tratou de cachorrões. A doce anfitriã tinha um cão chamado José. O que nenhuma das corporações das discretas faria. O cachorro delas se chamaria Rex, e, ainda assim, em algum momento discreto, elas diriam: "foi meu filho quem deu o nome." Na corporação das discretas usa-se muito falar dos filhos como de adoráveis tiranos das casas. "Meu filho acha este meu vestido horrível." "Minha filha comprou entradas para o concerto mas acho que não vou, ela vai com o pai." De um modo geral uma dama pertencente à corporação das discretas é convidada por causa de seu marido, homem de altos negócios, ou de seu falecido pai, provavelmente jurista de nome.

Levantam-se da mesa. As que dobram ligeiramente o guardanapo antes de se erguer é porque assim foram ensinadas. As que o deixam negligente-mente largado têm uma teoria sobre deixar guardanapo negligente-mente largado.

O café suaviza um pouco a copiosa e fina refeição, mas o licor mistura-se aos vinhos anteriores, dando uma vaguidão arfante às convidadas. Quem fuma, fuma; quem não fuma, não fuma. Todas fumam. A anfitriã sorri, sorri, cansada. Todas enfim se despedem. Com o resto da tarde estragada. Umas voltam para a casa com a tarde partida. Outras aproveitam o fato de já estarem vestidas para fazer alguma visita. Só Deus sabe, se não de pêsames. Terra é terra, come-se, morre-se.

De um modo geral o Almoço foi perfeito. Será preciso retribuir em breve. Não.

José Carlos Oliveira

O PRESENTE DO VIZINHO

sura, de modo que eu teria que escrever lá em cima: "Crônica considerada pornográfica, de acordo com a lei tal, número tal." Abstenho-me.

As cinco e vinte toca o telefone. Era a noiva:

— Meu bem, o que é que houve? Estamos aqui esperando para tirar o retrato... O fotógrafo já está impaciente, mamãe também...

— E como é que eu vou tirar o retrato? Só se for de cueca...

— Mas, meu querido, você está com os nervos à flor da pele...

Ela estava com a razão. Ele pediu desculpas e desligou. O telefone voltou a tocar, era o gerente:

— Tudo bem agora?

— Tudo bem uma ova — retrucou, outra vez ríspido, o pobre rapaz. E ainda ironizou: — O senhor já me fez perder o civil. Agora vai querer que eu perca também o religioso?

— Mas, meu amigo, eu estou aqui com o protocolo assinado. Chegou agorinha mesmo. O fraque foi entregue ao senhor, na rua tal, número tal, apartamento 701... Tenho em meu poder o protocolo assinado pela sua empregada...

O mistério estava esclarecido, mas o problema ainda sem solução. O fraque pa-

ra o apartamento 702 fora entregue no 701. A empregada do vizinho, pensando que era roupa do patrão, assinara o protocolo e recebera a encomenda.

Os dois amigos do noivo tocaram furiosamente a campainha do 701. Ninguém atendeu.

Em desespero de causa, o noivo mandou chamar o zelador — e que este trouxesse uma picareta.

O zelador assombrado viu o noivo, de cuecas e sapatos, brandindo furiosamente a picareta na porta do 701. Quando já havia caco de porta para tudo quando é lado, ele entrou, abriu o guarda-roupa e viu o fraque, novinho em folha, cuidadosamente arrumado entre meia dúzia de ternos.

Depois do casamento, um desconhecido se destacou da fila de convidados que cumprimentavam os recém-casados:

— Estou aqui para lhe dar os meus parabéns, não apenas pelo seu casamento, mas também pelo espírito de iniciativa demonstrado pelo senhor. Eu sou o seu vizinho do 701 e ficaria desolado, caso o distinto faltasse a uma cerimônia tão importante só por causa de uma porta fechada... Não se preocupe, eu já mandei botar uma porta nova... E' o meu presente de núpcias!

— Uma manobra à esquerda nunca o prejudicará, presidente.

A cara e a coragem

Realmente, o que fizera Welles até prorromper com a obra-prima do Cidadão Kane? Um grande talento disperso o fez começar, com êxito, aulas de desenho; animado pelo professor e pelo Chicago Art Institute, viajou até a Irlanda visando à carreira de artistas plástico. Mas sem dinheiro, descobriu a vocação do palco. Com a casa e a coragem, bateu as portas do Gate Theatre de Dublin, cuja importância internacional se firmara com o prestígio dos dramaturgos nacionalistas do país (Yeats, Synge, O'Casey). O diretor e primeiro ator da companhia, Michael Mac Liammóir, o recebeu desconfiado. O jovem de 16 anos se apresentava como um ator consagrado em Nova Iorque. Fez um teste e recebeu logo um dos principais papéis da peça. Welles não se esquecera desta abertura irlandesa e chamou-a, muitos anos depois, Liammóir para interpretar o Iago do seu Otelo.

Mas em Nova Iorque pouco adiantou o sucesso de Dublin. Depois de muito custo, conseguiu ser contratado pela atriz Katherine Cornell. Aos 18 anos, começou, então, o aprendizado de ator, excursionando pelo país e variando de interpretações. Em dezembro de 1934, finalmente se consagra com *Romeu e Julieta* em Nova Iorque. O rádio começa daí.

O primeiro grande impacto atterrador sobre o público ouvinte acontece graças à sua criação do Sombra (*The Shadow*). Welles percebe que adora meter medo. Entre outros, escreve o programa *March of Time* (*A Marcha do Tempo*), durante quatro anos, apresentando mais de 15 scripts semanais.

Enquanto isto, a política internacional fervia. E' o ano das interpretações histeristas, da decisão inglesa, do atordoamento do mundo. Orson Welles inaugura o seu Mercury Theatre com o *Julio César* de Shakespeare inteiramente entossado na crise europeia. O ditador romano toma ares de Mussolini e seus comparsas usam camisas negras (depois da guerra, Olivier fará o mesmo com o *Coriolano* de Shakespeare).

Ele participa ativamente do Federal Theatre, único movimento teatral norte-americano subsidiado pelo Governo, que foi a solução para a crise de desemprego dos profissionais de teatro. Dirige também o Negro Theatre montando *Macbeth* com atores negros — as bruxas praticavam magia negra em cena. O entusiasmo e a seriedade da companhia de Welles irão inspirar Jean Villard na criação do seu Teatro Nacional Popular.

O apocalipse fabricado

E chega a hora da adaptação de H. G. Wells. Só a voz de Welles bastava para a metade do efeito de pavor. Sua habilidade técnica como autor e diretor, isto é, a maneira dinâmica e viva de arrumar o texto e os impactos sonoros, transformou a novela *A Guerra dos Mundos* no pretexto para o desencadeamento da histeria coletiva.

Custa crer que sem a ambientação do período imediatamente anterior à guerra, os rádio-ouvintes nova-iorquinos tivessem a reação que tiveram. Quando os habitantes de Marte começaram a invadir as ruas da grande metrópole — na descrição apocalíptica de Welles — a alucinação visual tomou conta dos ouvintes mais desprezados. Foi a tal ponto generalizado o terror da cidade, que a polícia cercou e penetrou nos estúdios da Columbia Broadcasting System, encontrando o ator-produtor tranquilamente lendo o final do programa.

A esta altura, até a Catedral de Saint Patrick fora povoada de fiéis aterrados. Nas igrejas menores, em subúrbios menos centrais, o pânico da multidão derrubou portas, quebrou vitrais, na fúria de se acobertar na casa de Deus. Parecia que um sentimento de culpa coletivo só estivesse à espera deste estímulo sonoro, desta ameaça pelo rádio, para fugir espavorido ao som das trombetas justicieras.

Vários condados, na periferia de Nova Iorque, abriram suas prisões, livrando os prisioneiros para que fugissem ou se unissem na defesa antimarciana. A polícia inteira foi mobilizada. Prorromperam incêndios. Houve gente que se atirou do alto dos edifícios, vendo os invasores interplanetários surgirem pelos aposentos. Em meia hora de transmissão radiofônica, começou um verdadeiro êxodo para o campo, uma precipitação de carros subindo as colinas da Nova Inglaterra. Nas estatísticas dos hospitais, registraram-se mais de 300 casos de partos prematuros.

Welles lia Wells, com a certeza de um aprendiz de feiticeiro que ainda perpetraria mágicas maiores.

Dentro de um ano, a civilização se defrontava com um inimigo cuja barbaire não faria pensar em seres extraterrenos. Sem a imagem da tela ou do vídeo, meios tão poderosos de persuasão e hipnotismo, só apoiado no texto imaginativo de um escritor de outro século, Orson Welles conseguiu estabelecer o clima de pânico histórico no qual a humanidade viveria por seis anos. Triste prenúncio de dois gênios desavizados.



ORSON WELLES, LOCUTOR EM 1938

A FICÇÃO CIENTÍFICA E A HISTERIA RADIOFÔNICA

DE WELLS A WELLES

RUBEM ROCHA FILHO

Outubro de 1938, no estúdio de uma estação de rádio: um cérebro infernal maquina uma grande peça para pregar na população de Nova Iorque. Seu cúmplice: um livro de H. G. Wells que falava na invasão da Terra pelos marcianos

H. G. Wells é sempre apontado como um dos precursores mais ilustres da ficção científica. Orson Welles não desaparece da preocupação dos críticos e ensaístas do cinema. A junção destas duas figuras na memorável e macabra noite de 30 de outubro de 1938 merece ser evocada como uma das páginas de maior eficiência no campo da comunicação de massas, ao mesmo tempo que diagnóstica lamentavelmente os nervos de uma platéia.

Começamos pelo mais antigo da dupla. Sua descendência de Julio Verne era apregoadada pelos contemporâneos. Antes do rótulo genérico de ficção científica, falava-se de uma fantasia pseudo-científica ou então de romances fantásticos e imaginativos, um pouco à maneira do Swift de *Viagens de Gulliver*. Mais que uma premonição de acontecimentos futuros ou uma abertura de perspectivas, a novelística de Wells se enquadrou numa tradição voltairiana, isto é, no tipo de narração em que o autor se desloca com seus personagens até as mais distintas e exóticas paragens a fim de criticar a terra e a humanidade. Assim, pouco importa a verossimilhança da localidade escolhida — a lua, a Pérsia, o futuro — o que conta é a sátira aos nossos costumes transplantada aos habitantes do reino alegórico. Wells cria um anjo, por exemplo, para observar os homens segundo padrões extraterrenos de julgamento, em *The Wonderful Visit* (*A Visita Maravilhosa*).

Outras novelas suas, porém, ultrapassam a concepção exterior do ponto-de-vista crítico das

costumes de nossa sociedade e enveredam pela argumentação doutrinária. Os ideais de liberalismo e progresso social, dentro da visão socialista sem radicalismos, formaram a maior parte dos livros de Wells. Sua ansia propagandística através da literatura e seu uso e abuso da popularização científica remontam ao avô de Aldous Huxley, seu professor de Ciências na Universidade de Londres — Thomas Henry Huxley.

Tipo original, este biólogo vitoriano. Parte de sua vida foi dedicada a excursionar pela Inglaterra defendendo e explicando a teoria evolucionista de Darwin. T. H. Huxley se formou em Medicina e partiu como cirurgião para os mares do Sul, voltando após cinco anos com a curiosidade ampliada e uma inconfundível necessidade de comunicação, que não podia se restringir à sala de aulas e se realizava em palestras populares. Seu filho e biógrafo, Leonard, pai de Aldous, enumera 173 monografias de divulgação científica na vida magisterial deste "adversário do espírito clerical, que na Inglaterra é o inimigo mortal da ciência" — como ele próprio escrevia.

O que nos importa, com referência a Wells, é o sentido de participação popular — muitas de suas palestras ocorriam em fábricas, para os operários depois do serviço, e notem que ele morreu em 1895! — que este professor excêntrico lhe transmitiu. As descobertas e as possibilidades da ciência eram por demais magníficas para se trancarem em laboratórios ou em compêndios de jargão especializado e frio. Um novelista teria nos temas científicos campo para a imaginação e a criação artísticas. Livros como *The Time Machine* (*A Máquina do Tempo*) de 1895, *The Invisible Man* (*O Homem Invisível*) de 1897, *When the Sleeper Wakes* (*Quando Quem Dorme Acorda*), de 1898, *The War in the Air* (*A Guerra no Ar*), de 1908, provam que Wells não desprezou a lição e que o público o recebeu de braços abertos.

Arte não, jornalismo sim

Ainda quanto à comunicação com o público e o efeito imediato de sua pregação ideológica, Wells melhor esclarece sua posição graças a um debate sobre estética travado com Henry James, Joseph Conrad e Madox Ford, na passagem do século. Diz o romancista de *O Grande Ditador*:

— Sou um jornalista. Recuso-me a passar por artista. Se às vezes acontece que sou artista é por piada dos deuses. Sou um jornalista o tempo todo e o que escrevo se consome agora — e logo morre.

Seu companheiro político da Fabian Society, G. B. Shaw, certamente aprovaria este imediatismo direto e didático de sua literatura. Shaw era o primeiro a afirmar que só o homem que teme não apregoa suas idéias, em voz alta, na porta de casa.

Completando estes dados, vale notar que Wells escreveu o resumo da História Universal mais vendido desde sua publicação, em 1920 — *An Outline of History*. Para fecharmos o quadro literário-social, lembremo-nos que Wells se identificou, nas primeiras décadas do século XX, como um batalhador da liberdade sexual. Ao menos para o público de língua inglesa, suas novelas representam um grito libertário contra os preconceitos vitorianos, um protesto em defesa da emancipação da mulher.

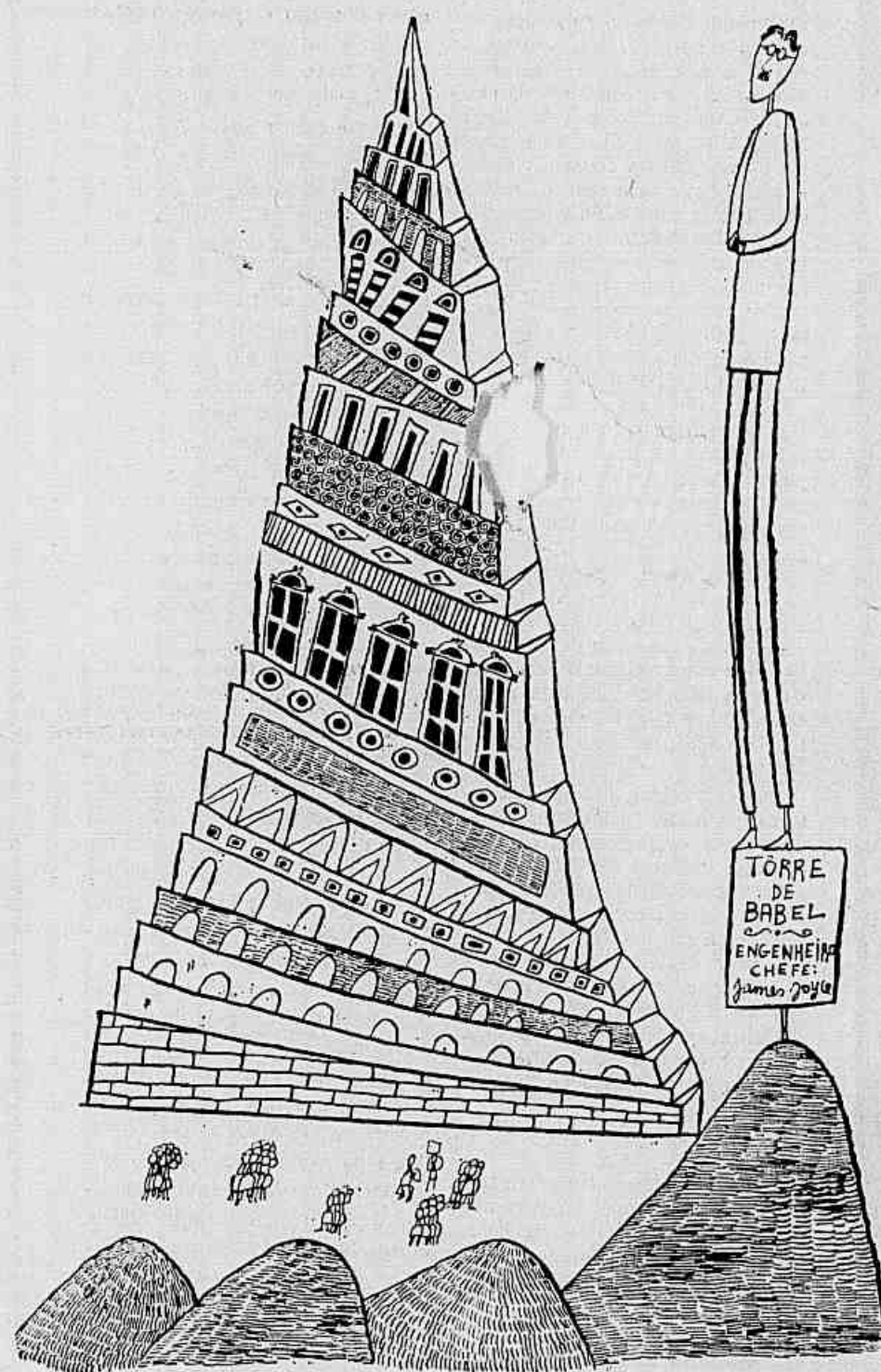
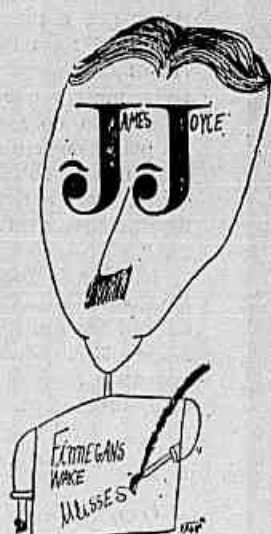
Por pura coincidência, Welles — Orson — viu, na primeira infância, sua mãe sendo presa por sufragismo e por pregar abertamente o pacifismo. Alíás, o mesmo biógrafo (R. A. Fowler, Orson Welles — *A First Biography*, Londres, 1946), conta que, quando pequenino, Orson, uma vez, deu um ataque dizendo que ia se atirar pela janela; todos na casa acorriam apavorados e a mãe, muito calma, disse:

— Se ele quer se atirar, façam o favor de del-xá-lo.

Sabemos que até 1940, Orson Welles nada fizera para o cinema. Sua contratação por Hollywood, no entanto, espanta qualquer um, pois era sem precedentes na história da indústria cinematográfica — exigiam-lhe um filme por ano, do qual ele podia ser o produtor, o diretor, o cenógrafo, o roteirista, a seu critério; davam-lhe 25% da renda bruta e, ao começar as filmagens, receberia 150 mil dólares antecipadamente. É claro que o fiasco financeiro do *Cidadão Kane* ou da *Dama de Shanghai* mudaram este esquema, mas o que o motivava inicialmente? Qual era o prestígio deste jovem ator de vinte e poucos anos?

A popularidade radiofônica despertara a cobiça de Hollywood. E no rádio, a noite de pânico culminou na consagração de um dos mais fascinantes hipnotizadores que a arte americana produziu. Não é por acaso que, ao juntar forças com Roosevelt na campanha eleitoral de 39, se tornaram uma dupla imbatível. O velho político sentiu a habilidade e a destreza mental do jovem e não o dispensava para discursos, conferências, entrevistas. Conta-se até a piada de que, uma noite, antes de subir numa plataforma de onde discursaria, Roosevelt perguntou a Welles se deveria passar pela direita ou pela esquerda. O showman

Zóximo



Sorte

● O Sr. José Colagrossi ia andando descontraidamente pela cidade, na quarta-feira, pensando na vida. Até passar pela Simpática Loteria, aqui perto do Jornal. Ai não resistiu ao aceno da sorte, sob a forma do assédio insistente de um vendedor, e comprou um vasto e colorido bilhete, cuja correspondente extração já deve ter sido realizada.

"Doublee"

● Além de excelente técnica em relações públicas, a Sra. Helena Brito e Cunha revela agora uma outra faceta de seu talento: é uma compositora de mão cheia. Tanto que ouvindo sua mais recente composição, *Bom Demais*, um verdadeiro hino à felicidade, os amigos aconselharam-na a inscrever-se no Festival da Canção, o que será feito.

"From" São Paulo

● Lula e Piero Gancia receberam para jantar homenageando o Conde Giovanni Velli Di Misurata. Para quem não sabe, o Conde Giovanni é o construtor do Serenisima, o automóvel vedete da Feira de Indústria Italiana.

● Seguindo para a Europa a Sra. Mimi Lafer. Também o Sr. Marcos Quartim Barbosa.

● Movimenta-se a sociedade bandeirante para a realização amanhã do Grande Prêmio São Paulo, ao qual estará presente o Presidente Costa e Silva.

João Gilberto vem

● João Gilberto telefonou do México para amigos comunicando-lhes que estará no Brasil em julho, quando se encerra seu contrato naquele país. Com ele vem sua mulher, Heloisa, irmã de Chico Buarque de Holanda, que na mesma época deverá também estar voltando ao Brasil.

Maturidade fiscal

● O imposto de renda tem toda a razão de estar otimista quanto aos resultados da arrecadação referente ao exercício passado. A mudança de mentalidade do contribuinte nestes dois ou três últimos anos é uma evidência, e a preocupação antiga de sonegar e driblar o fisco deu lugar hoje a uma seriedade das mais saudáveis.

● Pessoas que jamais se preocuparam com o fisco, inclusive funcionários com rendimentos pouca coisa superiores ao teto mínimo, fizeram questão este ano de saldar seus compromissos. As coisas estão realmente mudando.

Movimentação

● A Sra. Zito Hermany, Ana Luísa Aranha de solteira, está esperando a visita da cegonha. Se for homem se chamará Luis.

● O casal Cecil Hime e a Sra. Rose Caroleess passando o dia na chácara de Burle Marx, em Jacarepaguá.

● Sílvia Amélia Marcondes Ferraz era a figura central do chá oferecido na quarta-feira por sua irmã Maria da Glória Antici. Comemorava-se o aniversário da homenageada.

Bienal dos jovens

● O Museu de Arte Moderna foi encarregado pelo Itamarati de escolher os artistas brasileiros que participarão da próxima Bienal dos Jovens, em Paris, no fim do ano.

● Como o prazo para a entrega das inscrições é muito curto, pois os nomes deverão estar indicados até 1.º de junho, o Itamarati pediu ao MAM que usasse critérios urgentes de seleção, a qual começará a ser feita já a partir da próxima semana.

Ardor

● Na cerimônia religiosa do casamento de Vanda Sá e Edu Lôbo os dois pombinhos estavam tão emocionados que procuraram esconder seus sentimentos com ardorosos e ininterruptos arrufos. A tal ponto que o padre, pacientemente, teve que esperar o primeiro intervalo que ambos fizeram para tomar fôlego para dar rapidamente a bênção final.

A moda

● Os homens já estão usando, em Paris, as botas, tanto para o dia como para a noite, lançadas por Pierre Cardin. São em vinil ou em verniz, de vários tamanhos, dependendo o tipo da roupa com que são usadas.

● Para usar com bermudas, Cardin aconselha as botas até os joelhos, para as calças knickerbocker, coladas ao corpo, o cano das botas alcança apenas a metade das pernas, e para as calças compridas convencionais as botas são curtas, podendo ser usadas até com ternos e smokings em ocasiões mais formais.

● Cardin conservou nas roupas masculinas as calças tipo *patte d'elephant*, estreitas até os joelhos e abrindo em seguida para terminarem em bôcas largas. Seus tecidos preferidos são os xadrezes berantes e coloridos, para casaco, calça ou terno. Para os ternos, Cardin usa muito, também, os padrões de príncipe-de-gales, desde que bem grandes e espaçados os quadrados.

A cidade

● Chegando hoje ao Rio para uma temporada de férias a Sra. Maria Olívia Fraga, figura das mais queridas, funcionária da nossa Embaixada em Bruxelas.

● O MAM está convidando para o lançamento do álbum de gravuras de Vera Mindlin, em edição Júlio Paccello. Dia 12.

● Afraninho Nabuco virou casaca, comparecendo à Noite do Caribe, no Jirau, escoltando o manequim Pia Nascimento.

Oscar

● A famosa bailarina italiana Carla Fracci recebeu em Nova Iorque o Dance Magazine Award de 1969, troféu que corresponde, em termos de ballet, ao Oscar cinematográfico.

Dois problemas

● Dona Haldéa Cavalcanti, esposa do Ministro do Interior, apesar de ser uma tricolor fanática, colocou em seu carro quatro bonequinhos representando o Flamengo, o Fluminense, o Botafogo e o Vasco. Com isto, resolveu dois problemas: agrada o marido (vascaíno), os filhos (rubro-negros) e os netos (botafoguenses) e evita que seu automóvel seja avariado à saída do Maracanã por torcedores sem espírito esportivo.

Recebem os Sousa Campos

● En petit comité, mas ainda assim requintadíssimo, o jantar de despedida a Sir John e Lady Russel, que seguiram anteontem para sua viagem pela bacia do Prata, oferecido por Teresa e Didi de Sousa Campos. No menu, uma muqueca de peixe segundo o mais puro figurino da Boa Terra.

● Além dos homenageados, estavam, também, seus filhos Georgina e Alexander, estes recepcionados por Didi e Didi. Presentes, ainda, Lourdes e Alvaro Catão.

Macarronada

● Dona Maria encontrou a melhor fórmula de festejar o 41.º aniversário do Antônio: uma suculenta macarronada, cujo molho tinha sido preparado há já dois dias para curar bem, e que foi comida em família, com um grupo íntimo de amigos.

Antônio vem a ser o Ministro Delfim Neto.

Itamaratianas

● Estava o Professor Vicente Rao em sua casa pôsto em sossego, quando toca o telefone. Ele atende e do outro lado uma voz jovem identifica-se como diplomata e lhe pede, em nome do Ministro das Relações Exteriores, seu *curriculum vitae*, com a maior urgência possível, para que pudesse ser examinada sua candidatura à vaga aberta na Comissão Jurídica Interamericana com a morte do jurista Francisco Campos.

● O não menos jurista Vicente Rao não chegou a explodir, mas foi bastante duro:

— Meu filho, sou advogado há 55 anos, professor de Direito há 50, já fui chefe da Casa à qual você hoje pertence e fui convidado pelo Sr. Presidente da República para candidato do Brasil ao lugar. Ademais, quer saber de uma coisa: va da qual bel paese. E desligue sem mais dizer.

Selvageria

● Reunia-se a comissão encarregada de promover e organizar a participação do Brasil na Feira Internacional de Kobe, Japão. Trocava-se idéias a respeito da nossa representação e as sugestões apareciam, de um e de outro, aos borbotões. Foi quando um jovem diplomata sugeriu:

— E se aspergíssemos *spray* de café brasileiro pelo nosso stand, como fazem os americanos agora em seus cinemas com odores de margaridas, maçãs, etc.?

Mas a idéia não teve boa receptividade, observando alguns que, a s s i m fazendo, o Brasil estaria copiando simplesmente uma idéia americana, nada tendo, portanto, de autêntica.

Nesse momento, um dos que combateram a idéia do *spray*, pediu a palavra para expor uma nova sugestão:

— Se o problema é de autenticidade, como eu acho, por que não levamos um aquário cheio de piranhas e todos os dias às 4 horas da tarde soltarmos dentro um coelho para que os visitantes possam assistir aos famélicos peixinhos em ação?

A idéia já ia sendo aprovada debaixo de aplausos e urras quando o Ministro que presidia a reunião, mais velho, observou ponderadamente:

— Bom, já que a idéia é expor à curiosidade pública a selvageria e a ferocidade nacionais, tenho uma sugestão muito melhor.

E concluiu com ar profundamente irônico:

— Levaríamos, em vez de piranhas, um grupo de índios atóris. E todo o dia, a uma determinada hora, soltarmos um missionário entre eles. Garanto que ia fazer muito mais sucesso do que as piranhas...



A Sra. Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, que sabe usar, como poucas, a elegante moda de turbantes

Ponto final

● Quem é a jovem loura brasileira que quando esteve em Londres provocou uma paixão desvairada no não menos jovem Nicky Astor, que vem a ser filho de Lorde Astor?

● Passando o week end em Petrópolis Jô e Jaime Bastian Pinto, que hospedam a Sra. Hero Ortemblad.

● O Embaixador da Alemanha e a Sra. von Holleben estão convidando para um coquetel de homenagem ao Conselheiro e a Sra. Houzheimner, no dia 14, de 18h30m às 20h30m.

● O Embaixador da Dinamarca e a Sra. Pauidan também convidam. Só que para jantar, na segunda-feira.

● Para jantar com jôgo, informalmente, receberam Beatrizinha e Maneco Lucas de Lima.

● A moda das franjas voltando a

ser lançada pela haute coiffure européia.

● A zoo-mania invadiu definitivamente o mercado europeu de bijuterias. Brincos, anéis, pulseiras e colares sob a forma de serpentes, monstros, dragões, leões, crocodilos, etc. é a nova coqueluche.

● Um sucesso, no Festival de Teatro de Nancy, na França, as apresentações do Teatro Universitário de São Paulo encenando, de Brecht, Os Fuzis de Dona Teresa Carrar.

● Olívia Leuenroth e Francis Hime reuniram ontem um grupo enorme de amigos, comemorando a cerimônia civil de seu casamento. A cerimônia religiosa é na segunda-feira.

● Olívia usava um elegante modelo de Guilherme Guimarães, longo, de tecido transparente.

UM RUBENS, A VERDADE OU O ROMANCE?

WALMIR AYALA

A 20 de janeiro de 1968 uma família composta de nove filhos reunia-se para decidir a partilha dos bens da mãe falecida. A morta, Maria Clarice Nóbrega de Gouveia, era uma entusiástica colecionadora particular. Seus cristais, porcelanas, pratos, móveis e quadros estavam ali reunidos, transcorrido um mês de sua morte (31/12/65), para a amigável repartição de lembranças, mais ou menos preciosas. O que nenhum dos herdeiros sabia é que se desencadearia sobre eles um verdadeiro romance, em torno de um quadro célebre modestamente incluído num acervo de certo valor histórico, mas sem nenhuma aparente excepcionalidade. Este quadro foi sistematicamente repudiado por todos, considerado sem interesse, ou desagradável, ou simplesmente incômodo pelas suas dimensões e estilo próprio. Assim o quadro foi cair nas mãos de uma das filhas de dona Clarice, senhora Lúcia Gouveia da Rocha Guimarães, com quem está até hoje, e em cuja família criou um apaixonante caso de autenticação.

O jantar da revelação

Dois dias depois do leilão em família, jantando em casa de dona Lúcia Sodré Borges, neta do Barão do Amparo, Lúcia Gouveia da R. Guimarães contou o fato, comentando as aquisições, os detalhes curiosos, e referiu-se ao quadro desprezado, por causa do qual recebera até uma certa gozação dos irmãos, pois arrematara o entulho.

Dona Lúcia S. Borges perguntou como era o quadro. Lúcia descreveu. A hostess espantou-se: "Este quadro é atribuído a Rubens, pertenceu à coleção de meu avô e foi por ele presenteado à tia Naninha, não se sabendo até agora onde tinha ido parar."

Aí começou o romance propriamente dito, ou a trama detectivesca que até hoje ocupa a família de dona Lúcia, sem uma solução definitiva.

A história

Historiário do caminho que fez chegar o quadro até seu último proprietário, levantou-se o seguinte processo: Edmund Louis Ruelens, conhecido colecionador europeu, faleceu em Bruxelas a 23 de abril de 1883. Naquela ocasião o Barão do Amparo, brasileiro, adquiriu parte de seu acervo, que incluía obras de Jacques van Artois, Henri van Balen, Jean van Balen, Hans de Meyer, Jean van der Lys, David Ryckaert, Guillaume van der Velde, Tobie Verbaecht, Adrien van Utrecht, Otto Venius, Antoine Polamede Stevens, Emanuel de Witte e a tela atribuída a Rubens. A chegada desta coleção ao Brasil foi saudada e registrada como acontecimento de grande importância. Mas tarde o Barão do Amparo presenteou com o quadro atribuído a Rubens, sua prima Ana Jesuina Leite Ribeiro, filha do Barão de Itambé. Ana Jesuina, ou tia Naninha, como era chamada, era prima do barão e tia da baronesa

do Amparo. Tia Naninha, por sua vez, deu o quadro de presente a sua filha de criação, Raquel Nóbrega. Esta passou o quadro às mãos de sua filha Maria Clarice Nóbrega de Gouveia. Por morte desta o quadro foi adquirido, conforme relatamos antes, por sua filha Lúcia Gouveia da Rocha Guimarães. Um dos detalhes sombrios deste romance é que dona Clarice, colecionadora e conhecedora de obras de arte, prataria, porcelanas e cristais, jamais tivesse se referido à autoria, ainda que suposta, do quadro que chegou sem a menor publicidade ao ramo atual da família. Saberla ela que a autoria de Rubens pairava como interrogação sobre a obra? Escondia isso por medo de despertar a discordância numa família unida, em torno de uma obra de altíssimo valor? Ou simplesmente ignorava os antecedentes e as possibilidades de mercado para uma suposta cópia contemporânea e sem valor histórico. Uma das provas possíveis de que Dona Clarice ignorava o valor, ainda que em potencial, da obra, foi que, na ocasião de um transporte, houve uma avaria na tela, de responsabilidade da transportadora. Dona Clarice obrigou a transportadora a consertar o quadro, o que foi feito de maneira grosseira, sem sinal de protesto da proprietária, e como se tratasse de um objeto sem maior importância e que não merecesse qualquer cuidado especial.

Os atestados

Voltamos um pouco atrás. Quando dona Lúcia Gouveia da Rocha Guimarães foi informada da importância da obra, peça de uma coleção respeitável e composta toda de obras autênticas, levou juntamente com seu marido, o advogado Antônio da Rocha Guimarães, a obra para que fosse examinada pelo restaurador Edson Mota. Este lavrou o seguinte atestado, que não afirma a autenticidade nem a recusa inteiramente: "O alto estado de oxidação do óleo indica a anciandade do quadro aqui fotografado. Essa antiguidade, no entanto, fica limitada pela presença do azul cobalto (óxido de cobalto) constatado entre outros pigmentos analisados como azul ultramar natural, carbonato de chumbo, vermelho de mercúrio e outros. A feitura da *Sagrada Família* pode ser localizada em período que se situa imediatamente depois de 1802, embora pertencendo estilisticamente ao século XVII e particularmente à escola de Rubens. Trata-se de um quadro de excelentes qualidades pictóricas, apenas, como verifica-se pelos exames, deslocado no tempo. Rio de Janeiro, 4 de julho de 1966."

Instado por amigos, artistas e estudiosos de arte, o casal continuou pesquisando a autoria real da obra. De uma correspondência mantida com o Kunsthistorisches Museum, de Viena, recebeu do senhor Heinz, perito do museu em questão, atestado afirmando que "o quadro, em sua opinião, não foi pintado por Rubens. Proviria do



O possível
Rubens ancorado
no Rio de Janeiro



atelier do pintor, sendo uma réplica menor do quadro original. Tratar-se-ia de pintura de boa procedência e qualidade, tanto mais que pertenceu à coleção Ruelens, estudioso de Rubens e homem de grande erudição. Julga, porém, o Dr. Heinz que a maneira de conduzir o pincel na tela, sobretudo nos traços da cabeça das figuras centrais, mostra que o quadro não é de autoria do mestre. Não julga ele poder fazer uma perfeitíssima baseada em mera fotografia, mas que o que vira era suficiente para dar as informações preliminares solicitadas."

Diga-se de passagem que o original citado está no Kunsthistorisches Museum, de Viena, e mede 2,20m x 3,40m, datado de 1620/1630, enquanto a cópia de que tratamos aqui, mede 1,06m x 96cm.

Rumos da pericia

O quadro foi encaminhado a novas perícias. A 30 de agosto de 1966, o Dr. R. H. Marijnissen, perito em Bruxelas, lavrou um laudo onde dizia, baseado em exame de fragmentos pequenínimos da tinta da tela em questão: "... os fragmentos de tinta resistem bem, muito bem mesmo, aos dissolventes de testes normais. Esta constatação e a natureza dos pigmentos são favoráveis à conclusão de que se trata de uma pintura do século XVII. A estrutura parece normal para uma pintura flamenga desta época." Levantava aí o perito de Bruxelas uma dúvida a respeito de determinadas camadas da tinta examinada, definindo-as como mais recentes, mas acrescentando: "Presume-se que a pintura tenha sido transposta. A radiografia e o exame minucioso do suporte podem elucidar o problema."

Informado da hipótese da transposição da tela, o restaurador Edson Mota, que examinou o quadro, afirmou: "O caráter mais recente encontrado em seu primeiro exame da matéria."

A tela foi em seguida submetida a um exame de raios ultravioleta, feito por Carlos Ebboli, perito e diretor do Instituto de Criminalística, e que verificou a existência de duas telas, a antiga já muito esfarelada e a nova, de reentelamento, confirmando o laudo de Bruxelas.

Posteriormente, baseado em fotografias, o Dr. F. Baudoin, expert de Rubens em Amsterdã, escrevia dizendo: "Exceto em detalhes de menor importância, a composição de sua pintura corresponde inteiramente à pintura existente em Viena." A favor disto juntava-se ainda a palavra de um famoso marchand holandês, G. Cramer, residente em Haia: "Sem dúvida nenhuma é a cópia do conhecido e famoso quadro do museu de Viena."

O repouso do Rubens

Enquanto isto, transformado em pivô de uma apaixonante discussão, o quadro atribuído a Rubens repousa na parede de um apartamento comum do Rio de Ja-

neiro. Há tempos o famoso Barão Von Thiesen, colecionador muito conhecido, de passagem pelo Brasil, ajoelhava-se muito tempo diante do quadro examinando minuciosamente detalhes, levantando suposições, dividindo as áreas, constatando uma certa heterogeneidade no tratamento das figuras. Há sem dúvida aquele caráter exuberante e radioso deste pintor flamengo impregnado do espírito italiano, montando na Antuérpia sua fábrica de pintura. Sim, fábrica de pintura — assim a história da arte situa seu atelier. Mesmo esta heterogeneidade do tratamento, entre a Virgem e os velhos (Santa Ana e São Joaquim) entre o menino-deus e o anjo barrocamente retorcido no galho da árvore protetora, poderiam ir por conta do entusiasmo terrestre que este pintor aplicava aos temas religiosos. Não deixa de impressionar, porém, nesta *Sagrada Família*, o tratamento dado à técnica, mais refinada e densa na área que focaliza os personagens principais, pesada e até grosseira na narrativa da comparsaria. Uma coisa é certa: trata-se de uma cópia de obra original muito conhecida, exposta no Kunsthistorisches Museum, de Viena. Resta saber quem executou esta cópia. O próprio Rubens? Rubens e seus alunos? Algum artista contemporâneo de Rubens, não participante de sua *fábrica de pintura*? Ou, finalmente, cópia muito posterior, ditada pela admiração ao mestre e pela ansia de aprender seu processo criador através de inspirada interpretação? Noventa por cento das perícias dão à tela caráter de antiguidade; só o exame num grande centro, com a aparelhagem adequada, pode dar a última palavra. Até lá, enquanto uma constelação de dúvidas e sonhos aureola esta pesquisa, temos o dom, talvez, de ter numa de nossas casas próximas, a voz de um passado glorioso em seu mais puro e autêntico timbre. E é bom repetir aqui as palavras do crítico Eric Newton, sobre a pessoa humana de Rubens: "Rubens era na realidade o perfeito mundano — bom paróquiano, marido e pai dedicado, político com êxito, excelente homem de negócios, trabalhador incansável." Retrato que corresponde bem ao ideal do brasileiro e deixa tão à vontade a expressiva cópia de sua *Sagrada Família* na efervescência de uma das ruas principais desta cidade do Rio de Janeiro. Até que, possivelmente, se comprove sua autenticidade histórica, e ele nos abandone para o convívio perenista de seus pares, longe do ritmo inconstante e angustiado do nosso mundo, iluminado, por algum tempo, com a ameaça do milagre de sua presença.

GOTTSCHALK / UM NOME PARA LEMBRAR

D. JERÔNIMO DE LEMOS, O S B

Há 100 anos, no Rio, morria o pianista americano Gottschalk, um dos mais brilhantes artistas que visitaram o Brasil no século passado. Agora, para as comemorações do primeiro centenário de sua morte, nos Estados Unidos, a pianista Guiomar Novais será representante brasileira.

Dentre os famosos pianistas que nos visitaram em meados do século passado, como Thalberg e Ritter, e mesmo que se fixaram entre nós como o português Artur Napoleão, nenhum alcançou maior fascínio sobre o nosso povo do que o norte-americano Luis Moreau Gottschalk. Não apenas como virtuoso, fez ele jus a tal simpatia, mas também como compositor (algumas de suas obras inéditas foram aqui impressas) e regente de um gênero espetacular, como veremos adiante. Embora suas composições pertençam a uma fase do passado, muito populares devido a seu sentimentalismo e atrativo pianístico, começam, ao que parece, a sair do olvido a que por tanto tempo foram relegadas, por estas mesmas razões que, ainda hoje, não deixam de ser válidas.

Nascido em Nova Orleães, de pai inglês e mãe francesa, a 8 de maio de 1829, deu seu primeiro concerto aos sete anos de idade. Aos 10, já improvisava e, quando tinha 15 anos, ao findar seu recital na sala Pleyel, em Paris (aperfeiçoara-se em França com Hallé e Stamaty), viu-se estreitado pelos braços de Chopin, o que para ele terá representando, naquele dia, a maior das consagrações. Exibe-se, então, em outros salões da Europa (obtendo enorme sucesso na Espanha, aonde fora a convite da própria Rainha), voltando ainda a Paris, onde se apresenta em mais de 70 recitais.

Percorre, então, diversos países da América. Em Havana, aparece ao lado da depois famosa cantora

lírica italiana Adelina Patti (nascida em Madri, quando seus pais italianos, também cantores, ali se exibiam). Na Jamaica, conta-se que, ao entrar certa vez num templo protestante, repleto de fiéis, ao ver os esforços do pastor que utilizava toda a eloquência para comover os fiéis, a fim de socorrerem as famílias de alguns naufragos, sentou-se ao órgão, e executou tão suaves harmonias, que pastor e fiéis se moveram; aproveitou-se, então, do ênlevo dos fiéis para passar entre eles o seu chapéu, onde antes deitara algumas moedas, conseguindo assim auxiliar o pastor nos seus apelos à caridade. Em 1862, em plena Guerra de Secessão, empreende longa tournée em sua pátria, visitando todos os Estados da União, num total de mil representações, aparecendo, às vezes, num só dia, em quatro lugares diferentes.

Canta, Brasil

Sua chegada ao Brasil marcaria época em nossos annais artísticos. Aos 5 de maio de 1869, desembarcava na baía da Guanabara.

— Aqui, tudo canta! — exclamaria ele, subjugado pelo esplêndido panorama que tinha diante dos olhos.

Fácilmente tornou-se o ídolo dos cartocas (visitou também São Paulo), aos quais ofereceria surpresas próprias do século de Berlioz (o pai das modernas orquestras, falecido aqui naquele mesmo ano, em Paris), com massas sonoras até então aqui nunca vistas, como o monumental concerto de cerca de 30 pianistas e duas grandes orquestras. Os salões de espetáculo não deixavam lugar algum vazio, nem mesmo para um espectador que se contentasse em ficar em pé.

Conta-se que num desses ensaios, em que a orquestra não dera um acorde como ele o desejava, dirigiu-lhes irritado estas fortes palavras: "Vous êtes un tas d'imbeciles!". Evidentemente, como é fácil avaliar, os músicos se ofenderam com o epíteto e, um a

um, foram abandonando o recinto. Gottschalk, a sós no palco, um tanto nervoso e certamente arrependido das palavras impensadas, senta-se ao piano e faz dele sair sons tão maviosos, que, pé ante pé, foi trazendo de volta os músicos ofendidos. Tão absorto estava o pianista que só deu pela volta dos mesmos quando estes prorromperam em palmas e bravos sem fim. Emocionado com aquele nobre gesto (o perdão da arte), mal pôde balbuciar-lhes estas palavras: "Pardonnez-moi, mes enfants, ce que j'ai dit tout-à-l'heure. Allons recommencer?"

Segundo o testemunho daqueles que o conheceram, era Gottschalk de temperamento afável e comunicativo, brilhante em sua conversação e oratória (falava perfeitamente cinco idiomas e, pouco antes de falecer, já falava corretamente o português), qualidades que nos parecem confirmadas através de suas fotografias que até nós chegaram, com seu olhar vivo e penetrante, num corpo magro e ereto.

A glória e a morte

Mas, reservara seu mais que monumental concerto, como calorosa despedida de um país que tão carinhosamente o acolhera. Nada menos de 650 figurantes participaram dele, mesclando orquestras sinfônicas com diversas bandas civis e militares (nem mesmo faltando uma peça de artilharia, como na famosa Abertura 1812, de Tchaikovsky!). Um mês gastou ele nos ensaios. Finalmente, o grande dia! Ao subir o pano, e quando mal iam morrendo os delirantes aplausos iniciais, ouvem-se as primeiras notas de sua *marcha triunfal*, hoje por nós conhecida como Fantasia sobre o Hino Nacional Brasileiro, dedicada ao Imperador Pedro II e que compusera especialmente para essa ocasião (embora haja quem afirme tê-la apresentado, pela primeira vez, num dos mais brilhantes sarcasmos havidos no Paço de São Cristóvão).

O estupefundo êxito alcançado e o pedido de inúmeras famílias impossibilitadas de assistirem à primeira

representação, o fizeram programar nova audição para dois dias depois, a 26 de novembro de 1869. Mas, a Providência dispusera tudo de outro modo! Gottschalk, com o teatro repleto e a orquestra o esperando em seus lugares, jazia nos bastidores, vitimado por uma síncope. Novos ataques se sucederam, findando seus dias a 18 de dezembro de 1869. Faleceu no Alto da Boa Vista, num quarto do Hotel Bennett, após sete meses e 13 dias de permanência entre nós. Assistiu-o, até o fim, seu desvelado amigo o médico Dr. Severiano Rodrigues Martins, sobre o qual Gottschalk traçaria, por três vezes, o sinal da cruz e beijaria as mãos, pouco antes de expirar. O atestado de óbito firmado por este médico rezava: "Atesto que o Sr. Luis Moreau Gottschalk, americano, solteiro, de 40 anos de idade, estando a tratar-se na Tijuca, Hotel Bennett, faleceu de uma pleuro-pneumonia abcedada intercurrente; sua enfermidade durou 21 dias e seu cadáver pode ser sepultado."

O corpo, embalsamado, ficou exposto na Filarmônica (Rua da Constituição), tendo Rodolfo Bernardelli, com assistência do escultor Chaves Pinheiro (que depois lhe fez o busto), tirado a máscara mortuária do artista (hoje na Sala da Música Brasileira do Museu Histórico, onde também se encontra o piano de cauda que lhe pertencera).

Toda a cidade quis levar seu último adeus a Gottschalk. Uma onda imensa de povo, trajando luto e com velas acesas na mão, acompanhou a pé a salva do artista até o cemitério de São João Batista (21 de dezembro), onde seu corpo deveria permanecer por alguns meses, até ser levado para os Estados Unidos, reclamado pela família.

A morte de Gottschalk, diria o Jornal do Comércio de então, tomou no Rio de Janeiro proporções de tristeza nacional, pois ele não era um estrangeiro, mas um amigo querido de muitos, um homem estimado de quantos o conheciam, um artista admirado de todos.

A PEDRA: DO SONO À EDUCAÇÃO, TRAJETÓRIA DE UM POETA

Dia 15 de agosto de 1968.

— A unanimidade da eleição significa o elevado respeito dos acadêmicos para com João Cabral de Melo Neto e seu reconhecimento por uma obra literária exponencial dentro da cultura brasileira — com estas palavras o escritor Austregésilo de Ataíde, após a queima dos votos, comunica à Academia Brasileira

de Letras a eleição de João Cabral para a vaga de Assis Chateaubriand. O entusiasmo vinha a propósito. A votação havia sido surpreendente: 35 votos a favor, nenhum contra. Resultado que só havia ocorrido nas eleições que indicaram Jorge Amado, Álvaro Lins, Maurício Medeiros e Ataíde de Paiva.

O poeta recebeu os cumprimen-

tos sem grande alegria. Após as homenagens, explicou que seu discurso destacaria a atuação de seu antecessor na cadeira 37.

— Todo mundo fala apenas do Chateaubriand jornalista ou embaixador, mas eu pretendo mostrar o que foi o Chateaubriand prosador, que, durante toda a sua vida, escreveu com um estilo absolutamente invulgar.

mesma. A tais traços dois outros se acrescentam: o do tom íntimo e da imaginação surrealista.

O Poema de Desintoxicação é um bom exemplo:

O' face sonhada
de um silêncio de lua,
na noite da lâmpada
pressinta a tua.
O' nascidas manhas
que uma fada vai rindo,
sou o vulto longínquo
de um homem dormindo."

A OBRA POÉTICA

tos surgem como mais importantes: de um lado, a tendência à disciplina severa, à economia da linguagem; de outro, a necessidade da poesia reflexiva, dobrada sobre si

"E densas noites
com medo de tudo:
de um anjo que é cego
de um anjo que é mudo.
Raízes de árvores
enlaçam-se os sonhos
no ar sem aves
vagando tristonhos.

Eu penso o poema
da face sonhada,
metade de flor
metade apagada.
O poema inquieto
o papel e a sala.
Ante a face sonhada
o vazio se cala.

Seu trabalho seguinte, escrito em 1943 e só publicado em 1954, é Os Três Mal-Amados. Apesar de serem notados os traços anteriores, o poeta como que busca o caminho da prosa, o qual nem era pronunciado nem será retomado. Em O Engenheiro, do período entre 1942 e 1945, publicado no mesmo ano, serão buscadas a descrição e a objetividade como formas de superação dos conflitos presentes em seu primeiro trabalho. A imaginação surrealista passará a ocupar um lugar secundário em relação ao tom de diálogo confessional, e a poesia reflexiva ganhará maior peso. O debate ou o diálogo poético será estabelecido com Drummond de Andrade, Joaquim Cardoso e outros.

Mas será Psicologia da Composição que trará a delimitação de um caminho mais claro.

Em primeiro lugar, a disciplina atinge as ralas do ascetismo, sem que seja abandonado o surrealismo. A descrição e a reflexão estarão claramente delimitadas em Fábula de Aníon e na própria Psicologia da Composição, respectivamente, surgindo naquela a meditação de cunho metafísico. Compare-se, por exemplo, "O acaso, ro / animal, força / de cavalo, cabeça / que niguem viu" com "Saio de meu poema / como quem lava as mãos". Esta obra, trabalhada entre 1946 e 1947 e publicada neste ano, abrirá caminho para as seguintes.

Nos anos de 1949 e 1950, com publicação imediata, é elaborado O Cão sem Plumas, onde será exercitado o caminho escolhido, dando-se maior peso à objetividade e à descrição com a série de poemas sobre o rio Capibaribe. Em O Rio, escrito em 1953 e publicado no ano seguinte, se acentuará o descritivo, desaparecendo o caráter simbólico que adquiria no trabalho anterior. Além disso, já não é o poeta quem fala, mas o próprio rio. Em Morte e Vida Severina, dos anos 1954 e 1955, publicado um ano depois, o processo de transposição da voz do poeta para fora de si é intensificado, chegando-se à dramatização. Prossegue a meditação sobre o sentido e o significado da vida.

Em seus trabalhos seguintes — Paisagem com Figuras, de 1954 — 1955, editado no ano seguinte, e Uma Faca só Lâmina, de 1955, pu-

blicado em 1956 — assiste-se à retomada da problemática inicial. Naquele, é novamente o surrealismo, enquanto neste, a poesia reflexiva. Vem, entretanto, enriquecidos por toda a experiência disciplinar e descritiva adquirida.

Todos estes trabalhos foram reunidos no volume Duas Águas, lançado pela José Olympio em 1956. As obras seguintes, até Serial, foram reunidas em Terceira Feira, da Editora do Autor, em 1961, só aí sendo publicadas.

Quadrerna data do período entre 1956 e 1959. Surgem duas temáticas novas, revelando a espantosa capacidade de renovação do autor. De um lado, desenvolve-se o tema amoroso; de outro, o lúdico. Veja-se, por exemplo, a Imitação da Água, onde "De flanco sobre o lençol, / paisagem já tão marinha, / a uma onda deitada, / na praia, te parecias."

Desenvolve-se o esteticismo, sendo abandonada a reflexão metafísica. Já agora o rigor A Palo Seco, como bem caracteriza o poema, é uma marca inconfundível. Veja-se que "Se diz a palo seco / o cante sem guitarra; / o cante sem; / o cante; / o cante sem mais nada." A descrição e o confessional enriquecem-se de maneira recíproca.

Dois Parâmetros é do período entre 1958 e 1960. Nele prolonga-se o exótico e o folclórico observados em alguns trabalhos anteriores, sendo suspensa a reflexão sobre a poesia. Surge, ainda, um elemento quase esquecido: o da ironia. Aprofunda-se, agora, a especulação sobre o significado da morte, sua imagem. Desta maneira, a reflexão metafísica pode surgir junto com a descrição.

Em Serial, trabalhado entre 1959 e 1961, une-se a indagação sobre a vida e o amor com o estudo da morte. A disciplina atinge o virtuosismo e a descrição une-se ao confessional. Veja-se, por exemplo, O Sim contra o Sim, O ovo da Galinha ou Generaciones y Semblanzas.

A Educação pela Pedra é um trabalho posterior ao do lançamento de sua Antologia Poética, saída em 1965. Reúne poemas escritos entre 1962 e 1965, trazidos a público em 1966 pela Editora do Autor. Ai

AS INFLUÊNCIAS

De fato, quem compara o tom seco deste poema com o tom epopéico de demais poemas épicos pode detectar uma das fontes da disciplina do poeta brasileiro. Da mesma forma o caráter descritivo aí presente.

Entretanto, a mais alta admiração poética de João Cabral é Carlos Drummond de Andrade, "o maior poeta do Brasil e o homem a quem mais devo, literariamente." Do ponto-de-vista formal, esta afirmação é de estranhar. Drummond tem pouco do rigor disciplinar de João Cabral. Não costuma refletir no poema sobre a poesia. Não utiliza a imagística surrealista com frequência. De comum, tem o tom confessional e íntimo. Na descrição e na objetividade novamente separam-se.

Entretanto, tem muito em comum. E Drummond que, em O Lutador, num dos poucos momen-

o rigor do poeta, sem perder sua disciplina, pela própria forma escolhida para o poema, relaxa-se. A descrição paisagística vem a ser secundária em relação à descrição quase prosaica de, por exemplo, Uma Ouriça, enquanto a meditação sobre a poesia e em plano metafísico dá lugar à meditação sobre a psicologia do homem, seguindo o caminho aberto em Generaciones y Semblanzas. O simbolismo surrealista está abandonado em função de um outro, mais concreto. Veja-se Habitar o Tempo.

"Para não matar seu tempo, imaginou;
vivê-lo enquanto ele ocorre, ao vivo,
no instante finíssimo em que ocorre,
em ponta de agulha e porém acessível;
viver seu tempo: para o que ir viver

num deserto literal ou de alpendres;
em ermos, que não distraiam de viver
a agulha de um só instante, plenamente;
vivendo-o de dentro dele;
habitá-lo, na agulha de cada instante,
em cada agulha instantânea; e habitar nele

tudo o que habitar cede ao habitante.

E de volta de ir habitar seu tempo:
ele ocorre vazio, o tal tempo ao vivo;

e como além de vazio, transparente,
o instante a habitar passa invisível.
Portanto: para não matá-lo, mata-lo;

matar o tempo, enchendo-o de coisas;
em vez do deserto, ir viver nas ruas
onde o enchem e o matam as pessoas;

pois como o tempo ocorre transparente
e só ganha corpo e cor com seu miolo

(o que não passou do que lhe passou)

para habitá-lo: só no passado, morto."

Toda a obra do autor, enfim, foi reunida em Poesias Completas, lançadas pela Editora Sabá, em 1968.

tos em que revela a objetividade de sua atividade, afirma que "Lutar com palavras / é a luta mais vã..." "Lutar com palavras / parece sem fruto. E o que fez João Cabral senão isto?"

Pedra do Sono era dedicado ao pai e à mãe do poeta, a Willy Lewin e a Carlos Drummond de Andrade. Os Três Mal-Amados tinha por base os três personagens masculinos de Quadrilha: "João amava Teresa que amava Raimundo / que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili..." É a epigrama deste poema em forma de prosa. O Engenheiro traz a dedicatória "A Carlos Drummond de Andrade, meu amigo." E, nesta obra, um poema tendo por título exatamente A Carlos Drummond de Andrade. Isto tudo denota bem uma influência. Além dela, entre os poetas se estabelece o diálogo. João Cabral, naquele poema, afirma: "Não há guarda-chuva / contra



João Cabral de Melo Neto

o poema / subindo de regiões onde de tudo é surpresa / como uma flor mesmo num canteiro."

Não há guarda-chuva / contra o amor / que mastiga e cospe como qualquer boca, / que tritura como um desastre.

Não há guarda-chuva / contra o tédio: / o tédio das quatro paredes, das quatro / estações, dos quatro pontos cardiais.

Não há guarda-chuva / contra o mundo / cada dia devorado nos jornais / sob as espécies de papel e tinta.

Não há guarda-chuva / contra o tempo, / rio fluindo sob a casa, correnteza / carregando os dias, os cabelos."

Drummond, de seu lado, responde em Campo, Chinês e Sono, dedicado a João Cabral de Melo Neto:

"O chinês deitado / no campo. O campo é azul, / roxo também. O campo, / o mundo e todas as coisas / têm ar de um chinês / deitado e que dorme. / Como saber se está sonhando? / O sono é perfeito. Formigas / crescem, estrélas latejam, / peixes são fluidos. / E ár-

Carlos Felipe Molsés, em um estudo chamado João Cabral. Poesia e Poética, publicado na revista Humboldt, em 1966, observa que "o grande mérito desta poesia está em representar uma atitude estética absolutamente original em nossa língua: a atitude da severa disciplina, da contenção interior, da suprema humildade diante do ofício." Apesar de se poder observar que também Graciliano Ramos tinha esta atitude, pode-se estar de acordo em que "isto só seria suficiente para colocar João Cabral entre os nossos poetas de maior significação."

Entretanto, existe uma crítica comum, a de que "o autor de Uma Faca só Lâmina acabou sendo levado a pecar pelo excesso de disciplina ou rigor: sua poesia, em vários momentos, e cada vez mais, corre o risco de esterilizar-se por completo, em virtude do alto cerebralismo posto em ação." Paralela a esta crítica corre uma outra, a de que o poeta se recusaria ao humano. E a elas viria acrescentar-se a

João Cabral nasceu no Recife, a 9 de janeiro de 1920, filho de Luís Cabral de Melo e de Carmem Carneiro Leão Cabral de Melo, de antigas famílias de Pernambuco e Paraíba. Passou a infância nos engenhos Poço do Aleixo, Município de São Lourenço da Mata, Pacoval e Dois Irmãos, Município de Moreno. Estudou no Recife, primeiro no Colégio de Ponte d'Uchoa e depois no da Rua Conde da Boa Vista, ambos dos Irmãos Maristas. Não tem curso superior, mas considera como equivalente o que aprendeu com Willy Lewin e Joaquim Cardoso.

Trabalhou em uma companhia de seguros, na Associação Comercial de Pernambuco, no Departamento de Estatística do Estado. Veio para o Rio em 1942. Fez curso para o DASP, sendo nomeado assistente de seleção. Em 1945, por concurso, era nomeado diplomata. Dois anos depois foi servir em Barcelona. Em seguida, Londres, Sevilha, Marselha, Madri, Genebra e Berna. Promovido a Ministro em 1966, é hoje nosso Cônsul Geral em Barcelona. Além de estágios no Rio, viveu em Brasília durante o Governo Jânio Quadros, como chefe de Gabinete do Ministro da Agricultura.

Casou-se no Rio, em 1946, com Estela Maria Barbosa de Oliveira, tendo cinco filhos. Sofre de dores de cabeça crônicas, havendo sido inúteis todos os tratamentos a que se propôs. Diz que não tem inspi-

De Pedra do Sono à Educação pela Pedra vai uma vida de poeta, de experiências e trabalho acumulado, reinvestidos na poesia. A pergunta inicial — "onde o mistério maior/do sol, da luz, da saúde?" — deve permanecer sem resposta. Entre seus últimos trabalhos encontra-se uma elegia à aspirina. Mas, no esforço pela busca do sol, da luz, da saúde, o poeta João Cabral construiu uma nova maneira de ver o universo.

vores dizem qualquer coisa / que não entendes. Há um chinês / dormindo no campo. Há um campo / cheio de sono e antigas confidências. / Debruça-te no ouvido, ouve o murmúrio / do sono em marcha. Ouve a terra, as nuvens. / O campo está dormindo e forma um chinês / de suave rosto inclinado / no vão do tempo."

Percebe-se o poeta mais experiente indicando ao mais jovem um provável caminho de entendimento do universo. Mas o diálogo e a influência não têm relação só com Drummond. A Viniçius de Moraes, João Cabral chama "minha madrinha." Uma Faca só Lâmina (ou: serventia das idéias fixas) tem a dedicatória "Para Viniçius de Moraes." Em A Educação pela Pedra vem a Ilustração para a "Carta aos Puros" de Viniçius de Moraes. Além destes dois, é possível falar em Manuel Bandeira, que recebe a dedicatória de sua última obra, uma "antílira para seus oitenta e anos." E em tantos outros com quem o poeta dialoga, como Joaquim Cardoso, que com seus "sapatos de borracha / segu-

ramente / é que os séres pisam / no fundo das águas." E também de Paul Valéry, Marianne Moore, Miró, Mondrian, Cesário Verde, Augusto dos Anjos, Juan Gris e Jean Dubuffet. Mais importante seria falar de Graciliano Ramos, em Serial, a quem o poeta vê dizendo que "Falo somente com o que falo: / com as mesmas vinte palavras / girando ao redor do sol / que as limpa do que não é faca: / em clara identificação."

Terminando, volta ao Poema de Mio Cid, em Medinaceli (terra provável do autor anônimo do Cantar de Mio Cid), de Paisagens com Figuras, onde diz que "pouca coisa lhe sobrou / se não foi o poema / que poeta daqui contou / (talvez cantou, cantochão), / ... que poeta daqui escreveu / com a dureza da mão / com que hoje a gente daqui / diz em silêncio seu não." Poderia ser dito que o cantochão e a dureza da mão / são os mesmos traços de João Cabral.

Acaba El Cantar del Mio Cid: "Estas son las hazañas del Cid Campeador. Y en llegando a este punto se acaba la canción."

ALGUMAS CRÍTICAS

de não assumir uma participação social.

Seus defensores, porém, são em muito maior número e encontram instrumentos de sobra para a realização de sua tarefa. Afirmando que, ao invés de uma recusa ao humano, ocorre uma busca mais profunda daquela dimensão, através da recusa à transformação de sua poesia em joguete de sentimentalismos superficiais, e a busca do verdadeiramente humano na linguagem, tomada como fonte de apreensão do real.

Quanto ao engajamento social, é fácil observar que ele não pode dominar a obra, caso em que se tornaria demagógico, mas deve estar incorporado a ela, de maneira a revelar a forma específica de participação do poeta no universo. De fato, como seria possível esquecer o quanto de responsabilização social existe em toda a poesia de João Cabral sobre o Nordeste e, especificamente, em Morte e Vida Severina?

E como seria possível esquecer o completo estudo humano pre-

sente em Generaciones y Semblanzas, por exemplo. Mais que qualquer outra coisa, responde a poesia à crítica.

"Há gente para quem / tanto faz dentro e fora / e por isso procura / viver fora de portas. / E em contra existe gente, / mais rara, em boa hora, / que se mostra por dentro / se esconde por fora. (...) Há gente que se aquece / por dentro, e há em troca / pessoas que preferem / aquecer-se por fora. (...) Há gente que se gasta / de dentro para fora. / E há gente que prefere / gastar-se no que choca. (...) Há gente que se infiltra / dentro de outra, e aí mora, / vivendo do que filtra, / sem voltar para fora. / E passa uma outra gente / que se infiltra e retorna, / vivendo com o de dentro / que subtrai, na volta."

São infundadas as críticas. Nem cerebralismo, mas afetividade disciplinada, nem desumanização, mas o rigor humanista; nem irresponsabilidade social, mas a responsabilidade do poeta enquanto poeta.

O POETA E O HOMEM

ração e que seu trabalho é uma questão de método.

— De sentar todos os dias à mesma hora.

Em sua contenção, reconhece uma grande agressividade, toda voltada para si mesmo. Não é católico, mas tem medo do inferno, do inferno medieval. Com caldeiros, diabos chuchando os pecadores, gargalhadas. De verdade, tem medo da morte. Não da morte de Rilke, romântica e católica, "mas da morte social." Após consultar um psiquiatra em Madri, descobriu que isto era uma forma de mascarar seu medo. Tem medo físico da morte, da decomposição.

Acha que a diplomacia lhe trouxe muitas possibilidades culturais e que "para quem escreve, um certo recuo da realidade brasileira é importante." Reconhece, porém, o perigo da perda de contato com a língua. Por isso, no Consulado, só fala em português e lê muita literatura brasileira.

Sobre seu trabalho é ele mesmo quem melhor fala.

— A palavra dá consciência, mas o que faz mesmo é a enxada. A palavra é um ponto inicial, mas não leva a muita coisa. A vida tem de ser construída com outras coisas, como a energia atômica, por exemplo. E preciso um outro tipo de ação. A palavra serve para convencer a pessoa a melhorar a vida. Do contrário, são belos discursos e tudo continua na mesma. ... O homem terá sempre duas formas

de linguagem, a matemática, da ciência, que é racional; e a afetiva, que não é só da poesia, mas também da música e de outras formas de expressão. Ela serve para compensar o excesso de linguagem racional.

Recentemente ganhou um presente que muito desejava. A carta que o comunicava dizia: "A Sra. Maria Helena Cabral da Costa transmitiu sua solicitação para reservar o Alto da Serra do Engenho de Trapuá, Município de Trairão, neste Estado, ao lado da capela que lá existe, no local onde, por expressa deliberação sua, serão eventualmente sepultados os seus restos mortais."

Respondendo a João da Costa Azevedo, dono das terras, disse João Cabral:

"Considero um privilégio para qualquer pernambucano ser sepultado numa posição daquelas, de onde se tem a impressão de descontinuar toda a paisagem pernambucana. No meu caso particular de pernambucano e escritor, esse privilégio ainda é maior pois me permite ser enterrado no preciso limite entre duas zonas de nosso Estado que marcam determinadamente minha formação e são paisagens frequentes em meus livros."

A posse de João Cabral de Melo Neto na Academia Brasileira de Letras está marcada para o dia 6.

O QUE HÁ PARA VER

No Ópera, à meia-noite, Papai Pernilongo, com Fred Astaire e Leslie Caron • No Paissandu, também à meia-noite, Um de Nós Morrerá, de Arthur Penn, com Paul Newman • No Teatro Municipal, apresentação da Orquestra do Teatro Municipal, e mais Cristina Ortiz (pianista) e Maria Lúcia Godói (cantora) • Maria Betânia faz show só hoje e amanhã no Novo Teatro de Bôlso

Cinema



Marlon Brando em A Noite do Dia Seguinte, de Hubert Cornfield, no São Luis e circuito

ESTREIAS

A NOITE DO DIA SEGUINTE (The Night of the Following Day), de Hubert Cornfield. A jovem Pamela Franklin é rapta por uma quadrilha formada por Marlon Brando, Richard Boone, Rita Moreno, Jess Hahn. Um filme cruel, conduzido com certa classe por Cornfield. Técnico. Produção americana. São Luis (desde 14h), Madri: 16h, 18h, 20h, 22h. Santa Alice: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

O DESAFIO DAS ÁGUAS (Where Eagles Dare), de Brian G. Hutton. Filme de aventuras passado durante a guerra, baseado na novela do especialista Alister MacLean. Produção americana. Com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure. Metro. Boxoffice: 12h30m, 15h30m, 18h30m e 21h30m. (18 anos).

O ADORÁVEL CANALHA (Tender Heart), de Jean Becker. Comédia dirigida pelo filho do diretor Jean-Paul Belmondo. Produção francesa em estancionário. Com Jean-Paul Belmondo, Genevieve Page, Nadia Tiller, Robert Merle, Mylene Demongeot e Soufiane. Pathé. Pux. Metro-Capitana. Metro-Tijuca. Paratodos. Mauá e Lagoa Drive-In: 12h (no Pathé), 14h, 16h, 18h, 20h e 22h; no Lagoa Drive-In, 20h30m e 22h30m. (18 anos).

COMO VAI, VAI BEM? do Grupo Câmara. Filme brasileiro em oito episódios. Com Flávio Murgulio, Paulo José, Inna Alvarez e Maria Gladys nos principais papéis. Veneza: 15h00m, 17h20m, 19h, 20h40m e 22h20m. (18 anos).

A MULHER DE PEDRA (Lady in Cement), de Gordon Douglas. Policial baseado em uma novela de Marvin H. Albert. Um caso de mulher submerso com um bloco de cimento cósmico e a vida do detetive Tony Rome — personagem já interpretado antes por Frank Sinatra. No elenco: Sinatra, Raquel Welch, Dan Blocker, Richard Conte, Martin Gabel. Produção americana em panavision/Deluxe Color. Leblon, Caracas: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ADORADO JOHN (Kara Jehn), de Les-Magnus Lindqvist. Amor e erotismo com a desilusão do cinema suco. Baseado em um romance de Olle Lannberg. Com Jari Kuljar, Christina Schollin, Conde-Largo do Machado, Cezar-Capitana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A MORTE ANDA A CAVALO (Death Rides a Horse), de Giulio Petroni. Western italiano. Com John Philip Law, Lee Van Cleef, Anthony Dawson, Anthony Quinn, Vittorio, Miriam Amaral. 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h20m, 22h. (18 anos).

FORTALEZA DO INFERNO (Attack on the Iron Castle), de Paul Verhoeven. Uma operação militar quase suicida, em meados de II Guerra Mundial, com o objetivo de destruir uma base alemã na Ilha de Leningrado. Com Lloyd Bridges, Andrew Keir, Sue Lloyd, Mark Eden, Maurice Denham. Deluxe Color. Capitana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O FANTASMA DE BIKINI (The Ghost in the Invisible Bikini), de Don Weis. Um fantasma deve executar uma boa ação no prazo de 24 horas, e a fim de entrar no céu. Comédia americana com música de Les Baxter, canções de Guy Henric e Jerry Syner. Intérpretes: Tommy Kirk, Nancy Sinatra, Boris Karloff, Susan Harty, Basil Rathbone. Panavision/Pathécolor. Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio Meier, Art-Palácio Madureira, Bruni-Ipanema, Paris-Palace, São José, Regência, São Pedro: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

SEIS COLTS A SERVIÇO DO MAL (The Bandits), de Alfredo Zucchi e Robert Conrad. Western americano. Com Robert Conrad, Manuel Lopez Ucho, Roy Jensen. Real: 14h, 50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos).

KILLER KID, de L. Savon. Western à italiana, com Anthony Steffen, Fernando Sancho, Ken Wood. Cines, Atene, Flórida, Brasil (Caxias), Air (Meriti), Neves (Niterói), Miragem (Petrópolis). (18 anos).

ATE NO INFERNO IREI A SUA PROCURA (Dynamite Jim), de Alfonso Balazar. Western com Luis Davila, Fernando Sancho, Maria Conte. Estancionário/Cine-mascope. Plaza (desde 10h da manhã), Ricamar, Olinda, Masco: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: Herédia, São José (Meriti), River (Caxias). (14 anos).

CONTINUAÇÕES

A DECIMA VITIMA (La Decima

Vitima), de Elio Petri. Uma curiosa variação no gênero, prejudi-

cada pela má qualidade das câmeras. Sálvia de ficção científica, baseada em uma história de Robert Sheckley. A 54.ª vítima. No século XXI, o assassinato legalizado sob o Ministério da Grande Casa serve de válvula de escape para os instintos predatórios, quebrando a monotonia de uma sociedade avançada que aboliu a guerra. Com Marcello Mastroianni, Ursula Andress, Elsa Martinelli, Silvio Randone, Massimo Serato. Técnico. Produção francesa-italiana. Art-Palácio Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS PAQUERAS (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Comédia com Reginaldo Farias, Váler Farias, Irene Stefania, participação especial de José Lewgoy e Fregolente, e, ainda, Leila Diniz, Darlene Glória, Adriana Prieto, Inna Alvarez, Sonia Duval, Emma Karina, Panavision/Capitana. Festival, Britânia, Alfa, Bruni-Meier, Rio-Palace. (18 anos).

O ENIGMA DE UMA VIDA (The Swimmer), de Frank Perry. Um dos melhores filmes do II FIF. Excelente atuação de Burt Lancaster no papel de um homem divorciado da realidade, que procura uma forma insólita de tentar reencontrar o passado. Com Janet Landgraff, Janice Rule. Técnico. Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LONGE DESTES INSENSATO MUNDO (Far From the Madding Crowd), de John Schlesinger. O realizador e a estrela (Julie Christie) de Darling outra vez reunidos numa versão do romance de Thomas Hardy. Apenas uma ilustração visualmente bonita, com veracidade de tipos e ambientes — do romance, Schlesinger pinta bem a superfície, raramente se aproximando da verdade profunda das personagens. Com Julie Christie, Terence Stamp, Peter Finch e Alan Bates. Em 70mm e metrolon. Roxys: 14h10m, 16h35m, 19h15m e 21h45m. (18 anos).

O REBE DE ROSEMARY (Rosemary's Baby), de Roman Polanski. Uma história de magia negra no cenário da vida cotidiana nova-iorquina, e mesmo do sucesso de livreria de Ira Levin. A Semente do Diabo. Polanski fez um thriller de terror que Hitchcock poderia assinar sem hesitação. Um dos pontos altos do II Festival Internacional do Rio, onde Mia Farrow (impressionante revelação) conquistou a Galveta de Prata como melhor atriz. Também no elenco: John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer, Maurice Evans, Ralph Bellamy. Produção americana em técnico. Opera. (18 anos).

O MAGO — O Falso Deus (The Magus), de Guy Gavriel. Um ensaio sobre a liberdade para grandes circuitos exibidores. Enquadrado em Renais e dúvida integrava orgânicamente a forma, aqui é uma perversão da técnica. O filme assina sem hesitação. Um dos pontos altos do II Festival Internacional do Rio, onde Mia Farrow (impressionante revelação) conquistou a Galveta de Prata como melhor atriz. Também no elenco: John Cassavetes, Ruth Gordon, Sidney Blackmer, Maurice Evans, Ralph Bellamy. Produção americana em técnico. Opera. (18 anos).

OS PRAZERES DO MUNDO (Sexy Nuda), de Roberto Bianchi Montero. Outro desfile de atrações de primeira linha. Panavision/Estancionário/superfotocolor. Império: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

DESEJO INACIÁVEL (Birds in the Bush), de Roman Garry. O drama de uma ninfomaníaca, segundo uma história de Gary, adaptada e dirigida pelo próprio. Produzida na Europa, para a Universal. Com Jean Seberg, Maurice Rinaldi, Pierre Brasseur, Danielle Darrieux, Jean-Pierre Kailash, Técnico. Capri, Comodoro: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

O GRANDE SEGREDO (Clark and Daguer), de Fritz Lang. Espionagem, com Gary Cooper, Bill Palmer, Alaska. (10 anos).

TRINTA ANOS ESTA NOITE (Fau

reitor de Amante, lançado no ano passado por uma semana só. O filme, na ocasião, foi muito bem recebido pela crítica carloca. Com Jean-Paul Belmondo e Maria Dubois nos principais papéis. Produção francesa em cores. Pirajá, em programa duplo com Fortaleza do Inferno: 14h, 17h20m e 20h40m. (18 anos).

FESTIVAL CARLOS — Programa de comédias curtas. Com Chaplin. O Pínter da Parada (Work), O Vagabundo (The Tramp), Traficantes de Marihuana (Shanghaied), O Policial (Police), Três Vozes em Apuros (Triple Trouble), Com Edna Purviance, Fred Goodwin, James T. Kelly e outros. Tijuca-Palace. (Livres).

FANTASIA (Fantasia), de Walt Disney. Longa-metragem constituído por sete desenhos animados ilustrando músicas de Bach, Tchaikovsky, Dukas, Stravinsky, Beethoven, Ponchielli, Mussorgski, Schubert, Orquestra Sinfônica de Filadélfia regida por Stokowski, Tecnicolor. Caruso, Bruni-Tijuca, São Bento (Niterói).

...E O VENTO LEVOU (Gone With the Wind), de Victor Fleming. Um dos maiores sucessos de público que o cinema já teve. Foi hora creditado a Fleming, o filme tem seqüências rodadas por

Teatro

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — drama de Plínio Marcos. O desesperto provocado pelo desemprego vai mirando e felicitando o conjuígal de um operário e de sua mulher. Volta ao cartaz e mais ajeitada e despretensiosa peça do autor de Dois Perdidos numa Noite Soja e Navalha no Coração.

CHANTAGEM — comédia de suspense do autor inglês William Fairchild. Direção de John Procter. Cenários de Luciano Trigo. Com Vanda Lacerda, Jorge Chermes, 13h, 15h, 17h, 19h, 21h, 23h. (18 anos).

OLHO N'AMÉLIA — O famoso uso de George Bernard Shaw, visto pela ótica de um diretor de teatro, Paulo Afonso Grisolli. Com Eva Todor, Afonso Duarte, Sueli Arruda, Adilson, Sérgio de Oliveira, Mello Ari e outros. Maison de France, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (232-3456). 21h: 4h, 19h20m e 22h30m, vesp. 5h, 17h e dom, 18h. — Tel.: 242-4880.

A VIÓVA RECAUCHUTADA — Uma recatada comédia de Dercy Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. Serrador, Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). 21h30m: 4h, 20h e 22h vesp. 5h, 17h e dom, 18h.

O JOVEM HOMEM FEIO — Espetáculo duplo, com O Uivo (dramatização de um poema de Allen Ginsberg) e História do Zoológico, de Edward Albee. O conjunto pretende mostrar as preocupações e ansiedades de uma geração de juventude norte-americana. Dir. de Luís Carlos Maciel. Com Carlos Verza e Antero de Oliveira. Juvem, Praia de Botafogo, 522 (226-2659). 21h30m: 4h, 20h30m e 22h30m vesp. e dom, 18h.

A OPERA DO PAI E O FILHO — Comédia de Paulo Afonso de Lima, tendo por

"Show"

NOVA NO AR — todas as noites, às 22h30m, no Casa Grande, apresentação do conhecido conjunto vocal, num show dirigido por Paulo Afonso Grisolli.

ELSA DE TODOS OS SAMBAS — Show de Elsa Soares, com o conjunto Rio 40 e os Originais do Samba. No Teatro Santa Rosa, Rua Visconde de Pirajá, 22. Tel.: 247-8541. Às 21h30m.

CIDALIA NOBREIRA — no libelo à noite, ao lado de Antônio Campos, Maria Alcina e Ellen de Lima. Rua Cincin de Julho, 335.

CHICO ANILIO — 501 — One man show do popular ator cómico Chico Anilio, que vem de uma turnê internacional em São Paulo. Cines de Chico Anilio, Marcella César, Aldemir Pádua, Ziraldo e Amador Rodrigues. Dir. de Cavalcanti Loureiro. Teatro de Letras, Av. Borges de Medeiros (ao lado do Cinema Drive-In) (227-3589). 3h, 4h, 5h, 21h30m: 4h, 5h, 20h e 22h30m vesp. e dom, 18h.

SUA EXCELENCIA, O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Nêde Marquês. No Golden-Room do Copacabana Palace, às 24h30m. Reservas: 227-1818.

JUAREZ E GIORNINA — no Bierhaus, Ronald de Carvalho, 53. Telefone: 237-1521.

HELENA DE LIMA — todas as noites no Drink, Av. Princesa Isabel, 82-A. Tel.: 237-7058.

A FINE FIOR DO SAMBA — Show organizado por Teresa Aragão, todas as seg.-feiras, às 21h30m. Opinito — 236-3497.

Música

OTM — Hoje, às 20h45m, apresentação da Orquestra do Teatro Municipal, regida por Brediceu Solistis. Maria Lúcia Godói (cantora) e Cristina Ortiz (pianista).

RECITAL DE PIANO — Depois de

George Cukor e Sam Wood. Produção americana em cores. Com Vivian Leigh, Clark Gable, Olivia de Havilland e Leslie Howard. Bruni-Fleming: 12h, 16h, 20h, (14 anos).

EXTRA

MORANGOS SILVESTRES (Smulpanstelli), de Ingmar Bergman. Um dos mais famosos e admirados filmes do diretor de Persona. Produção sueca. MHS: 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

MARILYN — filme — coletânea, realizado em 1962, composto por fragmentos de filmes que Marilyn fez na Fox. Hoje, às 18h30m, no auditório da Cinemateca do MAM.

AUDÍO DE NÓS MORRERÁ (The Left Handed Gun), de Arthur Penn. Primeiro longa-metragem do realizador de Bonnie e Clyde e O Milagre de Anna Sullivan. Versão, com história de Gore Vidal, sobre a vida de Billy the Kid. Hoje, no Paissandu, à meia-noite. Sessão da Cinemateca do MAM.

PAPAI PERNILONGO (Daddy Long Legs), de Jean Negulesco. Filme musical da Fox, com Fred Astaire e Leslie Caron, com história de Gore Vidal. Hoje, à meia-noite, no Opéra.

tema os concursos de fantasias do carnaval carioca. Dir. de Cláudio Gontaga. Teatro Sérgio Porto, 21h30m: 4h, 20h e 22h vesp. 5h às 17h e dom, 18h.

ATO SEM PALAVRAS, de Samuel Beckett, e **O MANUSCRITO**, de Moisés Baumstein. Das peças em um ato, ambas filiadas ao teatro Dadaísta. Produção de Raul de Anjo. Teatro Municipal. Dir. de Eugênio Gó. Com André Belicari, Carlos Fazio, Marilene Ghilardi, Di Sena, Joel Sena e Elisabete de Paula. Teatro Sérgio Porto, 21h30m: 4h, 20h e 22h vesp. 5h, 17h e dom, 18h.

O ASSALTO — Drama do jovem autor paulista José Vicente. Um modelo bancário, otimista pela falta de perspectivas de sua existência, inventa a imagem de um Salvador, identificando-a com a pessoa de um faxineiro do banco. Dir. de Fausto Arap. Com Lúcia Dahl e outros. Teatro Sérgio Porto, 21h30m: 4h, 20h e 22h vesp. 5h, 17h e dom, 18h.

O AVARETO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente o pecado de avarizia, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Dublier. Com Procopio Ferreira (que volta a interpretar um papel que já desempenhou com sucesso há 30 anos), Paulo Padilha, Alvim Branca, Jorge Chale, Erico de Freitas, Tais Manz, Portinho, Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 166 (236-3724). 21h30m: 4h, 20h e 22h vesp. 5h, 17h e dom, 18h.

CATAPINA... DA RUSSIA, NATURALMENTE — peça espanhola, de Alfonso de Paso. Direção de Antônio de Albuquerque e Rubens de Azeite. Com Teresa Raquel, Dulcineia, Emiliano Queiroz, Rubens de Azeite, Alberto Perez, Lourdes Maier, Raul de Matta, Air Fentura, Anibal, Marcelo, Ricardo e Jenny Motta. Com e figs. Arlindo Rodrigues. Teatro Ginástico, Av. Graça Aranha, 187, tel. 242-4521. Às 21h30m.

ARTISTAS BRASILEIROS — coletiva com Di Cavalcanti, Marcelo Grossmann, Augusto Rodrigues, Milton Dacosta e outros. Na Galeria Ashitara, Rua Visconde de Pirajá, 22.

COLETTA — exposição coletiva de pintura promovida pelo Círculo dos Oficiais Intendentes das Forças Armadas. Na Av. 13 de Maio, 41-A, loja, das 9h às 21h.

PAINEIS ESTAMPADOS — na Antiga Toca, exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros. Di Cavalcanti, Portinari, Graubert, Scliar, Meireles, José Maria, Bianco, Djanira, Fernando Lemos, Picchi, Gaudêncio Rodrigues, Heitor de Almeida, Prateres, Iacuma, José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Lúcia Leão Iltsek. Local: Av. Copacabana, 435 — Loja I.

DOIS ARTISTAS, DOIS ESTILOS — Fernando P. (figurativista) e Eduar-

DO JEITO QUE A GENTE GOSTA — de Alameda, com Hélio Matta, Perla Marinho, Máximo, e grande elenco. Nos dias 1.º e 2.º de Maio.

SAMBA TOP — show com Norma Sueli, Kleber e Jorge Autuori. Trio. Av. Rainha Elizabeth, 85.

GAL — Show de Gal Costa, acompanhado do conjunto Os Brasileiros, todas as noites na boate Sucata, Marlinos aos domingos, às 17h.

BADEN E MARCIA — no Teatro Opinito, Rua Siqueira Pinto, 143. Todas as noites, às 21h30m. Tel.: 236-3497.

TOP THREE — conjunto inglês, no Cantele, 24h, 20h e 22h vesp. e dom, 18h.

ELSA SOARES — No Bilboquet, a uma da madrugada. Acompanhamentos a cargo do Rio 40. Dia 6, estreia de Claudete Soares e Paulo Marquês.

MARIA BETHÂNIA — Sômente hoje e amanhã, show de Maria Bethânia no Novo Teatro de Bôlso. Hoje, às 21h, amanhã, às 22h30m.

Cursos

DINÂMICA DE GRUPO — curso de treinamento para professores, treinadores, líderes, educadores em geral. Horários: 3h, 4h, 5h, das 18h às 20h. Só trinta vagas. Aberto a todos os níveis. Informações no Instituto de Administração e Gerência da PUC, Rua Marquês de São Vicente, 263. Telefones: 227-2388 e 247-1125.

CURSO DE ARTE — atelier Maria Augusta, Rua General San Martin, 1135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individuais ou em grupo. Telefone 227-9049.

PINTURA LIVRE — pintura, modelagem, fantoches, dramatização para crianças de três a 12 anos. Miriam Kogan e Rute Strauss, Telefone 225-6825.

PINTURA — Com Bruno Taux, Av. Edício Pessoa, 492. Tel.: 247-0143.

ALAIDE BRITO — prof. de piano. Rua Barão de Ipanema, 143/105.

ARTES PLÁSTICAS — desenho, gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professora: Lúcia Schalmberg e Solange Palatinck. Av. Copacabana, n.º 709, sala 606.

Artes plásticas

BATISTA — exposição de talhas, portas na Sociedade Hípica Brasileira.

GRAUBERT — comemorando seus 80 anos, individual na galeria do Copacabana Palace.

TARSILA — Exposição obrigatória para o público do Rio de Janeiro — retrospectiva de Tarsila do Amaral (10 anos de pintura) no Museu de Arte Moderna. Aléris.

JUAREZ MACHADO — Desenhos de Humm, na Galeria Cavilha Dias de Rocha, 52.

DOIS NA OCA — Holmes Neves e Meireles, paisagens na Galeria OCA. (Praça General Osório).

PAISAGENS BRASILEIRAS — Coletiva de paisagistas de hoje, na galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos: Lúcio Cardoso, Jacinto Morais, Maria do Carmo Sáez, Carlos Brach, Carlos Louzada, César Elias, José Carlos Nogueira da Gama, Darci, Eraldo Pedreira, Fernando Duval, Frank Schaeffer, Deza Herter, Glauco Rodrigues, João Albuquerque, João Vieira, Maria Teresa Vieira, Regina Viter, Rosina Becker do Vale, Sérgio Campos Melo, Sérgio Coutinho e Silvia Chelaro.

TRES JOVENS — Barrio, Waleka Ramos e Anísio Dantas, compõem a trilogia das artes, jovens, na Galeria Celina, Rua Barão Ribeiro, 818, sobrelito.

ARTISTAS BRASILEIROS — coletiva com Di Cavalcanti, Marcelo Grossmann, Augusto Rodrigues, Milton Dacosta e outros. Na Galeria Ashitara, Rua Visconde de Pirajá, 22.

COLETTA — exposição coletiva de pintura promovida pelo Círculo dos Oficiais Intendentes das Forças Armadas. Na Av. 13 de Maio, 41-A, loja, das 9h às 21h.

PAINEIS ESTAMPADOS — na Antiga Toca, exposição permanente dos painéis estampados baseados em quadros de pintores brasileiros. Di Cavalcanti, Portinari, Graubert, Scliar, Meireles, José Maria, Bianco, Djanira, Fernando Lemos, Picchi, Gaudêncio Rodrigues, Heitor de Almeida, Prateres, Iacuma, José Paulo Moreira da Fonseca, João Henrique, Luciano Maurício, Romeu de Paoli e Maria Lúcia Leão Iltsek. Local: Av. Copacabana, 435 — Loja I.

DOIS ARTISTAS, DOIS ESTILOS — Fernando P. (figurativista) e Eduar-

Aonde levar as crianças

OS TRES PORQUINHOS — musical infantil. Sáb. e dom, às 16h no Teatro Carioca, Rua Senador Vermelho, 238.

A FORMIGUINHA FOFQUEIRA — musical infantil. Sáb. e dom, às 16h no Teatro Carioca, Rua Senador Vermelho, 238.

O APRENDIZ DE FEITICEIRO — de Maria Clara Machado, direção da autora. Cens. e figs. de Maria Louise Neri. Mús. de Reginaldo de Carvalho. Com José Steinberg, Leocine Linhares, Mônica Lepori, Renato Fernandes e Sérgio Marcon. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824. Tel.: 247-9794. Sáb. e dom, às 16h30m. Tel.: 227-3122. Às 16h.

BOLOTA CONTRA O BRUXO — musical infantil. Direção de João Diniz. Com Valdir Maia. Sáb. e dom, às 16h, 18h e 20h. Novo Teatro de Bôlso, Av. Ataulfo de Paiva, 259-A. Tel.: 227-3122.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANDEZINHOS — adaptação e direção de Roberto de Castro. Com o Grupo Carroussel. No Novo Teatro de Bôlso, Av. Ataulfo de Paiva, 259-A. Sáb. e dom, às 16h45m. Tel.: 227-3122.

AS FÉRIAS DE PARLITO — produção de Brigitte Blair. Com Roberto Argolo. Sáb. e dom, às 16h.

Museus

MUSEU HISTÓRICO NA PONTA DO CALABOUÇO — objetos e documentos ligados à História do Brasil. Praça Marechal Alencar. Atualmente em obras: só pode ser visitado às 15h, com guia, durante toda a semana. Escolas e grupos podem marcar visitas pelo tel. 242-0713. Entrada franca.

MUSEU DA REPÚBLICA DO PARACATÉ — objetos e documentos ligados à História da República. Rua do Catete (tel. 245-8143). Horários: 14h às 18h30m durante toda a semana. Entrada: NCR\$ 0,20.

PINTURA — para crianças, adolescentes e adultos. Professor Ivê Serpa. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

CURSO POPULAR DE ARTE — a partir de março e com duração prevista para três meses. No Museu de Arte Moderna. Aos domingos, das 16h às 16h45m e das 17h15m às 18h.

PIANO — pela professora Sula Jafé. Para crianças, adolescentes e adultos. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

CURSO DE PERCUSSÃO — pelo prof. Adão Alexandrino dos Santos. Informações no CBM — Av. Graça Aranha, 57, 12.º andar. Tel.: 222-0280.

TÉCNICA DE COMUNICAÇÕES HUMANAS — Início dia 13 de maio. Todas as 3as. e 5as., das 20h às 22h. No Instituto Social da PUC, Rua Humilist, 170. Tel.: 226-6563. Aulas com o Prof. Rui Santos de Figueiredo.

CURSO SOBRE VILA-LOBOS — Começa dia 4 de junho um curso sobre Vila-Lobos. O Educador, no Museu Vila-Lobos, Palácio de Colúmbia, 9.º andar, 162. Inscrições abertas de segunda a sexta-feira, das 11h às 18h.

do Asélio (Impressionista). Galeria Dom Pedro, Rua Barão Ribeiro, 200, loja-E.

HENRI CARRIERES — pintura. Na Galeria de Arte da Churrasco Têxtil, Marquês de Valença, 74.

USCHY LUDEMANN — pintura na Galeria Cantu, Barão de Ipanema, 110-A. Tel.: 236-4136.

COLETTA — pintura de Nei Teitel, Hiran Nery, Finetti e Wanderlin. Na Galeria de Arte, Rua das Laranjeiras, 114.

CARTAZES AMERICANOS — Pavilhão da Escola Superior Industrial, Rua do Passaio, 84 — apresentação de Jaime Marcolino.

CEICA — pintura. Clube dos Decoradores, Av. N. S. de Copacabana, 1100, sobrelito.

JOAO DAVID — pintura. Churrasco Gaudin. Até 18 de maio.

SERTÓRIO — exposição de pinturas na Galeria Estrela, Av. General San Martin

TEATRO GLAUCIO GILL — Pça. Cardeal Arcoverde
Secret. Educ. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

"PETER PAN"

Musical infantil — adaptação de Paulo Coelho
2º Prêmio do Festival de Teatro Infantil do S.T.G.
Sáb. e dom. às 16 hs. — Res.: 237-7003

ROBERTO COLOSSI
apresenta

CHICO ANÍSIO

direção de OSWALDO LOUREIRO

TEATRO DA LAGOA
Res. 227-3589

CHICO ANÍSIO...

3as. 4as. 5as. e 6as. às 21,30 hs. — Sáb., às 20 e 22,30 — Dom., às 19h e 21h30m — Reservas e vendas das 14 às 20 horas. Censura até 18 anos

TEATRO DA LAGOA
em Indio do Arvoredo e Suroeste
res: 27-3589

CASA GRANDE
AV. AFRÂNIO DE MELLO FRANCO, 300 - LEBLON

MPB-4

Dir.: PAULO AFONSO GRISOLLI

3as. 4as. 5as. e 6as. às 21,30 hs. — Sáb., às 20 e 22,30 — Dom., às 19h e 21h30m — Reservas e vendas das 14 às 20 horas. Censura até 18 anos

ANTÔNIO DE CABO APRESENTA

DULCINA — TEREZA RACHEL

ALBERTO PEREZ
EMILIANO QUEIROZ
e ainda **RUBENS DE FALCO**

cen. e fig.: ARLINDO RODRIGUES
"Um elenco real" para

CATARINA,
da RUSSIA, NATURALMENTE

Com: Lourdes Maier, Raul da Matta, Ary Fontoura, Anibal Marotto, Ruth Mezeck e Jany Masso.
Hoje, às 20 e 22,30
TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 242-4521

ESTREIA DIA 7 DE MAIO ÀS 20,30 HS.

CARLOS VASQUES
APRESENTA

HOLIDAY ON ICE
CARNAVAL NO GELO

PRODUÇÃO EUROPEIA
no MARACANZINHO

CARLOS VASQUES
APRESENTA

HOLIDAY ON ICE
CARNAVAL NO GELO

15 CÔMICOS ESPETACULARES — TOTALMENTE NOVO
MÚSICA — HUMOR — LUXO — GRANDES ATRAÇÕES MUNDIAIS
Estreia, 4a. feira, 7 de maio, às 20,30 hs.
Horários: de 3a. a 6a. feira às 20,30 hs. — Sábados às 16,30 e às 20,30 — Dom. e feriados às 14,30 e às 18 hs.
Maracanzinho

CURTA TEMPORADA

TÔNIA
CARRERO

JARDEL FILHO
CECIL THIRÉ

FALANDO DE ROSAS

TEATRO COPACABANA
dir. Fauzi Arap

Estreia dia 8 — Bilhetes à venda. Res.: 257-1818 (R. Teatro)

Brigitte Blair e Maria Theresia Barroso apresentam

A ÓPERA DO PAETÉ

A EPOPEIA DE UM FANTASIADO DO MUNICIPIAL

Hoje, às 20,30 e 22,30, no
TEATRO SÉRGIO PORTO — Res.: 236-6343 — R. Miguel Lemos, 51-H — Ar refrigerado.
Estudo e Bancários 50% de desconto.

TEATRO INFANTIL
Estreia hoje, às 16 horas

LILICO, FRU-FRU E JASMINGO
NA CÔRTE DO REI ANASTÁCIO

de Orlando Miranda
A MAIOR PRODUÇÃO INFANTIL DO ANO
Premiada pela Secretaria de Educação.
Sábados e domingos, às 16 horas
TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 236-3724

TEATRO SÉRGIO PORTO (ex-Miguel Lemos)

BRIGITTE BLAIR apresenta
a comédia infantil-juvenil

AS FÉRIAS DE PABLITO

Dir. e autoria de DILU MELO
com Roberto Argollo — o garoto revelação da Central Globo de Novelas "Rosa Rebelde"
Sáb. e dom., às 16 horas
R. Miguel Lemos, 51-H — Reservas: 236-6343 — AR REFRIGERADO

Volta ao Rio o sucesso do Serrador

AGORA no TEATRO CARIOCA
R. Senador Vergueiro, 238 (União e praia Botafogo)

CAWELL RAPOSOS em
O MARIDO DE CONCEIÇÃO SALDANHA

Texto: João Mohana — Dir.: Ziembski. Estreia dia 8 — TEMPORADA POPULAR: NCr\$ 5,00. Sessões (exclusivamente de 5a. a domingo, às 17,30 e 21,30 hs. — Reservas: 225-3237 (de 14 às 21 hs.))

NOVO TEATRO DE BÓLSO (Res.: 227-3122) — Av. Ataulfo de Paiva, 296, Leblon. Ar refrigerado

Volta o grande sucesso infantil!

O COELHINHO PITOMBA

de Milton Luiz
Sábados: 15 hs. — Domingos: 14,45 hs.
Distribuição grátis de revistas da Ebal.

9.º MÊS DE SUCESSO

GRUPO CARROUSEL apresenta

BRANCA DE NEVE
(COM OS SETE ANÕESZINHOS)

Adap. de Dir.: Roberto de Castro
Sáb., e dom., às 16,45

NOVO TEATRO DE BÓLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269 (Leblon) — Res.: 227-3122

Haverá sorteio de brindes

NOVO TEATRO DE BÓLSO (Leblon) — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A

Reservas: 227-3122 — Ar refrigerado

Grupo ATUAÇÃO apresenta WALDIR MAIA em

BOLOTA CONTRA O BRUXO

Musical infantil de Jonas Bloch
Sáb.: 16 hs. — Dom.: 15,45 hs.

Prêmio "Golfinho de Ouro" — Melhor autor nacional de 68 — 6 meses de sucesso "Prêmio Mollière" — Melhor autor de 68.

MARIA CLARA MACHADO
escreveu e dirigiu

O APRENDIZ DE FEITICEIRO

Programação infantil do TEATRO IPANEMA
R. Prudente de Moraes, 824 — Tel. 247-9794
Sábados e domingos às 16 horas

NOVO TEATRO DE BÓLSO (Leblon) — Reservas: 227-3122

5.º MÊS DE SUCESSO

CHAPÉUZINHO VERMELHO

Adap. e Direção de: Roberto de Castro
NOVA MONTAGEM
DOMS., ÀS 10,30 DA MANHÃ

TEATRO CARIOCA — Senador Vergueiro, 238 — Ar condicionada

"O PATINHO FEIO"

Musical Infantil de Lauro Gomes
Super-Produção
Sáb. e Dom., às 16 hs. — Reservas de 13 às 16 hs. pelo telefone: 225-3237

O TEATRO DE BONECOS DE ILO e PEDRO apresenta

"FRENTE AO PÓRTICO ENCANTADO"

Espectáculo Infantil de P. TOURON
Sábados, às 16 e 17 hs. Domingo, às 15, 16 e 17,30
TEATRO ARRELQUIM — Ipanema — R. Nascimento Silva, 436
Reservas: 227-2153

HOJE

TEATRO PICADEIRO apresenta

"ALEGRIA... ALEGRIA... É O PALHAÇO MELANCIA"

De Fernando Pinto. Dir.: José Antônio Accioly. Dir. Musical de Lisette Margarida. Com: Luís Armando Queiroz, Duse Nacaratti, Sérgio Mauro e Maria Rita Freire. SÁB. e DOMS., às 15,30.
Teatro Opinião — R. Siqueira Campos, 143 — Res.: 236-3497

TEATRO DA CRIANÇA (Colégio Imaculada Conceição), Praia de Botafogo, 266. Tel. 226-1774

Atenção, garotada! Voltou a peça infantil

O GATO PLAY-BOY

de Jayr Pinheiro
Sáb.: 16 e 17 hs. — Dom.: 15,30 hs.
Com a participação do conjunto de 16-18-18 e 1/2. E a presença de Batman e Robin. Distribuição de revistas da Ebal.

BOITES & RESTAURANTES

SOBRADINHO

Chapel Churrascos e Gatos
Coco Verde Frost Pizzai
Antes da praia, a parada obrigatória para um chape bem gelado. Depois da praia, mais um choppinho e "aquele" gelado.
Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia.

ACAPULCO

Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria
Mesas ao ar livre para o chape mais geladinho da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 247-8584

LeRelais

COZINHA FRANCESA

Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

venha saborear o AUTÊNTICO churrasco dos Pampas!

RINÇÃO GAÚCHO

R. MARQUES DE VALENÇA 83
TEL. 2-48-3663 — TIJUCA

A CAMPONESA

RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e confraternizações
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

FLAG

R. Xavier de Silveira, 13
Tel.: 236-6037

almôço

Diariamente
das 12 às 2 da madrugada
sem interrupção

RESTAURANTE BAR
Agora, com novo Menu
abrindo, também para

almôço

Diariamente
das 12 às 2 da madrugada
sem interrupção

Na Tijuca

TULIPA

Cozinha internacional — chopp geladíssimo — os melhores preços — almoço — jantar — refeições ligeiras — Rua Alfredo Pinto, 4, esq. de Conde de Bonfim (Largo da 2.ª Feira)

Katakombe

Apresenta 2 Shows: 1 da manhã — RECEITA DE SAMBA
Passistas: Valdir Maia e Betinho — Produção: Carlos Hamilton
Meia-noite: Silvio Aleixo e Roberto Romany
O MELHOR CHOPE GELADINHO
AV. N. S. COPACABANA, 1241 — Pósto 6 — Galeria Alaska

chope gelado e bom gosto

DRUGSTORE

so exclusividade nossa

Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

NOVO SARAU

Hoje e todas as noites

"INCREMENTÁLIA"

O Ritmo Dançante Mais Incrementado
Com: Edson Marinho Trio — Moscy Marques Quarteto e Tiltro Santos.
Rua Gustavo Sampaio, 840 — Leme — Ar refrigerado

Especialidades:
TRATAMENTO CARINHOSO E COMIDA GOSTOSA

RESTAURANTE abana

(a casa de Manolo e Léo Batista)
AOS SÁBADOS: FEIJOADA
R. JOANA ANGÉLICA (em frente a Pça. N. S. da Paz)
ESTACIONAMENTO FÁCIL

GAL NA SUEAR

SUCATA apresenta

GAL COSTA

a musa do tropicalismo que transformou-se na grande revelação de 69.

UM ESPETÁCULO DE MÚSICA E CÔR SURPREENDENTE

Acompanhamentos: OS BRASÕES — Aos domingos, vesp. p/ a juventude, às 17 hs.
Hoje e todas as noites — Reservas 227-3589

TOP THREE

Diretamente de Londres os garotos donos do som
Aberta ao público a partir das 22 hs.
R. Cinco de Julho, 312 — Tel.: 257-7006
(em frente ao Lisboa à Noite)

canecão

Apresenta o show

"CASA — TCHOK"

com: Hélio Mota, Penha Maria, Sônia Machado, Corpo de Baile do Canecão — Coreografia: Nino, Conjunto de Peter Thomas
3 SHOWS DIFERENTES: 10,30 — 11,30 e 0,30 hs.
Cover: NCr\$ 3,00 — Reservas no local
Av. Venceslau Brás (em frente do Campo do Botafogo FR)

MARIA DA GRAÇA
e
PAULO BARCELOS

Fados, Canções e Guitarradas.
UM SHOW DE INTERPRETAÇÕES na
ADEGA DE ÉVORA
Rua Santa Clara, 292. Reservas: 237-4210

SAMBA TOP
SENSACIONAL! "O SOM"

NORMA SUELY, JORGE AUTUORI TRIO E KLEBER

Ar condicionado perfeito — Discoteca atualizada
Av. Rainha Elizabeth, 85, Res. e Inf. 223-6322
(até 18 hs.) e 247-1455 (após 19 hs.).

ZEPPELIN

SANDWICHES GENIAIS
PRATOS FANTÁSTICOS
CHOPP CLARO e ESCURO
R. Visconde de Pirajá, 499
IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

JANTAR DANÇANTE no

Bier in Pau

BAR E RESTAURANTE

Pista de dança
COZINHA NACIONAL — CHOPE DA BRAHMA — AR REFRIGERADO
R. Miguel Lemos, 53 — Subsolo —
Tel. 257-6520 — Aberto a partir das 19 horas

HOJE no **LE BILBOQUET**

ELZA SOARES

CURTA TEMPORADA
Av. N. S. Copacabana, 73 — Reservas: 257-1472
Dia 6: Claudete Soares e Pedrinho Mattar Trio.

NO MELHOR PONTO DA GUANABARA

RESTAURANTE — BAR

PARQUE RECREIO

CHURRASCARIA e PIZZARIA
Aos sábados: Feijoada Completa
Novo serviço: "Leve sua refeição para casa!"
Rua Marques de Abrantes, 92-A e 96
Telefones: 225-5284 — 245-4270 — 245-4876

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS DE
MARY ANN PEDROSA e MARILIA GIANNETTI TORRES
(em exposição)
R. Toneleros, 356 — Tel.: 237-5917

CENTRO DE ARTE E CULTURA

AGORA, EM COPACABANA! Travessa Sta. Leopádia, 39, transversal a Pompeu Loureiro. Inf.: 248-3485

TAPECARIA, CULINÁRIA, CONFITEGEM DE BOLOS, TRABALHOS MANUAIS, BANDEJAS, FLORES ETC. DE TUDO PARA A MULHER.
Obs.: As mães poderão levar os filhinhos, os quais ficarão no setor de recreação durante as aulas.

METRO BOAVISTA

70 ANOS

HOJE

70 ANOS

ARTE & DECORAÇÃO

ARTE EM TEAR

A inspiração que nasce da paisagem brasileira e o artesanato europeu, juntos, nas tapeçarias de EILA.
Bahia (ainda mais linda) — Ouro Preto (ainda mais antiga) — Paris (ingenuidade e puro) — Nos tapetes de parede de EILA.
MONTMARTRE JORGE: Rua São Clemente, 72 — Botafogo
O MASCOTE: Rua Fernando Mendes, 28-B, Copacabana

AGORA, EM COPACABANA! Travessa Sta. Leopádia, 39, transversal a Pompeu Loureiro. Inf.: 248-3485

TAPECARIA, CULINÁRIA, CONFITEGEM DE BOLOS, TRABALHOS MANUAIS, BANDEJAS, FLORES ETC. DE TUDO PARA A MULHER.
Obs.: As mães poderão levar os filhinhos, os quais ficarão no setor de recreação durante as aulas.

METRO BOAVISTA

70 ANOS

HOJE

70 ANOS

As Agências do JORNAL DO BRASIL, aos sábados, encerram o expediente às 11 horas.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

O ASSUNTO AINDA É TRATADO EM SUSSURROS, MAS ESTE FILME CONTA Tudo!

APENAS UMA MULHER
CÔR DE LUXE

2.ª FEIRA
HORARIO 12h, 3h, 5h, 7h, 9h, 11h, 13h, 15h, 17h, 19h, 21h, 23h

COMODORO
RUA HADDAD, 1080, 111

YUL BRYNNER **ROBERT MITCHUM**

UMA PRODUÇÃO GRANDIOSA E ESPETACULAR!

A MAIS DRAMÁTICA PÁGINA DA REVOLUÇÃO MEXICANA!
A PERSONAGEM HISTÓRICA MENOS COMPREENDIDA E MAIS CALUNIADA:
PANCHO VILLA, O HERÓI PATRIÓTA.

A Paramount apresenta:

VILLA, O CAUDILHO
(VILLA RIDES!)

PROIB. ATÉ 18 ANOS

Música de MAURICE JARRE

TECHNICOLOR

CHARLES BRONSON

SCALA

2.ª FEIRA

RIO

FESTIVAL MARROCOS

BRUNI

BRUNI

SAO PEDRO

REGENCIA

Tom & Jerry

SUPER LEGAL!

PARA A GAROTADA!

FESTIVAL DE GARGALHADAS
DESENHOS, CURIOSIDADES, COLORIDOS

cine HORA

60 MINUTOS EM DIA COM OS ACONTECIMENTOS

EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL * SUBSOLO 128T. 52-7707

ALASKA

GARY COOPER
"O GRANDE SEGREDO"
DIR. FRITZ LANG
SÁB. E DOMINGO
SOMENTE ÀS 21H-15H
GARY GRANT
"QUERO ESTE HOMEM"
PROJ. LIVRE

HOJE A PARTIR DAS 14 HS. SÁBADOS: 12H-15H

STÚDIO CÉLIA REGINA

GINÁSTICA INFANTIL
GINÁSTICA FEMININA
BALLE

Com as professoras LILI PEREIRA e CÉLIA REGINA
Informações à Rua General Roca, 913, sala 706 — TIJUCA
Tel.: 247-8829

ARTE & DECORAÇÃO

ARTE EM TEAR

A inspiração que nasce da paisagem brasileira e o artesanato europeu, juntos, nas tapeçarias de EILA.
Bahia (ainda mais linda) — Ouro Preto (ainda mais antiga) — Paris (ingenuidade e puro) — Nos tapetes de parede de EILA.
MONTMARTRE JORGE: Rua São Clemente, 72 — Botafogo
O MASCOTE: Rua Fernando Mendes, 28-B, Copacabana

METRO BOAVISTA

70 ANOS

HOJE

70 ANOS

Richard Burton **Clint Eastwood** **Mary Ure**

O Desafio das Águias
(Where Eagles Dare)

PANAVISION METROCOLOR

METRO BOAVISTA

70 ANOS

HOJE

70 ANOS

Richard Burton **Clint Eastwood** **Mary Ure**

O Desafio das Águias
(Where Eagles Dare)

PANAVISION METROCOLOR

METRO BOAVISTA

70 ANOS

HOJE

70 ANOS

Richard Burton **Clint Eastwood** **Mary Ure**

O Desafio das Águias
(Where Eagles Dare)

PANAVISION METROCOLOR

METRO BOAVISTA

70 ANOS

HOJE

70 ANOS

Richard Burton **Clint Eastwood** **Mary Ure**

O Desafio das Águias
(Where Eagles Dare)

PANAVISION METROCOLOR

METRO BOAVISTA

70 ANOS

HOJE

70 ANOS

Richard Burton **Clint Eastwood** **Mary Ure**

O Desafio das Águias
(Where Eagles Dare)

PANAVISION METROCOLOR

FILME POR FILME	Alberto Shatovsky	Alan Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avelar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério Andrade	OPINIÃO MÉDIA
MORANGOS SILVESTRES (Ingmar Bergman)	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	4,7
30 ANOS ESTA NOITE (Louis Malle)	★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★	4
ALPHAVILLE (Jean-Luc Godard)	★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★	★★	●	3,1
O BEBÊ DE ROSEMARY (Roman Polanski)	★★★★	★★	★★★	★★	★	★★	★★★	★★★	2,5
O LADRÃO AVENTUREIRO (Louis Malle)				★★★★	★	★★			2,3
MADE IN USA (Jean-Luc Godard)	★	★		★★★★★	★★★★★	●	★★★	●	2,2
...E O VENTO LEVOU (Victor Fleming)	★★★	★	★★★		★	★★★	★★★	★★	2,2
ENIGMA DE UMA VIDA (Frank Perry)	★★★	★	★★★★	★	★★		★	★★★★	2,2
A NOITE DO DIA SEGUINTE (Hubert Cornfield)	★★★		★★	★★	★★			★★	2
FANTASIA (Walt Disney)	★★★		★★★★	★	★	★★	●		1,6
ADORADO JOHN (Lars Magnus Lindgren)	★★★		★	★★	★	★	★★	★	1,5
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN (Henri Verneuil)	★		★★			★★	●	★	1,1
A DÉCIMA VÍTIMA (Elio Petri)	★★	★	★★	★	●	★	★	★	1,1
O MAGO (Guy Green)	★★		●	★	★★★★		●	●	1
OS PAQUERAS (Reginaldo Farias)	★	★★		●				★	1
LONGE DESTA INSENSATO MUNDO (John Schlesinger)	★★	★	★★	●	●	★	●	★★	1
A MULHER DE PEDRA (Gordon Douglas)					●	★★			1
O GRANDE SEGREDO (Fritz Lang)		●		★	★			★	0,7
DESEJO INSACIAVEL (Romain Gary)					●		●		●

O filme em questão
“ADORADO JOHN”

(Kare John) — Direção e roteiro de Lars Magnus Lindgren, baseado no romance de Olle Långberg. Fotografia (tela comum, preto e branco), de Rynn Eriksen. Música de Bengt-Arne Wallin. Intérpretes: Jarl Kulle, Christina Schollin, Helena Nilsson, Morgan Andersson e Erik Hell. Realizado em 1964, Kare John é o quarto filme de Lindgren. Seu segundo longa-metragem, Ainda Existem Anjos?, também interpretado por Kulle e Schollin, foi exibido no Brasil em sessão especial organizada pela Cinemateca do MAM. Seus mais recentes filmes são: Trafracken (Casa de Madeira) realizado em 1966, na Suécia, como os anteriores, e Palmeiras Negras, filmado em 1968, no Brasil, com Bibi Andersson ao lado de José Lewgoy e Eliezer Gomes. De volta ao Brasil desde março último, desta vez para participar do júri do II FIF, Lars Magnus pretende fixar residência no Brasil e já se prepara para realizar um filme de curta metragem.

O cinema sueco, tão ausente entre nós, retorna às telas sem a assinatura de seu mais ilustre autor. Nossos importadores de filmes só conhecem daquele país nórdico o nome de Ingmar Bergman, sinônimo de escândalo e genialidade, duas referências diferentes mas capazes de trazer bons lucros. Esse Adorado John (Kare John), de Lars Magnus Lindgren, foi trazido ao Brasil depois de seu razoável sucesso norte-americano e de alguns troféus que não conseguimos identificar. Lindgren não abandona a visão clássica dos cineastas suecos: a evasão erótica combinada a uma profunda melancolia. Seu filme, derivado de uma novela de Olle Långberg, é um pequeno e difícil ensaio, fechado em torno de dois personagens e de pouquíssimas situações. Uma nesga de conflito, ocupando-se do encontro de um homem e de uma mulher atraídos pela necessidade de um e de outro em rever a felicidade perdida. A narrativa parte de uma casualidade e vai se formando com interesse, apesar de confinada a poucos gestos e emoções dos personagens. É difícil a solução de sua solidão e Lindgren apenas surpreende a alegria momentânea de seu ato de amor.

Um filme sóbrio, feito de simplicidade. Um filme com uma boa câmera e dois intérpretes — Jarl Kulle e Christin Schollin — na linha da melhor tradição da arte dramática sueca.

ALBERTO SHATOVSKY

Difícil compreender os adjetivos gastos na Europa e nos Estados Unidos para exaltação desse filme sueco, Kare John, de Lars Magnus Lindgren. O movimento das bilheterias forasteiras e um razoável êxito de crítica propiciavam uma expectativa otimista — embora sempre vissemos com reservas o espanto de observadores de países puritanos ante essa coisa tão corriqueira que é a intimidade entre um homem e uma mulher. A partir desse espanto, o cinema sueco já obteve votação de obra-prima para muitos filmes simplesmente francos e ternamente eróticos. Um exemplo-moделo: o filme de Arne Mat-



tson celebrizado internacionalmente com o título Ela Dançou Somente um Verão, que lançou Ulla Jacobsson. A reminiscência, porém, não deve chegar até um paralelo, inclusive porque o filme de Mattson é realmente interessante e o de Lindgren só pode ser recomendado como ilustração moralista de algum curso pré-nupcial. Nenhuma audácia justificaria sua exibição no Cineac, por exemplo, apesar das indicações dos promotores de sua distribuição comercial. Se Walt Disney fosse sueco não teria outro approach ao assunto sexo.

O filme encolheu na Censura? Difícil apontar onde a tesoura teria operado (se o fez): a montagem laboriosa e cansativa concebida por Lindgren, com idas e vindas frequentes — relacionando o presente com o que ocorreu entre os amantes na véspera ou em horas anteriores do mesmo dia — admito arbitrariedades de direção, e nessas interrupções da cronologia poderia acontecer, sem dificuldades, uma interferência estranha à produção...

Informa-se que o filme saiu "de um romance sueco (de Olle

Långberg) que causou certas controvérsias por causa das descrições especialmente realistas das relações sexuais entre seus protagonistas" e que "o filme segue o livro com bastante fidelidade." Se não houve intrusão de corte, houve exagero na promoção do lançamento: alguns momentos de exaltação sensual são bastante expressivos, mas o filme pode passar por casto em paralelo com vários de estréia recente como Birds in Peru (Desejo Insaciável) e The Fox (Apenas uma Mulher).

É verdade que ainda surpreende muita gente certo verismo que o cinema sueco já explorava antes do neo-realismo italiano. E Kare John tem aquela espontaneidade de interpretação — muito trabalhada — que alguns leigos confundem com expressividade realista.

O filme de Lindgren poderia ser visto até sem irritação se não fosse situado tão alto pelas fanfarras da propaganda. Mas é realmente muito fabricado e simplório para ser aceito pelo espectador mais exigente.

ELY AZEREDO

Andersson, atrizes bem mais altas.

No mundo simplório e fácil de Adorado John, os únicos avanços (narrativa quebrada, pausas filosóficas, ternura sofisticada) são os de um cineasta que pensa estar filmando o amor, mas que só consegue filmar uma edição de bolso (capa azul) do que ele julga ser conveniente no amor. Pobre John.

MAURÍCIO GOMES LEITE

O romance de Olle Långberg, Kare John, foi um minibest seller entre os sucessos ainda infensos ao pecado da indiscrição erótica. O filme de Lars Magnus Lindgren, que, como o romance, tem na cama o eixo vetorial de suas ações (dramáticas), reações (sentimentais), digressões (narrativas) e posições (sexuais), despertou algum interesse além-Báltico por rondar os limites das possibilidades de representação erótica no cinema, façanha amplamente superada por outra experiência *sexu-verité*, Eu Sou Curioso (Amarelo), de Vilgot Sjöman. Abstraindo-se a ginástica sexual dos dois personagens, Adorado John não passa de uma historietta romântica sobre um casal de solitários. Mas desse entrecruze de fotonovelas, Lindgren extrai alguns instantes surpreendentes de observação de comportamento, muito ajudado pelo talento de seus dois intérpretes, Christina Schollin e Jarl Kulle, um polígamo fichado na filmografia de Bergman. Um filme para se ver com olhos indulgentes, admirando-lhe a franqueza e a simplicidade, e esquecê-lo ao último suspiro dos personagens.

SÉRGIO AUGUSTO

É curioso que Adorado John tenha merecido tantos elogios no exterior. Igualmente difícil é localizar as origens do impacto. Realmente, é preciso muita imaginação, para afirmar que este filme "será a coisa mais ardente que lhes terá dado o cinema sueco."

Em relação a outros filmes, até mesmo americanos, a ousadia (?) de Adorado John desaparece. Atualmente, só a platéia de Walt Disney poderia vibrar com as cenas amorosas, reveladas pela câmera, com timidez e pudor. Salvo, é claro, se a cópia em exibição aqui (em péssimo estado), tenha sido submetida ao ritual da tesoura.

Desde que Ulla Jacobsson apareceu nua, no filme Sua Última Felicidade, o cinema sueco ganhou, fama de ousado, pois mostrava o que o francês só revelava pela metade. Com o tempo, o busto de Martine Carol foi substituído pelo corpo de Brigitte Bardot, enquanto a Suécia perdia a exclusividade do nudismo. Nada mais natural, portanto, que Anita (Christina Schollin) surja nua, deitada na cama, recordando com o seu John (Jarl Kulle), os fatos que antecederam ao encontro horizontal.

Segundo consta, o romance de Olle Långberg causou certa sensação, pelas "descrições particularmente realistas" que o autor faz das relações sexuais entre os amantes. Diante disso, ninguém melhor, para levá-lo à tela, do que o japonês Kaneto Shindo. Este sim, um cineasta ousado, em condições, e com talento, para visualizar o que Adorado John sugere através de palavras.

Filmado em 64, Adorado John é o quarto trabalho do diretor Lars Magnus Lindgren, também o mais famoso. Como filme-revelação, e bem superior a Adorado John, como impacto visual-moral, acha-se Jogos da Noite, a desconcertante fita dirigida pela atriz Mai Zetterling. O filme de Lindgren procura impressionar através de certos recursos modernos, que, sob sua direção, tornam-se artificiais e só servem para confundir o espectador, menos atento ao vaivém da narrativa. Apesar do malabarismo, a narrativa é pesada, essencialmente literária, e, em vez de cativar o público, o adorado John termina fatigando.

VALÉRIO ANDRADE

1

Jornal astrológico

AL RAHMAN

SIGNO VIGENTE: TAURUS (TOURO) — 21 de abril a 20 de maio.

OS NASCIDOS NESTE SIGNO têm como uma das metas principais na vida alcançar a segurança, a estabilidade. Para isso, são capazes de exercer grande e continuado esforço amparado pela sua típica tenacidade taurina. Amam os trabalhos metódicos e são pouco inclinados à precipitação, preferindo agir calma e ponderadamente. São de mentalidade prática, objetiva e entregam-se totalmente às tarefas que se propõem, progredindo lenta mas firmemente na carreira e na vida. Devem evitar a propensão para uma excessiva e obsessiva teimosia.

ALGUNS TAURIANOS FAMOSOS — Escritores: José de Alencar, Charlotte Brontë, Bertrand Russell, Rabindranath Tagore; Pintores: Delacroix, Jacques Louis David, Pedro Américo, Almeida Júnior; Políticos: Oliveira Salazar, Karl Marx, Floriano Peixoto, Eurico Gaspar Dutra e Carlos Lacerda.

INFLUÊNCIAS ASTRAS NO SIGNO DE TAURUS:

PLANETA — Vênus

DIA FAVORÁVEL — Sexta-feira

PEDRA PRECIOSA — Safira

COR — Azul

NÚMEROS — Um e nove

SIGNOS COMPATIVÉIS — Cancer, Leo, Capricórnio e Pisces.

HIORÓSCOPO DE HOJE, 3 de maio de 1969:

ARIES (21 de março a 20 de abril) — Fluxo acirrado pouco favorável para riagens, onde poderá ocorrer contratempos devidos a desconfortos físicos. No lar, o período exigirá maior tato e sua parte, especialmente com os parentes mais chegados, que se poderão mostrar impacientes e muito suscetíveis. Seu espírito de iniciativa será proveitoso, agora mais do que nunca.

TAURUS (21 de abril a 20 de maio) — Evite tomar atitudes radicais em assuntos que envolvam finanças, sua carreira ou negócios em geral. Cautela maior que de hábito com papéis, especialmente documentos onde deva a sua assinatura. Você se sentirá melhor junto aos seus e atendo-se à rotina em seus negócios e projetos. Período neutro para o amor.

GEMINI (21 de maio a 20 de junho) — Bom período para dar andamento a planos que dependam de apoio de pessoas em posições de mando. Sua diplomacia poderá ser posta à prova ante novos conhecimentos sociais; use de prudência e evite declarações impetuosas ou muito radicais. Controle a tendência para resolver tudo de uma vez; ordene seus projetos e execute-os um a um, sempre a partir do mais urgente.

CANCER (21 de junho a 21 de julho) — Seus projetos profissionais ou negócios poderão sofrer oposição de associados e até mesmo de amigos íntimos. Exponha clara e francamente os prós e contras do que pretende, bem como os riscos envolvidos, e convencerá mais facilmente aos mais céticos em relação a seus projetos. Assuntos burocráticos exigirão cuidado.

LEO (22 de julho a 22 de agosto) — Evite empregar sua palavra neste período um tanto instável para os negócios e as profissões. Os diálogos e os debates deverão ser bem polidos por você, a fim de evitar um deslize que poderia ocorrer ante suas relações sociais. No setor sentimental, o período é bom, mas poderá haver interferências estranhas de questões menores. Prudência, é a palavra de ordem.

VIRGO (23 de agosto a 22 de setembro) — Seus parentes e amigos mais chegados saberão compreendê-lo melhor e até ajudá-lo, se você usar de firmeza e confessar suas próprias limitações. Lembre-se: ninguém tem vontade de ajudar a uma pessoa por demais auto-suficiente. Seu espírito exigente poderá ser, agora, um ponto a seu favor, nas relações sociais.

LIBRA (23 de setembro a 22 de outubro) — Não espere demasiadas das viagens que empreender, agora, no terreno prático. Poderão servir, contudo, para abrir caminho a planos de curto ou longo prazo. Se tiver de lidar com cartas, pense duas vezes antes de escrever cada linha, pois o que é escrito tem quase sempre um efeito mais profundo do que o que se diz.

SCORPIO (23 de outubro a 21 de novembro) — Suas emoções tendem a ser bastante intensas, o que tanto pode ser um bem como um mal: use-as de um modo favorável, positivo, evitando dramatizar excessivamente os obstáculos. Seu entusiasmo no trabalho poderá lhe abrir caminho agora, com mais certeza que uma recomendação de pessoa influente. No seu sentimental, prevalecerá a rotina.

SAGITTARIUS (22 de novembro a 21 de dezembro) — Dedique mais tempo, agora, ao ar livre, busque maior convívio com a Natureza, pois é então que você se encontrará consigo mesmo e poderá reexaminar suas últimas ações e traçar novos planos com a mente mais arejada e lúcida. Evite a precipitação ao emitir opiniões sobre outros: a crítica apressada só lhe trará aborrecimentos.

CAPRICÓRNI (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Sua persistência e capacidade incombustível de trabalho deverão vencer todas as resistências que agora surgem. Lembre-se: os obstáculos existem para serem vencidos. Mantenha seu ânimo alto e prossiga com entusiasmo: você vencerá a última batalha. Cuidado especial em tudo que tiver de ensinar. Evite compromissos arriscados.

AQUARIUS (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Sua impetuosidade poderá criar alguma incompreensão, mas com tato e simpatia você poderá superar alguns desentendimentos passageiros. Se puder, suspenda reuniões que exijam definições muito radicais nas ações futuras. O período é melhor para se ater à rotina, tanto nos negócios como nas relações sociais.

FISCES (20 de fevereiro a 20 de março) — Sua hipersensibilidade para com os problemas alheios poderá trazer-lhe algumas preocupações. Os assuntos do lar voltarão a exigir o melhor de sua atenção: use de bom senso e evite as atitudes ou soluções sem apoio na realidade. Parentes chegados poderão precisar de sua ajuda. Poucas novidades no setor sentimental.

O PENSAMENTO DE HOJE — O valente tem medo do seu adversário; o covarde tem medo do seu próprio temor.

(Quevedo)

VENDO — Apto, a. e. qto. exp. coz. ban. area. est. p/ auto. pintado a óleo — sinteco R. Leopoldo, 549 e 550, 240-241, 242-243, 244-245, 246-247, 248-249, 250-251, 252-253, 254-255, 256-257, 258-259, 260-261, 262-263, 264-265, 266-267, 268-269, 270-271, 272-273, 274-275, 276-277, 278-279, 280-281, 282-283, 284-285, 286-287, 288-289, 290-291, 292-293, 294-295, 296-297, 298-299, 300-301, 302-303, 304-305, 306-307, 308-309, 310-311, 312-313, 314-315, 316-317, 318-319, 320-321, 322-323, 324-325, 326-327, 328-329, 330-331, 332-333, 334-335, 336-337, 338-339, 340-341, 342-343, 344-345, 346-347, 348-349, 350-351, 352-353, 354-355, 356-357, 358-359, 360-361, 362-363, 364-365, 366-367, 368-369, 370-371, 372-373, 374-375, 376-377, 378-379, 380-381, 382-383, 384-385, 386-387, 388-389, 390-391, 392-393, 394-395, 396-397, 398-399, 400-401, 402-403, 404-405, 406-407, 408-409, 410-411, 412-413, 414-415, 416-417, 418-419, 420-421, 422-423, 424-425, 426-427, 428-429, 430-431, 432-433, 434-435, 436-437, 438-439, 440-441, 442-443, 444-445, 446-447, 448-449, 450-451, 452-453, 454-455, 456-457, 458-459, 460-461, 462-463, 464-465, 466-467, 468-469, 470-471, 472-473, 474-475, 476-477, 478-479, 480-481, 482-483, 484-485, 486-487, 488-489, 490-491, 492-493, 494-495, 496-497, 498-499, 500-501, 502-503, 504-505, 506-507, 508-509, 510-511, 512-513, 514-515, 516-517, 518-519, 520-521, 522-523, 524-525, 526-527, 528-529, 530-531, 532-533, 534-535, 536-537, 538-539, 540-541, 542-543, 544-545, 546-547, 548-549, 550-551, 552-553, 554-555, 556-557, 558-559, 560-561, 562-563, 564-565, 566-567, 568-569, 570-571, 572-573, 574-575, 576-577, 578-579, 580-581, 582-583, 584-585, 586-587, 588-589, 590-591, 592-593, 594-595, 596-597, 598-599, 600-601, 602-603, 604-605, 606-607, 608-609, 610-611, 612-613, 614-615, 616-617, 618-619, 620-621, 622-623, 624-625, 626-627, 628-629, 630-631, 632-633, 634-635, 636-637, 638-639, 640-641, 642-643, 644-645, 646-647, 648-649, 650-651, 652-653, 654-655, 656-657, 658-659, 660-661, 662-663, 664-665, 666-667, 668-669, 670-671, 672-673, 674-675, 676-677, 678-679, 680-681, 682-683, 684-685, 686-687, 688-689, 690-691, 692-693, 694-695, 696-697, 698-699, 700-701, 702-703, 704-705, 706-707, 708-709, 710-711, 712-713, 714-715, 716-717, 718-719, 720-721, 722-723, 724-725, 726-727, 728-729, 730-731, 732-733, 734-735, 736-737, 738-739, 740-741, 742-743, 744-745, 746-747, 748-749, 750-751, 752-753, 754-755, 756-757, 758-759, 760-761, 762-763, 764-765, 766-767, 768-769, 770-771, 772-773, 774-775, 776-777, 778-779, 780-781, 782-783, 784-785, 786-787, 788-789, 790-791, 792-793, 794-795, 796-797, 798-799, 800-801, 802-803, 804-805, 806-807, 808-809, 810-811, 812-813, 814-815, 816-817, 818-819, 820-821, 822-823, 824-825, 826-827, 828-829, 830-831, 832-833, 834-835, 836-837, 838-839, 840-841, 842-843, 844-845, 846-847, 848-849, 850-851, 852-853, 854-855, 856-857, 858-859, 860-861, 862-863, 864-865, 866-867, 868-869, 870-871, 872-873, 874-875, 876-877, 878-879, 880-881, 882-883, 884-885, 886-887, 888-889, 890-891, 892-893, 894-895, 896-897, 898-899, 900-901, 902-903, 904-905, 906-907, 908-909, 910-911, 912-913, 914-915, 916-917, 918-919, 920-921, 922-923, 924-925, 926-927, 928-929, 930-931, 932-933, 934-935, 936-937, 938-939, 940-941, 942-943, 944-945, 946-947, 948-949, 950-951, 952-953, 954-955, 956-957, 958-959, 960-961, 962-963, 964-965, 966-967, 968-969, 970-971, 972-973, 974-975, 976-977, 978-979, 980-981, 982-983, 984-985, 986-987, 988-989, 990-991, 992-993, 994-995, 996-997, 998-999, 1000-1001, 1002-1003, 1004-1005, 1006-1007, 1008-1009, 1010-1011, 1012-1013, 1014-1015, 1016-1017, 1018-1019, 1020-1021, 1022-1023, 1024-1025, 1026-1027, 1028-1029, 1030-1031, 1032-1033, 1034-1035, 1036-1037, 1038-1039, 1040-1041, 1042-1043, 1044-1045, 1046-1047, 1048-1049, 1050-1051, 1052-1053, 1054-1055, 1056-1057, 1058-1059, 1060-1061, 1062-1063, 1064-1065, 1066-1067, 1068-1069, 1070-1071, 1072-1073, 1074-1075, 1076-1077, 1078-1079, 1080-1081, 1082-1083, 1084-1085, 1086-1087, 1088-1089, 1090-1091, 1092-1093, 1094-1095, 1096-1097, 1098-1099, 1100-1101, 1102-1103, 1104-1105, 1106-1107, 1108-1109, 1110-1111, 1112-1113, 1114-1115, 1116-1117, 1118-1119, 1120-1121, 1122-1123, 1124-1125, 1126-1127, 1128-1129, 1130-1131, 1132-1133, 1134-1135, 1136-1137, 1138-1139, 1140-1141, 1142-1143, 1144-1145, 1146-1147, 1148-1149, 1150-1151, 1152-1153, 1154-1155, 1156-1157, 1158-1159, 1160-1161, 1162-1163, 1164-1165, 1166-1167, 1168-1169, 1170-1171, 1172-1173, 1174-1175, 1176-1177, 1178-1179, 1180-1181, 1182-1183, 1184-1185, 1186-1187, 1188-1189, 1190-1191, 1192-1193, 1194-1195, 1196-1197, 1198-1199, 1200-1201, 1202-1203, 1204-1205, 1206-1207, 1208-1209, 1210-1211, 1212-1213, 1214-1215, 1216-1217, 1218-1219, 1220-1221, 1222-1223, 1224-1225, 1226-1227, 1228-1229, 1230-1231, 1232-1233, 1234-1235, 1236-1237, 1238-1239, 1240-1241, 1242-1243, 1244-1245, 1246-1247, 1248-1249, 1250-1251, 1252-1253, 1254-1255, 1256-1257, 1258-1259, 1260-1261, 1262-1263, 1264-1265, 1266-1267, 1268-1269, 1270-1271, 1272-1273, 1274-1275, 1276-1277, 1278-1279, 1280-1281, 1282-1283, 1284-1285, 1286-1287, 1288-1289, 1290-1291, 1292-1293, 1294-1295, 1296-1297, 1298-1299, 1300-1301, 1302-1303, 1304-1305, 1306-1307, 1308-1309, 1310-1311, 1312-1313, 1314-1315, 1316-1317, 1318-1319, 1320-1321, 1322-1323, 1324-1325, 1326-1327, 1328-1329, 1330-1331, 1332-1333, 1334-1335, 1336-1337, 1338-1339, 1340-1341, 1342-1343, 1344-1345, 1346-1347, 1348-1349, 1350-1351, 1352-1353, 1354-1355, 1356-1357, 1358-1359, 1360-1361, 1362-1363, 1364-1365, 1366-1367, 1368-1369, 1370-1371, 1372-1373, 1374-1375, 1376-1377, 1378-1379, 1380-1381, 1382-1383, 1384-1385, 1386-1387, 1388-1389, 1390-1391, 1392-1393, 1394-1395, 1396-1397, 1398-1399, 1400-1401, 1402-1403, 1404-1405, 1406-1407, 1408-1409, 1410-1411, 1412-1413, 1414-1415, 1416-1417, 1418-1419, 1420-1421, 1422-1423, 1424-1425, 1426-1427, 1428-1429, 1430-1431, 1432-1433, 1434-1435, 1436-1437, 1438-1439, 1440-1441, 1442-1443, 1444-1445, 1446-1447, 1448-1449, 1450-1451, 1452-1453, 1454-1455, 1456-1457, 1458-1459, 1460-1461, 1462-1463, 1464-1465, 1466-1467, 1468-1469, 1470-1471, 1472-1473, 1474-1475, 1476-1477, 1478-1479, 1480-1481, 1482-1483, 1484-1485, 1486-1487, 1488-1489, 1490-1491, 1492-1493, 1494-1495, 1496-1497, 1498-1499, 1500-1501, 1502-1503, 1504-1505, 1506-1507, 1508-1509, 1510-1511, 1512-1513, 1514-1515, 1516-1517, 1518-1519, 1520-1521, 1522-1523, 1524-1525, 1526-1527, 1528-1529, 1530-1531, 1532-1533, 1534-1535, 1536-1537, 1538-1539, 1540-1541, 1542-1543, 1544-1545, 1546-1547, 1548-1549, 1550-1551, 1552-1553, 1554-1555, 1556-1557, 1558-1559, 1560-1561, 1562-1563, 1564-1565, 1566-1567, 1568-1569, 1570-1571, 1572-1573, 1574-1575, 1576-1577, 1578-1579, 1580-1581, 1582-1583, 1584-1585, 1586-1587, 1588-1589, 1590-1591, 1592-1593, 1594-1595, 1596-1597, 1598-1599, 1600-1601, 1602-1603, 1604-1605, 1606-1607, 1608-1609, 1610-1611, 1612-1613, 1614-1615, 1616-1617, 1618-1619, 1620-1621, 1622-1623, 1624-1625, 1626-1627, 1628-1629, 1630-1631, 1632-1633, 1634-1635, 1636-1637, 1638-1639, 1640-1641, 1642-1643, 1644-1645, 1646-1647, 1648-1649, 1650-1651, 1652-1653, 1654-1655, 1656-1657, 1658-1659, 1660-1661, 1662-1663, 1664-1665, 1666-1667, 1668-1669, 1670-1671, 1672-1673, 1674-1675, 1676-1677, 1678-1679, 1680-1681, 1682-1683, 1684-1685, 1686-1687, 1688-1689, 1690-1691, 1692-1693, 1694-1695, 1696-1697, 1698-1699, 1700-1701, 1702-1703, 1704-1705, 1706-1707, 1708-1709, 1710-1711, 1712-1713, 1714-1715, 1716-1717, 1718-1719, 1720-1721, 1722-1723, 1724-1725, 1726-1727, 1728-1729, 1730-1731, 1732-1733, 1734-1735, 1736-1737, 1738-1739, 1740-1741, 1742-1743, 1744-1745, 1746-1747, 1748-1749, 1750-1751, 1752-1753, 1754-1755, 1756-1757, 1758-1759, 1760-1761, 1762-1763, 1764-1765, 1766-1767, 1768-1769, 1770-1771, 1772-1773, 1774-1775, 1776-1777, 1778-1779, 1780-1781, 1782-1783, 1784-1785, 1786-1787, 1788-1789, 1790-1791, 1792-1793, 1794-1795, 1796-1797, 1798-1799, 1800-1801, 1802-1803, 1804-1805, 1806-1807, 1808-1809, 1810-1811, 1812-1813, 1814-1815, 1816-1817, 1818-1819, 1820-1821, 1822-1823, 1824-1825, 1826-1827, 1828-1829, 1830-1831, 1832-1833, 1834-1835, 1836-1837, 1838-1839, 1840-1841, 1842-1843, 1844-1845, 1846-1847, 1848-1849, 1850-1851, 1852-1853, 1854-1855, 1856-1857, 1858-1859, 1860-1861, 1862-1863, 1864-1865, 1866-1867, 1868-1869, 1870-1871, 1872-1873, 1874-1875, 1876-1877, 1878-1879, 1880-1881, 1882-1883, 1884-1885, 1886-1887, 1888-1889, 1890-1891, 1892-1893, 1894-1895, 1896-1897, 1898-1899, 1900-1901, 1902-1903, 1904-1905, 1906-1907, 1908-1909, 1910-1911, 1912-1913, 1914-1915, 1916-1917, 1918-1919, 1920-1921, 1922-1923, 1924-1925, 1926-1927, 1928-1929, 1930-1931, 1932-1933, 1934-1935, 1936-1937, 1938-1939, 1940-1941, 1942-1943, 1944-1945, 1946-1947, 1948-1949, 1950-1951, 1952-1953, 1954-1955, 1956-1957, 1958-1959, 1960-1961, 1962-1963, 1964-1965, 1966-1967, 1968-1969, 1970-1971, 1972-1973, 1974-1975, 1976-1977, 1978-1979, 1980-1981, 1982-1983, 1984-1985, 1986-1987, 1988-1989, 1990-1991, 1992-1993, 1994-1995, 1996-1997, 1998-1999, 2000-2001, 2002-2003, 2004-2005, 2006-2007, 2008-2009, 2010-2011, 2012-2013, 2014-2015, 2016-2017, 2018-2019, 2020-2021, 2022-2023, 2024-2025, 2026-2027, 2028-2029, 2030-2031, 2032-2033, 2034-2035, 2036-2037, 2038-2039, 2040-2041, 2042-2043, 2044-2045, 2046-2047, 2048-2049, 2050-2051, 2052-2053, 2054-2055, 2056-2057, 2058-2059, 2060-2061, 2062-2063, 2064-2065, 2066-2067, 2068-2069, 2070-2071, 2072-2073, 2074-2075, 2076-2077, 2078-2079, 2080-2081, 2082-2083, 2084-2085, 2086-2087, 2088-2089, 2090-2091, 2092-2093, 2094-2095, 2096-2097, 2098-2099, 2100-2101, 2102-2103, 2104-2105, 2106-2107, 2108-2109, 2110-2111, 2112-2113, 2114-2115, 2116-2117, 2118-2119, 2120-2121, 2122-2123, 2124-2125, 2126-2127, 2128-2129, 2130-2131, 2132-2133, 2134-2135, 2136-2137, 2138-2139, 2140-2141, 2142-2143, 2144-2145, 2146-2147, 2148-2149, 2150-2151, 2152-2153, 2154-2155, 2156-2157, 2158

ruas. Cam depósito, próprio para supermercado. Feia 1900000 usado e 1600000. Tel. 48-6370. CRECI - Ca. 154.

100.000,00 só em carros flexíveis. Contrato novo, aluguel barato. BAR-MERCERIA - Venda F. LO

Financiante. Preço barato. Ver 4.000 contr. nova. Telefone. Acce- Fi

Automóvel Clube, 5404. Tratar c- to carro, passio parte entrada, co

proprietário. Tel. 249-7061. R. Leopoldina Bastos, 79 - Eng. Novo, Ca

219-3802, Sr. Pires ou Augusto.

serva - Av. A-B 700-B	- o imóvel, na Pres. Dutra tel.	NC's 1
da - Av. do ônibus 326	- 248-2462.	30 mes
da - Bancários		preterito
o Aluguel com mercaria	PENSAO: b/ montada, b/ movi-	Chaves
este a mercaria ou para	mento, vindo p/ melhor oferta.	
isto para outro ramo. Ps. Mar-	p/ motivos d/ licença, junto Av.	EDIFICIO
celino 70 Estr. de Vilas Carve-	Rio Branco, tratar Gab. Santo 24	Vende-se
	lo antd. Atendo feridos e do-	Papamen
	mingo,	245-1821

000,00 financiados em
Tratar com o pro-
prio tel. 230.9406. -
a oferta.

AVENIDA CENTRAL
sobreloja 340 x 72m2
e facilitada. Telefone:

QUITANDA, 70. Anda-
res com 324 m2. Novos.
Ver local. Tels. 31-1721
e 31-1091. CRECI 193.

ESTIENSO
m2, o planta
garantida a
água, luz,
Preço de
20% ou a
Anacleto Binto
230.577 -

(8

Vendo sitio 20.000
frutíferas, sifras
2 eiras 2 e 3 este-
colat, condução etc.
colat, 25.000 entre-
minar. Chaves Rua
40 - Ramos - Tel:
CRECI 1354.

1. (P)

(Av. Almt. Barroso)

12.10

Vende-se em terreno de 1.077m2 galpão industrial

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

No Mercado São Sebastião

CadSs **na** **lila**
l **e** **o** **l**

PREÇO FIXO C!

eiro, cozinha, área de ser-
pendências completa de

o. Ver no local e tratar
proprietário à Av. Nilo P.

ego

as, 9 banheiros, 3 salas
industrial

2. *Interpretation* 2

209. Não aceito

re mes para

Overhaul

mares e cobertura,

Tipo: 2 quartos,

Figure 1

quarto de empre-

NIC-\$ 51,578.54

las).

à partir de NCr\$

OMICA FEDERAL,

H

nnaria Ltda.

al. CRECI 692 -

1922.

lo, 3 quartos com

2 banheiros sociais
granito preto, copa

(P

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

